


# PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

2025



**MONTEIRO LOBATO**



MONTEIRO LOBATO/SP. Monitoramento e avaliação do PME. Coordenadora geral: Elize Rachel Pires do Carmo. Orientação técnica: Oliver Lima. Diagramação: Washington Luiz Miano. Comissão Municipal responsável: Portaria Municipal nº 9.321, de 23 de outubro de 2024.  
301 páginas.

Palavras-chave: 1. Plano Municipal de Educação. 2. Monitoramento e avaliação. 3. Qualidade, equidade e inclusão. 4. Gestão democrática. 5. Financiamento educacional.

## **Ficha técnica**

**PORTARIA MUNICIPAL Nº 9.321, de 23 de outubro de 2024**

***“Institui a Comissão responsável pelo monitoramento e avaliação do Plano Decenal Municipal de Educação de Monteiro Lobato e dá outras providências”***

### **Representantes da Secretaria Municipal Educação**

*Elize Rachel Pires do Carmo*

*Tânia Maria Villar Tullio*

### **Representantes das Unidades Municipais de Educação Infantil**

*Angélica Sabino Gomes Mangueira*

*Pâmela Aparecida de Oliveira*

### **Representantes das Unidades Municipais de Ensino Fundamental**

#### **Séries iniciais (1º ao 5ºano)**

*Marina Luciene de Souza Silva*

*Camila de Cássia Santos*

### **Representantes das Unidades Municipais de Ensino Fundamental**

#### **Séries iniciais (6º ao 9ºano)**

*Simone Alves de Sousa Geronymo*

*Gisele Fernanda Teixeira Silva Reis*

### **Representantes da Unidades Estadual de Ensino Médio**

*Andréa Alessandra César*

*Adriana Datti Prince*

### **Representantes do Conselho Municipal de Educação**

*Aline Aparecida da Silva Alves*

*Maria Fátima Santos*

### **Representantes das Entidades Filantrópicas do município**

*Anna Gabriela Sousa Santos*

*Mara Novello Gerbelli*

## LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS E QUADROS

### GRÁFICOS

**GRÁFICO 1:** População residente (pessoas) em idade escolar por sexo e cor ou raça (2022)

**GRÁFICO 2:** Percentual da população residente de 0 a 3 anos por cor ou raça (2022)

**GRÁFICO 3:** Resultados do teste de aceitabilidade (strogonoff de frango) - 2024

**GRÁFICO 4:** Resultados do teste de aceitabilidade (Omelete de forno) - 2024

**GRÁFICO 5:** Taxa de aprovação do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – 2013 a 2023

**GRÁFICO 6:** Taxa de aprovação do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental – 2013 a 2023

**GRÁFICO 7:** Taxas de aprovação do Ensino Médio – 2023

**GRÁFICO 8:** Nota do SAEB do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) em Matemática – 2005 a 2021

**GRÁFICO 9:** Nota do SAEB do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) em Língua Portuguesa – 2005 a 2021

**GRÁFICO 10:** Nota do SAEB padronizada (Anos Iniciais) – 2005 a 2021

**GRÁFICO 11:** Resultados e projeções do SAEB (Ensino Fundamental - Anos Iniciais) - 2005 a 2021

**GRÁFICO 12:** Nota do SAEB do Ensino Fundamental (Anos Finais) em Matemática – 2005 a 2021

**GRÁFICO 13:** Nota do SAEB do Ensino Fundamental (Anos Finais) em Língua Portuguesa – 2005 a 2021

**GRÁFICO 14:** Nota do SAEB padronizada (Anos Finais) – 2005 a 2021

**GRÁFICO 15:** Resultados e projeções do SAEB (Ensino Fundamental - Anos Finais) - 2005 a 2021

**GRÁFICO 16:** Nota do SAEB do Ensino Médio em Matemática – 2005 a 2021

**GRÁFICO 17:** Nota do SAEB do Ensino Médio em Língua Portuguesa – 2005 a 2021

**GRÁFICO 18:** Nota do SAEB do Ensino Médio (Média padronizada) – 2005 a 2021

**GRÁFICO 19:** Resultados e projeções do SAEB (Ensino Médio) – 2017/ 2021e 2019/ 2021

**GRÁFICO 20:** Distribuição da população em idade de trabalhar, que frequentava cursos de Qualificação Profissional, por faixa etária - Brasil, 2022.

**GRÁFICO 21:** População residente (pessoas) por idade, segundo cor ou raça

### TABELAS

**TABELA 1:** Matrículas na Educação Básica – 2023

**TABELA 2:** Número de matrículas por etapa de ensino

**TABELA 3:** Matrículas na Educação Infantil – 2013 a 2023

**TABELA 4:** Número de matrículas na Educação Infantil (2024 e 2025)

**TABELA 5:** Média de crianças por turma na Educação Infantil – 2023

**TABELA 6:** Média de crianças por turma na Educação Infantil (2024 e 2025)

**TABELA 7:** Matrículas do público-alvo da Educação Especial – 2023

**TABELA 8:** Número de matrículas do público-alvo da Educação Especial (2024 e 2025)

**TABELA 9:** População residente (pessoas) em idade escolar por sexo e cor ou raça (2022)

**TABELA 10:** Matrículas na Educação Infantil (Pré-escola) – 2013 a 2023

**TABELA 11:** População residente (pessoas) em idade escolar por sexo e cor ou raça (2022)

**TABELA 12:** População residente (pessoas) em idade escolar por sexo e cor ou raça (2022)

**TABELA 13:** Matrículas na Educação Infantil (Creche) – 2013 a 2023

**TABELA 14:** Número de alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, matriculados em classes comuns e exclusivas por nível/etapa de ensino 2023 a 2025

**TABELA 15:** População residente (pessoas) em idade escolar por sexo e cor ou raça (2022)

**TABELA 16:** População residente (pessoas) em idade escolar por sexo e cor ou raça (2022)

**TABELA 17:** Matrículas no Ensino Fundamental (Anos Iniciais) – 2013 a 2023

**TABELA 18:** Média de alunos por turma no Ensino Fundamental (Anos Iniciais) – 2023

**TABELA 19:** População residente (pessoas) em idade escolar por sexo e cor ou raça (2022)

**TABELA 20:** População residente (pessoas) em idade escolar por sexo e cor ou raça (2022)

**TABELA 21:** Matrículas no Ensino Fundamental (Anos Finais) – 2013 a 2023

**TABELA 22:** Média de alunos por turma no Ensino Fundamental (Anos Finais) – 2023

**TABELA 23:** Evolução das taxas de Rendimento Escolar do Ensino Fundamental (Rede Estadual) – 2013 a 2023

**TABELA 24:** Evolução das taxas de Rendimento Escolar do Ensino Fundamental (Rede Municipal) – 2013 a 2023

**TABELA 25:** Evolução das taxas de Rendimento Escolar da Rede Pública – 2013 a 2023

**TABELA 26:** Matrículas no Ensino Fundamental (Rede Particular) – 2013 a 2023

**TABELA 27:** Evolução das taxas de Rendimento Escolar da Rede Particular – 2013 a 2023

**TABELA 28:** Matrículas no Ensino Fundamental (Total das Redes) – 2013 a 2023

**TABELA 29:** Evolução das taxas de Rendimento Escolar de todas as Redes – 2013 a 2023

**TABELA 30:** Evolução da taxa de distorção idade-série do Ensino Fundamental (Rede Estadual) – 2013 a 2023

**TABELA 31:** Evolução da taxa de distorção idade-série do Ensino Fundamental (Rede Municipal) – 2013 a 2023

**TABELA 32:** Evolução da taxa de distorção idade-série do Ensino Fundamental (Rede Pública) – 2013 a 2023

**TABELA 33:** Evolução da taxa de distorção idade-série do Ensino Fundamental (Rede Particular) – 2013 a 2023

**TABELA 34:** Evolução da taxa de distorção idade-série do Ensino Fundamental (Todas as Redes) – 2013 a 2023

**TABELA 35:** Matrículas na EMEF Elizabeth Coelho Micheletto

**TABELA 36:** Matrículas na EMEF Olívia dos Santos Feierabend

**TABELA 37:** População residente (pessoas) em idade escolar por sexo e cor ou raça (2022)

**TABELA 38:** População residente (pessoas) em idade escolar por sexo e cor ou raça (2022)

**TABELA 39:** Matrículas no Ensino Médio – 2013 a 2023

**TABELA 40:** Média de alunos por turma (Ensino Médio) – 2023

**TABELA 41:** Evolução da taxa de distorção idade-série do Ensino Médio (Rede Estadual) – 2013 a 2023

**TABELA 42:** Matrículas do público-alvo da Educação Especial – 2023

**TABELA 41:** População residente (pessoas) em idade escolar por sexo e cor ou raça (2022)

**TABELA 42:** População residente (pessoas) em idade escolar por sexo e cor ou raça (2022)

**TABELA 43:** População residente (pessoas) em idade escolar por sexo e cor ou raça (2022)

**TABELA 44:** Percentual de docentes por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona (2013-2023)

**TABELA 45:** Percentual de docentes por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona (Ensino Fundamental – Anos Iniciais) – 2013-2023

**TABELA 46:** Percentual de docentes por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona (Ensino Fundamental – Anos Finais) – 2013-2023

**TABELA 47:** Percentual de docentes por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona (Ensino Médio) – 2013-2023

**TABELA 48:** Percentual aplicado em educação nos anos de 2021, 2022, 2023 e 2024 (25% MÍNIMOS)

**TABELA 49:** Total de transferências FNDE (2021 a 2023)

## QUADROS

**QUADRO 1:** Pirâmide etária do município de Monteiro Lobato (2022)

**QUADRO 2:** Estimativa da população em idade de trabalhar e frequência a cursos de Qualificação Profissional - Brasil, 2022.

**QUADRO 3:** Composição do financiamento da Educação Básica

**QUADRO 4:** Lista de impostos e sua aplicação na Educação Municipal

**QUADRO 5:** Fontes que compõe o orçamento da Educação Municipal

**QUADRO 6:** Relação dos itens a que se referem os artigos 70 e 71 da LDB

**QUADRO 7:** Liberação de recursos Salário Educação (2024)

## MENSAGEM DA SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

### Olhar o presente para projetar o futuro



Em Monteiro Lobato, cada escola guarda dentro de si um pedaço da história do nosso povo. São espaços onde o tempo não corre apenas pelos relógios, mas pulsa nas descobertas diárias das crianças, no esforço silencioso dos professores, nos olhos atentos de quem ensina e aprende. A educação, aqui, nunca foi apenas um direito garantido pela lei, mas sim um pacto, tecido aos poucos, com o fio do compromisso coletivo. E é neste pacto que se inscreve o nosso Plano Municipal de Educação, um documento vivo que, entre os anos de 2015 e 2025, nos guiou como um farol aceso nas manhãs de neblina.

Chegamos agora a um momento crucial, que pede pausa e escuta: é tempo de avaliar. Avaliar, não como quem procura erros, mas como quem busca compreender a paisagem inteira depois de uma longa caminhada. Avaliar é reconhecer o solo firme que já pisamos, os caminhos que se abriram, os obstáculos que exigiram coragem e reinvenção. É, sobretudo, olhar para o presente com olhos de futuro e se perguntar, com sinceridade e responsabilidade, que metas queremos construir para os próximos dez anos.

Neste processo, compreendemos que não basta contar quantos passos foram dados. É preciso perguntar para onde eles nos levaram, quem conseguimos levar conosco e quem ainda ficou à margem. Por isso, o novo ciclo que se anuncia exige de nós um olhar mais amplo, mais sensível e mais comprometido com a qualidade e a equidade da educação ofertada. Queremos uma educação que atenda a todos e a cada um; que reconheça as diferenças sem reforçar desigualdades; que valorize as singularidades como parte de um todo plural.

A inclusão precisa deixar de ser apenas uma diretriz para se tornar uma prática cotidiana. Ela deve estar no acesso, na permanência, na aprendizagem e no pertencimento. E isso só é possível quando unimos forças, quando deixamos de trabalhar em ilhas e passamos a construir pontes. A colaboração entre redes e setores, entre profissionais da educação, saúde, assistência social e cultura, é o que permitirá traçar metas mais reais, mais justas, mais humanas.

O futuro da educação em Monteiro Lobato será desenhado por mãos diversas, em uma grande tessitura coletiva. E a avaliação do plano municipal é o primeiro passo desse novo bordado. Ela nos oferece a chance de entender com profundidade a realidade que vivemos, considerando suas potências e suas fragilidades, para que possamos sonhar com um amanhã ainda mais comprometido com o direito de aprender, de crescer, de ser.

Porque educar é sempre um ato de esperança. E planejar o futuro da educação é afirmar que essa esperança tem lugar, tem forma, tem nome. Tem um chão chamado Monteiro Lobato.

*Elize Rachel Pires do Carmo*

## **APRESENTAÇÃO**

O Plano Municipal de Educação de Monteiro Lobato, vigente de 2015 a 2025, instituído pela Lei nº 1.597, de 12 de junho de 2015, constitui-se como o principal instrumento de orientação da política educacional do município. Alinhado aos princípios de equidade e qualidade, o plano visa à melhoria contínua da educação no âmbito local, em articulação com as esferas regional, estadual e nacional, por meio de um regime de colaboração entre os entes federativos.

Sua elaboração representou um marco histórico para a educação no município, dado seu caráter coletivo e democrático. O processo foi conduzido com base nas diretrizes estabelecidas pelos Planos Nacional e Estadual de Educação, contando com a participação ativa de diversos segmentos da comunidade escolar e da sociedade civil. Esse envolvimento foi viabilizado por meio da constituição da Comissão Coordenadora (Equipe Técnica) e do Fórum Municipal de Educação, instâncias que garantiram a representatividade e legitimidade do processo de construção do Plano Decenal.

Desde sua promulgação, o Plano passou por um processo formal de monitoramento e avaliação, conduzido pela Secretaria Municipal de Educação (SME) no ano de 2021. Essa ação foi realizada por uma equipe técnica nomeada pela Portaria nº 6.790/2021, em consonância com a Lei Federal nº 13.005/2014 (que institui o Plano Nacional de Educação) e a Lei Estadual nº 16.279/2016. O objetivo do monitoramento foi sistematizar a evolução das metas estabelecidas no período de 2016 a 2020, permitindo uma análise crítica sobre os avanços e os pontos de estagnação.

Passados três anos, a atual gestão da SME reconheceu a necessidade de uma nova leitura da realidade educacional do município. Para isso, foi constituída uma nova equipe técnica por meio da Portaria nº 9.321, de 23 de outubro de 2024, com a responsabilidade de conduzir o segundo ciclo de monitoramento e avaliação do PME. A equipe iniciou um trabalho rigoroso de levantamento de dados, análise de indicadores e coleta de evidências, com o intuito de verificar o cumprimento das metas e identificar fragilidades, subsidiando, assim, a projeção de diretrizes para o próximo Plano Decenal.

Cada meta foi analisada individualmente, com a apresentação de um texto introdutório que contextualiza o tema, a exposição dos indicadores correspondentes, um quadro demonstrativo das estratégias monitoradas e o detalhamento de sua implementação. Ao final do documento, foi elaborado um relatório avaliativo que sintetiza os avanços obtidos, os principais desafios enfrentados e as fragilidades observadas na execução das políticas educacionais em Monteiro Lobato.

Destaca-se, portanto, a relevância do monitoramento sistemático do Plano Municipal de Educação como instrumento fundamental para garantir a efetividade das políticas públicas educacionais. O acompanhamento contínuo permite não apenas verificar o grau de cumprimento das metas estabelecidas, mas também corrigir rumos, promover maior eficiência na gestão educacional e assegurar que as ações planejadas estejam alinhadas às necessidades reais do território.

Nesse sentido, o monitoramento não deve ser entendido apenas como uma exigência legal, mas como uma prática essencial para o fortalecimento da educação pública com qualidade social.

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>10</b>
<b>2. Metodologia de trabalho.....</b>	<b>11</b>
<b>3. Monitoramento das Metas.....</b>	<b>12</b>
<b>Meta 1: Educação Infantil.....</b>	<b>16</b>
<b>Meta 2: Ensino Fundamental.....</b>	<b>65</b>
<b>Meta 3: Ensino Médio.....</b>	<b>109</b>
<b>Meta 4: Educação Especial.....</b>	<b>126</b>
<b>Meta 5: Alfabetização.....</b>	<b>144</b>
<b>Meta 6: Educação em tempo Integral.....</b>	<b>154</b>
<b>Meta 7: Aprendizado adequado na Idade Certa.....</b>	<b>162</b>
<b>Meta 8: Escolaridade Média.....</b>	<b>183</b>
<b>Meta 9: Alfabetização de Jovens e Adultos Alfabetismo Absoluto e Funcional.....</b>	<b>194</b>
<b>Meta 10: EJA Integrada à Educação Profissional.....</b>	<b>203</b>
<b>Meta 11: Educação Profissional.....</b>	<b>213</b>
<b>Meta 12: Educação Superior.....</b>	<b>222</b>
<b>Meta 13: Valorização de professores (titulação).....</b>	<b>229</b>
<b>Meta 14: Pós-Graduação.....</b>	<b>235</b>
<b>Meta 15: Formação de Professores.....</b>	<b>240</b>
<b>Meta 16: Formação Continuada e Pós-Graduação.....</b>	<b>249</b>
<b>Meta 17: Valorização do professor.....</b>	<b>254</b>
<b>Meta 18: Plano de Carreira.....</b>	<b>260</b>
<b>Meta 19: Gestão Democrática.....</b>	<b>269</b>
<b>Meta 20: Financiamento da Educação.....</b>	<b>278</b>
<b>4. Relatório final do monitoramento e avaliação do PME.....</b>	<b>293</b>

## INTRODUÇÃO

É com senso de responsabilidade e compromisso com o futuro educacional de Monteiro Lobato que nós, a Comissão Municipal responsável pelo Monitoramento e Avaliação do PME, assim como todos os profissionais, gestores municipais e comunidade, reafirmam a importância inegociável de analisar, com profundidade e constância, os dados, informações e indicadores que revelam a realidade educacional do território municipal. Só a partir do diagnóstico cuidadoso e fundamentado em evidências torna-se possível compreender os desafios concretos que enfrentamos nas diferentes etapas, níveis e modalidades de ensino, desde a alfabetização na infância até a educação de jovens, adultos e idosos. Cada número que compõe os indicadores, cada dado que traduz o cotidiano escolar, tem o poder de orientar decisões mais justas, eficazes e transformadoras.

Entender os resultados do IDEB, por exemplo, não é apenas olhar para índices frios, mas é reconhecer os caminhos já trilhados, os avanços conquistados e, sobretudo, os pontos que ainda precisam de atenção e ação. Isso inclui o fortalecimento da alfabetização na idade certa, a ampliação de políticas de educação integral que respeitem a diversidade e promovam o desenvolvimento pleno dos estudantes, e o enfrentamento firme do analfabetismo absoluto e funcional que ainda marca a trajetória de muitos jovens e adultos em nossa comunidade. Esses são desafios que exigem mais do que boa vontade: exigem políticas sustentadas por evidências, planejamento integrado e sensibilidade social.

Neste mesmo sentido, a valorização dos profissionais da educação - com foco na formação continuada, no desenvolvimento de carreira e em condições de trabalho dignas - deve caminhar lado a lado com uma gestão democrática, transparente e participativa. Precisamos garantir que cada escola de Monteiro Lobato seja um espaço de aprendizagem significativa, cuidado, equidade e respeito. O sequenciamento da educação, com transições bem articuladas entre as etapas, é peça-chave para assegurar trajetórias escolares consistentes e sem rupturas.

Portanto, reforçamos o nosso compromisso com uma gestão educacional que se guia por diagnósticos precisos, pelo diálogo constante com a comunidade escolar e pela busca permanente por soluções coletivas. Analisar dados não é fim em si, mas ponto de partida para transformar a realidade. E é com esse olhar que continuaremos a construir uma educação pública de qualidade, inclusiva e capaz de oferecer a cada cidadão e cidadã de Monteiro Lobato as oportunidades que merecem.

Boa leitura a todos e que sintamos ensejados a abraçar, de forma conjunta e consciente, a educação da nossa querida Monteiro Lobato. Nossos estudantes agradecem!

## METODOLOGIA DE TRABALHO

O presente documento de sistematização das metas e estratégias monitoradas é resultado de um esforço coletivo que envolveu gestores da SME e escolares, professores e órgãos de controle social e tem como objetivo atualizar os dados oficiais e extraoficiais disponíveis, ampliando as reflexões em torno das metas e estratégias do plano decenal de educação, nesta fase final de sua vigência.

A Equipe Técnica - responsável pelo monitoramento e avaliação do PME - compreendeu-o como meio de registrar os avanços que houve até o momento, bem como (re)planejar ações estratégicas que possibilitem manter e/ou alcançar metas ainda não alcançadas e, acima de tudo, estar melhor preparado e instrumentalizado para a próxima edição do PME.

Assim, a Equipe Técnica da Secretaria de Educação realizou levantamentos de dados oficiais e extraoficiais para embasar os estudos do Plano relativos ao período de 2022 a 2024, apurados a partir das seguintes fontes:

- Sinopses do Censo da Educação Básica e Indicadores Educacionais publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);
- Tribunal de Contas de São - TCE/SP: Espaço TCE Educação – Painel das Metas;
- Painel ICMS Educação;
- Dados populacionais do IBGE (Censo 2010 e 2022); Estimativas populacional do Sistema DataSUS;
- Plataforma do PNE em Movimento; Novo Painel de Monitoramento do PNE – InepData;
- Portal das Transferências Constitucionais;
- Portal Qedu;
- Demais indicadores oficiais e extraoficiais apurados em âmbito local, com apoio da Secretaria Municipal de Educação.

Com os dados, informações e indicadores em mãos, a equipe analisou e sistematizou cada uma das metas, considerando a seguinte estrutura:

- **Texto introdutório** sobre a temática abordada com a finalidade de contextualizar os interessados pelo documento - profissionais da administração pública, estudantes, população em geral e órgãos fiscalizadores;
- **Descrição da meta e indicadores** acompanhados dos dados e informações que evidenciam a evolução das metas ao longo dos últimos anos (2022 - 2024);
- **Quadro de estratégias monitoradas**, de forma que cada cor indica uma condição específica: o verde indica que a Estratégia foi PLENAMENTE atingida, amarelo refere-se às estratégias que foram PARCIALMENTE atingidas. o vermelho alerta ao município quanto ao não cumprimento da estratégia e a última coluna do quadro (cor preta) destaca as estratégias que não são pertinentes para o contexto atual de Monteiro Lobato;
- **Detalhamento das estratégias** - esta parte dedica-se ao esmiuçamento das ações, projetos, programas e iniciativas que colaboram no cumprimento da meta.

## **MONITORAMENTO DAS METAS**

O Plano Municipal de Educação (PME) do município de Monteiro Lobato, com vigência de 2015 a 2025, representa o principal instrumento de planejamento de políticas públicas educacionais em nível local, articulando-se às diretrizes do Plano Nacional e do Plano Estadual de Educação. Sua elaboração democrática e participativa consolidou um compromisso coletivo com a promoção da equidade, da qualidade e da inclusão no sistema educacional municipal.

Nesse contexto, o monitoramento e a avaliação do PME assumem papel estratégico e imprescindível, constituindo-se como mecanismos fundamentais para o acompanhamento sistemático da implementação das metas e estratégias previstas. Tais práticas não apenas possibilitam aferir o grau de cumprimento das metas estabelecidas, como também orientam a tomada de decisões mais assertivas por parte da gestão pública, fortalecendo a eficiência das ações educacionais empreendidas ao longo da década.

No período de 2015 a 2025, a avaliação do PME em Monteiro Lobato proporcionou um panorama analítico sobre os avanços, desafios e fragilidades enfrentados na execução das políticas educacionais. Por meio do levantamento de indicadores, evidências, diagnósticos e dados quantitativos e qualitativos, foi possível não apenas mensurar resultados, mas também refletir criticamente sobre os fatores que contribuíram ou dificultaram a concretização das metas previstas.

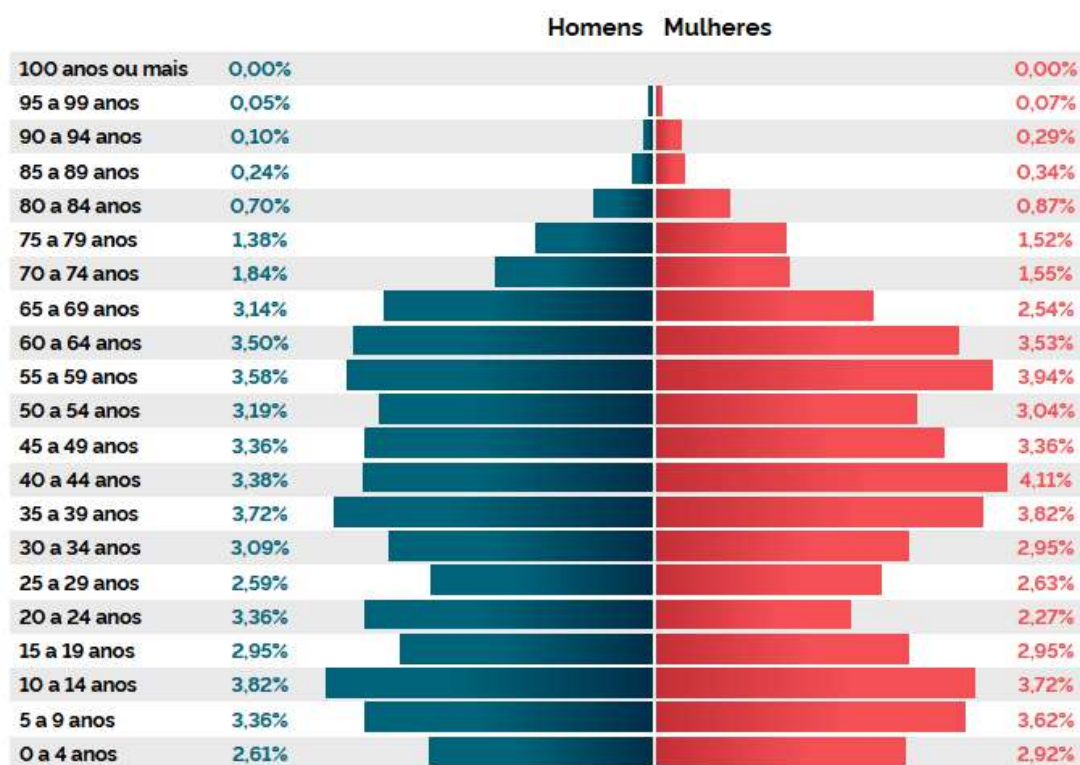
A sistematização dessas informações subsidiou a construção de um conhecimento mais aprofundado acerca da realidade educacional do município, permitindo redirecionamentos necessários, revisão de prioridades e reestruturação de estratégias. Além disso, o envolvimento de diversos atores sociais – gestores, professores, conselhos, comunidade escolar e órgãos técnicos – no processo de monitoramento reforçou o caráter democrático da gestão educacional e fortaleceu a corresponsabilidade pela garantia do direito à educação.

A prática contínua de monitoramento e avaliação do PME, portanto, vai além do mero cumprimento legal: ela revela-se essencial para promover uma gestão educacional baseada em evidências, transparente, comprometida com os princípios da equidade e da qualidade social. Ao permitir o acompanhamento sistemático da evolução das metas ao longo de uma década, o processo oferece subsídios concretos para o planejamento do novo ciclo do plano decenal, com foco na superação de desigualdades, no fortalecimento de políticas públicas e na consolidação de uma educação pública cada vez mais eficiente e inclusiva.

Para situarmos os leitores deste documento, apresentamos, a seguir, um quadro contendo informações populacionais e tabelas com número de matrículas referente aos anos de 2023, 2024 e 2025.

## ALGUNS DADOS INICIAIS

QUADRO 1: Pirâmide etária do município de Monteiro Lobato (2022)



**Fonte:** Censo 2022: População por idade e sexo - Resultados do universo. Disponível em <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/> Acesso: 10/3/2025

Com base nos dados do Censo Demográfico de 2022, revela um perfil populacional em processo de transição demográfica, marcado por uma relativa estabilidade na base e concentração populacional nas faixas adultas. A estrutura piramidal, tradicionalmente ampla na base e estreita no topo, apresenta aqui contornos mais retilíneos e até mesmo contraídos entre as faixas mais jovens (0 a 14 anos), sinalizando uma queda nas taxas de natalidade, fenômeno típico de sociedades que avançam em indicadores socioeconômicos e de acesso à educação e saúde.

As faixas etárias entre 30 e 59 anos apresentam maior representatividade, sobretudo entre mulheres, o que indica uma população adulta economicamente ativa predominante, fator relevante para o planejamento de políticas públicas voltadas ao trabalho, qualificação profissional, e à educação de jovens e adultos. Essa concentração evidencia o potencial de investimento em modalidades de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e programas de formação continuada, especialmente para aqueles que não concluíram etapas escolares obrigatórias.

Na base da pirâmide, os grupos de 0 a 4 anos (2,61%) e 5 a 9 anos (3,62%) sugerem que a população em idade escolar da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ainda é numericamente expressiva, mas tende à redução progressiva. Essa tendência reforça a necessidade de otimização da rede de ensino, com foco em

qualidade da aprendizagem, visto que o crescimento da demanda por vagas não será um desafio central no médio prazo. Por outro lado, o perfil da população em faixas etárias avançadas (acima de 65 anos), ainda que minoritário, mostra sinais de crescimento, revelando o início de um processo de envelhecimento populacional, o que exigirá políticas públicas integradas nas áreas de saúde, assistência social e inclusão intergeracional.

**TABELA 1:** Matrículas na Educação Básica - 2023

Nível/Etapa de ensino	Dependência Administrativa						Total das Redes
	Estadual-SE <sup>1</sup>	Estadual Outras <sup>2</sup>	Estadual <sup>3</sup>	Municipal	Federal	Particular	
Creche	-	-	-	72	-	-	72
Pré escola	-	-	-	117	-	-	117
Fund. Anos Iniciais	-	-	-	287	-	67	354
Fund. Anos Finais	231	-	231	-	-	37	268
Médio	169	-	169	-	-	-	169
<b>Total</b>	<b>400</b>	<b>-</b>	<b>400</b>	<b>476</b>	<b>-</b>	<b>104</b>	<b>980</b>

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Sinopse Estatística. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

A análise da tabela intitulada "*Matrículas na Educação Básica – 2023*", elaborada com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica (INEP), revela aspectos fundamentais da estrutura e distribuição das matrículas por nível de ensino e dependência administrativa no município de Monteiro Lobato. Ao todo, são registradas 980 matrículas, distribuídas entre redes municipal, estadual e particular, sem ocorrência de matrículas nas redes federal ou em categorias estaduais alternativas (Estadual-SE e Estadual Outras), o que já sinaliza uma estrutura local concentrada em modalidades tradicionais de gestão.

A rede municipal representa a maior parcela das matrículas, totalizando 476 alunos, o que corresponde a 48,57% do total geral, indicando a centralidade dessa esfera administrativa na oferta educacional, especialmente na educação infantil (creche e pré-escola) e nos anos iniciais do ensino fundamental. Destaca-se a matrícula de 287 estudantes nos anos iniciais do ensino fundamental sob gestão municipal, o que reafirma o papel estratégico da municipalidade na garantia do direito à alfabetização e letramento na idade certa.

A rede estadual concentra 400 matrículas, com foco nos anos finais do ensino fundamental (231 matrículas) e no ensino médio (169 matrículas), refletindo a divisão de responsabilidades prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), em que os estados assumem, prioritariamente, as etapas finais da educação básica.

Já a iniciativa privada, com 104 matrículas (10,6% do total), aparece de forma mais significativa nos anos iniciais do fundamental (67 matrículas) e na educação infantil (117 matrículas somadas entre creche e pré-escola), o que pode indicar tanto uma opção por parte das famílias por modelos pedagógicos diferenciados quanto lacunas na oferta pública que abrem espaço para a atuação do setor privado.

O dado mais expressivo em termos de concentração é observado nos anos iniciais do fundamental, que somam 354 matrículas, representando 36,1% do total geral, evidenciando o foco da política pública local nas etapas de alfabetização.

Nos anos de 2024 e 2025, as informações das matrículas de cada etapa de ensino se apresentaram na forma como constam na tabela a seguir:

**TABELA 2:** Número de matrículas por etapa de ensino

<b>ETAPA DE ENSINO</b>	<b>ANOS LETIVOS</b>	<b>Rede Municipal</b>	<b>Rede Estadual</b>	<b>Rede Particular</b>
<b>EI - creche</b>	<b>2024</b>	89	-0-	-0-
	<b>2025</b>	85	-0-	-0-
<b>EI - pré-escola</b>	<b>2024</b>	111	-0-	-0-
	<b>2025</b>	122	-0-	-0-
<b>EF - Anos Iniciais</b>	<b>2024</b>	302	-0-	-0-
	<b>2025</b>	303	-0-	-0-
<b>EF - Anos Finais</b>	<b>2024</b>	-0-	244	
	<b>2025</b>	-0-	233	
<b>Ensino Médio</b>	<b>2024</b>	-0-	121	
	<b>2025</b>	-0-	128	

*Fonte: Secretaria Municipal de Educação*

The background features a complex, abstract geometric pattern. It consists of various shades of blue, from light to dark. The pattern is composed of interconnected lines, some straight and some forming right angles, creating a network-like structure. Scattered throughout are hexagonal shapes of different sizes and orientations, some solid and some outlined. The overall effect is that of a technical or architectural drawing, possibly representing a circuit board or a molecular structure.

# **META 1**

# **EDUCAÇÃO INFANTIL**

## META 1

### EDUCAÇÃO INFANTIL

#### Descrição da Meta

Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 04(quatro) e 05 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) nos cinco primeiros anos do Plano e 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 03 (três) anos até o final da vigência deste PME

Conforme estabelece a Lei Municipal que institui o Plano Municipal de Educação, a Educação Infantil configura-se como a etapa inicial da Educação Básica, assegurando às crianças oportunidades de desenvolvimento integral, abrangendo as dimensões física, emocional, intelectual, cultural e social. Essa concepção reforça o papel essencial da educação infantil na formação plena do ser humano desde os primeiros anos de vida.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, define a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida com a colaboração da sociedade. Tal preceito visa garantir o pleno desenvolvimento da pessoa, sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho, reiterando a função social e emancipatória da educação.

Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), com as alterações introduzidas pela Lei nº 12.796/2013, em seus artigos 29 e 30, dispõe sobre a organização da Educação Infantil, estruturando-a em creches, destinadas às crianças de até três anos de idade, e em pré-escolas, voltadas para aquelas com quatro a cinco anos, regulamentando assim o atendimento educacional em conformidade com as especificidades de cada faixa etária.

Art. 29 – A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30 – A educação infantil será oferecida em:

I – Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade.

II – Pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

O acesso às creches é reconhecido como um direito social assegurado a todas as crianças de 0 a 3 anos de idade, enquanto a matrícula na pré-escola — destinada a crianças de 4 e 5 anos — tornou-se obrigatória a partir de 2009, com a promulgação da

Emenda Constitucional nº 59. Posteriormente, esse direito foi reforçado pela Lei Federal nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), tornando obrigatória e gratuita a matrícula de crianças nessa faixa etária, institucionalizando o dever do Estado em garantir o acesso à Educação Infantil.

No âmbito do Plano Nacional de Educação (PNE), a Meta 1 trata especificamente da ampliação da Educação Infantil, propondo a universalização da pré-escola para crianças de 4 a 5 anos até 2016 e a ampliação da oferta de vagas em creches para atingir 50% da população de 0 a 3 anos até o ano de 2025. O Plano Municipal de Educação de Monteiro Lobato alinha-se a esse compromisso por meio de 14 estratégias articuladas para garantir o cumprimento da meta, abrangendo aspectos estruturais, pedagógicos e administrativos, além de incentivar a corresponsabilidade das famílias e a mobilização de diferentes setores da sociedade na promoção dos direitos da primeira infância.

A educação figura como o primeiro direito social no artigo 6º da Constituição Federal de 1988, e a Educação Infantil, como etapa inaugural do processo educacional, constitui dever prioritário, inalienável e compartilhado entre a família, a sociedade e o Estado. Esse entendimento é reiterado por um conjunto de marcos legais que consolidaram a Educação Infantil como direito fundamental da criança: a Constituição Federal de 1988, a LDB nº 9.394/1996, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) e a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS, 1993). Essas normativas asseguram o direito à educação desde o nascimento até os seis anos de idade, tanto em creches quanto em pré-escolas, independentemente de condição social.

A Constituição de 1988, em seu artigo 227, afirma que a criança é sujeito de direitos plenos, e estabelece que a família, a sociedade e o Estado são corresponsáveis por assegurar com absoluta prioridade os direitos à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Esse dispositivo constitucional reforça a centralidade da infância nas políticas públicas e exige ações intersetoriais efetivas para o cumprimento integral desses direitos.

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão.”  
(BRASIL, 1988)

A ampliação do direito à educação desde o nascimento representa uma das mais significativas conquistas da política educacional brasileira nas últimas décadas. Alinhado às diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE) e do Plano Estadual de Educação, o

Plano Municipal de Educação de Monteiro Lobato estabelece metas e estratégias concretas com o objetivo de garantir a universalização do acesso à Educação Infantil. Essa articulação entre os planos evidencia o compromisso da gestão municipal em assegurar, progressivamente, o direito de todas as crianças a um atendimento educacional de qualidade desde os primeiros anos de vida.

No âmbito do monitoramento e avaliação das metas, o Departamento Municipal de Educação desempenha papel central na sistematização e análise dos dados provenientes dos Centros de Educação Infantil e das Escolas Municipais, permitindo maior precisão no acompanhamento do Indicador 1A – que mede o percentual de crianças de 4 a 5 anos matriculadas em instituições educacionais. Este indicador busca refletir a taxa de atendimento escolar, incluindo todas as crianças cujas famílias demandam vaga, ainda que, por vezes, o atendimento não ocorra na unidade mais próxima da residência, conforme preferido pelos pais ou responsáveis.

Quanto ao Indicador 1B, que monitora o percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches em tempo parcial ou integral, observa-se que o município já alcançou os 50% previstos na meta estabelecida pelo PNE até 2025. Contudo, mesmo diante desse avanço, a gestão reconhece a necessidade de ampliação da rede física, com novas construções e adequações de infraestrutura, a fim de garantir o atendimento cada vez mais abrangente e qualificado à primeiríssima infância. Tal reconhecimento reforça a compreensão de que a expansão da oferta deve ser contínua, acompanhada de planejamento estratégico e investimentos adequados.

**TABELA 3:** Matrículas na Educação Infantil – 2013 a 2023

Ano	Educação Infantil						Total das Redes
	Estadual-SE	Estadual Outras	Estadual	Municipal	Federal	Particular	
2013	-	-	-	175	-	-	175
2014	-	-	-	157	-	-	157
2015	-	-	-	152	-	-	152
2016	-	-	-	163	-	-	163
2017	-	-	-	159	-	-	159
2018	-	-	-	164	-	-	164
2019	-	-	-	165	-	-	165
2020	-	-	-	182	-	-	182
2021	-	-	-	163	-	-	163
2022	-	-	-	182	-	-	182
2023	-	-	-	189	-	-	189

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Sinopse Estatística. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

Ao longo da década, as matrículas concentraram-se exclusivamente na rede municipal de ensino, não havendo registros de matrículas nas redes estadual, federal ou particular nesse período.

Em 2013, o número de matrículas totalizou 175 crianças, iniciando uma tendência de oscilação nos anos seguintes. Destaca-se uma redução constante entre 2013 e 2015, chegando ao menor número registrado em 2015, com 152 matrículas. A partir de 2016, o município passou a apresentar um leve crescimento, estabilizando-se entre 163 e 165 matrículas entre os anos de 2016 e 2021. A partir de 2022, verifica-se um aumento mais expressivo, atingindo 182 matrículas e, finalmente, 189 em 2023, o maior número da série histórica analisada.

Essa evolução quantitativa pode estar relacionada a diversos fatores, como o aumento da oferta de vagas, expansão da rede física, maior busca por atendimento educacional na primeira infância e estratégias de busca ativa adotadas pela gestão municipal. Além disso, o crescimento nos últimos anos pode refletir os esforços empreendidos para a universalização da Educação Infantil, em consonância com as metas estabelecidas pelo Plano Municipal de Educação e pela meta 1 do Plano Nacional de Educação (PNE), que visa à ampliação da matrícula de crianças de 0 a 5 anos.

**TABELA 4:** Número de matrículas na Educação Infantil (2024 e 2025)

ANO LETIVO	CRECHE	PRÉ-ESCOLA
2024	89	111
2025	85	122
<b>TOTAL</b>	<b>174</b>	<b>233</b>

*Fonte: SECRETARIA ESCOLAR DIGITAL - SED/SP*

**TABELA 5:** Média de crianças por turma na Educação Infantil – 2023

Nível/Etapa de ensino	Dependência Administrativa					Total
	Estadual	Municipal	Federal	Pública	Particular	
<b>Infantil - Total</b>	-	<b>18,9</b>	-	<b>18,9</b>	-	<b>18,9</b>
Creche	-	18,0	-	18,0	-	18,0
Pré-escola	-	19,5	-	19,5	-	19,5

*Fonte: Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Indicadores Educacionais. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024*

A tabela evidencia um cenário de equilíbrio quantitativo no atendimento à primeira infância, com variações discretas entre creche e pré-escola. A média geral de 18,9 alunos por turma nas unidades públicas (única modalidade com dados disponíveis) posiciona o município dentro de parâmetros considerados adequados pelos órgãos educacionais, como o Conselho Nacional de Educação, que recomenda turmas reduzidas para garantir o atendimento individualizado e o desenvolvimento integral das crianças pequenas.

No recorte por etapa, observa-se que a creche apresenta média de 18,0 crianças por turma, no ano de 2023. Já a pré-escola registra média de 19,5 alunos por turma, número um pouco mais elevado, mas ainda dentro de uma faixa administrável, compatível com o desenvolvimento de práticas educativas eficazes, desde que acompanhadas de infraestrutura adequada e formação docente contínua.

**TABELA 6:** Média de crianças por turma na Educação Infantil (2024 e 2025)

ANO LETIVO	CRECHE	PRÉ-ESCOLA
2024	18	18
2025	17	20
TOTAL	35	38

*Fonte: Secretaria Escolar Digital - SED/SP*

**TABELA 7:** Matrículas do público-alvo da Educação Especial – 2023

Educação Infantil	Total	9
	Creche	2
	Pré-escola	7

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

Em Monteiro Lobato, no ano de 2023, aponta a presença de 9 crianças com alguma deficiência ou transtorno matriculadas, sendo 2 em creche e 7 na pré-escola. Embora numericamente modesto, esse dado representa um importante indicativo de inclusão nas etapas iniciais da vida escolar, reforçando o compromisso do município com a equidade no acesso à educação desde os primeiros anos.

A maior concentração de matrículas na pré-escola pode estar relacionada ao maior grau de autonomia das crianças nessa faixa etária e à maior identificação de necessidades educacionais específicas a partir dos 4 anos, momento em que as interações sociais e demandas cognitivas se intensificam. Já as 2 matrículas na creche sinalizam o início de uma política de atenção precoce, fundamental para garantir estímulos adequados e favorecer o desenvolvimento integral das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação.

**TABELA 8:** Número de matrículas do público-alvo da Educação Especial (2024 e 2025)

ANO LETIVO	CRECHE	PRÉ-ESCOLA
2024	02	09
2025	-0-	05
TOTAL	02	14

Fonte: Secretaria Escolar Digital - SED/SP

### Indicador 1A

Percentual da população de 4 e 5 anos que frequenta a escola

**TABELA 9:** População residente (pessoas) em idade escolar por sexo e cor ou raça (2022)

Idade	Total Geral			Branca			Amarela		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	4.138	2.067	2.071	2.694	1.310	1.384	16	7	9
4 anos	52	25	27	33	16	17	-	-	-
5 anos	41	14	27	26	8	18	-	-	-
4 e 5 anos	93	39	54	59	24	35	-	-	-

Fonte: Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Sinopse Estatística. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PaqePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

A análise da população residente em idade escolar no município de Monteiro Lobato, com base nos dados de 2022, revela que há 93 crianças de 4 e 5 anos, público-alvo da pré-escola, sendo 39 meninos e 54 meninas. Do total, a maioria se identifica como branca (59 crianças), enquanto 35 não tiveram a cor/raça especificada e apenas 1 aparece na categoria amarela. Esses dados demonstram um equilíbrio geral entre os sexos e reforçam a necessidade de políticas públicas que assegurem o acesso e permanência de todas as crianças nessa faixa etária na Educação Infantil, com atenção à equidade racial e territorial.

**TABELA 10:** Matrículas na Educação Infantil (Pré-escola) – 2013 a 2023

Ano	Pré-escola						Total das Redes
	Estadual-SE	Estadual Outras	Estadual	Municipal	Federal	Particular	
2013	-	-	-	118	-	-	118
2014	-	-	-	112	-	-	112
2015	-	-	-	107	-	-	107
2016	-	-	-	111	-	-	111
2017	-	-	-	97	-	-	97
2018	-	-	-	121	-	-	121
2019	-	-	-	106	-	-	106
2020	-	-	-	118	-	-	118
2021	-	-	-	113	-	-	113
2022	-	-	-	113	-	-	113
2023	-	-	-	117	-	-	117

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Sinopse Estatística. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

A análise da série histórica de matrículas na pré-escola em Monteiro Lobato, de 2013 a 2023, demonstra relativa estabilidade na oferta municipal, com variações discretas ao longo do período. O número de matrículas oscilou entre 97 (em 2017) e 121 (em 2018), alcançando 117 matrículas em 2023, valor semelhante ao registrado em 2013. A predominância da rede municipal na oferta dessa etapa evidencia o papel central do município na garantia do direito à Educação Infantil, especialmente após a obrigatoriedade da matrícula para crianças de 4 e 5 anos, instituída pela Emenda Constitucional nº 59/2009 e regulamentada pela Lei nº 12.796/2013.

### Indicador 2B

Percentual da população de 0 a 3 anos que frequenta a escola/creche (taxa de atendimento escolar)

**TABELA 11:** População residente (pessoas) em idade escolar por sexo e cor ou raça (2022)

Idade	Total Geral			Branca			Amarela		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>4.138</b>	<b>2.067</b>	<b>2.071</b>	<b>2.694</b>	<b>1.310</b>	<b>1.384</b>	<b>16</b>	<b>7</b>	<b>9</b>
Menos de 1 ano	45	20	25	30	10	20	-	-	-
1 ano	52	22	30	36	15	21	-	-	-
2 anos	32	15	17	21	11	10	-	-	-
3 anos	48	26	22	29	13	16	-	-	-
<b>0 a 3 anos</b>	<b>177</b>	<b>83</b>	<b>94</b>	<b>116</b>	<b>49</b>	<b>67</b>	-	-	-

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Sinopse Estatística. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

A tabela evidencia que, em 2022, Monteiro Lobato possuía 177 crianças de 0 a 3 anos, com distribuição equilibrada entre homens (83) e mulheres (94), representando o

público-alvo das creches. A maioria dessa população é identificada como branca (116 crianças), enquanto apenas 1% é declarada como amarela (2 crianças). Esses dados são fundamentais para o planejamento e ampliação da oferta de vagas na Educação Infantil, especialmente nas creches, permitindo o alinhamento às metas do Plano Municipal de Educação, que prevê a ampliação do atendimento a pelo menos 50% das crianças nessa faixa etária até 2025.

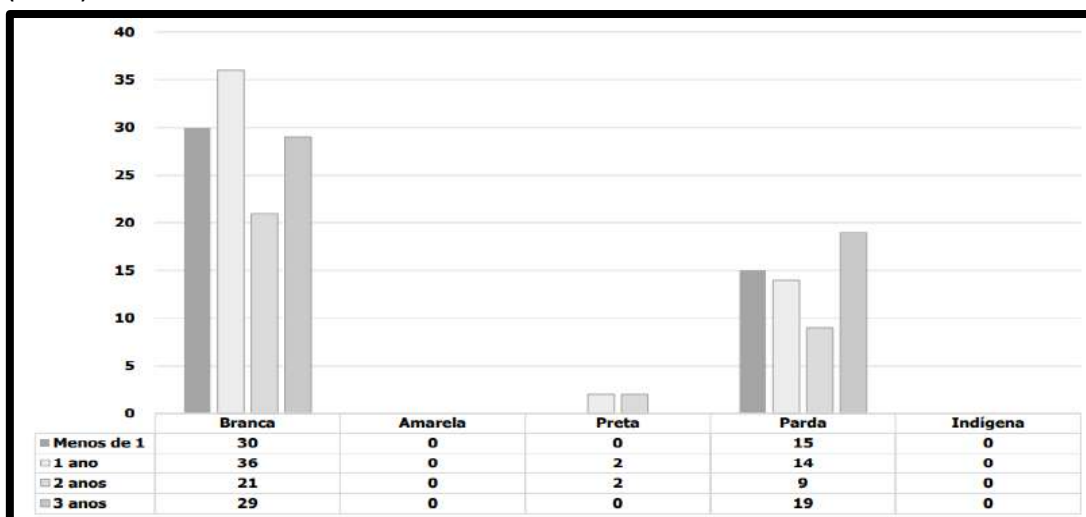
**TABELA 12:** População residente (pessoas) em idade escolar por sexo e cor ou raça (2022)

Idade	Preta			Parda			Indígena		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>248</b>	<b>136</b>	<b>112</b>	<b>1.178</b>	<b>614</b>	<b>564</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Menos de 1 ano	-	-	-	15	10	5	-	-	-
1 ano	2	2	-	14	5	9	-	-	-
2 anos	2	-	2	9	4	5	-	-	-
3 anos	-	-	-	19	13	6	-	-	-
<b>0 a 3 anos</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>57</b>	<b>32</b>	<b>25</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Sinopse Estatística. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

Em 2022, havia 63 crianças de 0 a 3 anos pertencentes a grupos étnico-raciais historicamente minorizados em Monteiro Lobato. Desse total, 57 eram pardas, 4 pretas e 2 indígenas, revelando uma predominância da população parda nessa faixa etária.

**GRÁFICO 1:** População residente (pessoas) em idade escolar por sexo e cor ou raça (2022)



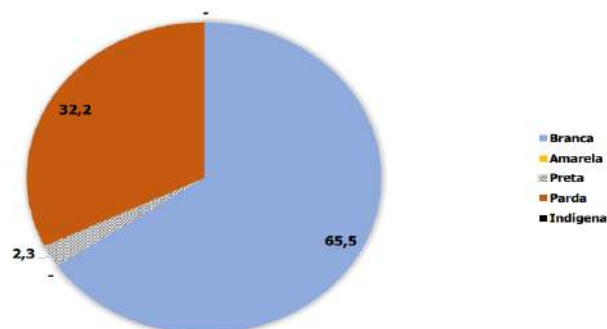
**Fonte:** IBGE – Censo Demográfico 2022. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

O gráfico apresentado, com dados do Censo Demográfico de 2022 do IBGE, revela a distribuição da população residente em idade escolar, por sexo e cor ou raça, nas faixas etárias de menos de 1 a 3 anos. Observa-se que a maioria das crianças nessa

faixa etária se identifica como branca, com destaque para o grupo de 1 ano, que atinge o pico de 36 indivíduos. Em seguida, há uma representação significativa de crianças pardas, especialmente nas idades de menos de 1 e 3 anos, com 15 e 19 crianças respectivamente.

Em contrapartida, a presença de crianças pretas é bastante reduzida, com números discretos que não ultrapassam dois indivíduos por faixa etária. Já os grupos amarelo e indígena não registram nenhuma criança nessa amostragem.

**GRÁFICO 2:** Percentual da população residente de 0 a 3 anos por cor ou raça (2022)



**Fonte:** IBGE – Censo Demográfico 2022. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PaqePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

O gráfico evidencia uma predominância marcante de crianças brancas, que representam 65,5% do total. Em seguida, as crianças pardas compõem 32,2% desse grupo etário, revelando também uma presença expressiva. As categorias pretas (2,3%), amarela e indígena praticamente não aparecem de forma visível no gráfico, indicando percentuais residuais ou nulos.

Essa distribuição sugere um perfil demográfico ainda majoritariamente branco na primeira infância, mas com uma presença significativa de crianças pardas, o que aponta para uma diversidade racial em crescimento. Ao mesmo tempo, a baixa representatividade dos demais grupos pode sinalizar questões importantes sobre invisibilidade e sub-representação desde os primeiros anos de vida.

**TABELA 13:** Matrículas na Educação Infantil (Creche) – 2013 a 2023

Ano	Creche						Total das Redes
	Estadual-SE	Estadual Outras	Estadual	Municipal	Federal	Particular	
2013	-	-	-	57	-	-	57
2014	-	-	-	45	-	-	45
2015	-	-	-	45	-	-	45
2016	-	-	-	52	-	-	52
2017	-	-	-	62	-	-	62
2018	-	-	-	43	-	-	43
2019	-	-	-	59	-	-	59
2020	-	-	-	64	-	-	64
2021	-	-	-	50	-	-	50
2022	-	-	-	69	-	-	69
2023	-	-	-	72	-	-	72

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Sinopse Estatística. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

Em todo o período analisado, as matrículas concentram-se quase exclusivamente nessa esfera, que assume a maior parte da oferta educacional para crianças de 0 a 3 anos. A presença de instituições estaduais, federais e particulares é praticamente nula ou não informada, o que evidencia uma centralização da responsabilidade no poder público municipal.

Observa-se um crescimento gradativo ao longo dos anos, saindo de 57 mil matrículas em 2013 para 72 mil em 2023. Apesar de oscilações com quedas perceptíveis em 2014 e 2015, e novamente em 2020 e 2021, provavelmente em decorrência dos impactos da pandemia da COVID-19, o cenário aponta para uma retomada e expansão nos últimos anos, atingindo o maior número da década em 2023.

Nos anos de 2024 e 2025, respectivamente, o município apresentou o seguinte cenário no âmbito das matrículas: O município concluiu estes dois últimos anos atendendo 100% da demanda de crianças de 06 meses a 5 anos e 11 meses.

### MONITORAMENTO DAS ESTRATÉGIAS

ESTRATÉGIAS	ALCANÇOU PLENAMENTE	ALCANÇOU PARCIALMENTE	NÃO ALCANÇOU	NÃO SE APLICA
1.1. Manter a oferta de 100% para crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos na pré-escola, realizando chamada pública para matrícula nas escolas municipais, tanto com divulgação realizada na zona urbana, quanto na zona rural;				
1.2. Promover a busca ativa das crianças em idade correspondente à educação infantil, em parceria com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, preservando o direito de opção da família em relação às crianças de até 3 (três) anos de idade				
1.3. Manter o atendimento parcial e integral das crianças de 0 a 3 anos e adotar, até o final da década, progressivamente, o atendimento para todas as crianças de 4 e 5 anos, garantindo-se padrões de qualidade estabelecidos, de acordo com as necessidades da demanda				
1.4. Promover palestras e encontros voltados à comunidade para uma maior conscientização quanto aos direitos e deveres às necessidades físicas, psicológicas e sociais da faixa etária em questão				
1.5. Avaliar a educação infantil com base em instrumentos municipais, a fim de conferir a infraestrutura física, quadro de pessoal, recursos pedagógicos e de acessibilidade nas creches e pré escolas, assim como a posição situacional do desenvolvimento físico e intelectual dos alunos de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade, que poderá ser aferido através de avaliação diagnóstica interna				
1.6. Elaborar, no prazo de um ano, orientações curriculares que considerem os direitos, as necessidades específicas da faixa etária atendida e tenham em vista a necessária integração com o ensino fundamental				
1.7. Elaborar e atualizar os projetos pedagógicos das escolas, a partir da revisão da política e das orientações curriculares da educação infantil, conforme estabelecido no item anterior, envolvendo os diversos profissionais da educação, bem como os usuários				
1.8. Garantir a manutenção e expansão de vagas de programas de formação continuada de acesso a todos os profissionais da educação e de qualidade, para atualização permanente e o aprofundamento dos conhecimentos dos profissionais que atuam na educação infantil				
1.9. Assegurar acompanhamento e apoio aos docentes por meio de atividades de estudo e reflexão desenvolvidas nas escolas, através de equipe matricial, sob coordenação dos órgãos competentes				

1.10. Estimular a articulação entre programas de pós-graduação strictu sensu e cursos de capacitação oferecidos pelo sistema de ensino, contratado pelo executivo municipal, para os professores e monitores da educação infantil, possibilitando a sua evolução funcional na carreira, além da construção de currículos capazes de incorporar os avanços das metodologias educacionais, assim como das ciências				
1.11. Fomentar o acesso à creche e à pré-escola e a oferta de atendimento educacional especializado complementar aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, assegurando a transversalidade da educação especial, assim como a inclusão da criança nessa etapa da educação básica				
1.12. Manter a oferta de alimentação escolar para as crianças atendidas na educação infantil, nos estabelecimentos públicos e conveniados, por meio de colaboração financeira da União, do Estado e do Município (convênios)				
1.13. Assegurar o fornecimento dos materiais pedagógicos adequados às faixas etárias e às necessidades do trabalho educacional nos estabelecimentos públicos e conveniados, de forma que: a) sejam atendidos os padrões de infraestrutura definidos no objetivo nº 1; b) sejam adquiridos e/ou repostos anualmente os recursos pedagógicos, em especial, brinquedos, jogos e livros infantis, garantindo acervo diversificado, em quantidade e qualidade adequadas; c) seja adquirido e/ou mantido acervo de livros para pesquisa e formação de educadores e pais; d) haja participação da comunidade escolar (colegiados e instituições auxiliares) na definição desses materiais, considerando-se o projeto político pedagógico da unidade, bem como o papel do brincar e a função do brinquedo no desenvolvimento infantil				
1.14. Estabelecer um programa de acompanhamento das demandas por meio da manutenção de um cadastro único, permanente e informatizado, acessível, a qualquer tempo, aos Dirigentes Escolares, aos Conselhos Tutelares, Conselho de Direitos e de Educação e à população, bem como banco de dados que subsidiem a elaboração e a implementação de Políticas Públicas para a Infância				
1.15. Criar, manter e ampliar Conselhos Escolares e outras formas de participação da comunidade escolar e local na melhoria da estrutura e funcionamento das instituições de educação infantil públicas e privadas (lucrativas e não-lucrativas), bem como no enriquecimento das oportunidades educativas e dos recursos pedagógicos, garantindo: a) maior integração na relação família escola; b) realização de reuniões em horários que facilitem a participação da família; c) aumento da				

periodicidade das reuniões do Conselho de Escola, assegurando o mínimo de quatro reuniões anuais, sendo duas por semestre; d) realização de cursos de formação de conselheiros escolares e de cursos sobre o papel dos Conselhos para a comunidade escolar				
1.16. Garantir que a avaliação dos alunos na educação infantil seja feita considerando seus próprios avanços em relação a seu desenvolvimento				
1.17. Participar dos programas do Governo Federal que se propõem expandir e melhorar a rede física das creches e pré-escolas, assim como requerer equipamentos que priorizem a oferta de uma educação de qualidade. Ao município coube a elaboração em 2013 do PAR (Plano de Ações Articuladas) e monitoramento do mesmo até 2017, além da elaboração plurianualmente, enquanto houver essa proposta do Governo Federal				
1.18. Participar dos programas do Governo Federal que se propõem a ajudar os municípios a expandir a oferta de Educação Infantil, com a construção de creche-escola				
1.19. Promover a construção de uma creche-escola até 2016, através do Convênio PAEM/ Educação Infantil/ 2013, processo nº 3492/2011- SE				
1.20. Implementar, em caráter complementar, programas de orientação e apoio às famílias, por meio da articulação das áreas de educação, saúde e assistência social, com foco no desenvolvimento integral das crianças de até 5(cinco) anos de idade				
1.21. Constituir equipes multidisciplinares e multiprofissionais em polos (fonoaudiólogos, psicólogos e assistentes sociais) que possam dar suporte à prática educativa				
1.22. Garantir até 2016, que o atendimento pedagógico de crianças a partir de 4 meses nos berçários seja feito por Professores				
1.23. Buscar o desenvolvimento da autonomia da criança, utilizando para isso situações em sala de aula				
1.24. Estabelecer rotina de período integral para renovar atitudes que respeitem a individualidade, direitos e necessidades básicas da criança tais como: banho, sono, alimentação e atividades pedagógicas				
1.25. Possibilitar que, em finais de semana, a escola possa ser utilizada para o oferecimento de cursos e reuniões para os pais dos alunos segundo regulamentação do Conselho de Escola ou APM				
1.26. Garantir o período de férias escolares em janeiro, para que as crianças possam fortalecer seus laços familiares				

1.27. Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência das crianças na educação infantil, em especial dos beneficiários de programas de transferência de renda, em colaboração com as famílias e com os órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância				
--	--	--	--	--

## DETALHAMENTO DAS ESTRATÉGIAS MONITORADAS

### 1.1. Manter a oferta de 100% para crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos na pré-escola, realizando chamada pública para matrícula nas escolas municipais, tanto com divulgação realizada na zona urbana, quanto na zona rural

Garantir que todas as crianças de 4 e 5 anos tenham acesso à pré-escola é um objetivo fundamental para o desenvolvimento educacional do nosso município. A educação infantil é a base para o aprendizado futuro, e, por isso, é crucial que não deixemos nenhuma criança de fora desse processo.

Para atingir a meta de 100% de matrícula, propomos a realização de uma chamada pública abrangente, que inclua estratégias de divulgação eficazes tanto na zona urbana quanto na zona rural. Essa abordagem garante que todas as famílias tenham acesso às informações necessárias para matricular seus filhos.

No período de rematrícula, foi feita uma divulgação através dos grupos de Whatsapp dos pais e respectivas turmas da Creche-escola e Pré-escola, como também os critérios para inscrição de novos alunos. Além disso, foi realizada a publicação e distribuição de cartazes pelo comércio local, redes sociais da Equipe Gestora, site da prefeitura municipal.

### DESAFIOS

Aperfeiçoar a dinâmica de atendimento do transporte escolar, haja vista a extensão territorial do município;  
Fortalecer a parceria com a rede de saúde no mapeamento do contingente populacional em idade obrigatória de estudos

### 1.2. Promover a busca ativa das crianças em idade correspondente à educação infantil, em parceria com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, preservando o direito de opção da família em relação às crianças de até 3 (três) anos de idade

A educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, constituindo a base para aprendizagens futuras e para a formação

de cidadãos críticos e participativos. No Brasil, a universalização do acesso à educação infantil é um direito assegurado pela Constituição e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Contudo, a realidade revela que muitas crianças, especialmente aquelas com até 3 anos de idade, permanecem fora do sistema educacional, o que pode comprometer seu desenvolvimento social e emocional.

Neste contexto, promover a busca ativa das crianças em idade correspondente à educação infantil emerge como uma estratégia crucial. Essa abordagem não apenas visa identificar e matricular crianças que ainda não estão inseridas na educação formal, mas também propõe uma atuação integrada com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância. A colaboração entre essas esferas é essencial para a construção de uma rede de apoio que respeite a diversidade e as especificidades das famílias, garantindo que elas tenham autonomia para decidir sobre a educação de seus filhos.

O controle de frequência é feito, diariamente, pelos professores com o registro na Carteira Pedagógica Digital. Como também, pela Inspetora de Alunos que informa à Equipe Gestora sobre as faltas consecutivas sem justificativa para as devidas providências. A Orientação Educacional entra em contato com os pais e/ou responsáveis, alertando-os sobre os prejuízos do processo de aprendizagem de seus filhos, e lembrando do que foi combinado na Reunião de Pais de abertura do ano letivo:

- Quando a criança faltar por motivo de saúde, os pais ou responsáveis deverão apresentar atestado médico, ou receita médica (se for doença), ou justificativa por escrito (se for problema particular), junto à Equipe Gestora.
- O Conselho Tutelar será acionado, caso a criança tenha número de faltas igual ou superior a 5 dias consecutivos e sem justificativa.
- O aluno que tiver 15 dias de faltas consecutivas sem comunicação com a Escola, será considerado desistente.

### DESAFIOS

Atualização cadastral dos contatos dos pais/responsáveis no prontuário do aluno, que fica na Secretaria da escola;  
Melhoria no sistema de telefonia na zona rural.

### 1.3. Manter o atendimento parcial e integral das crianças de 0 a 3 anos e adotar, até o final da década, progressivamente, o atendimento para todas as crianças de 4 e 5 anos, garantindo-se padrões de qualidade estabelecidos, de acordo com as necessidades da demanda

No Brasil, a educação de crianças de 0 a 5 anos é um direito garantido pela legislação, refletindo a importância de um atendimento que respeite as particularidades

dessa faixa etária. Nesse sentido, é fundamental manter tanto o atendimento integral para crianças de 0 a 3 anos, ao mesmo tempo em que se adota uma política progressiva para garantir o atendimento universal a todas as crianças de 4 e 5 anos até o final da década.

Essa transição deve ser conduzida com um enfoque que assegure padrões de qualidade no atendimento educacional. A implementação de diretrizes claras e a formação continuada de educadores são essenciais para atender às necessidades específicas de cada faixa etária, reconhecendo a diversidade e a complexidade do desenvolvimento infantil. Além disso, a análise constante da demanda permitirá que as políticas públicas sejam ajustadas para responder de forma eficiente aos desafios e às particularidades de cada comunidade.

O padrão de qualidade de nosso atendimento se baseia na formação continuada dos professores, através dos ATPCs semanais, cursos de capacitação contratados pela Secretaria de Educação, como também, através de parcerias com Instituições Educacionais.

O processo educativo se enriquece com o amparo de uma infraestrutura confortável e o fornecimento de uma alimentação saudável.



Imagem 1: Creche Escola Narizinho. Imagem 2: Hora do almoço no refeitório da Arrebitado no Reino das Águas Claras (Creche).



Imagem 3: Momento da refeição. Imagem 4: Reunião de pais 2025.



Imagem 5: Reunião de pais



Imagem 6: Cantinhos Simbólicos



Imagem 7: Brincadeira com fantoches no cantinho simbólico (Creche Escola)

## DESAFIO

Infraestrutura insuficiente: Falta de espaço adequado para atender a demanda.  
 Manutenção da qualidade: Crescimento do acesso sem comprometer os padrões de qualidade já definidos em diretrizes nacionais.

### 1.4. Promover palestras e encontros voltados à comunidade para uma maior conscientização quanto aos direitos e deveres às necessidades físicas, psicológicas e sociais da faixa etária em questão

A conscientização sobre os direitos e deveres das crianças é fundamental para assegurar que suas necessidades sejam atendidas de maneira adequada. A Declaração dos Direitos da Criança, adotada pela ONU, e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no Brasil, estabelecem uma base legal que reconhece a infância como um período de direitos, onde as crianças devem ser protegidas e valorizadas em suas singularidades.

Foram promovidos encontros entre mães de crianças autistas com acompanhamento da Equipe Multidisciplinar, espaço para ricas trocas de experiências. Em 2024, aconteceu o Primeiro Simpósio sobre o Autismo que proporcionou reflexões sobre o tema e acolhimento das famílias envolvidas.

Realizou-se eventos festivos e pedagógicos abertos à comunidade local, como: Festa Junina, Dia da Família na Escola, reuniões de pais com professores, Festa de Encerramento da Vida Escolar na Educação Infantil.



*Dia da Família na Escola*



*Imagem 1: Dia da Família na Escola. Imagem 2: Reunião de pais com professores e Equipe Gestora*



*Imagem 3: Festa Junina com a participação de alunos, equipe escolar e comunidade. Imagem 4: Equipe Escolar*

## **DESAFIO**

Garantir maior participação dos pais nas Reuniões.

**1.5. Avaliar a educação infantil com base em instrumentos municipais, a fim de conferir a infraestrutura física, quadro de pessoal, recursos pedagógicos e de acessibilidade nas creches e pré-escolas, assim como a posição situacional do desenvolvimento físico e intelectual dos alunos de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade, que poderá ser aferido através de avaliação diagnóstica interna.**

Nesta etapa que se consolidam as bases para o desenvolvimento integral do ser humano. Assim, a avaliação da educação infantil, quando realizada com rigor e fundamentação, torna-se uma prática essencial para garantir a qualidade do ensino e a adequação das condições de aprendizagem. Nesse contexto, é imperativo que se utilizem instrumentos municipais que permitam uma análise abrangente da infraestrutura física, do quadro de pessoal, dos recursos pedagógicos e da acessibilidade nas creches e pré-escolas.

Através de uma avaliação diagnóstica interna, é possível aferir as competências e habilidades adquiridas pelas crianças, bem como identificar áreas que necessitam de intervenção e aprimoramento. Tal diagnóstico não só oferece um panorama das condições de ensino, mas também proporciona subsídios para a formulação de políticas públicas que visem ao fortalecimento da educação infantil.

Os professores publicam em murais externos da sala de aula, os trabalhos das crianças referentes a diversos temas e atividades desenvolvidas durante as aulas. Outro instrumental de acompanhamento das aprendizagens das crianças são os portfólios individuais das crianças, onde suas produções são organizadas para acompanhamento dos pais e avaliação dos progressos obtidos por cada um.

Além disso, os docentes elaboram relatórios bimestrais de sua turma, como também, relatórios individuais dos seus alunos.

### **DESAFIO**

Construir um instrumental, em âmbito municipal, contendo indicadores de qualidade de Educação Infantil

**1.6. Elaborar, no prazo de um ano, orientações curriculares que considerem os direitos, as necessidades específicas da faixa etária atendida e tenham em vista a necessária integração com o ensino fundamental**

Essas orientações curriculares devem ser elaboradas dentro de um prazo de um ano e devem integrar-se de forma articulada ao ensino fundamental, reconhecendo a continuidade do processo educativo. Essa integração é essencial para garantir que as crianças transitem de maneira harmoniosa entre as etapas da educação, facilitando a construção de saberes e a consolidação de aprendizagens. O currículo deve contemplar

práticas pedagógicas que valorizem a ludicidade e a interação social, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida e o aprendizado.

As orientações curriculares consideram os direitos das crianças, conforme estabelecido na Constituição e no Estatuto da Criança e do Adolescente, assegurando que cada criança tenha acesso a uma educação de qualidade que respeite sua individualidade e diversidade. A atenção às necessidades específicas da faixa etária atendida implica em uma abordagem pedagógica que reconheça as particularidades do desenvolvimento de cada criança, proporcionando experiências que estimulem a curiosidade, a criatividade e a autonomia.

O município de Monteiro Lobato não possui currículo próprio até o momento. Seguimos as orientações da BNCC e do Currículo Paulista. Os documentos legais como a BNCC (BRASIL, 2017), enfatizam o quanto os direitos de aprendizagem e desenvolvimento - conviver - brincar - participar - explorar - expressar e conhecer-se - devem assegurar condições para que as crianças aprendam ao desempenharem, em diferentes situações e ambientes, papel ativo e as convidem a vivenciar desafios e sentirem-se provocadas a resolvê-los. Esses direitos nascem dos princípios ético, político e estético que as DCNEI (BRASIL, 2009a) orientam dessa forma, o princípio ético se traduz nos direitos de conhecer-se e conviver, o princípio político, nos direitos de participar e expressar e o princípio estético, nos direitos de brincar e de explorar que se entrelaçam no processo de desenvolvimento das crianças na vida cotidiana.

Esses direitos precisam ser considerados no planejamento do professor na vida cotidiana com as crianças. Com intencionalidade, o professor planeja e propõe “experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica” (BRASIL, 2017, p. 37). Esse planejamento se traduz nas atividades de atenção pessoal, que se referem aos momentos de alimentação, descanso e higiene, anunciadas pela abordagem Pikler, pelas experimentações e pelas brincadeiras. Nesse sentido, ao planejar o contexto, o professor deve pensar a organização do espaço, dos materiais e do tempo, tendo em vista todos os seus direitos.

Por tudo isso, cabe destacar que, ao pensarmos na organização do planejamento de contexto, devemos considerar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento como horizonte para a intencionalidade pedagógica. A título de exemplo, ao pensar na organização do espaço, a pergunta que o professor deve se fazer é como organizá-lo de modo que permita que as crianças convivam, brinquem, explorem, participem, se expressem e se conheçam.

Organizamos a vida cotidiana da nossa escola, seguindo as concepções que acreditamos, tornando fundamental que no planejamento sejam especificadas as ações do professor, evidenciando sua intencionalidade. Para isso, inferimos duas modalidades de planejamento que se complementam e, ao mesmo tempo, proporcionam uma reflexão constante do professor, embasado nas observações que emergem das crianças, do interesse que demonstram e das hipóteses formuladas pelos professores.

A primeira modalidade trata do planejamento de contexto, onde é elaborado pelo professor a partir de uma “visão macro para criar uma certa atmosfera de bem-estar global, que representa uma escolha em construir um certo ritmo para a vida cotidiana em que são respeitadas as distintas necessidades das crianças em diálogo com as necessidades dos adultos e da instituição”. (FOCHI, 2019a). Além disso, ele traduz “as crenças educativas no modo como as diferentes situações da jornada acontecem” (FOCHI, 2019a, p. 239).

Nesse sentido, uma das finalidades do planejamento de contexto é a descrição e a reflexão da vida educativa a partir de observáveis da vida cotidiana com vista a organizá-la para melhor responder às necessidades dos sujeitos nela envolvidos (FOCHI, 2019a, p. 240).

Para o planejamento do contexto é importante que o professor conheça as crianças da sua turma e as características individuais de cada uma. Esse primeiro conhecimento será realizado através da entrevista com as famílias de cada criança, com o conhecimento sobre o desenvolvimento delas e, progressivamente, pelo próprio convívio na vida cotidiana. A partir desses conhecimentos é que o planejamento de contexto vai ser efetivado como precisa ser a organização dos espaços, os materiais e o tempo. Também é preciso organizar as microtransições (chegadas, deslocamento de um lugar para outro e despedidas na escola), as atividades de atenção pessoal (alimentação, higiene e descanso), se atentando que é importante considerar além das necessidades fisiológicas, reconhecendo que são culturais, são momentos de convívio e autoconhecimento (FOCHI, 2019a).

## DESAFIO

Elaboração de Currículo Próprio para a Rede de Ensino Municipal.

### **1.7. Elaborar e atualizar os projetos pedagógicos das escolas, a partir da revisão da política e das orientações curriculares da educação infantil, conforme estabelecido no item anterior, envolvendo os diversos profissionais da educação, bem como os usuários**

A construção e a revisão dos projetos pedagógicos devem envolver a colaboração de diversos profissionais da educação, incluindo educadores, coordenadores, gestores e especialistas em desenvolvimento infantil. Essa abordagem colaborativa não apenas enriquece o processo de elaboração, mas também assegura que as múltiplas perspectivas e expertises sejam consideradas, resultando em um projeto pedagógico mais robusto e inclusivo. Além disso, a participação ativa dos usuários - crianças e suas famílias - é imprescindível para que os projetos reflitam as

realidades e aspirações da comunidade atendida, promovendo um ambiente educativo que seja verdadeiramente centrado no aluno.

A Equipe da Educação Infantil está finalizando o Projeto Político Pedagógico que será publicado em 2025.

### **DESAFIO**

Atualizar o Projeto Político Pedagógico da Educação Infantil contando com a participação de toda a comunidade escolar, inclusive das famílias e dos alunos, com incentivo ao protagonismo dos menores.

#### **1.8. Garantir a manutenção e expansão de vagas de programas de formação continuada de acesso a todos os profissionais da educação e de qualidade, para atualização permanente e o aprofundamento dos conhecimentos dos profissionais que atuam na educação infantil**

Garantir a manutenção e a expansão de vagas em programas de formação continuada é uma estratégia fundamental para assegurar que educadores, pedagogos e demais profissionais da educação tenham acesso a oportunidades de atualização permanente e aprofundamento de seus conhecimentos. Esta formação deve ser acessível a todos, independentemente de sua experiência prévia ou contexto de atuação, promovendo uma educação inclusiva e de qualidade.

A formação continuada dos profissionais (professores e agentes educadores), acontecem a partir de uma dinâmica que toma a própria prática como objeto de reflexão e pesquisa, sustentando a construção e a qualificação permanente de uma proposta pedagógica de Educação Infantil que traz a criança como centro neste processo, pois consideramos a criança como sujeito histórico e de direitos, sujeito potente, protagonista em todos os contextos de que faz parte e que “nas interações e práticas do cotidiano, vivencia e constrói sua identidade pessoal e coletiva; brinca, imagina, fantasia, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (DCNEI 2009).

Buscamos uma educação de qualidade, pautada em práticas acolhedoras e inclusivas, comprometida com o desenvolvimento das aprendizagens através das vivências cotidianas, com professores que acreditam na capacidade das crianças e que incentivem sua participação e protagonismo e, através de um olhar e uma escuta sensíveis, organizem espaços, tempos, materiais, atividades de atenção pessoal e estejam atentos as microtransições (tanto às atividades de atenção pessoal - alimentação, descanso e higiene, como aos momentos de mudança de um espaço para o outro dentro da escola) da vida cotidiana de modo a qualificar e potencializar as múltiplas experiências e aprendizagens das crianças.

Em relação à formação continuada, a Secretaria Municipal de Educação ofereceu, através de parcerias, formações com a Equipe do Sistema SESI, e o LEEI, que a Coordenadora Pedagógica repassava para os professores nos horários de ATPC, semanalmente.

## DESAFIO

Formação para os Agente Educadores: Os agentes têm cargas horárias completas (8 horas) dificultando que esses profissionais participem de formações.

### 1.9. Assegurar acompanhamento e apoio aos docentes por meio de atividades de estudo e reflexão desenvolvidas nas escolas, através de equipe matricial, sob coordenação dos órgãos competentes

Assegurar acompanhamento e apoio aos docentes por meio de uma equipe matricial sob a coordenação dos órgãos competentes é uma ação estratégica que visa não apenas o fortalecimento da prática pedagógica, mas também a construção de um ambiente educacional mais coeso e comprometido com a qualidade do ensino. Essa iniciativa, além de valorizar o trabalho dos educadores, reflete um compromisso com a formação de cidadãos críticos e autônomos, capazes de contribuir para uma sociedade mais justa e equitativa.

Assim, pode-se considerar que a Educação Infantil de Monteiro Lobato tem se tornado um espaço propício para a construção de saberes e para o desenvolvimento integral das crianças, alicerçado na competência e na reflexão dos profissionais que a compõem.

Durante os encontros semanais de ATPC, os professores tiveram formação com a educadora ODALINE, que os instruiu sobre os “Cantinhos”, contextos educativos.



Encontro de formação dos professores com Odaline 2024



*Encontro de formação em que participaram Agentes Educadores, professores e a Educadora Odaline*



## **LEEI - Programa de Formação Leitura e Escrita na Educação Infantil**



O LEEI constitui-se em uma proposta de política pública federal de desenvolvimento profissional no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, que tem por objetivo ofertar formação continuada a profissionais da Educação Infantil com



foco na oralidade, leitura e escrita, de maneira a apoiar teórica e metodologicamente docentes para que desenvolvam práticas educativas, direcionada a crianças de 4 e 5 anos de idade.

## Formação do LEEI 2024



*Professoras trocando ideias e organizando o planejamento semanal de atividades para crianças da Educação Infantil 2024*



### **DESAFIO**

Dificuldade em garantir momentos regulares e de qualidade para estudo e reflexão coletiva dentro da carga horária dos docentes, que não seja durante a ATPC.

**1.10. Estimular a articulação entre programas de pós-graduação strictu sensu e cursos de capacitação oferecidos pelo sistema de ensino, contratado pelo executivo municipal, para os professores e monitores da educação infantil, possibilitando a sua evolução funcional na carreira, além da construção de currículos capazes de incorporar os avanços das metodologias educacionais, assim como das ciências**

Os programas de pós-graduação stricto sensu, por sua natureza acadêmica e investigativa, proporcionam aos educadores uma oportunidade de aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos, promovendo uma reflexão crítica sobre suas práticas pedagógicas. Ao mesmo tempo, os cursos de capacitação, voltados para a formação prática e a atualização sobre novas abordagens educacionais, oferecem ferramentas imediatas que podem ser aplicadas no cotidiano escolar. A articulação entre esses dois níveis de formação permite que os docentes transitem entre a teoria e a prática, incorporando inovações e evidências científicas em sua atuação.

Em Monteiro Lobato 100% dos professores da Educação Infantil possuem formação stricto sensu, totalizando 15 (quinze) docentes, dos quais 14 (quatorze) possuem pós-graduação e apenas 01 (um) não possui.

O Plano de Carreira do Magistério Municipal, Lei nº 1525, de 10 de julho de 2012, no capítulo XI, que estabelece os critérios de progressão funcional. Disponível pelo link <https://www.monteirolobato.sp.gov.br/DownloadServlet?id=sdikkl7uzvhlqvk4m2w6clh74j952s93>

### DESAFIO

Capacitação/Formação para os agentes educadores e outros profissionais não docentes.

**1.11. Fomentar o acesso à creche e à pré-escola e a oferta de atendimento educacional especializado complementar aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, assegurando a transversalidade da educação especial, assim como a inclusão da criança nessa etapa da educação básica**

O acesso à creche e à pré-escola para todas as crianças, incluindo aqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, é uma prioridade que deve ser encarada como um imperativo ético e educacional.

A equipe de profissionais da Rede Municipal de Ensino concebe a inclusão como um processo dinâmico e contínuo que valoriza as singularidades de cada criança,

possibilitando que todos possam desenvolver seu potencial em um ambiente que respeite e celebre a diversidade.

A oferta de atendimento educacional especializado deve ser articulada com as práticas pedagógicas cotidianas, assegurando que as intervenções sejam integradas ao currículo e ao cotidiano da sala de aula. Essa articulação é fundamental para promover a aprendizagem significativa e para garantir que as crianças com deficiência ou altas habilidades tenham acesso a experiências educativas que atendam às suas necessidades específicas.

A formação contínua dos educadores, a elaboração de materiais adaptados e a promoção de uma cultura escolar inclusiva são elementos que devem ser priorizados nesse processo. Atualmente, temos na 05 (cinco) crianças com laudo de autismo infantil, frequentando a Pré-escola. Todos os alunos com necessidades especiais são atendidos pelas professoras das salas de AEE (Atendimento Educacional Especializado).

Contamos com a participação de familiares (Roda de conversas de mães de crianças autistas e Equipe Multidisciplinar), promoção do Simpósio sobre Autismo, como também de profissionais externos: Convênio com Projeto Movimento (Fonoaudiologia, Fisioterapia e Psicologia)



*Crianças sendo atendidas no Projeto Movimento CENTRO DE FONOAUDIOLOGIA E EQUOTERAPIA PROJETO MOVIMENTO LTDA, tem sua sede localizada na Estrada do Souza, Km05, Monteiro Lobato - SP, 12.250-000. Seu foco principal de atuação consiste em Atividades de fonoaudiologia, fisioterapia, psicologia e equoterapia*

É oferecido, também, profissionais de apoio, com funções voltadas para auxílio em locomoção, higiene, comunicação e interação social, mas sem responsabilidades pedagógicas.

**TABELA 14:** Número de alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, matriculados em classes comuns e exclusivas por nível/etapa de ensino 2023 a 2025

SEGMENTO DA EI	2023	2024	2025
CRECHE	05	02	00
PRÉ-ESCOLA	09	09	05

*Fonte: SECRETARIA ESCOLAR DIGITAL - SED/SP*

## DESAFIO

Ampliação do atendimento especializado dentro do Educação Infantil

### 1.12. Manter a oferta de alimentação escolar para as crianças atendidas na educação infantil, nos estabelecimentos públicos e conveniados, por meio de colaboração financeira da União, do Estado e do Município (convênios)

A alimentação escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças atendidas na educação infantil, não apenas como um fator nutricional, mas também como um elemento essencial para o aprendizado e o bem-estar. Manter a oferta de alimentação escolar nos estabelecimentos públicos e conveniados é uma responsabilidade que deve ser compartilhada entre a União, o Estado e o Município, por meio de convênios que garantam a continuidade e a qualidade desse serviço. Essa colaboração financeira é crucial para assegurar que todas as crianças tenham acesso a uma alimentação adequada, que atenda às suas necessidades nutricionais e contribua para um ambiente educativo saudável.

Ao garantir que todas as crianças, independentemente de sua condição socioeconômica, possam usufruir de uma alimentação saudável no ambiente escolar, a Rede de Ensino está garantindo um espaço de aprendizado mais inclusivo e propício ao desenvolvimento.

A manutenção da oferta de alimentação escolar na educação infantil, respaldada por uma colaboração financeira efetiva entre a União, o Estado e o Município, é uma ação de suma importância que visa garantir o direito à alimentação, promover a saúde e o desenvolvimento das crianças, e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

As escolas de Educação Infantil oferecem 2750 refeições semanais (Dados de 2024). Para o ano letivo de 2025, temos uma previsão de 2450 refeições semanais. Os alimentos são preparados nas cozinhas das escolas por merendeiras, sob a supervisão da Nutricionista Luciana Brennand, que elabora o cardápio semanalmente, tanto para as turmas de tempo integral, com as turmas de ficam meio período.

Em 2024, foi realizado Teste de Aceitabilidade com Omelete de Forno e Strogonoff de Frango, com resultados muito positivos.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA: “TESTE DE ACEITABILIDADE”**

O Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CAE) tem como responsabilidade fiscalizar a qualidade do serviço e os recursos financeiros destinados à merenda escolar.

No Município de Monteiro Lobato o CAE vem atuando junto com a Nutricionista da rede municipal para que os nossos alunos tenham uma alimentação balanceada e adequada. Na última reunião a Nutricionista apresentou um trabalho realizado junto aos alunos que ficou provado que uma boa alimentação melhora o rendimento em sala de aula e para realizar atividades físicas.

Para que os alunos também possam participar, a Nutricionista Luciana Brennand implantou o teste de aceitabilidade para novos pratos serem implantados no cardápio das escolas da rede municipal de Monteiro Lobato.

O método utilizado pela profissional foi o modelo de escala hedônica facial, onde consta para o preenchimento nome, série, data, as carinhas de 1 a 5 para serem pintadas demonstrando o quanto não gostaram ou gostaram do prato oferecido no dia.

Ao final do intervalo a mesma direcionou-se às salas de aula, distribuindo o teste para cada aluno responder. O que achamos interessante, foi a forma lúdica apresentada aos alunos e na ficha ter a opção de poderem escrever o que mais gostaram ou não gostaram do que foi ofertado no dia e ajuda também no feedback para as merendeiras que preparam o alimento com tanto carinho e respeito aos alunos. Os comentários eram diversos: Amei tudo, tudo gostoso, maravilhoso.


O teste foi realizado com os seguintes pratos: Strogonoff de Frango e Omelete de Forno, ambos os pratos foram bem aceitos nas escolas e receberam elogios dos alunos. Com resultado favorável, os pratos estão incluídos no cardápio da Rede Municipal de Ensino de Monteiro Lobato.




**TESTE DE ACEITAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR**

Nome: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_


Marque a carinha que mais represente o que você achou do \_\_\_\_\_




1




2



3



4

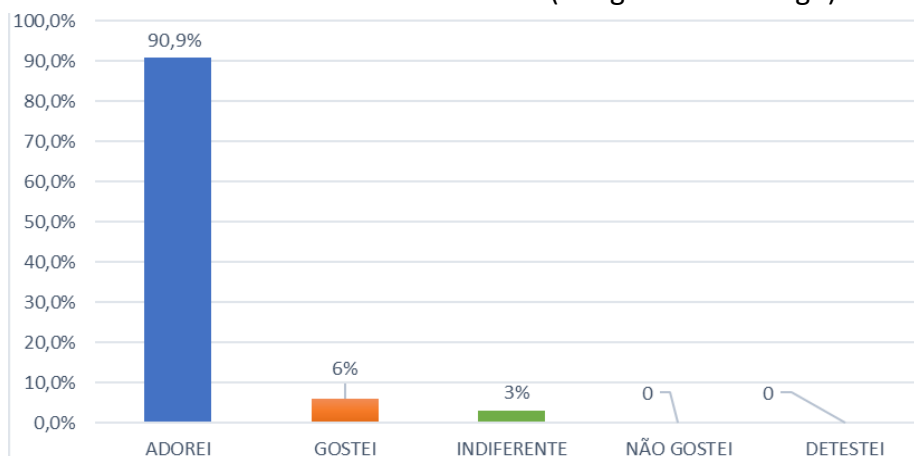


5

Diga o que você mais gostou na preparação: \_\_\_\_\_

Diga o que você menos gostou na preparação: \_\_\_\_\_

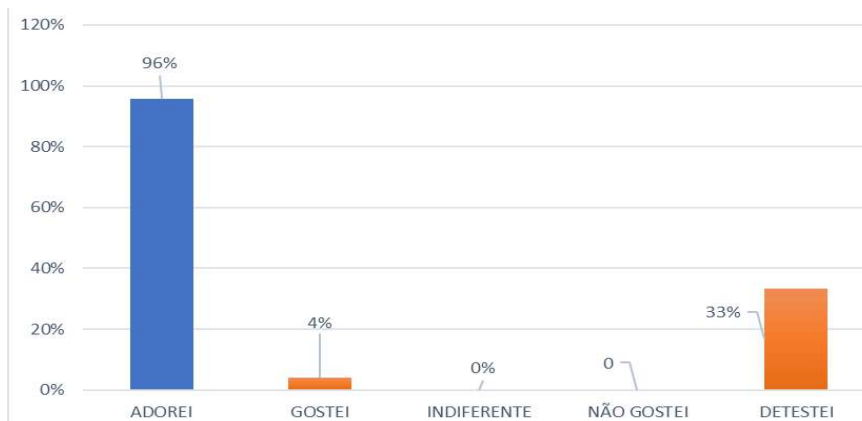
**GRÁFICO 3:** Resultados do teste de aceitabilidade (strogonoff de frango) - 2024



**Fonte:** Pesquisa realizada pela nutricionista

O gráfico apresenta os resultados do teste de aceitabilidade do strogonoff de frango, realizado em 2024. Os dados evidenciam uma altíssima aprovação do prato, com 90,9% dos participantes afirmando que "adoraram" a preparação. Esse índice demonstra não apenas uma forte aceitação, mas também um entusiasmo significativo em relação ao sabor e qualidade do alimento oferecido.

Além disso, 6% declararam que "gostaram", enquanto 3% se mostraram indiferentes. Importante destacar que nenhum dos avaliadores afirmou "não ter gostado" ou "detestado" o prato, o que reforça a excelente performance da receita no teste sensorial.

**GRÁFICO 4:** Resultados do teste de aceitabilidade (Omelete de forno) - 2024

*Fonte: Pesquisa realizada pela nutricionista*

Neste gráfico, a omelete de forno foi amplamente apreciada pela maioria, mas gerou forte rejeição em um terço dos participantes, apontando a necessidade de investigar os motivos dessa insatisfação - textura, ingredientes ou outro fator específico - antes de considerar a inclusão definitiva do prato em um cardápio fixo.

Com relação ao recurso Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE), a prefeitura emprega aproximadamente 40% com produtos da Agricultura Familiar local. Poderia ser utilizado até mais, porém na região não temos muitos produtores que atendam aos requisitos do programa.

O Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CAE) se reúne, no mínimo, quatro vezes por ano, para avaliar a prestação de contas dos recursos utilizados na aquisição de alimentos, para analisar os dados registrados nas visitas às cozinhas das escolas (Checklist) e assuntos diversos.

### DESAFIO

Incentivar a capacitação de produtores locais para que se habilitem ao Programa da Agricultura Familiar e promovam maior diversificação de produtos agrícolas para incrementar a merenda.

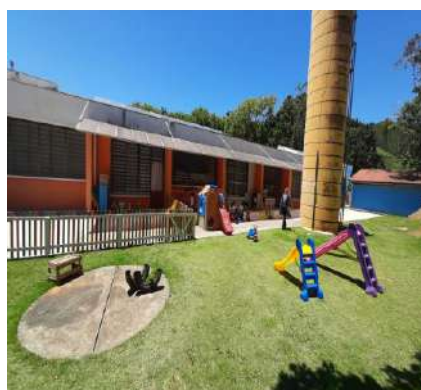
**1.13. Atender as faixas etárias e às necessidades do trabalho educacional nos estabelecimentos públicos e conveniados, de forma que:**

- a) sejam atendidos os padrões de infraestrutura definidos no objetivo nº 1;**
- b) sejam adquiridos e/ou repostos anualmente os recursos pedagógicos, em especial, brinquedos, jogos e livros infantis, garantindo acervo diversificado, em quantidade e qualidade adequadas;**
- c) seja adquirido e/ou mantido acervo de livros para pesquisa e formação de educadores e pais;**
- d) haja participação da comunidade escolar (colegiados e instituições auxiliares) na definição desses materiais, considerando-se o projeto político pedagógico da unidade, bem como o papel do brincar e a função do brinquedo no desenvolvimento infantil**

Nos estabelecimentos públicos e conveniados, é fundamental que o trabalho educacional seja orientado por diretrizes claras que assegurem a qualidade e a adequação da infraestrutura, dos recursos pedagógicos e da participação da comunidade escolar. Essa abordagem integrada não apenas favorece o aprendizado, mas também promove um ambiente educativo que respeita a singularidade de cada criança.

Primeiramente, é imperativo que os padrões de infraestrutura sejam rigorosamente atendidos. Um espaço físico adequado, que contemple áreas de recreação, salas de aula bem equipadas e acessibilidade, é essencial para proporcionar às crianças um ambiente seguro e estimulante, propício ao aprendizado e ao desenvolvimento. A infraestrutura adequada é um pré-requisito para a implementação de práticas pedagógicas que considerem as diferentes faixas etárias, permitindo que cada criança explore suas potencialidades de maneira plena.

Em relação a este aspecto, a Educação Infantil faz uso de espaços circunvizinhos que tem ótimas instalações que permitem atividades de lazer aos alunos como o Parque Infantil do Poliesportivo. As unidades escolares dispõem de áreas externas com gramados, balanços, espaços de vivências em contato com a natureza.



*Imagem 1: Pátio externo da Creche*



*Imagem 2: Pátio do NEI Emília*



*Imagem 3: criança brincando no parque*



*Imagem 4: Brinquedos novos adquiridos para os contextos de aprendizagem*



*Imagem 5 Fachada da Pré-Escola (ampliação)2025*



*Imagem 6 Sala de aula da Pré-Escola 2025*



*Imagem 7: Parque infantil pré-escola. 2025*

Adicionalmente, a aquisição e reposição anual de recursos pedagógicos, com ênfase em brinquedos, jogos e livros infantis, são fundamentais para garantir um acervo diversificado e de qualidade. Esses materiais não apenas enriquecem a experiência educativa, mas também desempenham um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

A formação e a pesquisa dos educadores e pais também exigem um acervo de livros adequado, que possibilite o aprofundamento de conhecimentos e a reflexão sobre práticas educativas. A disponibilização de materiais que promovam a formação contínua

dos adultos envolvidos na educação infantil contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino, fortalecendo a parceria entre escola e família.

Ao longo do ano letivo, o município realiza formações coletivas semanalmente com a finalidade de instrumentalizar os profissionais em relação à práxis pedagógica. Assim, diversas temáticas são discutidas e há tempo reservado para planejamento das ações pedagógicas.

O brincar, enquanto atividade central na educação infantil, deve ser valorizado, uma vez que é por meio dele que as crianças constroem saberes e desenvolvem habilidades essenciais para sua formação.

### DESAFIO

Dificuldade em manter acervo variado, respeitando a faixa etária atendida. Muitas famílias não se sentem parte ativa da escola ou não compreendem seu papel no projeto pedagógico.

#### **1.1. Estabelecer um programa de acompanhamento das demandas por meio da manutenção de um cadastro único, permanente e informatizado, acessível, a qualquer tempo, aos Dirigentes Escolares, aos Conselhos Tutelares, Conselho de Direitos e de Educação e à população, bem como banco de dados que subsidiem a elaboração e a implementação de Políticas Públicas para a Infância**

Estabelecer um programa de acompanhamento das demandas por meio da manutenção de um cadastro único, permanente e informatizado é uma iniciativa que visa não apenas a organização das informações, mas também a transparência e a acessibilidade necessárias para que Dirigentes Escolares, Conselhos Tutelares, Conselhos de Direitos e de Educação, bem como a população em geral, possam acessar dados relevantes sobre as necessidades educacionais e sociais das crianças.

A implementação de um cadastro único e informatizado permite a coleta sistemática de informações sobre as crianças atendidas na educação infantil, abrangendo aspectos como condições socioeconômicas, necessidades especiais, acesso a serviços de saúde e educação, entre outros. Essa ferramenta torna-se um recurso valioso para a identificação de lacunas e desafios enfrentados pelas famílias e pelas instituições educacionais, possibilitando uma resposta mais ágil e efetiva às demandas emergentes.

Além disso, o acesso facilitado a esse banco de dados por parte dos diferentes atores sociais – incluindo educadores, gestores e a comunidade – promove uma cultura de colaboração e responsabilidade compartilhada. Essa acessibilidade é essencial para que as políticas públicas possam ser elaboradas e implementadas de maneira

participativa, considerando as especificidades e demandas locais. A transparência das informações também fortalece a confiança da população nas instituições, uma vez que permite o acompanhamento das ações e resultados das políticas voltadas para a infância.

O acompanhamento das negligências constatadas junto às crianças referente a omissão dos pais é realizado pela Equipe Multidisciplinar (Orientação Educacional, Psicólogo e Assistente Social) que investiga os fatos, dá assistência ao menor e promove ações necessárias para desfazer atos ilegais e gerar procedimentos positivos que garantam o amparo e a segurança do menor.

### DESAFIO

Ausência de sistemas integrados entre educação, saúde, assistência social e demais áreas.

**1.2. Criar, manter e ampliar Conselhos Escolares e outras formas de participação da comunidade escolar e local na melhoria da estrutura e funcionamento das instituições de educação infantil públicas e privadas (lucrativas e não-lucrativas), bem como no enriquecimento das oportunidades educativas e dos recursos pedagógicos, garantindo:**

- a) maior integração na relação família-escola;**
- b) realização de reuniões em horários que facilitem a participação da família;**
- c) aumento da periodicidade das reuniões do Conselho de Escola, assegurando o mínimo de quatro reuniões anuais, sendo duas por semestre;**
- d) realização de cursos de formação de conselheiros escolares e de cursos sobre o papel dos Conselhos para a comunidade escolar**

Criar, manter e ampliar Conselhos Escolares e outras formas de envolvimento da comunidade não apenas fortalece a estrutura e o funcionamento dessas instituições, mas também enriquece as oportunidades educativas e os recursos pedagógicos disponíveis aos educandos. Essa abordagem colaborativa é fundamental para garantir que as necessidades e aspirações das famílias e da comunidade sejam plenamente consideradas no processo educativo.

O aumento da periodicidade das reuniões do Conselho de Escola é uma estratégia que contribui para a construção de um espaço de reflexão e planejamento contínuos. A exigência de um mínimo de quatro reuniões anuais, sendo duas por semestre, assegura que as demandas e preocupações da comunidade sejam discutidas de maneira regular, promovendo uma gestão mais democrática e participativa. Essas reuniões devem ser momentos de construção coletiva, onde a opinião de todos os envolvidos é valorizada e considerada nas tomadas de decisão.

## Criação da APM da NEI Narizinho Arrebitado no Reino das Águas Claras



**CRECHE ESCOLA "NARIZINHO ARREBITADO NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS"**  
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES

**APM - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES**  
DA CRECHE ESCOLA NARIZINHO ARREBITADO NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS  
Rua Humberto Capelli, 211, Centro - Monteiro Lobato/SP - CEP: 12256-000  
Telefone: 12 3979-9036 - Email: escolairfanti@monteirolobato.sp.gov.br

**ATA DA REUNIÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DE CRIAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DA APM - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES**

ATA de nº. 01 - Aos 23 dias do mês de junho de dois mil e vinte e dois (2022), neste município de Monteiro Lobato, Estado de São Paulo, à Rua Humberto Capelli N° 211, bairro Centro, às 09 horas, reuniram-se em assembleia geral, professores, funcionários e pais de alunos da Creche Escola Narizinho Arrebitado no Reino das Águas Claras, membros estes identificados na lista de presença que segue assinada por todos e como parte integrante da presente Ata para todos os fins de direito, com o objetivo e finalidade de deliberar sobre a criação e constituição da Associação de Pais e Mestres - APM, da referida unidade de ensino, de aprovar o estatuto da entidade, de eleger e de dar posse aos membros da **Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e Deliberativo**, tudo de acordo com o Edital publicado e afixado no quadro de avisos da unidade escolar, da SME e no grupo de WhatsApp criado para fim de divulgação do andamento da criação da Associação de Pais e Mestres da unidade escolar. A Sra. Rosemary Aparecida Ferreira da Silva e a diretora sra. Leonice Aparecida de Brito deu início aos trabalhos do dia agradecendo a presença de todos, em seguida convidou a professora Angelica Sabino Gomes Corrêa Mangueira para secretariar os trabalhos desta reunião. Na sequência foi apresentada, lida e discutida a proposta e a constituição da Associação de Pais e Mestres da Creche Escola Narizinho Arrebitado no Reino das Águas Claras, Rosemary enfatizou a importância da fundação da Associação de Pais e Mestres da unidade escolar, esclareceu que a APM é uma associação sem fins lucrativos que representa os interesses comuns dos alunos, dos profissionais da Educação e da comunidade escolar nas pessoas dos pais ou responsáveis por alunos em uma escola. Ela é estruturada para que todos eles opinem e colaborem na rotina da gestão com o objetivo de influenciar de forma positiva no aprendizado e na qualidade da educação oferecida em cada unidade. A APM permite que famílias e escola mantenham diálogo contínuo e promove, de maneira democrática, a integração entre a comunidade e a instituição de ensino. Funciona como um órgão colegiado e não deve assumir ou representar motivações que não sejam educacionais. Destacou ainda que a existência da APM é condição

cfu

Úh

Página 1 de 3

No dia 23 de junho de 2022, foi realizada uma Assembleia Geral na NEI Narizinho Arrebitado no Reino das Águas Claras, reunindo professores, funcionários e pais de alunos com o objetivo de deliberar sobre a criação e constituição da Associação de Pais e Mestres (APM) da instituição.

A APM é uma entidade civil, sem fins lucrativos, que tem como finalidade fortalecer a integração entre a escola e a comunidade, promovendo a colaboração entre educadores e famílias na busca por uma educação de qualidade. Sua criação representa um passo importante para o fortalecimento da participação da comunidade escolar nas decisões e ações da unidade educacional.

Durante a assembleia, foram discutidas as diretrizes para a formação da APM, bem como seus objetivos, estrutura e funções. Após a deliberação dos presentes, foi aprovada por

unanimidade a constituição da APM da NEI, conforme registrado na Ata em anexo.

A partir dessa iniciativa, a APM atua como uma ponte entre escola e comunidade, contribuindo para o desenvolvimento de projetos, apoio às atividades pedagógicas e melhorias no ambiente escolar.





CRECHE ESCOLA "NARIZINHO ARREBITADO NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS"  
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES

obrigatória para a escola receber verbas do governo federal, como por exemplo do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) bem como para adquirir e atender as exigências do FNDE sobre o uso do cartão magnético. Dito isso e depois de lido e discutido foi aprovado o estatuto padrão pelo qual será regida essa APM com os devidos fins e segue como parte integrante da presente ATA. A seguir foi aberto o processo de eleição e escolha dos nomes entre os presentes para assumir os cargos da Diretoria Executiva, do Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal para o período de dois anos, permitindo uma única recondução por igual período (Conforme Estatuto). Após eleição ficou assim constituída: **DIRETORIA EXECUTIVA:** Presidente: Elisângela de Cassia Mendes Moreira, brasileira, casada, professora, RG 22.979.581-X SSP, CPF 183.922.738-93, residente à Rua Alberto Clacur, 31 centro Monteiro Lobato-SP, CEP 12.250-000; Vice-presidente: Andreia Cristina Micheletto, brasileira, casada, professora, RG 24.241.262-2 SSP, CPF 183.805.858-36, residente à Rodovia SP50 KM128,4627, Vargem Alegre, Monteiro Lobato-SP, CEP 12.250-000; **Diretor Cultural, Esportivo:** Simone Garcia de Azevedo, brasileira, casada, professor, RG: 10.618.686-3 SSP, CPF: 089.665.538-50, residente à Rua Visconde de Sabugosa, 860 - Bairro Alpes do Buquira - Monteiro Lobato-SP- CEP: 12.250.000. **CONSELHO DELIBERATIVO:** Será composto por um pai de aluno, um professor e um funcionário, conforme segue: Sra. Rosemary Aparecida Ferreira de Silva, brasileira, divorciada, inspetora de alunos, RG 54.142.129-3 SSP, CPF 007.099.776-46, residente à Rua Esdras Paebeco de Menezes, 360, Jardim Iroacema, Monteiro Lobato-SP, CEP. 12.250-000; foi eleita Presidente do Conselho. A Sra. Gilene dos Santos, brasileira, maior, solteira, escrituraria, RG 34.330.798-4 SSP, CPF 389.520.438-20, residente à Rua Luiz Paulo Luray, 30, centro, Monteiro Lobato-SP, CEP 12.250-000; foi eleita vice-presidente e a sra. Angélicas Sabino Gomes Corrêa Mangueira, brasileira, casada, professora, RG-44.968.516-0 SSP, CPF: 383.664.728-17, residente à Rua Ana Ortega Traballi, 430 - Condomínio Jardim Grassol II, Vila São Geraldo - São José dos campos CEP: 12.213.215; foi nomeada secretária. O **CONSELHO FISCAL**, ficou assim constituído, Deborah Amintas de Araújo, brasileira, casada, professora, RG: 29.648.859-8 SSP, CPF: 263.254.258-80, residente à Rodovia SP50, 60 - Bairro Vargem Alegre - Monteiro Lobato/SP - CEP: 12.250.000; presidente do conselho fiscal, Raquel Aparecida de Paula Barreto Martins, brasileira, casada, RG: 34.332.549-7, CPF: 326.605.418-09 SSP, residente à Avenida Ademar de Barros, 151 centro, Monteiro Lobato/SP, CEP 12250-000; vice-presidente e como membro a professora Sandra Aparecida da Mota Carmello da Silva, brasileira, casada, professora, RG. 22.979.606-0 SSP, CPF 183.923.138-60, residente à Rua Esdras Pacheco de



CRECHE ESCOLA "NARIZINHO ARREBITADO NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS"  
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES

Menezes, 360, Jardim Iroacema, Monteiro Lobato /SP, CEP 12.250-000. Os eleitos foram empousados neste ato. A Sra. Rosemary Aparecida Ferreira da Silva, agradecendo a presença de todos, comprometeu-se a adotar imediatamente as providências necessárias no registro da nova entidade no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas, para fins de direito. Nada mais havendo a ser tratado, deu-se por encerrada a presente reunião. Esta ATA segue lavrada, lida e selada conforme, e vai devidamente assinada e datada.

Monteiro Lobato, 23 de junho de 2022.  
  
Elisângela de Cassia Mendes Moreira  
Diretora Executiva APM  
Representante Legal

Angélicas Sabino Mangueira  
Secretaria Executiva da APM



## Início das Atividades do Conselho Escolar NEI "Narizinho Arrebitado no Reino das Águas Claras"



C.E. "NARIZINHO ARREBITADO NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS" E VINCULADAS  
Rua Humberto Capelli, 211, Centro - Monteiro Lobato - SP.  
Cep: 12250-600 Tel:(12) 3979-9036  
E-mail: neia@neiarrebitado.com.br



ATA 01/2023  
Nos 17 dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e três, deu-se início a primeira ação do Conselho Escolar da C.E. "Narizinho Arrebitado no Reino das Águas Claras e Vinculadas". O conselho de Escola é um importante canal de comunicação para uma gestão democrática e participativa, considerando que é composto por alunos, diretores, funcionários, especialistas, alunos e família. Para efetivar e consolidar a gestão escolar a diretora Sr.ª Rosemary Aparecida de Brito enviou um vídeo via WhatsApp explicando como é formado o Conselho Escolar e a importância da participação de toda comunidade e equipe escolar. Para formar o conselho é necessário 20 (vinte) membros, sendo 3 (três) funcionárias da unidade escolar, 8 (oito) professores e 10 (dez) pais de aluno. Dessa forma, foi enviado na agenda dos alunos um convite para que os pais e ou responsáveis que tivessem interesse em participar do conselho de escola, manifestassem o interesse para a participação do colegiado para o ano 2023. Após essa ação, o resultado foi um total de 27 (vinte e sete) pais interessados para fazer parte do conselho; sendo estes: Pais de alunos: Clara Leiva dos Santos - Mãe do aluno. Aurora Leiva Leite / Berçário II Integral; Caroline Skizne Tomagosa do Carmo - Mãe Do Matheus Tenquan do Carmo Silva Ferreira / Infantil I - manhã; Jussara Siqueira Barreto - Mãe Maria Eduarda Siqueira Barreto / Infantil II - Manhã; Zilda Santos Barreto - Mãe Da Clara Barreto Medeiros - / Infantil I - tarde; Ana Carolina Larbeck - Mãe da Maia Rosa Larbeck / Infantil II - tarde; Dariana Silva Vinna - Mãe de Davi Henrique Silva Leite / Pré I tarde; Joana D'Arte Aparecida Leite Rodrigues - Mãe da Alícia Isabelina Rodrigues / Pré I - manhã; Ozeilany Batista Nascimento - Mãe da Valentina De Nascimento Fonseca / Pré I - manhã; Luchana Maria da Silva Ribeiro - Mãe da Ludmila Nagura Da Silva / Pré I - manhã; Amanda de Assis Cesar Zanini - Mãe de Luna Zanini Bimquinho / Pré I - manhã; Luana Machado Batista - Mãe do Kaique Conrado Machado Batista / Pré I - manhã; Raquel Aparecida de Paula Barreto Martins - Mãe da Sofia de Paula Martins / Pré I - tarde; Heloisa Narriman Neves - Mãe do Luiz Miguel Neves Ladeira / Pré I - tarde; Andressa Barbosa Andreu Bueno - Mãe da Luana Andréa Bueno / Pré I - tarde; Ruth Ester Ferreira Meenes - Mãe do Ezequiel Ferreira Eugenio Moreira / Pré I - tarde; Talina da Silva Oliveira - Mãe do Kaique José Pereira / Pré I - tarde; Natara Fernanda Guimarães - Mãe da Ana Lívia Guimarães Machado / Pré II - manhã; Ana Paula Aparecida Santos Bocacelli - Mãe da Sarah dos Santos Bocacelli / Pré II - manhã; Rosinete Ferreira da Silva - Mãe do Charles William da Silva Lima / Pré II - Manhã; Cláudia Aurélio Beltrame - Mãe da Petra Aurélio Gerbelli / Pré II - Manhã; Barbara Aparecida Barreto dos Santos - Mãe da Alice Barreto da Silva / Pré II - Tarde; Adriana Barbosa - Mãe da Isadora Sampaio Barbosa da Silva / Pré II - tarde; Lais Aparecida de Menezes Santos - Mãe do João Pedro de Menezes Pereira / Pré II - tarde; Sâmara de Freitas Moreira - Mãe da Valentina Moreira Adriano de Oliveira / Pré II - tarde; Bruna Moreira Santos - Mãe da Valentina Moreira dos Santos / Pré II - tarde; Alexandre Mariz dos Santos -

No dia 17 de março de 2023, foi iniciada a primeira ação do Conselho Escolar da NEI Narizinho Arrebitado no Reino das Águas Claras, localizada no Município de Monteiro Lobato. Nesta data, foi enviado um comunicado por meio da agenda escolar das crianças, convidando pais e/ou responsáveis interessados em participar do Conselho Escolar a manifestarem seu interesse para compor o colegiado no ano de 2023.

A equipe gestora realizou uma mobilização ativa para divulgar a importância da participação neste espaço democrático, incentivando o envolvimento das famílias e da comunidade escolar no processo decisório da unidade.

Após o período de manifestações de interesse, no dia 17 de abril de 2023, foram conferidos e apurados os votos para a composição do Conselho.

Em anexo, seguem as atas que registram formalmente todo o processo de formação do colegiado.



**C.E. "NARIZINHO ARREBITADO NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS" E VINCULADAS**

Rua Humberto Capelli, 211, Centro - Monteiro Lobato - SP.  
Cep. 12250-000 Tel.(12) 3979-9036  
E-mail: [escolainfantil@monteirolobato.sp.gov.br](mailto:escolainfantil@monteirolobato.sp.gov.br)

**Representantes – funcionários:**

**Titular:** Rosemary Aparecida Ferreira  
**Suplentes:** Valdirine Aparecida Ferreira Carvalho  
Angelo Ricardo Moteletto

**Representantes dos Pais ou Responsáveis:**

**Titulares:** Barbara Aparecida Barreto dos Santos  
Chiara Auricchio Beltrame  
Caroline Shizue Tenguim da Carmo  
Sâmara de Freitas Moreira

**Suplentes:** Clara Leiva dos Santos  
Alexandra Maria dos Santos  
Tainá da Silva Oliveira  
Adriana Barbosa  
Helois Narriman Neves  
Lais Aparecida de Moraes Santos

Sendo assim, foi dada a posse aos membros eleitos. Nada mais tendo a tratar, encerro a presente ata. Monteiro Lobato data supracitada.

Leonice Aparecida de Brito

Diretora da Escola

**LEONICE A. BRITO**  
Diretora da Escola  
RG: 25.531.890-1  
CPF: 183.923.018-44

Eliângela de Cássia Mendes Moreira

Vice-diretora da escola

Monteiro Lobato - São Paulo - SP  
Cep. 12250-000  
RG: 25.531.890-1  
CPF: 183.923.018-44



**C.E. "NARIZINHO ARREBITADO NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS" E VINCULADAS**

Rua Humberto Capelli, 211, Centro - Monteiro Lobato - SP.  
Cep. 12250-000 Tel.(12) 3979-9036  
E-mail: [escolainfantil@monteirolobato.sp.gov.br](mailto:escolainfantil@monteirolobato.sp.gov.br)

**ATA 02/2023**

**Posse dos membros do Conselho da C.E. "Narizinho Arrebitado no Reino Das Águas Claras" e vinculadas para o ano letivo de 2023**

Às 24 dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e três, às 10 h na C.E. "Narizinho Arrebitado no Reino das Águas Claras" e vinculadas na sala 01, situada na rua Humberto Capelli, nº 211, centro, Monteiro Lobato, SP, foi realizada a primeira reunião com todos os membros do conselho escolar, composta por pais de alunos, funcionários, professores e Equipe Gestora da Unidade Escolar, sob a presidência da Diretora da escola, Sra. Leonice Aparecida de Brito, para fins de posse dos membros que irão compor o Conselho de escola da Unidade Escolar para o ano letivo de 2023. A diretora da Escola, Sra. Leonice, observando a Constituição, a LDB, o ECA, o Projeto Político Pedagógico e o Regimento da Escola, para o cumprimento da função social e específica da escola, garantiu a legitimidade do processo conforme os registros realizados em livro próprio. Após a eleição através do google formulário que aconteceu no período de 03/04/2023 à 12/04/2023 o conselho de escola ficou constituído assim:

**Membro Nato**

- **Diretora da Escola**

Leonice Aparecida Brito

- **Vice Diretora da Escola:**

Eliângela de Cássia Mendes Moreira

- **Representantes da Equipe Docente:**

**Titulares:** Sandra Aparecida da Mota Carmelo da Silva

Sandra Aparecida Diniz da Silva

Pâmela Aparecida de Oliveira

Cintia Pereira Santos

Angélica Sabino Gomes Mangueira

**Suplentes:** Simone Aparecida Francisco

Erika Gonçalves Dias Monteiro



**C.E. "NARIZINHO ARREBITADO NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS" E VINCULADAS**

Rua Humberto Capelli, 211, Centro - Monteiro Lobato - SP.

Cep. 12250-000 Tel.(12) 3979-9036

E-mail: [escolainfantil@monteirolobato.sp.gov.br](mailto:escolainfantil@monteirolobato.sp.gov.br)



Mãe do Pedro Otávio dos Santos de Miranda / Pré II Nei "Emília"; Jaqueline Endo Porfirio - Mãe da Violeta Endo Kelly/ Pré II Nei "Emília. A diretora da escola Srª Leonice Aparecida de Brito mobilizou toda comunidade escolar divulgando nas agendas, murais da escola e nos grupos de WhatsApp aos pais e ou responsáveis interessados a participar deste colegiado. Essa ação aconteceu a semana 17 a 29 de março. No dia 03/04/2023, deu-se início a votação dos pais inscritos, realizada através do google formulário nos grupos.

No dia 17 de abril foram conferidos e apurados os votos do google formulário, obtendo o seguinte resultado: Barbara Aparecida Barreto dos Santos **08 votos**, Chiara Auricchio Beltrame **07 votos**, Caroline Shizue Tenguim do Carmo **06 votos**, Sâmara de Freitas Moreira **05 votos**, Clara Leiva dos Santos **03 votos**, Alexandra Maria dos Santos **03 votos**, Tainá da Silva Oliveira **03 votos**, Adriana Barbosa **02 votos**, Helois Narriman Neves **02 votos**, Lais Aparecida de Moraes Santos **02 votos**. E os demais pais inscritos obtiveram apenas **01 (voto)**, conforme planilha apurada, não fazendo parte do colegiado 2023.

Em seguida o resultado foi divulgado para toda comunidade escolar.

Sem mais, encerro esta ata,

Leonice Aparecida de Brito

**LEONICE A. BRITO**

Diretora da Escola

RG: 25.531.890-1

CPF: 183.923.018-44

Monteiro Lobato 17 de abril de 2023.

## DESAFIO

Promover reuniões periódicas e eficientes.

### **1.3. Garantir que a avaliação dos alunos na educação infantil seja feita considerando seus próprios avanços em relação a seu desenvolvimento.**

A avaliação da Educação Infantil refere-se à avaliação de contexto e busca refletir sobre a qualidade da oferta, tendo como objetivo a análise da instituição como um todo e sua mudança para melhor, de modo a subsidiar o contínuo aprimoramento do Projeto Político Pedagógico, nos aspectos estrutural, relacional e prático, através da elaboração de planos de ação realizáveis e do consequente monitoramento (BRASIL, 2015a, p. 37).

Esse movimento deve ocorrer num processo formativo, coletivo, participativo e aberto, podendo ser utilizadas diferentes estratégias de participação de todos os segmentos da comunidade escolar.

A avaliação na Educação Infantil, que trata da avaliação da criança, de acordo com o disposto nos DCNEI (BRASIL, 2009a), deve ocorrer de modo articulado à avaliação de contexto. Para se avaliar individualmente as crianças, é preciso considerá-las em relação, pois “não se observam e documentam as crianças individuais, surpreendidas e suspensas em seus comportamentos, descritos sem um ‘antes’, um ‘durante’ e ‘sobre’, um ‘depois’” (SAVIO apud CAMPOS, 2016, p.17).

O processo avaliativo da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças considera as diferentes dimensões da relação educativa, contemplando as diversas linguagens utilizadas pelas crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo tratando de acesso ao ensino fundamental. Nessa etapa educativa, a avaliação deve centrar a atenção em processos e não em resultados, considerando que o aprendizado não se dá de modo linear, e que não existe uma norma ou padrão a ser seguido. A observação é uma ferramenta de aprendizagem do olhar sensível do professor e envolve atenção e presença, na perspectiva de aperfeiçoamento da prática pedagógica.

O professor deve observar e registrar criticamente as experiências, brincadeiras e interações das crianças no cotidiano, seus modos particulares de expressão, de construção do pensamento e do conhecimento, seus potenciais, interesses e necessidades.

O registro é a estratégia fundamental e complementar para que o professor reflita sobre o que vê e entenda acerca dos modos como a criança se mostra e revela seus saberes. Para acompanhar e tornar visíveis esses processos, o professor deve organizar múltiplos registros, por meio de pautas de observação, registros escritos (diário, caderno de acompanhamento do desenvolvimento, bloco de anotações) relatórios, fotografias, vídeos, desenhos, álbuns, criações das crianças (desenhos e outros), portfólios individuais e coletivos, mini-histórias, painéis comunicativos, pareceres descritivos, entre outros.

O parecer descritivo é elaborado pelo professor, semestralmente, como documento que narra e comunica o percurso de aprendizagem e desenvolvimento da criança, a partir das observações e de registros feitos ao longo de todo semestre e refletidos nos pré conselhos, conselhos participativos e conselhos de classe, pelo

conjunto de profissionais que acompanham a criança. Para compor o parecer descritivo, é importante considerar que esse se trata de um documento. Portanto, exige que seja escrito com certas formalidades e tenha como foco o registro do processo educativo da criança.

### **DESAFIO**

Conscientizar os professores a aplicar práticas avaliativas baseadas na observação, no registro e na escuta sensível da criança.

**1.4. Participar dos programas do Governo Federal que se propõem expandir e melhorar a rede física das creches e pré-escolas, assim como requerer equipamentos que priorizem a oferta de uma educação de qualidade. Ao município coube a elaboração em 2013 do PAR (Plano de Ações Articuladas) e monitoramento do mesmo até 2017, além da elaboração plurianualmente, enquanto houver essa proposta do Governo Federal**

A participação dos programas do Governo Federal que visam expandir e melhorar a rede física de creches e pré-escolas é uma responsabilidade compartilhada entre os diferentes níveis de governo. O engajamento municipal na elaboração e monitoramento do Plano de Ações Articuladas (PAR), iniciado em 2013 e com vigência até 2017, são cruciais para assegurar que as políticas públicas voltadas à educação infantil sejam implementadas de forma eficaz e sustentável.

Os programas federais direcionados à educação infantil buscam não apenas ampliar a oferta de vagas, mas também garantir que as instituições atendam a padrões de qualidade que favoreçam um ambiente educativo seguro, acolhedor e estimulante. Para que essa proposta se concretize, é imprescindível que os municípios se mobilizem na identificação das necessidades locais, na elaboração de projetos que contemplem a infraestrutura e a aquisição de equipamentos adequados, e na priorização de ações que visem a melhoria contínua da educação.

A responsabilidade do município na elaboração e monitoramento do PAR implica um compromisso com a articulação intersetorial, que deve envolver não apenas a Secretaria de Educação, mas também outras áreas, como saúde e assistência social. Essa colaboração é fundamental para que as ações planejadas sejam integradas e possam atender de maneira holística as demandas das crianças e suas famílias. O monitoramento contínuo do PAR permite ajustes e adequações necessárias, assegurando que os objetivos traçados sejam cumpridos e que a qualidade da educação oferecida seja constantemente avaliada e aprimorada.

Após a inauguração da Creche Escola Narizinho Arrebitado no Reino das Águas Claras, temos a construção de um anexo, dentro do mesmo terreno, destinado às salas da Pré-escola que será inaugurado em 2025.

**DESAFIO**

Obtenção de terrenos com metragem e documentação de acordo com as exigências dos convênios (Federal ou Estadual) para ampliação da oferta de vagas e ampliação de turmas em Tempo Integral.

### **1.5. Participar dos programas do Governo Federal que se propõem a ajudar os municípios a expandir a oferta de Educação Infantil, com a construção de creche-escola**

Os programas federais destinados à educação infantil têm como objetivo não apenas aumentar o número de vagas disponíveis, mas também promover a construção de instituições que integrem as funções de creche e pré-escola, permitindo uma continuidade pedagógica que respeite as especificidades do desenvolvimento infantil. As creche-escolas se configuram como espaços privilegiados de aprendizado, onde as crianças podem vivenciar experiências educativas ricas e diversificadas, promovendo o brincar, a exploração e a interação social, fundamentais para seu crescimento.

A participação ativa dos municípios nesse processo implica um compromisso com a identificação das necessidades locais, planejamento adequado e gestão eficiente das novas unidades. É essencial que as construções das creche-escolas sejam projetadas com infraestrutura adequada, garantindo ambientes seguros, acessíveis e estimulantes. Além disso, é importante que essas instituições contemplem a diversidade cultural e social das comunidades em que estão inseridas, promovendo práticas educativas inclusivas que respeitem e valorizem as singularidades de cada criança.

**DESAFIO**

Falta de espaço adequado para construção/ampliação da creche escola.

### **1.6. Promover a construção de uma creche-escola até 2016, através do Convênio PAEM/ Educação Infantil/ 2013, processo nº 3492/2011- SE**

As creche-escolas oferecem um modelo educativo que proporciona continuidade e coerência no processo de aprendizagem, permitindo que as crianças, desde os primeiros anos de vida, tenham acesso a experiências que favoreçam seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. A construção de uma creche-escola é, portanto, uma resposta adequada às necessidades das famílias que buscam conciliar a educação e o cuidado de seus filhos, especialmente em contextos em que a oferta de vagas é insuficiente.

A concretização desse projeto requer uma articulação eficaz entre os diversos órgãos envolvidos, assegurando que a infraestrutura da nova unidade escolar seja projetada de forma a atender às especificidades da educação infantil. Isso inclui a criação de ambientes seguros, acessíveis e estimulantes, que respeitem a diversidade cultural e social da comunidade atendida. Além disso, é imprescindível que o espaço físico contemple áreas adequadas para o brincar, a exploração e a interação social, elementos fundamentais para o aprendizado na infância.

A inauguração da Creche Escola Narzinho Arrebitado no Reino das Águas Claras aconteceu em 2017. Em 19 de maio de 2025, aconteceu a entrega do prédio anexo destinado à Pré-escola.

### DESAFIO

Adequar o projeto oferecido pelo Governo Federal ao espaço físico existente no município.

#### **1.7. Implementar, em caráter complementar, programas de orientação e apoio às famílias, por meio da articulação das áreas de educação, saúde e assistência social, com foco no desenvolvimento integral das crianças de até 5(cinco) anos de idade**

A articulação das áreas de educação, saúde e assistência social é fundamental para garantir que as crianças tenham acesso a um ambiente que favoreça seu crescimento emocional, cognitivo e social.

Os programas de apoio familiar visam não apenas informar, mas também capacitar os pais e responsáveis, fornecendo ferramentas e recursos que os ajudem a compreender melhor as necessidades de seus filhos e a participar ativamente de seu processo de desenvolvimento. Essa abordagem reconhece o papel central da família na educação infantil, enfatizando que uma colaboração efetiva entre as instituições e as famílias é vital para a construção de um ambiente educativo saudável e estimulante.

Ao longo de 2024 foi criado o Comitê intersetorial de políticas públicas pela Primeira Infância com representantes de diversos setores da sociedade civil e poder executivo com a incumbência de elaborar o Plano Municipal da Primeira Infância. E isto foi realizado!

Para acessar o documento, basta clicar no link <https://www.monteirolobato.sp.gov.br/DownloadServlet?id=b4wbcibl0ir24inw3hrqsu70l910ikor> e <https://www.monteirolobato.sp.gov.br/DownloadServlet?id=87mpq6w5yhx8ni93m8d0brynpogpuv5y>

**DESAFIO**

Dificuldade de articulação prática e efetiva entre secretarias, setores de educação, saúde e assistência social, que muitas vezes operam de forma isolada.

### **1.8. Constituir equipes multidisciplinares e multiprofissionais em polos (fonoaudiólogos, psicólogos e assistentes sociais) que possam dar suporte à prática educativa**

A constituição de equipes multidisciplinares e multiprofissionais, compostas por orientadores educacionais, psicólogo e assistente social emerge como uma estratégia essencial para fornecer suporte integral à prática educativa. Essa articulação entre diferentes áreas do conhecimento não apenas enriquece a experiência escolar, mas também promove um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todos os educandos proporcionando, uma visão holística das necessidades dos alunos.

A Equipe Multidisciplinar que atua na Rede de Ensino Municipal foi constituída no período pós-pandemia. Em 2022, ocorreu a contratação da Orientadora Educacional, e no final do mesmo ano, deu-se a reintegração na Secretaria de Educação, do Assistente Social e do Orientador Educacional, que estavam prestando serviços em outros setores da Prefeitura. No início de 2023, foram contratados dois psicólogos, com carga horária de 20h semanais cada um, para a Educação. Desta forma, com a equipe plenamente constituída elaborou-se o “Documento Norteador do Setor de Orientação Educacional, Psicologia Escolar e Serviço Social na Educação”, e se intensificou o suporte à prática educativa nas escolas municipais.

**DESAFIO**

Fonoaudióloga para integrar a equipe Multidisciplinar.

### **1.9. Garantir até 2016, que o atendimento pedagógico de crianças a partir de 4 meses nos berçários seja feito por Professores**

A presença de professores nos berçários é essencial, uma vez que esses profissionais possuem formação específica que os capacita a entender e atender às necessidades diversas das crianças nessa faixa etária. Os educadores são treinados para criar ambientes de aprendizagem que estimulam a curiosidade, a exploração e o desenvolvimento das habilidades motoras e sociais. Além disso, eles são aptos a desenvolver práticas pedagógicas que respeitam o ritmo individual de cada criança,

promovendo um ambiente seguro e acolhedor que favorece o vínculo afetivo e a confiança.

Estudos demonstram que experiências positivas nos primeiros anos de vida impactam significativamente o desenvolvimento cerebral, influenciando não apenas o aspecto cognitivo, mas também a regulação emocional e as interações sociais.

### DESAFIO

Desconstruir a ideia de que o berçário era espaço meramente de abrigo e higiene, fortalecendo a concepção de educação desde os primeiros meses, com intencionalidade e mediação pedagógica.

#### 1.10. Buscar o desenvolvimento da autonomia da criança, utilizando para isso situações em sala de aula

A promoção da autonomia da criança, especialmente em ambientes escolares, deve ser uma prioridade nas práticas pedagógicas, uma vez que essa habilidade não apenas facilita a aprendizagem, mas também contribui para o fortalecimento da autoestima e da identidade pessoal.

Utilizar situações cotidianas em sala de aula como ferramentas para fomentar a autonomia é uma abordagem pedagógica eficaz. A partir de experiências concretas, os educadores podem criar oportunidades para que as crianças exerçam escolhas, enfrentem desafios e reflitam sobre suas ações. Essa prática estimula o senso de responsabilidade e a capacidade de autogerenciamento, características essenciais para o desenvolvimento de competências que perduram ao longo da vida.

As situações em sala de aula podem variar desde atividades simples, como a escolha de materiais e a organização do próprio espaço, até projetos mais complexos que envolvam trabalho em grupo e a resolução conjunta de problemas.

### DESAFIO

Superar práticas pedagógicas tradicionais e centralizadoras com planejamento cuidadoso de atividades que permitam à criança tomar decisões, resolver pequenos problemas e experimentar com liberdade, dentro de limites claros.

**1.11. Estabelecer rotina de período integral para renovar atitudes que respeitem a individualidade, direitos e necessidades básicas da criança tais como: banho, sono, alimentação e atividades pedagógicas**

Ao estabelecer uma rotina estruturada para crianças em período integral não apenas proporciona segurança e previsibilidade, mas também contribui para o desenvolvimento de hábitos saudáveis e autônomos. A rotina permite que as crianças compreendam a passagem do tempo e desenvolvam uma noção de continuidade, o que é fundamental para a construção de sua identidade e autoestima. Além disso, ao respeitar a individualidade de cada criança, a rotina pode ser adaptada para atender às particularidades de cada uma, levando em consideração suas necessidades emocionais e físicas.

A seguir é apresentada uma rotina semanal das crianças no contexto da Educação Infantil. Nele, observa-se a variedade e a riqueza de oportunidades oferecidas aos pequenos para que vivenciem e experienciam inúmeras situações de pesquisas e descobertas.

**DESAFIO**

Integração entre cuidado e educação: compreender que as atividades pedagógicas e momentos de cuidado, são igualmente formativos e integrados ao currículo da educação infantil;  
Respeito ao ritmo e à individualidade da criança: organizar horários que considerem as necessidades particulares de cada criança, como tempo de sono, alimentação ou interação.

**1.12. Possibilitar que, em finais de semana, a escola possa ser utilizada para o oferecimento de cursos e reuniões para os pais dos alunos segundo regulamentação do Conselho de Escola ou APM**

Possibilitar que, durante os finais de semana, as instalações escolares sejam utilizadas para o oferecimento de cursos e reuniões para os pais dos alunos representa uma estratégia significativa para fortalecer a parceria entre a escola e a família, promovendo o envolvimento dos responsáveis no processo educativo e na construção de uma comunidade escolar mais coesa e participativa.

Cursos que abordem temas como educação emocional, estratégias de apoio ao aprendizado, saúde e bem-estar familiar, entre outros, têm o potencial de empoderar os pais, proporcionando-lhes ferramentas para melhor acompanhar e apoiar o desenvolvimento de seus filhos. Além disso, a realização de reuniões periódicas permite que as famílias participem ativamente da vida escolar, discutindo questões relevantes e

colaborando na construção de um ambiente educativo que atenda às necessidades de todos os alunos.

A utilização da escola nos finais de semana também pode servir como um espaço de socialização e fortalecimento da comunidade, promovendo a interação entre famílias e a construção de redes de apoio.

A Educação Infantil abre as portas de suas unidades escolares para receber a comunidade escolar nos dias de eventos festivos e Dias da Família na Escola, conforme calendário escolar divulgado no site da prefeitura municipal, como também convites divulgados através de bilhetes na agenda dos alunos e grupos de Whatsapp.

### DESAFIO

Ampliar atividades no calendário escolar letivo prevendo a participação da comunidade local.

#### 1.13. Garantir o período de férias escolares em janeiro, para que as crianças possam fortalecer seus laços familiares

O período de férias pode servir como uma oportunidade para que os pais se tornem mais conscientes das necessidades e interesses de seus filhos, promovendo uma comunicação aberta e uma maior compreensão mútua. Essa interação favorece o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais nas crianças, fundamentais para a sua formação como cidadãos participativos e empáticos.

Pesquisas indicam que o envolvimento da família nas atividades cotidianas das crianças está relacionado a resultados positivos no desenvolvimento emocional, cognitivo e comportamental. Portanto, ao assegurar um período de férias em janeiro, as escolas possibilitam que as famílias se reúnam em um contexto mais descontraído, onde podem compartilhar momentos de lazer, diálogo e aprendizado mútuo.

Conforme calendários escolares homologados, o mês de janeiro de todos os anos é destinado às férias dos funcionários, professores e equipe gestora. Permanecem trabalhando apenas o funcionário responsável pela secretaria da escola, uma vez que as matrículas novas podem acontecer em qualquer época do ano, e para atendimento aos pais/responsáveis que ainda não realizaram a matrícula, ou tem questionamentos que precisam ser respondidos.

Os links abaixo levam o leitor aos arquivos do site da prefeitura contendo os calendários letivos:

<https://www.monteirolobato.sp.gov.br/DownloadServlet?id=w9g3w9atw3zztkwtlsjmmfvn84qvw85n>

<https://www.monteirolobato.sp.gov.br/DownloadServlet?id=q5a0dpafc97xygas1je14byblvy40ri>

<https://www.monteirolobato.sp.gov.br/DownloadServlet?id=erl1hakh71uhpl4w2aj3jtwmrgd99w00>

<https://www.monteirolobato.sp.gov.br/DownloadServlet?id=amhsfzf3x1vfdefab65718iawte961fv>

## DESAFIO

Falta de profissionais disponíveis para atender a demanda durante o período de férias escolares.

### **1.14. Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência das crianças na educação infantil, em especial dos beneficiários de programas de transferência de renda, em colaboração com as famílias e com os órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância**

Os programas de transferência de renda, ao fornecerem suporte financeiro às famílias em situação de vulnerabilidade, têm um papel significativo na promoção do acesso à educação.

A articulação com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância é fundamental para a construção de uma rede de apoio integral. Essa colaboração permite o compartilhamento de informações e recursos, possibilitando intervenções mais eficazes e contextualizadas. A integração de serviços de saúde e assistência social com a educação pode contribuir para a identificação precoce de problemas que possam impactar o desenvolvimento das crianças, promovendo uma abordagem holística que respeite e valorize suas individualidades.

A escola faz um controle diário sistemático da frequência dos alunos às atividades escolares com a finalidade de garantir a vivência de experiências estimulantes, que fortaleçam a socialização e gerem as aprendizagens adequadas para cada faixa etária.

Conversamos com os familiares e o conscientizamos que, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, artigo 56, inciso II da Lei 8.069, é dever dos pais ou responsáveis acompanhar a frequência dos filhos na escola.

Os professores registram, diariamente, a frequência de seus alunos na Carteira Pedagógica (Google Drive) e as inspetoras verificam a frequência para procedimentos rotineiros, como o fornecimento de merenda e atendimento do lactário (Creche Escola tempo integral). As inspetoras também disparam o alerta para que a Equipe Gestora e, especialmente a Orientação Educacional, converse com os familiares e os conscientizemos que, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, artigo 56, inciso II da Lei 8.069, é dever dos pais ou responsáveis acompanhar a frequência dos filhos na escola.

A assiduidade da criança à escola fortalece a rede de proteção à criança em conjunto com o serviço de Saúde e Assistência Social.

### **DESAFIO**

Incentivar a assiduidade e a pontualidade em relação aos horários de funcionamento das escolas.





# **META 2**

# **ENSINO FUNDAMENTAL**

## **META 2**

### **ENSINO FUNDAMENTAL**

A Meta 2 do Plano Municipal de Educação (PME) de Monteiro Lobato estabelece como diretriz a universalização do Ensino Fundamental de nove anos para toda a população de 6 a 14 anos, bem como a garantia de que, até o final da vigência do PME, ao menos 95% dos estudantes concluam essa etapa na idade recomendada. Para viabilizar o alcance desse objetivo, o Plano apresenta 19 estratégias específicas, que contemplam desde a formação continuada dos profissionais da educação até o fortalecimento da articulação com a Diretoria de Ensino de São José dos Campos. Entre as ações previstas destacam-se também: a correção de fluxo escolar, a institucionalização de ações permanentes de busca ativa, a adequação dos espaços físicos das unidades escolares e o incentivo ao uso de tecnologias digitais voltadas à promoção da aprendizagem. Tais estratégias serão detalhadamente descritas nos processos de monitoramento e avaliação do PME.

A consecução da meta demanda o compromisso contínuo do poder público municipal em desenvolver políticas e ações voltadas à garantia do direito à educação. O Ensino Fundamental, por sua importância formativa, constitui-se como a base para o desenvolvimento de competências teóricas, práticas e socioemocionais fundamentais à formação integral dos sujeitos. Nesse sentido, ações como a intervenção nos processos de ensino e aprendizagem, a regularização do fluxo escolar, o acompanhamento pedagógico sistemático e a avaliação do desempenho dos estudantes são essenciais para assegurar que a população em idade escolar conclua o Ensino Fundamental com qualidade e êxito.

A meta em questão alinha-se às recomendações presentes nos Planos Nacional, Estadual e Municipal de Educação, os quais preconizam que todas as crianças e adolescentes entre seis e quatorze anos tenham pleno acesso, permanência, aprendizagem e conclusão do Ensino Fundamental. Cabe, portanto, ao poder público criar condições estruturais, pedagógicas e institucionais que favoreçam o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, valores e competências essenciais para a cidadania e para o enfrentamento dos desafios do mundo contemporâneo.

No município de Monteiro Lobato, o Ensino Fundamental é ofertado por diferentes instituições. Os anos iniciais, do 1º ao 5º ano, são atendidos em duas escolas da rede municipal, sendo uma localizada na zona urbana e outra na zona rural. Os anos finais (6º ao 9º ano) são de responsabilidade de uma escola da rede estadual de ensino. Além disso, o município conta com uma instituição filantrópica que atende integralmente os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, do 1º ao 9º ano.

## Descrição da Meta

Universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.

## Indicador 1A

Percentual de pessoas de 6 a 14 anos que frequentam ou que já concluíram o ensino fundamental (taxa de escolarização líquida ajustada)

**TABELA 15:** População residente (pessoas) em idade escolar por sexo e cor ou raça (2022)

Idade	Total Geral			Branca			Amarela		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>4.138</b>	<b>2.067</b>	<b>2.071</b>	<b>2.694</b>	<b>1.310</b>	<b>1.384</b>	<b>16</b>	<b>7</b>	<b>9</b>
6 anos	53	30	23	30	19	11	-	-	-
7 anos	63	30	33	39	17	22	-	-	-
8 anos	65	33	32	44	26	18	-	-	-
9 anos	67	32	35	41	18	23	-	-	-
10 anos	63	34	29	36	19	17	-	-	-
<b>6 a 10 anos</b>	<b>311</b>	<b>159</b>	<b>152</b>	<b>190</b>	<b>99</b>	<b>91</b>	-	-	-

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Sinopse Estatística. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

O total geral é de 4.138 crianças, divididas de forma bastante equilibrada entre meninos (2.067) e meninas (2.071). Dentre as categorias raciais, as crianças brancas predominam amplamente, somando 2.694 indivíduos, ou seja, cerca de 65% do total, com distribuição também equilibrada entre os sexos.

Já a população amarela representa uma fração mínima, com apenas 16 crianças nesse grupo etário, o que evidencia uma baixa representatividade. A tabela, embora não traga dados visíveis sobre crianças pretas, pardas e indígenas, reforça a tendência observada nos gráficos anteriores: uma predominância de crianças brancas nos primeiros anos da escolarização.

Além de apontar a presença demográfica de determinados grupos, convida à reflexão sobre o acesso à educação e as políticas públicas voltadas para uma infância mais plural, onde todas as cores e vozes possam ser reconhecidas desde o início do percurso escolar.

**TABELA 16:** População residente (pessoas) em idade escolar por sexo e cor ou raça (2022)

Idade	Preta			Parda			Indígena		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>248</b>	<b>136</b>	<b>112</b>	<b>1.178</b>	<b>614</b>	<b>564</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>2</b>
6 anos	3	2	1	20	9	11	-	-	-
7 anos	4	2	2	20	11	9	-	-	-
8 anos	2	-	2	19	7	12	-	-	-
9 anos	8	3	5	18	11	7	-	-	-
10 anos	1	-	1	25	15	11	-	-	-
<b>6 a 10 anos</b>	<b>18</b>	<b>7</b>	<b>11</b>	<b>103</b>	<b>53</b>	<b>50</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Sinopse Estatística. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

Dentre esses grupos, observa-se uma maior concentração de crianças pardas, que somam 1.178 indivíduos, quase cinco vezes mais do que o total de crianças pretas (248). A distribuição entre meninos e meninas é relativamente equilibrada em ambos os grupos.

As crianças pretas, embora presentes, compõem uma parcela pequena da população escolar dessa faixa etária, com números que raramente ultrapassam três por idade. Já o grupo indígena praticamente não aparece nas estatísticas — com apenas duas crianças registradas em todo o recorte — o que sugere invisibilidade ou subnotificação dessa população nos sistemas de registro.

A análise evidencia uma estrutura racial assimétrica na infância escolar brasileira: enquanto crianças brancas e pardas somam a ampla maioria, os demais grupos permanecem em condição minoritária, o que pode refletir desigualdades históricas de acesso, presença e representação nas instituições educacionais.

**TABELA 17:** Matrículas no Ensino Fundamental (Anos Iniciais) – 2013 a 2023

Ano	1º Ano	1ª Série / 2º Ano	2ª Série / 3º Ano	3ª Série / 4º Ano	4ª Série / 5º Ano	5ª Série / 6º Ano	6ª Série / 7º Ano	7ª Série / 8º Ano	8ª Série / 9º Ano	Total
<b>2013</b>	77	67	65	80	70	-	-	-	-	359
<b>2014</b>	70	78	63	65	70	-	-	-	-	346
<b>2015</b>	81	84	83	76	79	-	-	-	-	403
<b>2016</b>	73	81	93	79	65	-	-	-	-	391
<b>2017</b>	66	68	79	91	73	-	-	-	-	377
<b>2018</b>	57	67	72	73	78	-	-	-	-	347
<b>2019</b>	90	55	63	65	61	-	-	-	-	334
<b>2020</b>	62	67	73	70	72	-	-	-	-	344
<b>2021</b>	67	64	70	80	74	-	-	-	-	355
<b>2022</b>	56	62	45	72	58	-	-	-	-	293
<b>2023</b>	49	61	70	44	63	-	-	-	-	287

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Sinopse Estatística. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

Entre 2015 e 2016, houve um pico nas matrículas, com destaque para o ano de 2015, que alcançou o maior total da série histórica (403 mil). A partir de 2017, no entanto, a curva inverte e o número de matrículas passa a cair progressivamente, atingindo em 2023 o menor patamar do período analisado.

O recuo é especialmente acentuado nas primeiras séries, como o 1º ano, que passou de 77 mil matrículas em 2013 para apenas 49 mil em 2023. Isso pode indicar não apenas uma menor entrada de crianças na educação formal, mas também questões relacionadas à evasão ou à distorção idade-série.

Esse panorama reforça a importância de políticas educacionais que garantam o acesso, a permanência e a qualidade da educação desde os primeiros anos, em um contexto em que o número de crianças em idade escolar tende a diminuir.

**TABELA 18:** Média de alunos por turma no Ensino Fundamental (Anos Iniciais) – 2023

Nível/Etapa de ensino	Dependência Administrativa					
	Estadual	Municipal	Federal	Pública	Particular	Total
<b>Fundamental - Total</b>	<b>23,1</b>	<b>17,9</b>	-	<b>19,9</b>	<b>13,0</b>	<b>18,3</b>
<i>Fundamental Anos Iniciais</i>	-	<b>17,9</b>	-	<b>17,9</b>	<b>13,3</b>	<b>17,2</b>
1º ano	-	16,3	-	16,3	10,0	14,8
2º ano	-	20,3	-	20,3	15,0	19,0
3º ano	-	23,3	-	23,3	15,0	21,3
4º ano	-	14,7	-	14,7	-	14,7
5º ano	-	15,8	-	15,8	-	15,8

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Indicadores Educacionais. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

A média geral de alunos por turma no país é de 18,3, sendo a rede estadual a que apresenta a maior média (23,1), seguida da rede pública federal (19,9) e das redes municipais (17,9). As escolas particulares, por sua vez, apresentam as turmas mais enxutas, com média de 13 estudantes, o que pode estar relacionado a melhores condições estruturais e menor proporção aluno-professor.

Analisando os anos iniciais individualmente, destaca-se que o 3º ano apresenta a maior média de alunos por turma (21,3), contrastando com o 4º ano, que tem a menor média (14,7). Essa oscilação ao longo das séries pode indicar diferentes dinâmicas de retenção, evasão ou mesmo organização administrativa nas redes de ensino.

A diferença entre as redes pública e particular é particularmente relevante: enquanto a primeira lida com turmas mais numerosas, que pode comprometer a atenção individual e a qualidade do ensino; a segunda oferece um ambiente com potencialmente mais recursos e menor número de alunos por sala.

## ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

**TABELA 19:** População residente (pessoas) em idade escolar por sexo e cor ou raça (2022)

Idade	Total Geral			Branca			Amarela		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>4.138</b>	<b>2.067</b>	<b>2.071</b>	<b>2.694</b>	<b>1.310</b>	<b>1.384</b>	<b>16</b>	<b>7</b>	<b>9</b>
11 anos	65	30	35	45	21	24	-	-	-
12 anos	70	37	33	48	28	20	-	-	-
13 anos	63	33	30	37	16	21	-	-	-
14 anos	51	24	27	33	14	19	1	-	1
<b>11 a 14 anos</b>	<b>249</b>	<b>124</b>	<b>125</b>	<b>163</b>	<b>79</b>	<b>84</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>1</b>

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Sinopse Estatística. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

A tabela revela o perfil da população residente em idade escolar de 11 a 14 anos, com destaque para sexo e cor/raça, com dados do Censo Escolar de 2022. No total, são 249 crianças e adolescentes nesse grupo etário, distribuídos de maneira praticamente equilibrada entre meninos (124) e meninas (125).

A população branca é amplamente predominante, representando 163 indivíduos, o que equivale a mais de 65% do total, também com equilíbrio entre os sexos (79 homens e 84 mulheres). A população amarela é praticamente ausente, com apenas 1 representante feminino registrada ao longo de todo o recorte etário.

A presença reduzida de pessoas de outras raças (preta, parda e indígena) nesta tabela específica pode indicar ou uma concentração em outras regiões ou a necessidade de observar os dados complementares (como os que você já forneceu nas tabelas anteriores) para entender melhor as desigualdades raciais no acesso e permanência na educação.

Essa distribuição racial indica que, ao menos neste recorte geográfico e etário, a maior parte dos jovens em idade escolar pertence à população branca, o que pode refletir questões históricas de acesso à educação, localização geográfica ou mesmo subnotificação de outras identidades raciais.

**TABELA 20:** População residente (pessoas) em idade escolar por sexo e cor ou raça (2022)

Idade	Preta			Parda			Indígena		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>248</b>	<b>136</b>	<b>112</b>	<b>1.178</b>	<b>614</b>	<b>564</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>2</b>
11 anos	3	-	3	17	9	8	-	-	-
12 anos	4	2	2	18	7	11	-	-	-
13 anos	5	3	2	21	14	7	-	-	-
14 anos	4	2	2	13	8	5	-	-	-
<b>11 a 14 anos</b>	<b>16</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>69</b>	<b>38</b>	<b>31</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Sinopse Estatística. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

No grupo de crianças pretas, há apenas 16 indivíduos registrados nessa faixa etária, com leve predominância masculina (9 meninos contra 7 meninas), o que representa apenas cerca de 6% do total observado na faixa dos 11 a 14 anos. Já a população parda apresenta maior expressividade, com 69 indivíduos e uma distribuição relativamente equilibrada entre homens (38) e mulheres (31). A presença indígena, por sua vez, é mínima, com apenas 2 registros (1 homem e 1 mulher), evidenciando possível invisibilidade ou baixa densidade populacional dessa etnia na região abrangida pelos dados.

Essa distribuição reforça a urgência de políticas públicas que considerem as desigualdades raciais e étnicas no acesso à educação, especialmente no que diz respeito à permanência e representatividade nos registros escolares. Os dados evidenciam que crianças pretas, pardas e indígenas ainda representam uma minoria nas estatísticas educacionais, o que pode refletir múltiplos fatores estruturais, como desigualdade socioeconômica, territorialidade e racismo institucional.

**TABELA 21:** Matrículas no Ensino Fundamental (Anos Finais) – 2013 a 2023

Ano	1º Ano	1ª Série / 2º Ano	2ª Série / 3º Ano	3ª Série / 4º Ano	4ª Série / 5º Ano	5ª Série / 6º Ano	6ª Série / 7º Ano	7ª Série / 8º Ano	8ª Série / 9º Ano	Total
2013	-	-	-	-	-	72	54	71	71	268
2014	-	-	-	-	-	62	67	46	69	244
2015	-	-	-	-	-	76	70	75	50	271
2016	-	-	-	-	-	74	69	60	75	278
2017	-	-	-	-	-	51	63	57	56	227
2018	-	-	-	-	-	69	35	52	67	223
2019	-	-	-	-	-	55	59	40	55	209
2020	-	-	-	-	-	55	53	60	43	211
2021	-	-	-	-	-	63	57	52	58	230
2022	-	-	-	-	-	60	67	53	51	231
2023	-	-	-	-	-	57	60	61	53	231

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Sinopse Estatística. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

Em 2013, o total de matrículas era de 268 mil, mantendo certa estabilidade até 2016, quando o número alcança o pico de 278 mil. A partir daí, observa-se uma tendência de declínio, com uma queda acentuada em 2018 (223 mil), e oscilando em torno de 230 mil até 2023, ano em que o total chegou a 231 mil.

Entre os anos com dados mais completos (2015 a 2017), nota-se certa estabilidade nas matrículas entre os anos escolares, com leve predominância no 5º e 6º anos. Porém, a partir de 2018, as séries finais, como o 8º e 9º anos, passam a apresentar queda mais evidente, sinalizando possíveis dificuldades na permanência dos alunos no sistema de ensino conforme avançam as etapas escolares.

O declínio das matrículas se deu de forma significativa, pelo fato dos estudantes do bairro do Taquari, pela adequação de acesso ao transporte escolar municipal, tendo seu deslocamento para cidade de São José dos Campos. Algumas famílias, custeiam o transporte ou utilizam o passe livre, para permanência de seus filhos na rede pública estadual em Monteiro Lobato.

**TABELA 22:** Média de alunos por turma no Ensino Fundamental (Anos Finais) – 2023

Nível/Etapa de ensino	Dependência Administrativa					Total
	Estadual	Municipal	Federal	Pública	Particular	
<i>Fundamental Anos Finais</i>	<b>23,1</b>	-	-	<b>23,1</b>	<b>9,3</b>	<b>19,1</b>
6º ano	19,0	-	-	19,0	12,0	17,3
7º ano	30,0	-	-	30,0	9,0	23,0
8º ano	20,3	-	-	20,3	7,0	17,0
9º ano	26,5	-	-	26,5	9,0	20,7
Turmas unificadas	-	-	-	-	27,0	27,0

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Indicadores Educacionais. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PaqePublic/CadernoDeDados.aspx?codiqoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

Na rede pública (soma de estadual, municipal e federal), a média geral é de 23,1 alunos por turma, enquanto nas escolas particulares essa média cai para 9,3 — uma diferença expressiva que indica turmas mais enxutas no setor privado. Essa tendência se mantém ao longo de todos os anos analisados, com destaque para o 6º ano, em que a rede pública apresenta média de 19,0 alunos e a particular 12,0. O 9º ano mostra a maior disparidade, com 26,5 alunos por turma na rede pública e apenas 7,0 no particular.

No total, considerando todas as redes, a média geral por turma é de 19,1 alunos. Isso reflete o peso maior da rede pública na composição do sistema educacional, já que abriga a maioria dos estudantes.

**TABELA 23:** Evolução das taxas de Rendimento Escolar do Ensino Fundamental (Rede Estadual) – 2013 a 2023

Ano	Aprovação			Reprovação			Abandono		
	Iniciais	Finais	Total	Iniciais	Finais	Total	Iniciais	Finais	Total
2013	-	93,9	93,9	-	3,0	3,0	-	3,1	3,1
2014	-	93,3	93,3	-	4,0	4,0	-	2,7	2,7
2015	-	87,9	87,9	-	11,7	11,7	-	0,4	0,4
2016	-	90,5	90,5	-	8,7	8,7	-	0,8	0,8
2017	-	88,3	88,3	-	11,7	11,7	-	-	-
2018	-	93,0	93,0	-	6,5	6,5	-	0,5	0,5
2019	-	94,1	94,1	-	5,9	5,9	-	-	-
2020	-	100,0	100,0	-	-	-	-	-	-
2021	-	98,3	98,3	-	1,7	1,7	-	-	-
2022	-	96,1	96,1	-	2,6	2,6	-	1,3	1,3
2023	...	...	...	...	...	...	...	...	...

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Indicadores Educacionais. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

O foco recai principalmente sobre os anos finais do ensino fundamental, cujos dados estão mais completos ao longo da série histórica.

Observa-se uma melhora significativa nas taxas de aprovação entre 2015 e 2020. Em 2015, a aprovação nos anos finais era de 87,9%, enquanto em 2020 atinge o pico de 100%, reflexo, possivelmente, das adaptações educacionais durante a pandemia da COVID-19, que levaram muitas redes a adotar políticas de aprovação automática. A partir de 2021, há uma leve queda, com a taxa estabilizando em 96,1% em 2022.

As taxas de reprovação seguem o movimento inverso: após atingir 11,7% em 2015 e 2017, figurando os piores índices da década, caem de forma acentuada, chegando a 0% em 2020. Em 2022, a reprovação retorna para 2,6%, o que ainda representa uma melhora significativa em comparação aos anos anteriores à pandemia.

O abandono escolar também diminuiu ao longo do período. Em 2013, a taxa era de 3,1% e caiu para apenas 0,5% em 2018. No entanto, em 2022, há um leve aumento, com a taxa de abandono chegando a 1,3%.

**TABELA 24:** Evolução das taxas de Rendimento Escolar do Ensino Fundamental (Rede Municipal) – 2013 a 2023

Ano	Aprovação			Reprovação			Abandono		
	Iniciais	Finais	Total	Iniciais	Finais	Total	Iniciais	Finais	Total
2013	90,1	-	90,1	9,9	-	9,9	-	-	-
2014	95,1	-	95,1	4,9	-	4,9	-	-	-
2015	98,1	-	98,1	1,9	-	1,9	-	-	-
2016	97,5	-	97,5	2,5	-	2,5	-	-	-
2017	97,3	-	97,3	2,7	-	2,7	-	-	-
2018	90,4	-	90,4	9,6	-	9,6	-	-	-
2019	90,6	-	90,6	9,4	-	9,4	-	-	-
2020	100,0	-	100,0	-	-	-	-	-	-
2021	93,5	-	93,5	6,5	-	6,5	-	-	-
2022	93,4	-	93,4	6,6	-	6,6	-	-	-
2023	...	...	...	...	...	...	...	...	...

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Indicadores Educacionais. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codiqoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

Embora os dados estejam incompletos em alguns anos, é possível observar tendências relevantes ao longo do período.

A taxa de aprovação se manteve em níveis elevados ao longo da série histórica. Em 2013, era de 90,1% e já em 2015 ultrapassa os 95%, chegando a 98,1%. O pico é atingido em 2020, com aprovação de 100%, o que pode ser reflexo direto das políticas de progressão automática adotadas durante a pandemia. A partir de 2021, observa-se uma queda, com a taxa recuando para 93,5% em 2021 e estabilizando em 93,4% em 2022.

Em contrapartida, as taxas de reprovação mostram um comportamento inverso. Em 2013, 9,9% dos alunos foram reprovados, mas esse índice caiu drasticamente até 2015 (1,9%) e voltou a crescer a partir de 2019, quando chegou a 9,4%. Após o cenário atípico de 2020 (com reprovação zerada), os números voltaram a subir, atingindo 6,6% em 2022.

**TABELA 25:** Evolução das taxas de Rendimento Escolar da Rede Pública – 2013 a 2023

Ano	Aprovação			Reprovação			Abandono		
	Iniciais	Finais	Total	Iniciais	Finais	Total	Iniciais	Finais	Total
2013	90,1	93,9	91,7	9,9	3,0	7,0	-	3,1	1,3
2014	95,1	93,3	94,3	4,9	4,0	4,5	-	2,7	1,2
2015	98,1	87,9	93,9	1,9	11,7	5,9	-	0,4	0,2
2016	97,5	90,5	94,7	2,5	8,7	5,0	-	0,8	0,3
2017	97,3	88,3	94,0	2,7	11,7	6,0	-	-	-
2018	90,4	93,0	91,4	9,6	6,5	8,5	-	0,5	0,1
2019	90,6	94,1	92,0	9,4	5,9	8,0	-	-	-
2020	100,0	100,0	100,0	-	-	-	-	-	-
2021	93,5	98,3	95,4	6,5	1,7	4,6	-	-	-
2022	93,4	96,1	94,6	6,6	2,6	4,9	-	1,3	0,5
2023	...	...	...	...	...	...	...	...	...

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Indicadores Educacionais. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codiqoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

Ao longo da década, observa-se um aumento significativo das taxas de aprovação, passando de 91,7% em 2013 para 94,6% em 2023 no total. O ano de 2020 foi emblemático, com 100% de aprovação tanto nos anos iniciais quanto finais, possivelmente reflexo de políticas excepcionais adotadas durante a pandemia de COVID-19.

A reprovação apresentou queda geral, saindo de 7,0% em 2013 para 4,4% em 2023, com uma leve oscilação ao longo dos anos. Em 2020, esse dado não foi registrado, provavelmente pela adoção de aprovação automática ou critérios diferenciados no contexto pandêmico.

No tocante ao abandono escolar, a queda também foi expressiva: de 1,3% em 2013 para 0,3% em 2022, com os dados de 2023 ainda não disponíveis. Essa tendência sugere avanços na permanência dos alunos na escola e, possivelmente, melhorias em políticas de acompanhamento e apoio.

**TABELA 26:** Matrículas no Ensino Fundamental (Rede Particular) – 2013 a 2023

Ano	1º Ano	1ª Série / 2º Ano	2ª Série / 3º Ano	3ª Série / 4º Ano	4ª Série / 5º Ano	5ª Série / 6º Ano	6ª Série / 7º Ano	7ª Série / 8º Ano	8ª Série / 9º Ano	Total
2013	5	9	18	5	12	16	11	17	12	105
2014	4	5	15	16	9	13	14	10	15	101
2015	-	3	3	6	2	7	7	8	11	47
2016	5	4	4	3	9	16	6	8	11	66
2017	-	-	2	1	-	8	15	9	7	42
2018	-	-	-	-	-	3	6	11	6	26
2019	-	-	-	-	-	7	3	5	12	27
2020	-	-	-	-	-	7	8	5	5	25
2021	-	1	1	-	-	10	10	8	3	33
2022	17	13	12	12	13	10	10	10	7	104
2023	10	15	15	14	13	12	9	7	9	104

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Sinopse Estatística. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

A partir de 2021, verifica-se uma tendência de recuperação gradual, com o número de matrículas voltando a crescer até chegar a 104 alunos em 2023, praticamente igualando os níveis de 2013. Isso indica uma reorganização e retomada da confiança das famílias na rede particular.

Em 2023, as turmas mais cheias foram o 3º ano (15 alunos) e o 4º ano (14 alunos), sinalizando uma preferência por inserção ou permanência no ensino privado nas séries intermediárias. Já os anos finais do fundamental apresentaram números mais distribuídos, mas ainda consistentes.

**TABELA 27:** Evolução das taxas de Rendimento Escolar da Rede Particular – 2013 a 2023

Ano	Aprovação			Reprovação			Abandono		
	Iniciais	Finais	Total	Iniciais	Finais	Total	Iniciais	Finais	Total
2013	88,0	89,3	88,7	12,0	10,7	11,3	-	-	-
2014	94,6	98,1	96,3	5,4	1,9	3,7	-	-	-
2015	100,0	93,9	95,7	-	6,1	4,3	-	-	-
2016	100,0	97,6	98,5	-	2,4	1,5	-	-	-
2017	100,0	97,4	97,6	-	2,6	2,4	-	-	-
2018	-	100,0	100,0	-	-	-	-	-	-
2019	-	100,0	100,0	-	-	-	-	-	-
2020	-	88,5	88,5	-	11,5	11,5	-	-	-
2021	100,0	90,3	90,9	-	9,7	9,1	-	-	-
2022	100,0	84,6	94,2	-	15,4	5,8	-	-	-
2023	...	...	...	...	...	...	...	...	...

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Indicadores Educacionais. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

A taxa de aprovação teve crescimento expressivo de 91,7% em 2013 para o patamar de 100% em 2020, ano marcado pela pandemia de COVID-19 e por políticas de aprovação automática. Após esse pico, os índices caíram gradativamente, atingindo 96,1% em 2022 embora ainda superiores aos níveis anteriores à pandemia, mas indicando uma retomada da normalidade escolar.

Por sua vez, a reprovação apresentou o comportamento inverso. Saiu de 7,0% em 2013, atingiu o ápice de 8,5% em 2018 e depois despencou para 0% em 2020. Em 2022, voltou a subir para 4,9%, o que reforça a tendência de retorno às exigências acadêmicas tradicionais após o período emergencial.

Quanto ao abandono escolar, houve uma melhora contínua na maior parte da série. A taxa caiu de 1,3% em 2013 para apenas 0,3% em 2022, revelando um importante avanço na permanência dos alunos na escola. Esse dado indica maior sucesso das políticas de combate à evasão, apesar das dificuldades do período pandêmico.

**TABELA 28:** Matrículas no Ensino Fundamental (Total das Redes) – 2013 a 2023

Ano	1º Ano	1ª Série / 2º Ano	2ª Série / 3º Ano	3ª Série / 4º Ano	4ª Série / 5º Ano	5ª Série / 6º Ano	6ª Série / 7º Ano	7ª Série / 8º Ano	8ª Série / 9º Ano	Total
2013	82	76	83	85	82	88	65	88	83	732
2014	74	83	78	81	79	75	81	56	84	691
2015	81	87	86	82	81	83	77	83	61	721
2016	78	85	97	82	74	90	75	68	86	735
2017	66	68	81	92	73	59	78	66	63	646
2018	57	67	72	73	78	72	41	63	73	596
2019	90	55	63	65	61	62	62	45	67	570
2020	62	67	73	70	72	62	61	65	48	580
2021	67	65	71	80	74	73	67	60	61	618
2022	73	75	57	84	71	70	77	63	58	628
2023	59	76	85	58	76	69	69	68	62	622

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Sinopse Estatística. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

Em 2013, o número total de matrículas era de 732. Esse número cai de forma relativamente gradual até 2016, quando atinge 73, e depois sofre uma queda mais intensa nos anos seguintes, chegando ao menor patamar da série em 2020, com 580 matrículas. Após esse ponto crítico, observa-se uma leve recuperação, culminando em 622 matrículas em 2023.

Ao analisar por ano/série, é possível notar que os anos finais do ensino fundamental (do 6º ao 9º ano) concentraram as maiores reduções. Por exemplo, o 9º ano registrava 65 alunos em 2013, caindo para 49 em 2020 e recuperando apenas parcialmente para 53 em 2023.

Essa queda no número de matrículas, de forma geral, pode estar relacionada à diminuição da taxa de natalidade, ao abandono escolar, especialmente nas fases finais do ensino, e ao impacto da pandemia. A leve recuperação nos últimos anos pode indicar os efeitos de políticas de busca ativa e incentivo à permanência escolar.

**TABELA 29:** Evolução das taxas de Rendimento Escolar de todas as Redes – 2013 a 2023

Ano	Aprovação			Reprovação			Abandono		
	Iniciais	Finais	Total	Iniciais	Finais	Total	Iniciais	Finais	Total
2013	89,8	93,1	91,3	10,2	4,4	7,6	-	2,5	1,1
2014	95,0	94,1	94,6	5,0	3,6	4,4	-	2,3	1,0
2015	98,2	88,6	94,0	1,8	11,1	5,8	-	0,3	0,2
2016	97,6	91,5	95,0	2,4	7,9	4,7	-	0,6	0,3
2017	97,3	89,7	94,2	2,7	10,3	5,8	-	-	-
2018	90,4	93,8	91,8	9,6	5,8	8,1	-	0,4	0,1
2019	90,6	94,8	92,4	9,4	5,2	7,6	-	-	-
2020	100,0	98,8	99,5	-	1,2	0,5	-	-	-
2021	93,5	97,3	95,1	6,5	2,7	4,9	-	-	-
2022	94,6	94,5	94,5	5,4	4,4	5,0	-	1,1	0,5
2023	...	...	...	...	...	...	...	...	...

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Indicadores Educacionais. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

Entre 2013 e 2023, observou-se um avanço progressivo nas taxas de aprovação, que passaram de 91,3% em 2013 para 95,0% em 2022. Este crescimento reflete melhorias nos índices educacionais, especialmente a partir de 2016, quando a aprovação total ultrapassa a marca de 90% de forma consistente. Em contrapartida, a reprovação sofreu uma redução significativa: de 7,6% em 2013 para 4,4% em 2022, o que pode indicar políticas mais eficazes de acompanhamento pedagógico e redução da retenção escolar.

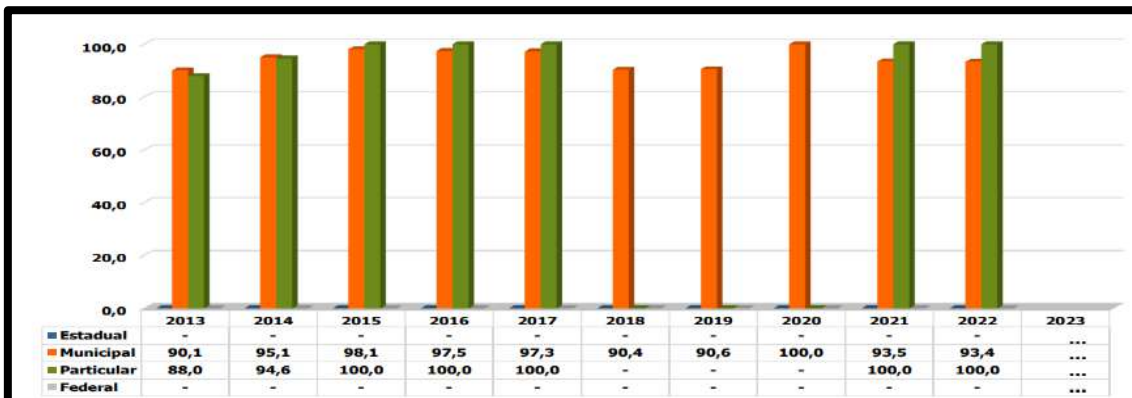
Outro dado relevante é a queda nas taxas de abandono escolar, que apresentaram uma trajetória decrescente, saindo de 1,1% em 2013 para 0,5% em 2022. Esse dado é especialmente importante, pois aponta avanços na permanência dos alunos na escola, elemento essencial para a garantia do direito à educação.

Vale destacar que, em 2020, ano de maior impacto da pandemia, as taxas de aprovação atingiram 95,4%, acompanhadas de uma reprovação mínima (0,5%) e praticamente nenhum abandono escolar registrado. Esse fenômeno pode ser atribuído a medidas excepcionais adotadas durante o ensino remoto, como aprovações automáticas e flexibilização de avaliações.

### Indicador 2B

Percentual de estudantes concluintes da etapa recomendada

**GRÁFICO 5:** Taxa de aprovação do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – 2013 a 2023



**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

A rede particular mantém, de forma constante, a maior taxa de aprovação entre as redes, com resultados próximos ou iguais a 100% durante praticamente todo o intervalo analisado. Isso reflete não apenas o maior nível de recursos disponíveis, mas também um controle mais rigoroso sobre o desempenho acadêmico e a progressão escolar.

Já a rede municipal, que representa a maior parte das matrículas nos anos iniciais, mostra uma evolução positiva. Em 2013, sua taxa era de 90,1%, crescendo de forma consistente até atingir 100% em 2020 — reflexo direto das medidas adotadas durante a pandemia, como a aprovação automática. Após esse pico, observa-se uma leve queda, mas ainda assim com índices elevados (93,4% em 2022).

A rede estadual, não oferece este segmento escolar, no Município.

**GRÁFICO 6:** Taxa de aprovação do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental – 2013 a 2023



**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

A análise evidencia padrões distintos entre os sistemas, com destaque para a estabilidade da rede estadual e a oscilação mais acentuada no particular.

A rede estadual inicia 2013 com uma taxa de aprovação de 93,9% e mantém, ao longo dos anos, uma trajetória de crescimento gradual, alcançando 100% em 2020, ano marcado pela pandemia e a adoção de políticas de aprovação automática. Apesar de uma leve queda nos anos seguintes, os índices se mantêm altos, com 96,1% em 2022, indicando consistência e avanços no processo de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, a rede particular, embora apresente índices bastante altos na maioria dos anos, chegando a 100% em 2018, mostra uma queda progressiva após 2020, atingindo 84,6% em 2022, o menor índice registrado para esse grupo no período analisado. Essa queda pode estar relacionada a critérios mais rígidos de avaliação ou impactos diferenciados da pandemia sobre o desempenho dos alunos.

**TABELA 30:** Evolução da taxa de distorção idade-série do Ensino Fundamental (Rede Estadual) – 2013 a 2023

Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
<b>Total EF</b>	<b>27,2</b>	<b>27,9</b>	<b>31,0</b>	<b>27,7</b>	<b>27,8</b>	<b>27,8</b>	<b>22,5</b>	<b>19,4</b>	<b>18,7</b>	<b>18,2</b>	<b>15,2</b>
<i>Anos Iniciais</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Anos Finais</i>	27,2	27,9	31,0	27,7	27,8	27,8	22,5	19,4	18,7	18,2	15,2
1º ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2º ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3º ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4º ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5º ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6º ano	34,7	37,1	30,3	25,7	31,4	26,1	18,2	16,4	14,3	21,7	14,0
7º ano	31,5	34,3	31,4	31,9	28,6	17,1	20,3	20,8	17,5	16,4	21,7
8º ano	15,5	26,1	33,3	26,7	28,1	26,9	22,5	18,3	23,1	15,1	13,1
9º ano	28,2	14,5	28,0	26,7	23,2	35,8	29,1	23,3	20,7	19,6	11,3

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/ Indicadores Educacionais. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

Em 2013, o índice geral era de 27,2%, chegando a 31,0% em 2015, o maior valor do período. A partir de então, observa-se uma queda progressiva e significativa, culminando em 15,2% em 2023, o menor índice da década. Essa trajetória indica avanços importantes na regularização do fluxo escolar, provavelmente impulsionados por políticas de correção de fluxo, reforço escolar e estratégias de permanência dos alunos.

Analisando os anos finais do Ensino Fundamental, o padrão é semelhante: a distorção recua de 27,2% em 2013 para 15,2% em 2023, com uma queda mais acentuada a partir de 2018, o que coincide com a redução das taxas de reprovação e abandono observadas em outros gráficos do mesmo período.

Os dados por série revelam que os anos mais críticos tradicionalmente são o 6º e o 7º anos, com taxas acima de 30% até 2017. Em 2023, contudo, esses anos registram 13,0% e 13,1%, respectivamente, indicando melhora significativa. O 9º ano, que chegou

a 28,0% em 2015, encerra a série com 11,3%, sinalizando maior sucesso em garantir que os alunos concluem o ciclo na idade adequada.

**TABELA 31:** Evolução da taxa de distorção idade-série do Ensino Fundamental (Rede Municipal) – 2013 a 2023

Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
<b>Total EF</b>	<b>16,2</b>	<b>15,0</b>	<b>10,9</b>	<b>9,5</b>	<b>6,9</b>	<b>5,5</b>	<b>15,6</b>	<b>12,8</b>	<b>8,7</b>	<b>8,5</b>	<b>9,8</b>
<i>Anos Iniciais</i>	16,2	15,0	10,9	9,5	6,9	5,5	15,6	12,8	8,7	8,5	9,8
<i>Anos Finais</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1º ano	-	-	1,2	0,0	0,0	0,0	28,9	1,6	0,0	0,0	2,0
2º ano	9,0	6,4	3,6	1,2	1,5	0,0	5,5	9,0	0,0	6,5	3,3
3º ano	20,0	19,0	9,6	8,6	6,3	2,8	15,9	13,7	7,1	6,7	14,3
4º ano	22,5	26,2	23,7	13,9	12,1	9,6	7,7	24,3	10,0	13,9	11,4
5º ano	30,0	25,7	17,7	26,2	12,3	12,8	13,1	13,9	24,3	13,8	15,9
6º ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7º ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8º ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9º ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/ Indicadores Educacionais. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PaqePublic/CadernoDeDados.aspx?codiqoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

Em 2013, o índice geral era de 16,2%, caindo para 9,5% em 2016 e atingindo o menor valor da série em 2019, com apenas 5,5%. No entanto, a partir de 2020 observa-se uma ligeira elevação, provavelmente relacionada aos impactos da pandemia de COVID-19 no fluxo escolar, resultando em 12,8% naquele ano. Desde então, há uma nova tendência de queda, com o indicador estabilizando-se em 9,8% em 2023.

A análise segmentada mostra que a distorção nos anos iniciais caiu de 16,2% em 2013 para 9,8% em 2023, demonstrando progresso considerável na alfabetização e nos primeiros ciclos de escolarização. Já nos anos finais, a distorção segue uma curva semelhante, embora os dados estejam mais incompletos.

Os dados por série reforçam que o problema era mais presente no 4º e 5º anos, cujos índices em 2013 eram de 22,5% e 30,0%, respectivamente. Em 2023, esses valores caíram para 11,4% (4º ano) e 9,1% (5º ano). Isso indica uma melhora significativa no fluxo escolar nas séries de transição entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

**TABELA 32:** Evolução da taxa de distorção idade-série do Ensino Fundamental (Rede Pública) – 2013 a 2023

Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
<b>Total EF</b>	<b>20,9</b>	<b>20,3</b>	<b>19,0</b>	<b>17,0</b>	<b>14,7</b>	<b>14,2</b>	<b>18,2</b>	<b>15,3</b>	<b>12,6</b>	<b>12,8</b>	<b>12,2</b>
<i>Anos Iniciais</i>	16,2	15,0	10,9	9,5	6,9	5,5	15,6	12,8	8,7	8,5	9,8
<i>Anos Finais</i>	27,2	27,9	31,0	27,7	27,8	27,8	22,5	19,4	18,7	18,2	15,2
1º ano	-	-	1,2	0,0	0,0	0,0	28,9	1,6	0,0	0,0	2,0
2º ano	9,0	6,4	3,6	1,2	1,5	0,0	5,5	9,0	0,0	6,5	3,3
3º ano	20,0	19,0	9,6	8,6	6,3	2,8	15,9	13,7	7,1	6,7	14,3
4º ano	22,5	26,2	23,7	13,9	12,1	9,6	7,7	24,3	10,0	13,9	11,4
5º ano	30,0	25,7	17,7	26,2	12,3	12,8	13,1	13,9	24,3	13,8	15,9
6º ano	34,7	37,1	30,3	25,7	31,4	26,1	18,2	16,4	14,3	21,7	14,0
7º ano	31,5	34,3	31,4	31,9	28,6	17,1	20,3	20,8	17,5	16,4	21,7
8º ano	15,5	26,1	33,3	26,7	28,1	26,9	22,5	18,3	23,1	15,1	13,1
9º ano	28,2	14,5	28,0	26,7	23,2	35,8	29,1	23,3	20,7	19,6	11,3

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/ Indicadores Educacionais. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

Em 2013, o total do Ensino Fundamental apresentava uma taxa de 20,9%, que caiu para 12,2% em 2023. Esse declínio reflete avanços significativos nas políticas educacionais voltadas à correção de fluxo e ao combate à evasão e repetência.

Nos Anos Iniciais (1º ao 5º ano), a redução foi ainda mais expressiva, passando de 16,2% em 2013 para 9,2% em 2023. Esse dado indica um progresso importante na alfabetização e na permanência dos alunos nos primeiros anos da educação básica. Já nos Anos Finais (6º ao 9º ano), embora a queda tenha sido relevante (de 27,2% para 15,3%), os índices continuam mais elevados, revelando que o desafio da distorção idade-série é mais acentuado nessa etapa, especialmente no 6º e 7º anos, que em 2023 ainda apresentam taxas superiores a 20%.

**TABELA 33:** Evolução da taxa de distorção idade-série do Ensino Fundamental (Rede Particular) – 2013 a 2023

Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
<b>Total EF</b>	<b>4,8</b>	<b>7,9</b>	<b>6,4</b>	<b>10,6</b>	<b>9,5</b>	<b>15,4</b>	<b>25,9</b>	<b>28,0</b>	<b>18,2</b>	<b>4,8</b>	<b>4,8</b>
<i>Anos Iniciais</i>	2,0	6,1	0,0	8,0	33,3	-	-	-	0,0	3,0	3,0
<i>Anos Finais</i>	7,1	9,6	9,1	12,2	7,7	15,4	25,9	28,0	19,4	8,1	8,1
1º ano	-	-	-	0,0	-	-	-	-	-	5,9	0,0
2º ano	-	-	0,0	25,0	-	-	-	-	0,0	0,0	0,0
3º ano	-	13,3	0,0	25,0	0,0	-	-	-	0,0	0,0	0,0
4º ano	20,0	6,3	0,0	0,0	100,0	-	-	-	-	8,3	7,1
5º ano	-	-	0,0	0,0	-	-	-	-	-	0,0	7,7
6º ano	6,3	7,7	0,0	18,8	25,0	33,3	42,9	0,0	10,0	0,0	8,3
7º ano	9,1	14,3	0,0	0,0	6,7	33,3	33,3	37,5	30,0	10,0	0,0
8º ano	5,9	10,0	12,5	0,0	0,0	9,1	40,0	40,0	25,0	10,0	28,6
9º ano	8,3	6,7	18,2	18,2	0,0	0,0	8,3	40,0	0,0	14,3	0,0

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/ Indicadores Educacionais. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

Entre 2016 e 2020, houve um aumento expressivo da distorção, com destaque para 2019 (25,9%) e 2020 (28,0%), período que coincide com os impactos da pandemia de COVID-19. Esse salto indica que mesmo a rede particular, tradicionalmente mais estruturada, foi fortemente afetada pela crise sanitária, enfrentando desafios no acompanhamento pedagógico e na regularidade do ensino.

Apesar disso, a resposta foi rápida: em apenas dois anos, os índices retornaram a níveis pré-pandêmicos. A partir de 2022, a taxa total voltou para 4,8%, refletindo a capacidade da rede privada de reorganizar seus processos educacionais com eficácia.

Nos Anos Iniciais, os dados são mais irregulares, mas indicam uma retomada do controle nos anos mais recentes. Já nos Anos Finais, embora as variações tenham sido menos abruptas, a taxa oscilou e terminou 2023 levemente acima de 2013 (de 7,1% para 8,1%).

**TABELA 34:** Evolução da taxa de distorção idade-série do Ensino Fundamental (Todas as Redes) – 2013 a 2023

Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
<b>Total EF</b>	<b>18,6</b>	<b>18,5</b>	<b>18,2</b>	<b>16,5</b>	<b>14,4</b>	<b>14,3</b>	<b>18,6</b>	<b>15,9</b>	<b>12,9</b>	<b>11,5</b>	<b>10,9</b>
<i>Anos Iniciais</i>	14,5	13,9	10,6	9,4	7,1	5,5	15,6	12,8	8,7	7,5	8,5
<i>Anos Finais</i>	23,8	24,7	28,6	25,7	24,8	26,5	22,9	20,3	18,8	16,8	14,2
1º ano	-	-	1,2	0,0	0,0	0,0	28,9	1,6	0,0	1,4	1,7
2º ano	7,9	6,0	3,4	2,4	1,5	0,0	5,5	9,0	0,0	5,3	2,6
3º ano	15,7	17,9	9,3	9,3	6,2	2,8	15,9	13,7	7,0	5,3	11,8
4º ano	22,4	22,2	22,0	13,4	13,0	9,6	7,7	24,3	10,0	13,1	10,3
5º ano	25,6	22,8	17,3	23,0	12,3	12,8	13,1	13,9	24,3	11,3	14,5
6º ano	29,5	32,0	27,7	24,4	30,5	26,4	21,0	14,5	13,7	18,6	13,0
7º ano	27,7	30,9	28,6	29,3	24,4	19,5	21,0	23,0	19,4	15,6	18,8
8º ano	13,6	23,2	31,3	23,5	24,2	23,8	24,4	20,0	23,3	14,3	14,7
9º ano	25,3	13,1	26,2	25,6	20,6	32,9	25,4	25,0	19,7	19,0	9,7

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/ Indicadores Educacionais. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

A queda foi mais acentuada nos Anos Iniciais, com redução de 14,5% para 8,5% no período, refletindo maior eficácia nas políticas de alfabetização e no acompanhamento pedagógico nos primeiros anos. Nos Anos Finais, onde historicamente há mais desafios, a taxa também caiu significativamente, de 23,8% para 13,0%, embora continue mais elevada.

Entre os anos de 2019 e 2020, percebe-se um pico momentâneo (18,6% para 15,9%), reflexo direto da pandemia de COVID-19, que impactou a progressão escolar em todo o país. No entanto, a rápida retomada da queda a partir de 2021 mostra a resiliência do sistema educacional, com destaque para o 9º ano, que passou de 25,0% em 2020 para 9,7% em 2023.

O recorte por série mostra que os 6º e 7º anos seguem com as maiores taxas de distorção em 2023 (17,4% e 18,3%, respectivamente), indicando pontos críticos de transição onde o risco de defasagem ainda é alto.

### MONITORAMENTO DAS ESTRATÉGIAS

ESTRATÉGIAS	ALCANÇOU PLENAMENTE	ALCANÇOU PARCIALMENTE	NÃO ALCANÇOU	NÃO SE APLICA
2.1. Manter em 100% a oferta de ensino fundamental de 09 (nove) anos nas escolas públicas do município				
2.2. Estabelecer, como meta para o atendimento à demanda do ensino fundamental, preferencialmente, o máximo de 25 alunos por classe nos anos iniciais (1º ao 5º ano)				
2.3. Acompanhar, individualmente, o desenvolvimento físico e psíquico dos estudantes do ensino fundamental, com a finalidade de promover a aprendizagem do discente em todas as disciplinas que promovam o desenvolvimento da autonomia, do saber, assim como o acesso à formação cidadã para o convívio social pleno				
2.4. Proceder, periodicamente, o mapeamento, por meio de censo educacional, das crianças fora da escola, por bairro e/ou locais de trabalho dos pais, visando localizar a demanda e universalizar a oferta de ensino obrigatório				
2.5. Promover a busca ativa de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com as áreas de assistência social, saúde e de proteção à infância, adolescência e juventude				
2.6. Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência na escola por parte dos beneficiários de programas de transferência de renda, bem como observar o indício de situações de discriminação, preconceitos e violências na escola, identificando motivos de ausência, baixa frequência e queda do rendimento escolar, almejando, com isso, garantir a aprendizagem individual				
2.7. Avaliar o aluno, em todo o seu processo de aprendizagem, considerando suas dificuldades como indicadores para a				

reorganização do ensino e da aprendizagem				
2.8. Estabelecer um programa de discussão com os pais sobre as concepções e procedimentos de avaliação dos alunos				
2.9. Garantir a transparência no atendimento à demanda escolar, divulgando critérios de seleção				
2.10. Conceber a avaliação como processo formativo e não classificatório				
2.11. Realizar convênios com o Governo Federal e com o Governo Estadual, assim como fazer solicitações, via emenda parlamentar ou indicação de necessidade, nas subações do PAR (Plano de Ações Articuladas) para aquisição de veículos para transporte de estudantes do campo, com o objetivo de renovar e padronizar a frota de veículos escolares, possibilitando maior qualidade no transporte dos alunos da zona rural para as escolas públicas da zona urbana				
2.12. Fornecer acesso à rede mundial de computadores, nas escolas de ensino fundamental da rede pública municipal, oferecendo aos educandos a oportunidade do aprendizado pedagógico das tecnologias da informação e da comunicação				
2.13. Definir expectativas de aprendizagem para todos os anos do ensino fundamental, de maneira a assegurar a formação básica comum, reconhecendo a especificidade da infância e da adolescência, os novos saberes e os tempos escolares				
2.14. Desenvolver tecnologias pedagógicas que combinem, de maneira articulada, a organização do tempo e das atividades didáticas entre a escola e o ambiente comunitário, considerando as especificidades da educação especial, para que haja a inclusão social				
2.15. Disponibilizar servidores para realizar o monitoramento nos ônibus escolares, com a finalidade de desenvolver um programa de				

rodízio de monitoramento pessoal nos veículos com maior capacidade de transporte escolar (ônibus) a fim de preservar a segurança dos alunos transportados				
2.16. Vincular a participação dos alunos da rede municipal de ensino às atividades culturais ou esportivas, oferecidas por outras secretarias municipais, ao desempenho escolar				
2.17. Incentivar a participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares dos filhos por meio do estreitamento das relações entre as escolas e as famílias				
2.18. Prover a todos o ensino da Educação Física, como maneira de se promover a autoestima, o desenvolvimento pessoal, o trabalho em equipe, o respeito a diversidade e a promoção da saúde				
2.19. Ampliar, progressivamente, a jornada escolar, visando expandir a escola de tempo integral, funcionamento em período de pelo menos sete horas diárias, com garantia de professores e funcionários em número suficiente para o atendimento.				

## DETALHAMENTO DAS ESTRATÉGIAS MONITORADAS

### 2.1. Manter em 100% a oferta de ensino fundamental de 09 (nove) anos nas escolas públicas do município.

Esta meta é parte integrante do Plano Municipal de Educação (PME), que visa garantir a equidade, a qualidade e a universalidade do acesso à educação.

A legislação brasileira, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), assegura a obrigatoriedade dessa etapa educacional, enfatizando a importância de que todas as crianças tenham acesso a um aprendizado de qualidade. Assim, a meta de manter a oferta total desse ensino nas escolas públicas é um passo fundamental para cumprir esse direito.

A garantia de 100% de oferta não apenas implica a disponibilização de vagas, mas também envolve a criação de condições adequadas para a aprendizagem. Isso inclui a formação continuada de professores, a adequação das infraestruturas escolares e a implementação de políticas que favoreçam a permanência dos alunos na escola.

Atualmente a oferta do Ensino Fundamental é dividida entre os entes federados sendo: 1º ao 5º ano de responsabilidade do Governo Municipal e do 6º ao 9º ano de responsabilidade do Governo Estadual.



*E.E. Profª Maria Ferreira Sonnewend*



*EMEF Prof.ª Elizabeth Coelho Micheletto*



*EMEF. Olivia dos Santos Feierabend*

A ampliação da jornada escolar, se deu por inserção de projetos de cunho educacional, esportivo e cultural como: Música, Teatro, Esporte de rede e Ginástica Rítmica.



*Esporte de rede*



*Ginástica rítmica*



*Ginástica rítmica*



*Emília*

## DESAFIO

- Essa meta é crucial para assegurar que todas as crianças tenham acesso à educação de qualidade, o que é fundamental para seu desenvolvimento e para o futuro da nossa comunidade.
- Realizar um mapeamento detalhado das escolas que oferecem o ensino fundamental de 9 anos, identificando as que estão em risco de não manter a oferta e as áreas com maior demanda.
- Promover treinamentos e workshops para os professores, focando em metodologias de ensino que incentivem a participação dos alunos e a inclusão de todos.

- Criar um sistema de acompanhamento para avaliar regularmente a oferta de vagas e a matrícula, permitindo ajustes rápidos nas estratégias conforme necessário.

**2.2. Estabelecer, como meta para o atendimento à demanda do ensino fundamental, preferencialmente, o máximo de 25 alunos por classe nos anos iniciais (1º ao 5º ano)**

De acordo com a SED a metragem comporta 30 alunos, e temos atendido 100% da demanda existente, de forma a não superlotar as turmas e, conseqüentemente, comprometer o bom desempenho dos estudantes.

**TABELA 35:** Matrículas na EMEF Elizabeth Coelho Micheletto

TURMA	2023	2024	2025
1º A	26	30	23
1º B	22	29	18
2º A	30	22	26
2º B	29	23	26
3º A	27	32	23
3º B	27	32	19
4º A	19	29	27
4º B	19	29	26
5º A	16	20	20
5º B	15	16	22
5º C	16		

**TABELA 36:** Matrículas na EMEF Olívia dos Santos Feierabend

TURMA	2023	2024	2025
1º A	15	16	15
2º A	18	17	17
3º A	21	11	15
4º A	18	22	10

5º A	19	13	12
------	----	----	----

### DESAFIO

- Fazer da escola um ambiente cada vez mais acolhedor, inclusivo e que promova o bem-estar e o desenvolvimento integral de todos.

### 2.3. Acompanhar, individualmente, o desenvolvimento físico e psíquico dos estudantes do ensino fundamental, com a finalidade de promover a aprendizagem do discente em todas as disciplinas que promovam o desenvolvimento da autonomia, do saber, assim como o acesso à formação cidadã para o convívio social pleno.

A educação, compreendida como um processo dinâmico e contínuo, exige o reconhecimento das especificidades de cada aluno, valorizando suas potencialidades e identificando seus desafios. Nesse contexto, o planejamento pedagógico é estruturado de forma a contemplar a turma como um todo, sem perder de vista as necessidades individuais, por meio da criação de estratégias diferenciadas que promovam o desenvolvimento integral do educando.

Entende-se que o desenvolvimento físico, relacionado à saúde, à motricidade e ao bem-estar, está intrinsecamente articulado ao desenvolvimento psíquico, que envolve aspectos emocionais, sociais e cognitivos. Dessa forma, o acompanhamento escolar é realizado sob uma perspectiva holística, integrando essas dimensões para garantir uma compreensão ampla das necessidades dos estudantes e intervenções pedagógicas mais eficazes.

O acompanhamento individualizado ocorre por meio de avaliação personalizada, na qual o professor identifica as dificuldades apresentadas e elabora instrumentos avaliativos e estratégias adequadas ao nível de aprendizagem de cada aluno ou grupo. Esse processo é sustentado pela observação contínua, que possibilita intervenções pedagógicas assertivas e devolutivas frequentes aos estudantes, favorecendo a consciência sobre seu próprio processo de aprendizagem e evolução.

Além disso, são aplicadas metodologias específicas voltadas ao desenvolvimento integral dos alunos, dentre as quais se destacam:

- AEE (Atendimento Educacional Especializado) e Laboratório de Aprendizagem, destinados aos alunos com deficiência física, intelectual ou outras necessidades educacionais específicas;
- Recomposição de aprendizagem (reforço escolar), direcionada aos estudantes que, após sondagens diagnósticas, apresentam defasagens em relação ao ano/série.

Nas escolas municipais, a consolidação dessas ações foi fortalecida em 2025, quando a Secretaria Municipal de Educação passou a ofertar carga suplementar aos professores efetivos da rede para assumirem as aulas de reforço e atendimentos especializados. Tal medida foi fundamental, pois garantiu que os atendimentos fossem realizados por

docentes que já conhecem a realidade escolar e as especificidades de suas turmas, assegurando maior continuidade e efetividade ao trabalho pedagógico.

O município também assegura suporte por meio de equipe multidisciplinar, composta por 1 orientador educacional, 1 psicólogo e 1 assistente social, que atuam de forma integrada no atendimento, identificação e avaliação das necessidades dos alunos, oferecendo apoio técnico à gestão escolar e aos professores.

### **Atendimento individual de recomposição de aprendizagem**

Vale destacar que uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação foi, a pedido das escolas e verificando as reais necessidades, atribuída carga suplementar aos professores efetivos da rede para ministrarem projetos de recomposição das aprendizagens, com foco na superação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes. Em 2025, as unidades contam com grupos de estudantes que participam, semanalmente, das etapas de cada projeto.

#### **DESAFIO**

- Manter dados atualizados e garantir o retorno efetivo dessas crianças à escola;
- Transporte escolar para atender a demanda rural.

#### **2.4. Proceder, periodicamente, o mapeamento, por meio de censo educacional, das crianças fora da escola, por bairro e/ou locais de trabalho dos pais, visando localizar a demanda e universalizar a oferta de ensino obrigatório**

O mapeamento das crianças fora da escola constitui uma estratégia estruturada e eficaz para assegurar o acesso e a permanência dos estudantes na rede de ensino, em consonância com as diretrizes do Plano Municipal de Educação.

Essa ação permite não apenas identificar o número de crianças não matriculadas ou em situação de infrequência, mas também compreender as múltiplas barreiras que dificultam sua inserção e permanência no sistema educacional. Entre os fatores observados estão as condições socioeconômicas das famílias, a distância até as instituições de ensino, a rotina de trabalho dos responsáveis e outras vulnerabilidades sociais que impactam diretamente a trajetória escolar.

Nesse contexto, o censo educacional e o monitoramento sistemático da frequência escolar configuram-se como instrumentos fundamentais para a coleta e análise de dados, subsidiando a formulação de políticas públicas e o planejamento de ações pedagógicas e sociais mais assertivas.

O município assegura a efetivação dessa estratégia por meio da Busca Ativa, realizada de forma contínua e articulada. A equipe de orientação educacional, em conjunto com a direção de cada unidade escolar, realiza o acompanhamento periódico da frequência dos estudantes, identificando situações de infrequência ou evasão. A

partir dessa identificação, são adotadas medidas de intervenção, como contato com as famílias, encaminhamentos à rede de apoio e acompanhamento individualizado, com o objetivo de garantir o retorno e a permanência do aluno na escola.



Ministério da Educação  
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

A sociedade tem o dever de cuidar do seu escolar aprendiz. Para atingir esse fim é necessário efetivar o encaminhamento do erro escolar.

Situação do Aluno  
Municipal - 35231113 - ELIZABETH COELHO MICHELLETO EMEF

Recibo

---

Dados da entidade

Código da escola: 35231113  
Nome da escola: ELIZABETH COELHO MICHELLETO EMEF  
Situação de funcionamento: Em Aluno  
Situação administrativa: Aluno  
Pré-requisito necessário para matrícula no conteúdo entre a Administração: Não possui pré-requisito no conteúdo  
Pública e outras instituições: Pública e outras instituições  
Localização do aluno na escola: Ufuna  
Localização diferenciada da escola: Não possui em área de localização diferenciada  
UF: RJ  
Município: Município Ufuna

Situação do Aluno informada

	Total	Aprovado	Concluinte	Reprovado	Transferido	Ótimo de Progresso	Faltoso	Sem Matrícula/Inscrito	Curtiu em Andamento
Matrícula EMEF	235	235	0	0	0	0	0	0	0
Matrícula Aluno	15	15	0	0	0	0	0	0	0
Total	247	233	0	0	0	0	0	0	0

EMEF.Profª Elizabeth Coelho Micheletto



Ministério da Educação  
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

A sociedade tem o dever de cuidar do seu escolar aprendiz. Para atingir esse fim é necessário efetivar o encaminhamento do erro escolar.

Situação do Aluno  
Municipal - 35231104 - OLIVIA DOS SANTOS FEIERABEND EMEF

Recibo

---

Dados da entidade

Código da escola: 35231104  
Nome da escola: OLIVIA DOS SANTOS FEIERABEND EMEF  
Situação de funcionamento: Em Aluno  
Situação administrativa: Aluno  
Pré-requisito necessário para matrícula no conteúdo entre a Administração: Não possui pré-requisito no conteúdo  
Pública e outras instituições: Pública e outras instituições  
Localização do aluno na escola: Ufuna  
Localização diferenciada da escola: Não possui em área de localização diferenciada  
UF: RJ  
Município: Município Ufuna

Situação do Aluno informada

	Total	Aprovado	Concluinte	Reprovado	Transferido	Ótimo de Progresso	Faltoso	Sem Matrícula/Inscrito	Curtiu em Andamento
Matrícula EMEF	70	70	0	0	0	0	0	0	0
Matrícula Aluno	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Total	71	71	0	0	0	0	0	0	0

EMEF. Olivia dos Santos Feierabend

## DESAFIO

Fomentar a participação das famílias e desenvolver ações em rede com diferentes setores.

### 2.5. Promover a busca ativa de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com as áreas de assistência social, saúde e de proteção à infância, adolescência e juventude.



Reunião saúde, CRAS e Escola

Essa abordagem requer um entendimento profundo das múltiplas causas que podem levar à exclusão escolar, que vão desde barreiras socioeconômicas até questões relacionadas à saúde e ao ambiente familiar. Portanto, a articulação entre diferentes setores – educação, assistência social e saúde – é fundamental para desenvolver estratégias integradas que abordem

essas causas de forma abrangente.

A colaboração com as áreas de assistência social é crucial, uma vez que muitas famílias em situação de vulnerabilidade enfrentam desafios que impactam diretamente a frequência escolar de seus filhos. Profissionais dessas áreas podem fornecer suporte e orientação, facilitando o acesso a serviços essenciais e promovendo condições favoráveis à permanência das crianças na escola. Da mesma forma, a parceria com os serviços de saúde é vital para garantir que as necessidades físicas e emocionais dos estudantes sejam atendidas, contribuindo para seu bem-estar integral.

Atualmente, o município de Monteiro Lobato realiza reuniões da equipe multidisciplinar com o objetivo de articular as ações e estratégias para identificar e garantir o retorno de crianças e adolescentes fora da escola ou em risco de evasão escola

### **DESAFIO**

Envolver todos os profissionais da rede.

#### **2.6. Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência na escola por parte dos beneficiários de programas de transferência de renda, bem como observar o indício de situações de discriminação, preconceitos e violências na escola, identificando motivos de ausência, baixa frequência e queda do rendimento escolar, almejando, com isso, garantir a aprendizagem individual**

Os programas de transferência de renda desempenham um papel significativo na redução da vulnerabilidade social, oferecendo suporte financeiro que pode facilitar o acesso à educação. No entanto, a simples concessão de benefícios não é suficiente para garantir que as crianças permaneçam nas escolas e tenham um desempenho satisfatório. É essencial que haja um acompanhamento sistemático que permita identificar e abordar os fatores que podem contribuir para a ausência, baixa frequência e queda do rendimento escolar desses alunos.

Nesse sentido, a observação atenta das dinâmicas escolares é fundamental. Situações de discriminação e preconceitos, muitas vezes enraizadas em questões socioeconômicas, podem impactar negativamente a experiência escolar dos alunos, gerando sentimentos de exclusão, desmotivação e, conseqüentemente, evasão.

Diante desses desafios, a escola desenvolve ações voltadas para a formação integral do aluno, entre elas, a parceria com o PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência). O PROERD é um programa preventivo, aplicado por policiais militares treinados, que busca fortalecer a autoestima dos estudantes, desenvolver habilidades socioemocionais e capacitá-los a tomar decisões seguras e responsáveis. Ao abordar temas como prevenção às drogas, combate à violência e promoção do respeito mútuo, o programa contribui significativamente para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, seguro e motivador.

Por meio dessa iniciativa, os alunos são estimulados a refletir sobre suas escolhas e a desenvolver comportamentos saudáveis, o que impacta diretamente na sua permanência e no engajamento com os estudos. Assim, o PROERD se apresenta como uma importante ferramenta de apoio à educação, ao colaborar para o fortalecimento dos vínculos entre escola, família e comunidade, promovendo uma cultura de paz e pertencimento.



Formatura do PROERD na Escola Micheletto

## DESAFIO

Conscientizar as famílias da importância da frequência dos alunos e promover uma aprendizagem que acolha o aluno em suas dificuldades e implementar práticas pedagógicas inclusivas que acolham as dificuldades dos alunos, prevenindo a evasão e promovendo o pertencimento escolar.

### 2.7. Avaliar o aluno, em todo o seu processo de aprendizagem, considerando suas dificuldades, como indicadores para a reorganização do ensino e da aprendizagem.

A avaliação educacional é compreendida e executada como um processo contínuo, formativo e estratégico, plenamente alinhado às diretrizes do Plano Municipal de Educação.

A avaliação vai além da aplicação de provas e atribuição de notas. Ela é concebida como instrumento pedagógico fundamental para orientar o ensino e promover a aprendizagem. Nessa perspectiva, as dificuldades apresentadas pelos alunos não são vistas como falhas, mas como indicadores que subsidiam a reorganização das práticas pedagógicas e a definição de novas estratégias de intervenção.

O processo avaliativo contempla toda a trajetória do estudante, considerando seu desenvolvimento dentro e fora da escola, sua realidade social, suas experiências e os desafios enfrentados. Esse olhar ampliado permite uma compreensão mais profunda e individualizada do percurso de aprendizagem, favorecendo ações mais assertivas.

As avaliações são realizadas ao longo de todo o período letivo, conforme cronograma anual específico. O processo inicia-se com a avaliação diagnóstica (sondagem inicial), cujo objetivo é identificar a realidade de cada turma. A partir desse levantamento, o professor define metas, organiza seu plano de ensino e estrutura estratégias de desenvolvimento tanto individuais quanto coletivas.

Com base nos dados diagnósticos, são aplicadas avaliações mensais e bimestrais, além de instrumentos internos de acompanhamento contínuo, com a finalidade de qualificar e quantificar as demandas de aprendizagem. Esse monitoramento sistemático permite intervenções pedagógicas tempestivas e eficazes.



Além das avaliações internas, o município participa das avaliações externas promovidas pelos governos estadual e federal, fortalecendo o acompanhamento da qualidade do ensino. Atualmente, após a implantação do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, são realizadas bimestralmente as avaliações do CAED – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, que têm como objetivo diagnosticar os níveis de aprendizagem e identificar possíveis defasagens. Por meio de

plataforma específica, os professores acessam relatórios detalhados, analisam o desempenho de suas turmas e planejam estratégias de avanço pedagógico.

Anualmente, os estudantes participam do SARESP (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo), que mede o desempenho da rede estadual e municipal no âmbito do estado. A cada dois anos, é realizada a avaliação do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), instrumento nacional que avalia a qualidade da educação no Brasil.

## Aspectos importantes dessa abordagem avaliativa

### Avaliação diagnóstica

Avaliação inicial, para que o professor possa conhecer o aluno no campo pedagógico, dentro do que o aluno já sabe e ainda necessita avançar dentro do seu conhecimento e das metas e propostas para o ano/série.

### Compreensão integral do aluno

A avaliação deve considerar não apenas o desempenho acadêmico, mas também fatores externos que influenciam o aprendizado, como ambiente familiar, condições socioeconômicas e acesso a recursos educativos.

### Adaptação das estratégias pedagógicas

O ensino deve ser ajustado conforme as dificuldades identificadas, promovendo metodologias inclusivas e personalizadas.

### Valorização das aprendizagens informais

O conhecimento adquirido fora da escola, por meio de vivências, cultura e tecnologia, deve ser reconhecido e integrado ao ensino formal.

### Acompanhamento contínuo

Monitorar o progresso do aluno ao longo do tempo, garantindo intervenções pedagógicas adequadas para superar desafios e potencializar suas habilidades.

### Parceria entre escola, família e comunidade

O envolvimento da família e da comunidade no processo avaliativo fortalece o suporte ao aluno e enriquece sua aprendizagem.

## 2.8. Estabelecer um programa de discussão com os pais sobre as concepções e procedimentos de avaliação dos alunos



*Reunião bimestral com participação de pais e profissionais da educação.*

No município de Monteiro Lobato, a participação da família é reconhecida como elemento essencial para o fortalecimento do processo educacional e para o cumprimento das estratégias previstas no Plano Municipal de Educação.

Os pais e responsáveis desempenham papel

fundamental no acompanhamento da vida escolar dos estudantes. Por isso, são constantemente informados e envolvidos nas práticas avaliativas adotadas pela rede municipal. A escola promove uma discussão transparente sobre as concepções de avaliação, ressaltando que ela vai além da simples atribuição de notas. A avaliação é compreendida como instrumento formativo, destinado a identificar avanços, dificuldades e necessidades pedagógicas, orientando o planejamento docente e favorecendo o desenvolvimento integral do aluno.

Com o objetivo de fortalecer essa parceria, o município incentiva a participação ativa das famílias em instâncias colegiadas, como o Conselho Municipal de Educação, que auxilia na elaboração, implementação e fiscalização das políticas públicas educacionais. Esse espaço assegura a representatividade da comunidade escolar e contribui para a transparência e a gestão democrática do ensino.

Além disso, a rede municipal promove, de forma bimestral, reuniões de pais e responsáveis, criando momentos estruturados de diálogo entre família e escola. Nessas

ocasiões, são apresentados os resultados das avaliações, discutidas as estratégias pedagógicas e alinhadas ações conjuntas para o acompanhamento do desempenho dos estudantes.

Como medida de aprimoramento contínuo, reconhece-se a necessidade de atualização do regimento escolar e das normativas internas, de modo que os Conselhos de Classe passem a contar com maior participação da comunidade escolar. Essa ampliação permitirá que os pais acompanhem de forma mais efetiva o desenvolvimento acadêmico dos alunos, fortalecendo a corresponsabilidade entre escola e família.

## DESAFIO

Introduzir no processo escolar a realização de conselho participativo.

### 2.9. Garantir a transparência no atendimento à demanda escolar, divulgando critérios de seleção

Os critérios de matrícula são estabelecidos de forma clara e objetiva, garantindo organização, equidade e transparência no acesso às vagas da rede municipal de ensino, em conformidade com as diretrizes do Departamento de Educação e a legislação vigente.

Esses critérios não apenas orientam o processo de ingresso dos estudantes, mas também asseguram que a distribuição de vagas e a alocação de recursos ocorram de maneira justa, considerando as necessidades educacionais e as especificidades de cada comunidade escolar. A transparência desse procedimento é fundamental para prevenir possíveis distorções, fortalecer a confiança das famílias e garantir que as decisões sejam compreendidas e legitimadas por todos os envolvidos.

A matrícula caracteriza-se como o ato formal de vinculação do aluno à unidade escolar e é realizada conforme cronograma previamente estabelecido pelo Departamento de Educação, observando os seguintes critérios:

- Ingresso no 1º ano do Ensino Fundamental, com base exclusivamente na idade, conforme determina a legislação;
- Classificação ou reclassificação a partir do 2º ano do Ensino Fundamental, considerando o histórico escolar e o nível de desenvolvimento do estudante;
- Admissão de alunos novos, mediante disponibilidade de vagas;
- Rematrícula de alunos já pertencentes à rede, assegurando a continuidade dos estudos;
- Admissão por transferência, respeitando a documentação apresentada e a compatibilidade de ano/série.



**EMEF PROFª ELIZABETH COELHO MICHELETTO**  
 Rua Humberto Cappelli, 221 Centro – Monteiro Lobato SP – CEP 12.250.000  
 Tel: (12) 3979-9037 – Email: [escolafundamental@monteirolobato.sp.gov.br](mailto:escolafundamental@monteirolobato.sp.gov.br)

**Senhores Pais, ou Responsáveis**

Comunicamos que a partir do dia 04/11/24 a 29/11/24 estaremos realizando as matrículas para os alunos que irão fazer o 1º ano em 2025.

**Horário: 08:30 às 11:30h -14:00 às 16:30 h**

**Local: Secretaria da Escola Micheletto**

**Trazer Xerox e Original dos Seguintes documentos:**

- Cópia da Certidão de Nascimento, RG e CPF da Criança;
- Cópia do RG dos Pais ou Responsável legal pela criança;
- Cópia do Termo de Guarda ou Responsabilidade (para crianças que não residem com pais biológicos);
- Cópia da Carteira de vacina da criança atualizada (Lei nº 17.252/2020);
- Cópia da Carteira de vacina da criança " Covid 19"
- Cópia do Comprovante de residência com data atual;
- 01 foto 3x4
- No caso de pais separados trazer cópia da sentença judicial. (guarda compartilhada, Termo de guarda definitiva, medida protetiva)

**OBS: SOMENTE O RESPONSÁVEL LEGAL PELA CRIANÇA PODE EFETUAR A MATRÍCULA E COM A DOCUMENTAÇÃO COMPLETA**



**EMEF PROFª ELIZABETH COELHO MICHELETTO**  
 Rua Humberto Cappelli, 221 Centro – Monteiro Lobato SP – CEP 12.250.000  
 Tel: (12) 3979-9037 – Email: [escolafundamental@monteirolobato.sp.gov.br](mailto:escolafundamental@monteirolobato.sp.gov.br)

**Senhores Pais, ou responsáveis**

Comparecer na secretaria da escola para **rematricula 2025**, para alunos dos **1º, 2º, 3º e 4º** anos, garantindo assim a vaga do seu filho (a). Início: 09/10 (quarta-feira) Término: 31/10 (quinta-feira)  
 Horário: Das 8h30 às 11h 30 e das 13h30 às 16h30

Equipe Escolar

## DESAFIO

A escola trabalha com a lista de espera caso não tenha vaga no período desejado pela família, todo esse processo é realizado pela secretaria da unidade.

### 2.10. Conceber a avaliação como processo formativo e não classificatório

A avaliação formativa é entendida como um instrumento que visa acompanhar e apoiar o percurso do estudante, oferecendo devolutivas contínuas tanto aos educadores quanto aos alunos. Em vez de se limitar à atribuição de notas ou ao julgamento do desempenho em um momento isolado, essa concepção envolve a coleta e a análise sistemática de informações ao longo do tempo, possibilitando identificar avanços, dificuldades e necessidades de intervenção.

Nesse contexto, a avaliação assume função diagnóstica e orientadora, servindo como base para o replanejamento das práticas pedagógicas. Ao analisar os resultados, o professor pode redefinir estratégias, diversificar metodologias, propor atividades de

reforço ou aprofundamento e organizar intervenções individualizadas ou coletivas. Assim, o foco desloca-se da classificação para a promoção efetiva da aprendizagem.

Além disso, a avaliação formativa fortalece o protagonismo do estudante, ao permitir que ele compreenda seus próprios progressos e desafios. As devolutivas qualitativas favorecem a autorreflexão, o desenvolvimento da autonomia e o engajamento no processo educativo. O erro deixa de ser entendido como fracasso e passa a ser reconhecido como parte constitutiva do aprender, tornando-se ponto de partida para novas construções de conhecimento.

Outro aspecto fundamental é que a avaliação formativa contribui para a equidade, pois respeita os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. Ao considerar o percurso individual do aluno, e não apenas comparações padronizadas entre estudantes, a escola promove uma prática mais justa e inclusiva, alinhada ao princípio de garantia do direito à aprendizagem para todos.

### DESAFIO

Documentar a necessidade da avaliação institucional, para que essa possa verificar em sua realidade local, quais pontos a serem trabalhados em cada ano/série.

**2.11. Realizar convênios com o Governo Federal e com o Governo Estadual, assim como fazer solicitações, via emenda parlamentar ou indicação de necessidade, nas subações do PAR (Plano de Ações Articuladas) para aquisição de veículos para transporte de estudantes do campo, com o objetivo de renovar e padronizar a frota de veículos escolares, possibilitando maior qualidade no transporte dos alunos da zona rural para as escolas públicas da zona urbana**

A articulação com os níveis federal e estadual é essencial para viabilizar recursos financeiros e técnicos que permitam a implementação de políticas públicas eficazes no âmbito do transporte escolar. A formalização de convênios não apenas amplia o acesso a verbas destinadas à aquisição e manutenção de veículos, mas também assegura que as normas e diretrizes estabelecidas sejam respeitadas, promovendo um sistema de transporte escolar que atenda às necessidades específicas da população rural. Essa colaboração intergovernamental é fundamental para superar as dificuldades enfrentadas por estudantes que, muitas vezes, percorrem longas distâncias em condições adversas, comprometendo sua frequência e desempenho escolar.

A renovação e padronização da frota de veículos escolares não se limitam apenas à melhoria das condições de transporte. Trata-se de um investimento na dignidade e no conforto dos alunos, que devem ser tratados com respeito e valorização em seu trajeto até a escola. Além disso, um transporte escolar adequado e eficiente contribui para a

redução da evasão escolar, uma vez que possibilita que os estudantes cheguem às instituições de ensino com segurança e pontualidade.

## DESAFIO

Aumentar a frota.

### **2.12. Fornecer acesso à rede mundial de computadores, nas escolas de ensino fundamental da rede pública municipal, oferecendo aos educandos a oportunidade do aprendizado pedagógico das tecnologias da informação e da comunicação.**

No município de Monteiro Lobato, a integração das tecnologias educacionais ao processo de ensino e aprendizagem já está consolidada na matriz curricular da rede municipal. As aulas de informática compõem o currículo escolar como componente estratégico para o desenvolvimento de competências digitais, possibilitando aos estudantes o acesso ágil e orientado a informações atualizadas, sempre sob a supervisão e mediação pedagógica do professor.

Essa inserção das tecnologias não se limita ao uso instrumental dos equipamentos, mas está voltada ao desenvolvimento de habilidades como pesquisa orientada, pensamento crítico, seleção e análise de informações, produção de conteúdos digitais e uso ético e responsável da internet. Dessa forma, a escola contribui para a formação de estudantes mais autônomos, preparados para os desafios acadêmicos e sociais contemporâneos.

Cabe destacar que as duas unidades escolares que atendem aos estudantes do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) dispõem de equipamentos tecnológicos adequados para o desenvolvimento dessas atividades. A EMEF conta com uma sala de informática equipada com 20 computadores, garantindo que os alunos tenham acesso organizado e planejado às atividades digitais, de acordo com cronograma previamente estabelecido.

Além do acesso aos equipamentos, o trabalho pedagógico com as tecnologias é articulado às demais áreas do conhecimento, promovendo atividades interdisciplinares que ampliam as possibilidades de aprendizagem. As ferramentas digitais são utilizadas como suporte para projetos, pesquisas, produção textual, atividades matemáticas, exploração de recursos audiovisuais e outras práticas que enriquecem o processo educativo.



Sala de informática da EMEEF

## DESAFIO

Conexão de internet local, devido às oscilações constantes.

**2.13. Definir expectativas de aprendizagem para todos os anos do ensino fundamental, de maneira a assegurar a formação básica comum, reconhecendo a especificidade da infância e da adolescência, os novos saberes e os tempos escolares**

PLANO ESCOLAR	PLANO ESCOLAR	ÍNDICE
<p>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO</p> <p>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO</p>	<p>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO</p> <p>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO</p>	<p>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO</p> <p>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO</p>

EMEF Elizabeth Coelho Micheletto e Escolas Rurais Vinculadas  
Rua Humberto Capelli, 221 - Centro - Monteiro Lobato/SP - 12250-000  
Fone: (12) 3970-0037 - [ase@sfundamental@monteirolobato.sp.gov.br](mailto:ase@sfundamental@monteirolobato.sp.gov.br)

1ª VILA

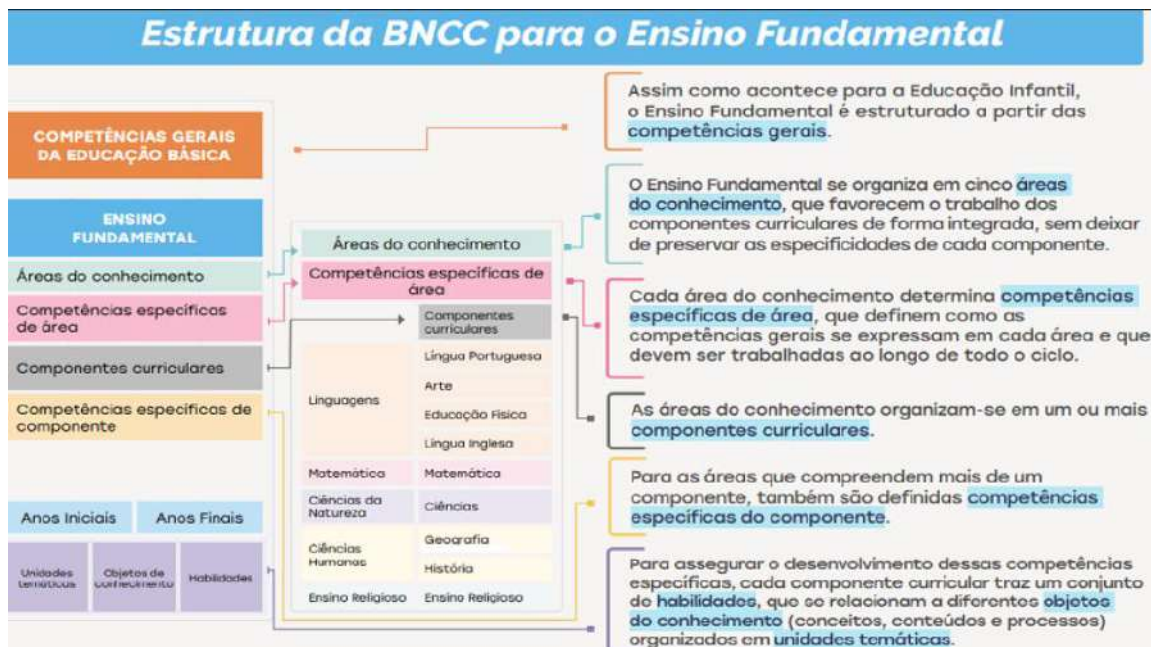
### PLANO ESCOLAR

EMEF ELIZABETH COELHO MICHELETTO E  
ESCOLAS RURAIS VINCULADAS DE MONTEIRO LOBATO

ENSINO FUNDAMENTAL  
1º AO 5º ANO



A escola conta com um plano de ensino estruturado elaborado entre a coordenação pedagógica e professores que estabelece diretrizes claras para a aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental, assegurando equidade e qualidade no processo Educacional. A proposta está alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Currículo Paulista, considerando as competências gerais, as áreas do conhecimento e todos os componentes curriculares concernentes aos 5 primeiros anos do Ensino Fundamental.



## DESAFIO

Atualização, monitoramento e estudo do plano escolar bimestral.

### 2.14. Desenvolver tecnologias pedagógicas que combinem, de maneira articulada, a organização do tempo e das atividades didáticas entre a escola e o ambiente comunitário, considerando as especificidades da educação especial, para que haja a inclusão social

A Estratégia 2.14, que prevê o desenvolvimento de tecnologias pedagógicas articulando o tempo e as atividades didáticas entre a escola e o ambiente comunitário, considerando as especificidades da educação especial para promover a inclusão social, ainda não foi plenamente atingida.

Embora haja esforços no sentido de promover práticas inclusivas e integrar recursos pedagógicos ao cotidiano escolar, o município reconhece que existem limitações estruturais e formativas que impedem a consolidação integral da estratégia. Entre os principais desafios está a necessidade de maior investimento em recursos específicos e na formação continuada de todos os colaboradores da escola. Para que a

inclusão ocorra de forma efetiva, não apenas os professores, mas toda a equipe escolar precisa estar preparada para atuar com metodologias, tecnologias assistivas e práticas pedagógicas adequadas às diferentes necessidades educacionais.

Outro ponto relevante refere-se à adaptação do prédio escolar. As dependências atuais não suprem integralmente as demandas da educação especial, especialmente no que diz respeito à acessibilidade arquitetônica e à organização de espaços adequados para o desenvolvimento de atividades pedagógicas diferenciadas e articuladas com o ambiente comunitário. A inexistência de ambientes plenamente adaptados limita a ampliação de projetos integradores e inclusivos.

Além disso, é necessária a melhoria da infraestrutura tecnológica, incluindo atualização de computadores, ampliação da conectividade e garantia de acesso estável à internet. O fortalecimento desses recursos é fundamental para o desenvolvimento de tecnologias pedagógicas que favoreçam a personalização do ensino, o uso de recursos digitais acessíveis e a ampliação da interação entre escola e comunidade.

Dessa forma, embora existam iniciativas em andamento, o município reconhece que a plena execução da Estratégia 2.14 depende de investimentos estruturais, tecnológicos e formativos mais robustos. O compromisso com a inclusão social permanece como prioridade, sendo necessário avançar na superação desses desafios para garantir a efetiva articulação entre escola, comunidade e educação especial, conforme previsto no Plano Municipal de Educação.

### **DESAFIO**

Melhorar a infraestrutura de computadores, conexão e acesso.

#### **2.15. Disponibilizar servidores para realizar o monitoramento nos ônibus escolares, com a finalidade de desenvolver um programa de rodízio de monitoramento pessoal nos veículos com maior capacidade de transporte escolar (ônibus) a fim de preservar a segurança dos alunos transportados**

O monitoramento do transporte escolar é realizado de forma sistemática e articulada entre a Secretaria Municipal de Transportes e a Secretaria Municipal de Educação, assegurando padrões elevados de segurança, regularidade e qualidade no atendimento aos estudantes.

Por parte da Secretaria de Transportes, o acompanhamento concentra-se nas condições estruturais e mecânicas dos veículos. São realizadas vistorias periódicas e minuciosas, com verificação preventiva e corretiva dos itens de segurança, manutenção da frota e cumprimento das exigências legais vigentes. Esse controle técnico tem como objetivo garantir que os veículos estejam em perfeitas condições de uso, preservando a integridade física dos alunos durante todo o trajeto escolar.

Já a Secretaria de Educação atua de forma complementar, assegurando a organização e a regularidade do serviço. Além da disponibilização de monitores em todos os veículos, profissionais responsáveis por acompanhar os estudantes durante o percurso, garantindo ordem, cuidado e apoio, são realizadas fiscalizações documentais e acompanhamentos rotineiros. Essas ações incluem a verificação de habilitação dos condutores, regularidade contratual, cumprimento de rotas e horários, bem como a observância das normas de segurança e atendimento aos estudantes.

Essa atuação conjunta fortalece a gestão do transporte escolar, promovendo maior controle, transparência e eficiência. O trabalho integrado entre as secretarias demonstra o compromisso do município com a segurança, o bem-estar e o acesso regular dos alunos à escola, assegurando condições adequadas para a permanência e o sucesso escolar.

### **DESAFIO**

Melhoria contínua no processo de monitoramento e fiscalização do transporte escolar.

#### **2.16. Vincular a participação dos alunos da rede municipal de ensino às atividades culturais ou esportivas, oferecidas por outras secretarias municipais, ao desempenho escolar**

As escolas da Rede Municipal já desenvolvem articulações intersetoriais com outras Secretarias Municipais, especialmente com foco na ampliação das oportunidades de participação dos estudantes em atividades culturais e esportivas.

Essas parcerias fortalecem o processo educativo ao integrar diferentes políticas públicas e ampliar os espaços de aprendizagem para além da sala de aula. A atuação conjunta possibilita que os alunos tenham acesso a experiências que contribuem para o desenvolvimento físico, social, cultural e emocional favorecendo a formação cidadã.

De forma parcial, as unidades escolares já participam de atividades promovidas em parceria com outras secretarias, tais como:

- Projetos e oficinas culturais em articulação com a Secretaria de Cultura, incluindo apresentações artísticas, atividades comemorativas e valorização das manifestações locais;
- Eventos e práticas esportivas organizadas em conjunto com a Secretaria de Esportes, como torneios, jogos escolares e atividades recreativas;
- Ações educativas vinculadas a campanhas de saúde, meio ambiente e cidadania, desenvolvidas em parceria com outras pastas da administração municipal.

Embora essas iniciativas já estejam em andamento e apresentem resultados positivos, o município reconhece a necessidade de ampliar e sistematizar essas

articulações, garantindo maior regularidade, planejamento integrado e abrangência das ações.

O fortalecimento dessa atuação intersetorial contribuirá para consolidar políticas públicas mais integradas e efetivas, assegurando aos estudantes experiências diversificadas que complementem e enriqueçam o currículo escolar.

:



*Semana do Meio Ambiente*



*Visita ao parque ecológico*



*Carnaval parceria com a secretária de cultura*

## DESAFIO

Promover uma ação integrada com as demais secretárias, de maneira efetiva e contínua no processo de aprendizagem.

**2.17. Incentivar a participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares dos filhos por meio do estreitamento das relações entre as escolas e as famílias**



O envolvimento ativo dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares fortalece a aprendizagem, estimula hábitos de estudo e contribui para a construção de um vínculo positivo entre escola e família.

Para alcançar esse objetivo, a rede municipal de ensino busca incentivar a participação familiar por meio do estreitamento das relações entre escola e comunidade. Essa aproximação é promovida por meio de reuniões periódicas, conselhos escolares, eventos pedagógicos, devolutivas de desempenho e canais de comunicação direta com os professores. Tais estratégias possibilitam que os responsáveis compreendam os avanços e dificuldades dos filhos, apoiem as intervenções pedagógicas e se engajem de forma ativa no processo educativo.

Ao integrar as famílias na rotina escolar, a escola não apenas fortalece o vínculo afetivo e educativo, mas também promove a corresponsabilidade na aprendizagem. Esse envolvimento permite que os pais se tornem parceiros estratégicos no desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes, contribuindo para a melhoria contínua do desempenho escolar e para a consolidação de uma educação mais inclusiva, participativa e efetiva.

**DESAFIO**

A escola dos Anos Iniciais realiza atividades em conjunto com os pais, como eventos aos sábados letivos, conselhos de escola faltando por parte dos pais mais empenho e compromisso junto a escola.

**2.18. Prover a todos o ensino da Educação Física, como maneira de se promover a autoestima, o desenvolvimento pessoal, o trabalho em equipe, o respeito à diversidade e a promoção da saúde**

O ensino da Educação Física vai além da prática esportiva; ele promove a autoestima, estimula o desenvolvimento pessoal, incentiva o trabalho em equipe, reforça o respeito à diversidade e contribui para a formação de hábitos de vida saudáveis. Por meio de atividades planejadas, os alunos aprendem a reconhecer suas potencialidades, a lidar com desafios, a cooperar com os colegas e a valorizar as diferenças individuais, fortalecendo competências socioemocionais essenciais para a vida em sociedade.

As escolas municipais têm buscado garantir a oferta regular das aulas de Educação Física, integrando-as à grade curricular e articulando práticas que considerem tanto o desenvolvimento motor quanto o cognitivo e afetivo dos alunos. Além disso, atividades esportivas, recreativas e de lazer são planejadas para estimular a participação de todos, independentemente das habilidades ou limitações individuais, reforçando o caráter inclusivo da disciplina.

Dessa forma, a Educação Física é consolidada como ferramenta pedagógica estratégica, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a promoção da saúde, bem-estar e desenvolvimento social, aspectos essenciais para a qualidade e equidade da educação oferecida pelo município.

**DESAFIO**

É necessário aperfeiçoamento e integração entre os professores regentes e os especialistas para cumprimento integral do desafio.

**2.19. Ampliar, progressivamente, a jornada escolar, visando expandir a escola de tempo integral, funcionamento em período de pelo menos sete horas diárias, com garantia de professores e funcionários em número suficiente para o atendimento.**

Embora haja o compromisso da rede municipal em oferecer ensino de tempo integral, a execução completa dessa estratégia enfrenta limitações estruturais e logísticas significativas. Um dos principais desafios é a falta de espaço físico adequado nas unidades escolares, que impossibilita a acomodação de todos os alunos em atividades no contraturno. Além disso, grande parte dos estudantes reside na zona rural, o que dificulta o acesso diário às escolas em períodos mais longos e compromete a viabilidade de ampliar a jornada escolar de forma universal.

Apesar dessas restrições, o município busca alternativas para oferecer atividades complementares, projetos e reforço pedagógico dentro da capacidade das unidades

escolares, mantendo o compromisso com a ampliação gradual da jornada. Reconhece-se que o pleno atendimento à Estratégia 2.19 depende de investimentos em infraestrutura, transporte escolar e planejamento pedagógico, de modo a assegurar o funcionamento efetivo do tempo integral e a equidade no acesso a todos os estudantes, independentemente de sua localização geográfica.

Dessa forma, o município mantém o compromisso de avançar progressivamente, planejando soluções que possibilitem a expansão do tempo integral e a melhoria contínua da qualidade do ensino, em consonância com as metas do Plano Municipal de Educação.

### **DESAFIO**

Para a estratégia 2.19 vale ressaltar que não se aplica por não ter espaço físico que comporte os alunos no contraturno



The background features a complex, abstract geometric pattern. It consists of various shades of blue, from light to dark. The pattern is composed of thin, interconnected lines that form a network of hexagons and other geometric shapes. Some hexagons are solid, while others are outlined. The overall effect is a modern, technical, and digital aesthetic.

# **META 3**

# **ENSINO MÉDIO**

## **META 3**

### **ENSINO MÉDIO**

O Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, demanda que o município direcione esforços para ampliar o atendimento escolar da população de 15 a 17 anos e elevar a taxa líquida de matrículas. Para alcançar essa meta, o Plano apresenta 14 (catorze) estratégias, que incluem: o redesenho curricular baseado nos Itinerários Formativos da Secretaria de Educação do Estado; a formação contínua de professores; a correção de fluxo escolar; a universalização do ENEM; a expansão das matrículas gratuitas no Ensino Médio integrado à educação profissional; e a realização da Busca Ativa, entre outras ações que serão detalhadas no processo de monitoramento e avaliação.

O compromisso com a efetivação do Ensino Médio vai além do discurso, reconhecendo-o como etapa integral da Educação Básica. Isso implica não apenas a universalização, mas também a integração do percurso educativo da educação infantil até o Ensino Médio, conforme a redação do inciso I do artigo 208 da Constituição Federal, modificada pela Emenda Constitucional nº 59/2009, que estabelece a obrigatoriedade e gratuidade da educação básica dos 4 aos 17 anos, incluindo aqueles que não tiveram acesso na idade adequada.

No município, o Ensino Médio é oferecido pela E.E. Profª Maria Ferreira Sonnewend, única instituição com essa modalidade de ensino. A execução da meta é de responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação, contando com a parceria do governo municipal, especialmente no transporte escolar e em ações complementares ao longo do ano letivo.

Analisando o cenário nacional, a situação educacional dos adolescentes de 15 a 17 anos ainda apresenta desafios significativos. Segundo o Observatório do PNE, existem cerca de 8,4 milhões de estudantes matriculados, mas cerca de 1,5 milhão permanecem fora da escola. Além disso, grande parte dos estudantes não cursa o ano adequado: 54,4% estão no Ensino Médio e o restante permanece retido no Ensino Fundamental.

O Ensino Médio constitui a etapa final da educação básica, consolidando a formação necessária para que o cidadão enfrente a vida adulta com melhores condições. Com base na LDBEN, na Constituição e na BNCC, o objetivo é promover a formação integral do educando, possibilitar o prosseguimento dos estudos, garantir a preparação básica para o trabalho e a cidadania, e fornecer instrumentos que permitam a aprendizagem contínua, com compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos.

O Novo Ensino Médio, instituído pela Lei nº 13.415/2017, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), reorganizando o currículo dessa etapa. O modelo contempla a BNCC e a oferta de diferentes itinerários formativos, que permitem aprofundamento em áreas de conhecimento e na formação técnica e

profissional. Essa flexibilização curricular aproxima o Ensino Médio da realidade dos estudantes, preparando-os melhor para o mundo do trabalho e para a realização de seus projetos de vida. Ao permitir que o estudante escolha áreas de conhecimento para aprofundamento, o modelo estimula protagonismo e autonomia, aumentando a atratividade da etapa e contribuindo para a redução do abandono escolar.

Na E.E. Profª Maria Ferreira Sonnewend, os itinerários formativos oferecidos são: Liderança e Oratória (diurno e noturno), Projeto de Vida, Arte e Mídias Digitais, Filosofia e Sociedade Moderna, Geopolítica, Oratória e Orientação de Estudos em Língua Portuguesa e Matemática. No período noturno, a expansão curricular ocorre de forma assíncrona, mediada por tecnologia e dois professores, exclusivamente na 3ª série do Ensino Médio.

### Descrição da Meta

Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento).

### Indicador 3A

Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta a escola ou já concluiu a educação básica

**TABELA 37:** População residente (pessoas) em idade escolar por sexo e cor ou raça (2022)

Idade	Total Geral			Branca			Amarela		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>4.138</b>	<b>2.067</b>	<b>2.071</b>	<b>2.694</b>	<b>1.310</b>	<b>1.384</b>	<b>16</b>	<b>7</b>	<b>9</b>
15 anos	50	24	26	30	14	16	-	-	-
16 anos	49	28	21	24	14	10	-	-	-
17 anos	52	30	22	36	22	14	-	-	-
<b>15 a 17 anos</b>	<b>151</b>	<b>82</b>	<b>69</b>	<b>90</b>	<b>50</b>	<b>40</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>0 a 17 anos</b>	<b>981</b>	<b>487</b>	<b>494</b>	<b>618</b>	<b>301</b>	<b>317</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>1</b>

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Sinopse Estatística. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

O total geral de indivíduos nessa faixa etária é de 4.138. Destes, 2.067 são homens e 2.071 são mulheres, evidenciando uma distribuição bastante equilibrada entre os sexos.

Dentre os grupos étnicos destacados, a população branca representa a maior parcela com 2.694 pessoas, sendo levemente predominante o número de mulheres (1.384) em relação aos homens (1.310). Já a população amarela é a menor entre as listadas, com apenas 16 indivíduos identificados, sendo igualmente distribuídos entre os sexos.

No etário dos 15 a 17 anos, observa-se uma redução significativa nos números totais em relação ao grupo mais amplo (0 a 17 anos), com apenas 151 jovens. Essa queda pode sugerir desafios relacionados à evasão escolar ou transição para o mercado de trabalho nessa faixa etária.

**TABELA 38:** População residente (pessoas) em idade escolar por sexo e cor ou raça (2022)

Idade	Preta			Parda			Indígena		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>248</b>	<b>136</b>	<b>112</b>	<b>1.178</b>	<b>614</b>	<b>564</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>2</b>
15 anos	4	2	2	16	8	8	-	-	-
16 anos	3	2	1	22	12	10	-	-	-
17 anos	3	2	1	13	6	7	-	-	-
<b>15 a 17 anos</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>51</b>	<b>26</b>	<b>25</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>0 a 17 anos</b>	<b>51</b>	<b>22</b>	<b>29</b>	<b>311</b>	<b>164</b>	<b>147</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Sinopse Estatística. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

A população parda é a mais numerosa entre os grupos apresentados, com 1.178 pessoas, sendo 614 homens e 564 mulheres. Essa predominância reforça a necessidade de políticas educacionais que considerem as especificidades desse grupo, que representa uma parcela significativa da população jovem.

O grupo preto, por sua vez, contabiliza 248 indivíduos, com leve maioria masculina (136 homens contra 112 mulheres). Já a população indígena aparece com uma presença quase simbólica, apenas duas meninas registradas, o que pode refletir tanto a baixa presença indígena na região quanto limitações nos processos de identificação e registro.

No recorte de 15 a 17 anos, que corresponde à etapa final da educação básica, os números caem drasticamente. São apenas 51 adolescentes pardos, 10 pretos e nenhum indígena. Essa redução acentuada pode indicar dificuldades de permanência na escola, abandono escolar ou entrada precoce no mercado de trabalho, especialmente entre os grupos mais vulneráveis.

**TABELA 39:** Matrículas no Ensino Médio – 2013 a 2023

Ano	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série	Não Seriado	Total
2013	77	68	46	-	-	191
2014	81	61	52	-	-	194
2015	77	71	54	-	-	202
2016	56	78	59	-	-	193
2017	65	39	51	-	-	155
2018	46	49	36	-	-	131
2019	54	40	42	-	-	136
2020	50	44	35	-	-	129
2021	46	47	43	-	-	136
2022	56	48	43	-	-	147
2023	45	71	35	-	18	169

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Sinopse Estatística. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PaqePublic/CadernoDeDados.aspx?codiqoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

A tabela exibe a evolução das matrículas no Ensino Médio entre os anos de 2013 e 2023, com destaque para as três séries regulares, além da categoria “Não Seriado”, introduzida em 2023.

Entre 2013 e 2015, observa-se um período de estabilidade e leve crescimento, com o total de matrículas atingindo o pico em 2015 (202). A partir de 2016, há uma tendência de queda, especialmente acentuada entre 2017 e 2018, quando o total caiu de 155 para 131 matrículas. Essa diminuição pode refletir fatores como evasão escolar, redução da população jovem ou dificuldades de acesso à educação.

Nos anos seguintes, o número de matrículas oscilou, mantendo-se entre 129 e 147 até 2022. Em 2023, nota-se um leve aumento para 169, influenciado pela inclusão da nova categoria “Não Seriado”, que concentra 18 matrículas, possivelmente ligada à implantação de modelos mais flexíveis de organização curricular, como o Novo Ensino Médio.

A distribuição entre as séries revela um comportamento relativamente equilibrado, com a 1ª e 2ª séries mantendo volumes semelhantes ao longo dos anos, enquanto a 3ª série tende a apresentar números ligeiramente inferiores, o que pode estar relacionado à evasão antes da conclusão do ciclo.

**TABELA 40:** Média de alunos por turma (Ensino Médio) – 2023

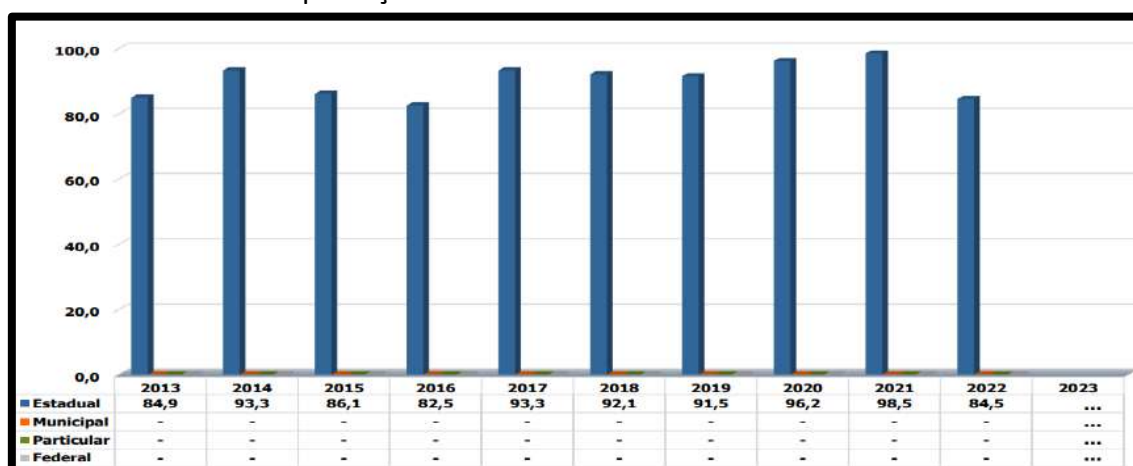
Nível/Etapa de ensino	Dependência Administrativa					
	Estadual	Municipal	Federal	Pública	Particular	Total
Médio - Total	21,1	-	-	21,1	-	21,1
1ª série	22,5	-	-	22,5	-	22,5
2ª série	23,7	-	-	23,7	-	23,7
3ª série	17,5	-	-	17,5	-	17,5
4ª série	-	-	-	-	-	-
Não seriado	18,0	-	-	18,0	-	18,0

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Indicadores Educacionais. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

Ao observar as séries separadamente, nota-se que a 2ª série possui a maior média de alunos, com 23,7, seguida da 1ª série, com 22,5 alunos por turma. Já a 3ª série apresenta a menor média, com 17,5 alunos, o que pode indicar evasão escolar ou uma diminuição natural de matrículas ao final do ciclo.

A categoria “Não seriado”, associada a modelos mais flexíveis de organização do ensino médio, tem média de 18 alunos por turma, onde os estudantes tinham até 2023, a oportunidade de escolher seu itinerário formativo, por isso a quantidade de estudantes é menor, sendo apenas ofertado para 2ª e 3ª série do E.M.

De modo geral, os dados revelam uma concentração maior de alunos nas séries iniciais e uma queda progressiva nas séries finais, o que reforça a necessidade de estratégias para garantir a permanência dos estudantes até a conclusão do ensino médio.

**GRÁFICO 7:** Taxas de aprovação do Ensino Médio – 2023

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/Indicadores Educacionais. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

Destaca-se o ano de 2021, com a maior taxa de aprovação registrada no período, atingindo 98,5%, possivelmente influenciada por medidas emergenciais durante a pandemia, como flexibilizações nos critérios de aprovação. Outros anos com índices altos incluem 2020 (96,2%) e 2017 (93,3%).

Por outro lado, os anos de 2015 (86,1%), 2016 (82,5%) e 2022 (84,5%) apresentam os menores índices da série, sinalizando possíveis dificuldades enfrentadas pelas escolas e estudantes, como lacunas de aprendizagem e impactos da pandemia na retomada das aulas presenciais.

O ano de 2023 ainda não possui dados consolidados na tabela, ficando em aberto para análise futura.

**TABELA 41:** Evolução da taxa de distorção idade-série do Ensino Médio (Rede Estadual) – 2013 a 2023

Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
<b>Total EM</b>	<b>19,4</b>	<b>21,6</b>	<b>16,8</b>	<b>20,2</b>	<b>25,8</b>	<b>23,7</b>	<b>27,2</b>	<b>30,2</b>	<b>25,7</b>	<b>23,8</b>	<b>17,2</b>
1ª série	22,1	29,6	15,6	30,4	32,3	23,9	31,5	38,0	19,6	19,6	20,0
2ª série	20,6	19,7	19,7	16,7	30,8	20,4	27,5	27,3	34,0	20,8	18,3
3ª série	13,0	11,5	14,8	15,3	13,7	27,8	21,4	22,9	23,3	32,6	11,4
4ª série	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/ Indicadores Educacionais. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

Em 2013, a distorção estava em 19,4%, apresentando uma leve queda nos anos seguintes até atingir o menor índice da década em 2015 (16,8%). No entanto, a partir de 2016, observa-se um aumento progressivo, chegando ao pico de 30,2% em 2020 — reflexo, possivelmente, dos impactos da pandemia sobre a aprendizagem e continuidade escolar.

Nos anos seguintes, a taxa começa a recuar: 25,7% em 2021, 23,8% em 2022 e finalmente 17,2% em 2023, voltando a níveis similares aos observados no início da série histórica. Esse declínio recente sugere avanços nas políticas de correção de fluxo escolar e reforço pedagógico.

A 1ª série concentra os maiores índices ao longo dos anos, ultrapassando 30% entre 2016 e 2020. Isso pode indicar dificuldades de transição entre o Ensino Fundamental e o Médio, além de maior incidência de reprovações ou atrasos nesse ponto de entrada.

**MONITORAMENTO DAS ESTRATÉGIAS**

ESTRATÉGIAS	ALCANÇOU PLENAMENTE	ALCANÇOU PARCIALMENTE	NÃO ALCANÇOU	NÃO SE APLICA
3.1. Manter em 100% (cem por cento) o processo uniforme de avaliações internas existentes na escola, reavaliando métodos e objetivos desses processos a fim de corrigir pequenos equívocos e aperfeiçoar o processo.				
3.2. Diminuir em 10 % (dez por cento) para cada ano o número de alunos abaixo do básico em Língua Portuguesa e Matemática nas avaliações externas (ENEM, SARESP e Prova Brasil), e aumentar em 30% (trinta por cento) ao ano resultados satisfatórios em olimpíadas que a escola participa: Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA) e Olimpíada Brasileira de Matemática na Escola Pública (OBMEP) estruturando aulas e planos específicos para esse fim; articulando professores da turma com professores da recuperação paralela, instaurando um processo motivacional com o ideal da conquista coletiva				
3.3. Reduzir em 100% (cem por cento) o número de “não alfabéticos” no Ciclo II e oferecer mais aulas e recursos para determinados grupos de alunos com defasagem de aprendizagem, estruturando aulas e planos específicos para esse fim e articulando com professores do Ciclo I (escolas municipais)				
3.4. Manter em 100% (cem por cento) o processo de recuperação paralela dividido em dois grupos: atendimentos individualizados e recuperação paralela para turmas inteiras, elaborando horários de aulas compatíveis com a realidade das aulas; articulando os professores da turma com professores da recuperação paralela; buscando orientação e suporte da Supervisão de Ensino para manutenção do processo				
3.5. Aumentar em pelo menos 50% (cinquenta por cento) as reuniões entre professores (em HTPC ou Reuniões Pedagógicas, conforme calendário) onde haja interação de professores da mesma disciplina, elaborando calendários de reuniões onde possa				

haver essa interação (mensalmente ou bimestralmente)				
3.6. Reduzir em 20% (vinte por cento) ao ano o número de evasão escolar, articulando escola/prefeitura (transporte, assistencial social/emprego), criando meios para motivação relação a importância dos estudos e o resultado que ele proporciona				
3.7. Diminuir ao menos 0,02 pontos no fluxo escolar para as séries finais para Ensino Fundamental e Médio, diagnosticando, através dos Conselhos de Classe, futuros problemas em relação ao fluxo escolar; proporcionando meios para que os alunos com dificuldade de aprendizagem consigam superar suas dificuldades e avançar em seus estudos				
3.8. Aumentar em ao menos 20% (vinte por cento) ao ano a participação de pais em reuniões, flexibilizando horários de atendimento; ofertando transportes aos pais/responsáveis em dias específicos, articulando as datas com escolas municipais				
3.9. Aumentar em ao menos 20%(vinte por cento) ao ano a participação de pais na vida escolar (visitas à escola) reuniões extra e aumentar em 50% (cinquenta por cento) ao ano a participação de pais nas reuniões de Conselho de Escola, orientando os pais da importância destas visitas; mantendo um contato mais próximo entre família/escola e atualizar permanentemente os dados cadastrais das famílias				
3.10. Manter em 100% (cem por cento) a administração financeira de forma democrática e participativa (APM/Direção) e a disponibilidade de recursos para a compra de materiais “extras” a todos os professores, ampliando as discussões sobre a aplicação dos recursos recebidos, planejando bimestralmente os materiais a serem utilizados a fim de não criar entraves burocráticos para esse fim				

3.11. Aumentar a interação em todos os setores da Escola (direção/agentes/coordenação/professores) dividindo a cada setor a sua devida responsabilidade e principalmente dentro do grupo de trabalho				
3.12. Aumentar em ao menos 50% (cinquenta por cento) a participação docente em capacitações da Diretoria de Ensino (na própria DE ou quando esta for à escola)				
3.13. Promover a busca ativa da população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos fora da escola, em articulação com os serviços de assistência social, saúde e proteção à adolescência e à juventude				
3.14. Estimular a participação dos adolescentes nos cursos das áreas tecnológicas e científicas				

## DETALHAMENTO DAS ESTRATÉGIAS MONITORADAS

### 3.1. Manter em 100% (cem por cento) o processo uniforme de avaliações internas existentes na escola, reavaliando métodos e objetivos desses processos a fim de corrigir pequenos equívocos e aperfeiçoar o processo

O município manteve 100% do processo uniforme de avaliações internas na escola, promovendo reavaliações periódicas dos métodos e objetivos dessas avaliações. Esse acompanhamento permitiu identificar pequenos equívocos e aperfeiçoar o processo, garantindo maior confiabilidade dos resultados e orientação para intervenções pedagógicas específicas.

#### DESAFIO

Ampliar o uso dos resultados das avaliações internas para a personalização do ensino, promovendo intervenções mais direcionadas aos alunos com dificuldades específicas e integrando indicadores de aprendizagem com planejamento de itinerários formativos.

**3.2. Diminuir em 10 % (dez por cento) para cada ano o número de alunos abaixo do básico em Língua Portuguesa e Matemática nas avaliações externas (ENEM, SARESP e Prova Brasil), e aumentar em 30% (trinta por cento) ao ano resultados satisfatórios em olimpíadas que a escola participa: Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA) e Olimpíada Brasileira de Matemática na Escola Pública (OBMEP) estruturando aulas e planos específicos para esse fim; articulando professores da turma com professores da recuperação paralela, instaurando um processo motivacional com o ideal da conquista coletiva**

A escola implementou planos de aulas específicos para melhorar os resultados em Língua Portuguesa e Matemática, articulando professores das turmas regulares com professores de recuperação paralela. Também foram realizadas ações motivacionais com foco na conquista coletiva, especialmente para participação em olimpíadas como OBA e OBMEP. Essas medidas resultaram em avanços parciais: houve melhora em resultados individuais e coletivos, mas o objetivo de redução anual de 10% no número de alunos abaixo do básico ainda não foi plenamente atingido.

#### **DESAFIO**

Ampliar a integração entre aprendizagem em sala e participação em olimpíadas, criando programas estruturados de acompanhamento contínuo e uso de tecnologias educacionais, de modo a reduzir consistentemente a porcentagem de alunos abaixo do básico e aumentar resultados satisfatórios de forma mais robusta.

**3.3. Reduzir em 100% (cem por cento) o número de “não alfabetizados” no Ciclo II e oferecer mais aulas e recursos para determinados grupos de alunos com defasagem de aprendizagem, estruturando aulas e planos específicos para esse fim e articulando com professores do Ciclo I (escolas municipais)**

O município implementou ações de alfabetização para alunos do Ciclo II, oferecendo aulas e recursos adicionais, articulando professores do Ciclo II com aqueles do Ciclo I (escolas municipais). Apesar dos esforços, a meta de eliminar totalmente os alunos “não alfabetizados” ainda não foi atingida, embora tenha havido progresso na redução do déficit de aprendizagem.

#### **DESAFIO**

Ampliar programas de intervenção precoce e acompanhamento contínuo desde o Ciclo I, com uso de tecnologias de ensino adaptativo, para garantir que todos os alunos atinjam a alfabetização plena antes do ingresso no Ensino Médio.

**3.4. Manter em 100% (cem por cento) o processo de recuperação paralela dividido em dois grupos: atendimentos individualizados e recuperação paralela para turmas inteiras, elaborando horários de aulas compatíveis com a realidade das aulas; articulando os professores da turma com professores da recuperação paralela; buscando orientação e suporte da Supervisão de Ensino para manutenção do processo.**

O município manteve 100% do processo de recuperação paralela, organizando atendimentos individualizados e para turmas inteiras. Os horários foram adaptados à realidade escolar e houve articulação contínua entre professores das turmas regulares e da recuperação paralela, com suporte da Supervisão de Ensino. Esse processo tem contribuído para a diminuição das defasagens de aprendizagem e fortalecimento do acompanhamento pedagógico.

#### **DESAFIO**

Integrar a recuperação paralela de forma ainda mais sistemática ao currículo regular, usando indicadores de desempenho para priorizar alunos e conteúdos críticos, garantindo que o atendimento seja preventivo, além de corretivo.

**3.5. Aumentar em pelo menos 50% (cinquenta por cento) as reuniões entre professores (em HTPC ou Reuniões Pedagógicas, conforme calendário) onde haja interação de professores da mesma disciplina, elaborando calendários de reuniões onde possa haver essa interação (mensalmente ou bimestralmente)**

A Unidade Escolar promoveu reuniões entre professores, HTPCs e reuniões pedagógicas, com foco na interação entre docentes da mesma disciplina. Embora haja progresso, essas reuniões ainda ocorrem de forma parcial, sem a frequência planejada de 50% de aumento anual, limitando a troca sistemática de experiências e a elaboração conjunta de estratégias pedagógicas.

#### **DESAFIO**

Estruturar um calendário anual de HTPCs e reuniões pedagógicas que garanta a efetiva colaboração entre professores da mesma disciplina, incluindo formação contínua, análise de resultados de avaliações e planejamento conjunto de ações pedagógicas.

**3.6. Reduzir em 20% (vinte por cento) ao ano o número de evasão escolar, articulando escola/prefeitura (transporte, assistencial social/ emprego), criando meios para motivação relação a importância dos estudos e o resultado que ele proporciona**

Não houve implementação efetiva de ações integradas entre escola e prefeitura para reduzir a evasão escolar. Embora algumas iniciativas pontuais tenham sido realizadas, como transporte escolar e apoio assistencial, não foi possível motivar os alunos de forma consistente para manter a frequência escolar.

### **DESAFIO**

Não houve implementação efetiva de ações integradas entre escola e prefeitura para reduzir a evasão escolar. Embora algumas iniciativas pontuais tenham sido realizadas, como transporte escolar e apoio assistencial, não foi possível motivar os alunos de forma consistente para manter a frequência escolar.

**3.7. Diminuir ao menos 0,02 pontos no fluxo escolar para as séries finais para Ensino Fundamental e Médio, diagnosticando, através dos Conselhos de Classe, futuros problemas em relação ao fluxo escolar; proporcionando meios para que os alunos com dificuldade de aprendizagem consigam superar suas dificuldades e avançar em seus estudos.**

Houve diagnóstico parcial do fluxo escolar por meio dos Conselhos de Classe, permitindo identificar problemas e atuar sobre dificuldades de aprendizagem. Apesar disso, a meta de redução em 0,02 pontos por ano no fluxo das séries finais não foi plenamente atingida.

### **DESAFIO**

Implementar um sistema contínuo de monitoramento do fluxo escolar, com acompanhamento individualizado dos alunos, uso de dados pedagógicos e ações de recuperação antes que os problemas se consolidem.

**3.8. Aumentar em ao menos 20% (vinte por cento) ao ano a participação de pais em reuniões, flexibilizando horários de atendimento; ofertando transportes aos pais/responsáveis em dias específicos, articulando as datas com escolas municipais**

A participação dos pais aumentou parcialmente por meio da flexibilização de horários, porém não houve oferta de transporte em datas específicas, em articulação com escolas municipais, e o aumento de 20% ao ano não foi alcançado.

### DESAFIO

Criar estratégias mais sistemáticas de engajamento dos pais, incluindo comunicação digital, campanhas de sensibilização e horários alternativos, para ampliar de forma consistente a presença nas reuniões escolares.

**3.9. Aumentar em ao menos 20% (vinte por cento) ao ano a participação de pais na vida escolar (visitas à escola) reuniões extra e aumentar em 50% (cinquenta por cento) ao ano a participação de pais nas reuniões de Conselho de Escola, orientando os pais da importância destas visitas; mantendo um contato mais próximo entre família/escola e atualizar permanentemente os dados cadastrais das famílias**

Foram realizadas visitas e reuniões extras com o objetivo de aproximar os pais e responsáveis da vida escolar de seus filhos no ensino médio, além de atualizar os dados cadastrais das famílias. Essas ações buscam facilitar a comunicação entre a escola e a família, permitindo que os responsáveis acompanhem de forma mais próxima o desempenho acadêmico, a frequência e o desenvolvimento pessoal dos adolescentes. Apesar desses esforços, a participação das famílias ainda está abaixo das metas estabelecidas, que preveem pelo menos 20% de envolvimento ao longo do ano em atividades escolares e 50% de presença nos conselhos de escola. Esse cenário reforça a necessidade de criar estratégias mais eficazes para engajar as famílias, mostrando a importância de seu papel ativo na formação e no futuro dos estudantes do ensino médio.

### DESAFIO

Promover programas de educação parental e canais permanentes de comunicação família-escola, incentivando a participação ativa dos pais em todos os processos escolares.

**3.10. Manter em 100% (cem por cento) a administração financeira de forma democrática e participativa (APM/Direção) e a disponibilidade de recursos para a compra de materiais “extras” a todos os professores, ampliando as discussões sobre a aplicação dos recursos recebidos, planejando bimestralmente os materiais a serem utilizados a fim de não criar entraves burocráticos para esse fim.**

A administração financeira da escola, com a participação ativa da APM (Associação de Pais e Mestres) e da direção, foi mantida em 100%, garantindo total transparência e eficiência no uso dos recursos. Esse cuidado assegurou que todos os professores tivessem acesso aos materiais necessários para suas atividades, além de possibilitar o planejamento bimestral dos recursos pedagógicos de forma organizada e contínua. Como resultado, as ações escolares puderam ser realizadas sem interrupções, promovendo um ambiente de aprendizado mais estruturado e apoiando diretamente o desenvolvimento acadêmico dos estudantes do ensino médio.

#### **DESAFIO**

Ampliar a transparência e o envolvimento de toda a comunidade escolar na definição de prioridades financeiras, incluindo projetos pedagógicos e tecnológicos de maior impacto.

**3.11. Aumentar a interação em todos os setores da Escola (direção/agentes/coordenação/professores) dividindo a cada setor a sua devida responsabilidade e principalmente dentro do grupo de trabalho**

A estratégia de aumentar a interação em todos os setores da escola, envolvendo direção, agentes escolares, coordenação e professores, foi plenamente atingida. Cada setor recebeu e cumpriu suas responsabilidades. A definição do rol de atribuições permitiu uma distribuição clara de tarefas e uma maior organização das atividades internas. Além disso, dentro de cada grupo de trabalho, houve uma colaboração efetiva, com comunicação constante e troca de informações, fortalecendo o espírito de equipe e garantindo que os objetivos da escola fossem cumpridos de forma integrada. Esse resultado demonstra que, ao estruturar responsabilidades e incentivar a participação ativa de todos, é possível criar um ambiente escolar mais coeso, produtivo e comprometido com o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes.

#### **DESAFIO**

Dar continuidade, melhorando naquilo que couber, às rotinas regulares de comunicação e integração entre setores, criando planos de ação conjuntos, fóruns de

discussão e acompanhamento de resultados por equipe multidisciplinar.

**3.12. Aumentar em ao menos 50% (cinquenta por cento) a participação docente em capacitações da Diretoria de Ensino (na própria DE ou quando esta for à escola)**

A unidade escolar participa ativamente das ações formativas promovidas pela Unidade Regional de Ensino, aproveitando as oportunidades de atualização e aperfeiçoamento pedagógico. Observa-se, entretanto, que a equipe gestora é a que mais frequentemente recebe orientações e formações contínuas, desempenhando um papel estratégico ao multiplicar os conhecimentos e práticas adquiridas junto aos professores que atuam na escola, especialmente no Ensino Médio. Essa dinâmica de formação em cascata permite que os conteúdos e metodologias apresentadas nas ações formativas sejam adaptados à realidade da escola, garantindo maior consistência e efetividade no trabalho pedagógico. A relevância dessa ação é evidente, pois contribui diretamente para a qualificação do ensino, fortalecendo a prática docente, promovendo a atualização constante e elevando a qualidade do aprendizado dos estudantes.

**DESAFIO**

Incentivar a ampliação de forma contínua das capacitações, com foco em inovação pedagógica, uso de tecnologias educacionais e práticas inclusivas para atender a diversidade de alunos.

**3.13. Promover a busca ativa da população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos fora da escola, em articulação com os serviços de assistência social, saúde e proteção à adolescência e à juventude**

Não foi realizada, neste período, a busca ativa de adolescentes de 15 a 17 anos que se encontram fora da escola, em articulação com os serviços de assistência social, saúde e proteção à juventude. No entanto, essa ação está prevista para ser implementada nos próximos anos, com planejamento estratégico e cooperação intersetorial. A realização dessa iniciativa trará diversos benefícios, entre os quais se destacam: a redução da evasão escolar, o fortalecimento do vínculo dos adolescentes com a escola, a identificação precoce de situações de vulnerabilidade social e o encaminhamento adequado a serviços de apoio. Além disso, a ação permitirá que a escola desempenhe um papel mais proativo na inclusão e na proteção da juventude, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a promoção de uma educação mais justa e equitativa.

**DESAFIO**

Criar um programa de identificação e acompanhamento de jovens fora da escola, articulado entre rede de ensino, assistência social, saúde e programas de proteção à juventude, visando a reintegração desses estudantes.

**3.14. Estimular a participação dos adolescentes nos cursos das áreas tecnológicas e científicas**

Foram realizadas ações pontuais com o objetivo de estimular a participação dos adolescentes em cursos voltados para áreas tecnológicas e científicas, incentivando o desenvolvimento de habilidades compatíveis com as demandas do mundo contemporâneo e com o mercado de trabalho. Essas iniciativas incluíram oficinas, palestras e oportunidades de experimentação prática, oferecendo aos estudantes contato direto com novas tecnologias e metodologias de aprendizagem inovadoras. No entanto, a cobertura dessas ações ainda é limitada, não alcançando todos os estudantes, o que evidencia a necessidade de ampliar o acesso e diversificar as estratégias para engajar um maior número de participantes. A continuidade e expansão dessas iniciativas são fundamentais para ampliar o interesse dos adolescentes pelas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM), contribuindo para sua formação acadêmica e profissional e promovendo uma educação mais alinhada às exigências do século XXI.

**DESAFIO**

Ampliar a oferta e a divulgação de cursos tecnológicos e científicos, integrando-os ao currículo do Ensino Médio e promovendo maior engajamento de estudantes, com acompanhamento do impacto na escolha profissional e desempenho escolar.



# **META 4**

# **EDUCAÇÃO ESPECIAL**

## **META 4**

### **EDUCAÇÃO ESPECIAL**

A Meta 4 propõe um desafio ambicioso e profundamente necessário: garantir que todas as crianças e jovens de 4 a 17 anos, com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, tenham assegurado o direito à educação. O objetivo é ousado: atender, em cinco anos, pelo menos metade dessa população e, até o final da década, alcançar sua total inclusão nas escolas da rede regular de ensino. Para tanto, prevê-se a oferta de atendimento educacional especializado (AEE), por meio de salas de recursos multifuncionais ou em centros especializados - públicos, comunitários, confessionais ou filantrópicos - desde que conveniados ao poder público. Para concretizar esses compromissos, o Plano Municipal de Educação (PME) delinea um conjunto de 22 estratégias específicas.

A educação especial, enquanto modalidade transversal, percorre todos os níveis e etapas do sistema educacional brasileiro. Sua missão é acolher os estudantes com necessidades específicas, oferecendo suporte adequado e individualizado. Seu reconhecimento legal remonta à Constituição Federal de 1988, que assegura, em seu artigo 208, inciso III, o direito ao atendimento educacional especializado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, reforça esse compromisso ao indicar que a educação especial deve, preferencialmente, ser ofertada na rede regular de ensino, com suporte de serviços especializados sempre que necessário.

Sob a ótica inclusiva, a educação especial não se apresenta como um espaço isolado, mas como parte integrante do projeto pedagógico da escola comum. A proposta é oferecer, de maneira complementar ou suplementar, o atendimento necessário aos estudantes com deficiência, transtornos do desenvolvimento e altas habilidades. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, publicada pelo MEC em 2008, reafirma esse direcionamento, orientando os sistemas de ensino para que garantam o acesso, a permanência e a aprendizagem desses estudantes em classes comuns, assegurando também os serviços especializados de forma articulada e transversal a todo o sistema educacional.

No município de Monteiro Lobato, esse compromisso ganha contornos mais concretos na região central, onde se concentra a maior representatividade da educação especial. Na EMEF Prof<sup>a</sup> Elizabeth Coelho Micheletto, funciona uma sala de Atendimento Educacional Especializado que acolhe estudantes de toda a rede municipal. A rede estadual, por sua vez, dispõe de sua própria sala de recursos, oferecendo atendimento à demanda específica da rede estadual.

A continuidade e o aprimoramento desse trabalho exigem monitoramento constante. Ao avaliar o cumprimento da Meta 4, será possível aprofundar a análise das ações já implementadas pela rede municipal desde a infância das crianças, bem como identificar as contribuições da rede estadual. Esse processo revelará elementos fundamentais para o planejamento de futuras iniciativas voltadas ao público da

educação especial no território municipal, reforçando o compromisso com a equidade e com uma educação verdadeiramente inclusiva.

### Descrição da Meta

Universalizar, para a população de 04 (quatro) a 17 (dezessete) anos, o atendimento escolar aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, preferencialmente na rede regular de ensino, garantindo o atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou comunitários, nas formas complementar ou suplementar, em escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados

### Indicador 4A

Percentual da população de 4 a 17 anos com deficiência que frequenta a escola

**TABELA 42:** Matrículas do público-alvo da Educação Especial – 2023

<b>Ensino Fundamental</b>	<b>Total</b>	<b>22</b>
	Anos Iniciais	8
	Anos Finais	14
<b>Ensino Médio</b>	<b>Total</b>	<b>9</b>
	Ensino Médio Propedêutico	9
	Ensino Médio Normal/Magistério	-
	Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado)	-
<b>Educação Profissional</b>	<b>Total</b>	<b>-</b>
<b>Educação Profissional Técnica de Nível Médio</b>	<b>Total</b>	<b>-</b>
	Associada ao Ensino Médio	-
	Técnico Concomitante	-
	Técnico Subsequente	-
<b>Educação Profissional - Formação Inicial Continuada (FIC)</b>	<b>Total</b>	<b>-</b>
	FIC Concomitante	-
	FIC Integrado na Modalidade EJA	-
<b>Educação de Jovens e Adultos (EJA)</b>	<b>Total</b>	<b>-</b>
	Ensino Fundamental	-
	Ensino Médio	-
<b>Educação Especial</b>	<b>Total</b>	<b>40</b>
	Classes Comuns	40
	Classes Exclusivas	-

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica. Disponível em

<https://www.fde.sp.gov.br/PaqsPublic/CadernoDeDados.aspx?codiqoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

A tabela apresenta os dados de matrículas do público-alvo da Educação Especial em 2023, revelando um panorama da inclusão educacional em diferentes etapas de ensino.

O total de matrículas registradas foi de 71 alunos, sendo a maioria concentrada na Educação Especial em Classes Comuns (40 alunos), o que indica uma forte tendência à inclusão em ambientes regulares de ensino.

No Ensino Fundamental, houve 22 matrículas, com predominância nos Anos Finais (14 alunos) em relação aos Anos Iniciais (8 alunos). Já no Ensino Médio, foram registradas 9 matrículas, todas na modalidade Propedêutico, sem registros nas demais categorias como Magistério ou Ensino Técnico Integrado.

As demais modalidades, ou seja, a Educação Profissional, Formação Inicial e Continuada (FIC) e Educação de Jovens e Adultos (EJA) não apresentaram registros de matrículas para esse público, o que pode apontar desafios de acesso ou carência de oferta adaptada para essas etapas.

#### Indicador 4B

Percentual de matrículas em classes comuns do ensino regular e/ou EJA da educação básica de alunos de 4 a 17 anos de idade com deficiência, TGD e altas habilidades ou superdotação.

### MONITORAMENTO DAS ESTRATÉGIAS

ESTRATÉGIAS	ALCANÇOU PLENAMENTE	ALCANÇOU PARCIALMENTE	NÃO ALCANÇOU	NÃO SE APLICA
4.1. Contabilizar, para fins de repasse do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização do Magistério – FUNDEB – as matrículas dos estudantes da educação regular da rede pública que recebam atendimento educacional especializado complementar e suplementar, sem prejuízo do cômputo dessas matrículas na educação básica regular, e as matrículas efetivadas, conforme o censo escolar mais atualizado, na educação especial oferecida em instituições comunitárias confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com o poder público, com atuação exclusiva na modalidade, nos termos da Lei nº 11.494, de junho de 2007				
4.2. Promover, no prazo de vigência deste PNE, a universalização do atendimento escolar à demanda manifesta pelas famílias de crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, observado o que dispõe a lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional				

4.3. Ampliar, com apoio da União, a oferta de salas de recursos multifuncionais e fomentar a formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado nas escolas municipais				
4.4. Garantir atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados, nas formas complementar ou suplementar, a todos (as) alunos (as) com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, matriculados na rede pública de educação básica, conforme necessidade identificada por meio de avaliação, ouvidos a família e o aluno				
4.5. Garantir o apoio das áreas da saúde e da assistência social, ao atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, nas questões pedagógicas e sociais que envolvam esses alunos				
4.6. Manter a acessibilidade nas escolas públicas para garantir o acesso e permanência na escola dos alunos com deficiência, por meio de adequação arquitetônica, oferta de transporte acessível, da disponibilidade de material didático apropriado e de recursos e tecnologia assistiva				
4.7. Ofertar, em parceria com escolas especializadas ou na rede regular de ensino, a educação bilíngue em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como primeira língua, aos alunos surdos e deficientes auditivos de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos, bem como a adoção do sistema Braille de leitura, para cegos e surdos/cegos, na mesma faixa etária				
4.8. Fomentar a educação inclusiva, promovendo a articulação pedagógica entre o ensino regular e o atendimento educacional especializado				
4.9. Fortalecer o acompanhamento e monitoramento do acesso à escola, bem como a permanência e o desenvolvimento escolar dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, beneficiários de programas de transferência de renda, juntamente com o combate às situações de discriminação, preconceito e violência, tendo em vista o estabelecimento de				

condições adequadas para o sucesso educacional, em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, adolescência e juventude				
4.10. Fomentar a utilização de recursos pedagógicos, materiais didáticos específicos e metodologias diferenciadas, com vistas na promoção da aprendizagem dos alunos em questão, nas escolas especializadas ou na rede regular de ensino				
4.11. Estimular a continuidade da escolarização dos alunos com deficiência, na educação de jovens e adultos, de forma a assegurar a educação ao longo da vida, observada as suas necessidades e especificidades				
4.12. Apoiar a ampliação da capacitação/formação de professores e monitores da educação infantil para atenderem a demanda de estudantes egressos na rede regular de ensino com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, principalmente professores tradutores e intérpretes em LIBRAS e com habilidades em Braile				
4.13. Firmar parcerias junto às Instituições de Ensino Superior e de referência na área da pessoa com deficiência para o desenvolvimento de programas e projetos de formação continuada para os professores da Educação Especial e Cuidadores, Professores da Educação Infantil, Fundamental e EJA dos setores públicos e privados, bem como das instituições de cunho filantrópico				
4.14. Estabelecer parcerias com Instituições de Ensino Superior e Instituições de referência na área de pessoas com deficiência para a realização de estudos e pesquisas sobre as diversas áreas relacionadas aos alunos com deficiência e que apresentam necessidades especiais				
4.15. Disponibilizar um professor especialista em cada escola pública, privada e conveniada, diariamente, para avaliar e atender os alunos com deficiência e desenvolver projetos direcionados à educação inclusiva				
4.16. Disponibilizar agente educacional – cuidadores - em cada unidade escolar de acordo com a demanda da escola e complexidade dos casos. Que o número				

de agentes seja adequado ao número de crianças que apresentam necessidade de acompanhamento				
4.17. Garantir o transporte escolar adaptado aos alunos, da rede pública de ensino, que comprovem sua efetiva necessidade, de acordo com os critérios da legislação, garantindo o acesso desses aos diferentes níveis e modalidades de ensino, acompanhados por monitores				
4.18. Previsão orçamentária, segundo Planos Plurianuais da Educação, garantindo a execução permanente de cursos de formação e produção de material de apoio às escolas e aos professores, versando sobre temas vinculados à estigmatização, preconceito, diversidade sexual e questões étnico racial, dentre outros				
4.19. Promover ações intersetoriais para aproximar áreas da Educação, Cultura, Saúde e Justiça com vistas ao combate ao preconceito e à discriminação				
4.20. Aprovação mediante a aquisição dos conhecimentos, conteúdos específicos para a série, com a garantia da adaptação curricular				
4.21. Garantir ao aluno com necessidades especiais, no campo da aprendizagem, a flexibilização curricular, de acordo com suas necessidades				
4.22. Oferecer apoio psicológico aos profissionais da educação e familiares dos alunos com necessidades educacionais especiais				

## DETALHAMENTO DAS ESTRATÉGIAS MONITORADAS

**4.1. Contabilizar, para fins de repasse do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização do Magistério – FUNDEB – as matrículas dos estudantes da educação regular da rede pública que recebam atendimento educacional especializado complementar e suplementar, sem prejuízo do cômputo dessas matrículas na educação básica regular, e as matrículas efetivadas, conforme o censo escolar mais atualizado, na educação especial oferecida em instituições comunitárias confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com o poder público, com atuação exclusiva na modalidade, nos termos da Lei nº 11.494, de junho de 2007.**

A estratégia foi plenamente alcançada. Os alunos com deficiência, comprovada mediante laudo médico, são matriculados tanto na sala regular quanto na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), contabilizando duas matrículas, conforme previsto na legislação. Atualmente, não existem convênios com instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas, mas o município mantém total controle sobre o cômputo dessas matrículas para fins de repasse do FUNDEB, garantindo a correta contabilização e financiamento do atendimento especializado.

### **DESAFIO**

Ampliar a articulação com instituições externas conveniadas, quando necessário, para diversificar os atendimentos e garantir opções complementares à rede municipal, mantendo a qualidade e o acompanhamento pedagógico desses alunos.

**4.2. Promover, no prazo de vigência deste PNE, a universalização do atendimento escolar à demanda manifesta pelas famílias de crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, observado o que dispõe a lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.**

A meta foi plenamente alcançada. Todas as crianças de 0 a 3 anos matriculadas nas creches-escolas municipais têm acesso ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), que oferece orientação e suporte contínuo aos professores das salas regulares. Essa integração garante que os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação recebam atendimento adequado desde a primeira infância, respeitando as diretrizes da LDB.

### **DESAFIO**

Ampliar o acompanhamento individualizado e o suporte pedagógico, com a inclusão de novas tecnologias assistivas e formação contínua específica para professores da primeira infância, garantindo a plena inclusão desde os primeiros anos escolares.

**4.3. Ampliar, com apoio da União, a oferta de salas de recursos multifuncionais e fomentar a formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado nas escolas municipais.**



Estratégia alcançada parcialmente, atualmente existe no município uma sala de recursos multifuncionais instalada na EMEF Elizabeth Coelho Micheletto equipada com materiais específicos para atender as necessidades dos alunos público-alvo da educação especial/inclusiva. Os alunos de outras unidades que necessitam de atendimento são atendidos na própria escola pelo professor itinerante ou se deslocam até a escola Sede para receber o atendimento. Os professores que atuam no AEE possuem a formação inicial exigida e estão sempre em formação continuada, realizando periodicamente cursos de extensão que auxiliam em sua prática pedagógica e participam semanalmente das ATPCs juntamente com os professores da sala regular.

### DESAFIO

Expandir o número de salas de recursos multifuncionais nas demais unidades escolares e garantir que todos os alunos com necessidades especiais tenham atendimento presencial, reduzindo a dependência de deslocamentos e fortalecendo a presença do professor itinerante.

**4.4. Garantir atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados, nas formas complementar ou suplementar, a todos (as) alunos (as) com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, matriculados na rede pública de educação básica, conforme necessidade identificada por meio de avaliação, ouvidos a família e o aluno.**

A estratégia foi plenamente alcançada. O Atendimento Educacional Especializado é ofertado a todos os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação matriculados na rede pública, sempre que a necessidade é identificada por avaliação ou laudo médico, com a participação da família e do aluno. Isso assegura um atendimento personalizado, respeitando as especificidades de cada estudante e promovendo sua inclusão efetiva.

### DESAFIO

Desenvolver protocolos ainda mais individualizados de avaliação e acompanhamento do AEE, garantindo planos pedagógicos personalizados e monitoramento contínuo da

evolução dos alunos.

**4.5. Garantir o apoio das áreas da saúde e da assistência social, ao atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, nas questões pedagógicas e sociais que envolvam esses alunos.**

Plenamente alcançada. As famílias e alunos do AEE contam com o suporte de uma equipe multidisciplinar formada por psicólogo, assistente social e orientador educacional. Quando necessário, são realizados encaminhamentos para atendimento clínico na área da saúde. Essa articulação permite atender tanto as demandas pedagógicas quanto as sociais dos alunos, promovendo o desenvolvimento integral e garantindo apoio contínuo às famílias.

**DESAFIO**

Fortalecer a integração entre educação, saúde e assistência social, criando protocolos de acompanhamento preventivo e planos de intervenção mais rápidos e personalizados para alunos com necessidades especiais.

**4.6. Manter a acessibilidade nas escolas públicas para garantir o acesso e permanência na escola dos alunos com deficiência, por meio de adequação arquitetônica, oferta de transporte acessível, da disponibilidade de material didático apropriado e de recursos e tecnologia assistiva.**

Plenamente alcançada. Todas as escolas passaram por adequações arquitetônicas, como adaptação de banheiros, bebedouros, rebaixamento de pisos e portas alargadas, de acordo com a demanda e a legislação vigente. A frota municipal de transporte escolar conta com elevadores, cintos de segurança adaptados e espaço para cadeiras de rodas. As salas de recursos são equipadas com materiais didáticos, mídias digitais e tecnologia assistiva, que também podem ser utilizadas nas salas regulares quando necessário, garantindo acessibilidade plena para todos os alunos.

**DESAFIO**

Implementar monitoramento contínuo da acessibilidade, avaliando regularmente a eficácia das adaptações arquitetônicas e tecnológicas, e expandir o uso de recursos de tecnologia assistiva em todas as atividades curriculares.

**4.7. Ofertar, em parceria com escolas especializadas ou na rede regular de ensino, a educação bilíngue em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como primeira língua, aos alunos surdos e deficientes auditivos de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos, bem como a adoção do sistema Braille de leitura, para cegos e surdos/cegos, na mesma faixa etária**

A estratégia ainda não foi iniciada, pois não há alunos surdos ou cegos matriculados na rede de ensino do município. A legislação brasileira, por meio da Lei nº 10.436/2002 (LIBRAS) e da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), garante o direito à educação bilíngue e ao uso do Braille para os estudantes que necessitarem. O município mantém acompanhamento e prontidão para atender esses alunos caso venham a ser matriculados.

#### **DESAFIO**

Criar protocolos e capacitação de professores para implementação imediata da educação bilíngue em LIBRAS e do Braille, garantindo prontidão institucional para o atendimento de futuros alunos surdos ou cegos.

**4.8. Fomentar a educação inclusiva, promovendo a articulação pedagógica entre o ensino regular e o atendimento educacional especializado.**

Plenamente alcançada. A articulação entre professores da sala regular e do AEE ocorre periodicamente nas ATPCs, permitindo planejamento conjunto de estratégias pedagógicas e adaptações curriculares. Isso está alinhado com a LDB (Lei nº 9.394/1996) e com a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, garantindo desenvolvimento pleno dos alunos com necessidades educacionais especiais.

#### **DESAFIO**

Ampliar a frequência e formalizar protocolos de integração, incluindo registro sistemático das adaptações aplicadas e resultados obtidos, para replicação em todas as unidades escolares.

**4.9. Fortalecer o acompanhamento e monitoramento do acesso à escola, bem como a permanência e o desenvolvimento escolar dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, beneficiários de programas de transferência de renda, juntamente com o combate às situações de discriminação, preconceito e violência, tendo em vista o estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional, em**

**colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, adolescência e juventude.**

Parcialmente atingida. O município realiza acompanhamento de acesso, permanência e desenvolvimento dos alunos da rede municipal, beneficiários ou não de programas de transferência de renda. Entretanto, a rede estadual ainda não garante a permanência desses alunos até a conclusão da educação básica, evidenciando lacunas na continuidade do acompanhamento intersetorial.

**DESAFIO**

Implementar um sistema integrado entre redes municipal e estadual para monitoramento contínuo, garantindo permanência, aprendizagem e combate à discriminação de alunos público-alvo da educação especial.

**4.10. Fomentar a utilização de recursos pedagógicos, materiais didáticos específicos e metodologias diferenciadas, com vistas na promoção da aprendizagem dos alunos em questão, nas escolas especializadas ou na rede regular de ensino.**

Plenamente atingida. O município avalia cada aluno com NEE e elabora o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), incluindo recursos pedagógicos, materiais didáticos e metodologias diferenciadas, garantindo estratégias adequadas para o desenvolvimento educacional. Essa prática está em conformidade com a LDB e a Lei Brasileira de Inclusão.

**DESAFIO**

Ampliar o uso de tecnologias assistivas e recursos digitais adaptativos, promovendo inovação e personalização ainda mais aprofundada do processo de aprendizagem.

**4.11. Estimular a continuidade da escolarização dos alunos com deficiência, na educação de jovens e adultos, de forma a assegurar a educação ao longo da vida, observada as suas necessidades e especificidades.**

Não se aplica integralmente à realidade de 2025, pois o município não oferece turmas regulares de EJA por falta de procura. Entretanto, foi realizada busca ativa da demanda e, em parceria com a Rede SESI, foi formada uma turma com 20 estudantes, incluindo alunos com necessidades educacionais especiais.

**DESAFIO**

Realizar mapeamento do público existente no território e estimulá-lo a frequentar os cursos de EJA

**4.12. Apoiar a ampliação da capacitação/formação de professores e monitores da educação infantil para atenderem a demanda de estudantes egressos na rede regular de ensino com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, principalmente professores tradutores e intérpretes em LIBRAS e com habilidades em Braille.**

A estratégia foi parcialmente atingida. O município oferece capacitação aos professores, mas ainda é necessária formação específica em LIBRAS e Braille, além de capacitação contínua para agentes educacionais, garantindo atendimento qualificado aos alunos com NEE.

**DESAFIO**

Estabelecer calendário anual de formações específicas em LIBRAS e Braille, incluindo agentes educacionais, professores itinerantes e docentes da rede regular.

**4.13. Firmar parcerias junto às Instituições de Ensino Superior e de referência na área da pessoa com deficiência para o desenvolvimento de programas e projetos de formação continuada para os professores da Educação Especial e Cuidadores, Professores da Educação Infantil, Fundamental e EJA dos setores públicos e privados, bem como das instituições de cunho filantrópico.**

O município não firmou parcerias com Instituições de Ensino Superior e de referência na área da pessoa com deficiência para o desenvolvimento de programas e projetos de formação continuada para os professores da Educação Especial e Cuidadores, Professores da Educação Infantil, Fundamental e EJA dos setores públicos e privados, bem como das instituições de cunho filantrópico.

**DESAFIO**

Formalizar parcerias com universidades e centros de referência em educação especial, criando programas de capacitação contínua para docentes e cuidadores da rede pública.

**4.14. Estabelecer parcerias com Instituições de Ensino Superior e Instituições de referência na área de pessoas com deficiência para a realização de estudos e pesquisas sobre as diversas áreas relacionadas aos alunos com deficiência e que apresentam necessidades especiais.**

O município não firmou parcerias com Instituições de Ensino Superior e Instituições de referência na área de pessoas com deficiência para a realização de estudos e pesquisas sobre as diversas áreas relacionadas aos alunos com deficiência e que apresentam necessidades especiais.

### DESAFIO

Desenvolver convênios com universidades e centros de pesquisa para realizar estudos sobre práticas pedagógicas, tecnologias assistivas e políticas de inclusão, promovendo inovação e melhoria contínua no município.

**4.15. Disponibilizar um professor especialista em cada escola pública, privada e conveniada, diariamente, para avaliar e atender os alunos com deficiência e desenvolver projetos direcionados à educação inclusiva.**

O município atingiu parcialmente esta meta - atualmente existem dois professores lotados na escola Sede EMEF Profª Elizabeth Coelho Micheletto que faz o atendimento como professores itinerantes nas demais escolas da rede municipal.



### DESAFIO

Garantir a presença de pelo menos um professor especialista em cada unidade escolar, fortalecendo o atendimento direto e contínuo aos alunos com necessidades especiais.

**4.16. Disponibilizar agente educacional – cuidadores - em cada unidade escolar de acordo com a demanda da escola e complexidade dos casos. Que o número de agentes seja adequado ao número de crianças que apresentam necessidade de acompanhamento.**

O município atingiu parcialmente esta meta. Atualmente, os agentes educadores realizam atendimento direto apenas aos alunos das escolas de Educação Infantil, oferecendo suporte pedagógico, acompanhamento individualizado e atenção às necessidades específicas dessa faixa etária. Já os estudantes das escolas de Ensino Fundamental são acompanhados por estagiários, o que garante alguma supervisão e apoio, mas não substitui totalmente a atuação de profissionais qualificados. Essa organização parcial impacta a consistência do acompanhamento educacional, evidenciando a necessidade de ampliar a presença de agentes educadores para atender de forma contínua todos os níveis escolares. A ampliação desse atendimento traria benefícios significativos, como maior suporte ao aprendizado, acompanhamento mais próximo do desenvolvimento dos alunos e fortalecimento do vínculo entre escola e estudantes, contribuindo para melhores resultados pedagógicos em toda a rede municipal.

**DESAFIO**

Ampliar a presença de agentes educacionais em todas as etapas da educação básica, dimensionando o número de acordo com a complexidade das necessidades dos alunos.

**4.17. Garantir o transporte escolar adaptado aos alunos, da rede pública de ensino, que comprovem sua efetiva necessidade, de acordo com os critérios da legislação, garantindo o acesso desses aos diferentes níveis e modalidades de ensino, acompanhados por monitores.**

A meta foi plenamente atingida. A frota municipal conta com veículos adaptados que atendem todos os alunos que comprovam necessidade, assegurando transporte acessível e seguro para todos. Cada deslocamento é acompanhado por monitores capacitados, garantindo não apenas a segurança, mas também o suporte necessário durante o trajeto. Essa organização respeita integralmente os preceitos da Lei Brasileira de Inclusão, promovendo igualdade de oportunidades para estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida. Como resultado, os alunos têm maior autonomia e frequência escolar, fortalecendo o direito à educação inclusiva e contribuindo para a plena participação de todos nas atividades escolares, sem barreiras físicas ou logísticas.

**DESAFIO**

Monitorar periodicamente a frota e ampliar a capacidade de transporte adaptado conforme o crescimento da demanda futura.

**4.18. Previsão orçamentária, segundo Planos Plurianuais da Educação, garantindo a execução permanente de cursos de formação e produção de material de apoio às escolas e aos professores, versando sobre temas vinculados à estigmatização, preconceito, diversidade sexual e questões étnico racial, dentre outros.**

Não realizada. Atualmente, não há previsão orçamentária específica para cursos de formação continuada e materiais de apoio voltados para temas de diversidade, inclusão, combate ao preconceito ou à discriminação. Essa ausência limita a oferta de capacitações especializadas para professores e demais profissionais da escola, dificultando a implementação de práticas pedagógicas mais inclusivas e o desenvolvimento de estratégias voltadas à promoção da equidade. A inclusão dessa previsão em planejamentos futuros será fundamental para fortalecer a formação docente e garantir recursos adequados para atender às demandas de todos os alunos.

**DESAFIO**

Garantir dotação orçamentária permanente para capacitação de professores e produção de materiais pedagógicos inclusivos e de conscientização sobre diversidade.

**4.19. Promover ações intersetoriais para aproximar áreas da Educação, Cultura, Saúde e Justiça com vistas ao combate ao preconceito e à discriminação.**

Parcialmente realizada. Existe articulação com setores como saúde, serviço social, Conselho Tutelar e CRAS, promovendo encaminhamentos e atendimentos a alunos em situação de vulnerabilidade. Contudo, as ações ainda não são totalmente sistematizadas, o que limita sua abrangência e consistência. A consolidação de protocolos intersetoriais poderá potencializar os resultados, permitindo que a escola atue de forma mais integrada na prevenção e combate a situações de preconceito, discriminação e vulnerabilidade social.

**DESAFIO**

Formalizar protocolos intersetoriais permanentes com educação, saúde, cultura, justiça e assistência social, visando prevenção de discriminação e violência escolar.

**4.20. Aprovação mediante a aquisição dos conhecimentos, conteúdos específicos para a série, com a garantia da adaptação curricular.**

Parcialmente realizada. Os alunos público-alvo da educação especial têm seus currículos adaptados conforme suas necessidades individuais, permitindo que sejam aprovados ou retidos de acordo com seu desenvolvimento e especificidades. Embora a prática seja positiva, ainda há espaço para ampliar a padronização e o acompanhamento sistemático dessas adaptações, garantindo que todos os estudantes recebam oportunidades equitativas de aprendizagem e progresso acadêmico.

**DESAFIO**

Padronizar a documentação de adaptações curriculares e avaliações personalizadas em todas as unidades escolares para garantir consistência e registro oficial do processo.

**4.21. Garantir ao aluno com necessidades especiais, no campo da aprendizagem, a flexibilização curricular, de acordo com suas necessidades.**

Plenamente realizada. O currículo é flexibilizado de forma contínua, considerando as necessidades, interesses e potencialidades de cada aluno, respeitando a legislação vigente, incluindo a LDB e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI). Essa flexibilização assegura aprendizagens significativas, permitindo que os estudantes desenvolvam competências essenciais de forma personalizada e alinhada ao seu ritmo de aprendizagem, fortalecendo a inclusão e a equidade educacional.

**DESAFIO**

Ampliar ainda mais a flexibilização curricular, incorporando recursos digitais e metodologias inovadoras que atendam a diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

**4.22. Oferecer apoio psicológico aos profissionais da educação e familiares dos alunos com necessidades educacionais especiais.**

Plenamente realizada. Com a contratação de psicólogo escolar, tanto os profissionais da educação quanto os familiares têm acesso a grupos de apoio e atendimentos periódicos, promovendo bem-estar emocional, estratégias de enfrentamento e suporte diante dos desafios da educação inclusiva. Essa ação contribui para a construção de um ambiente escolar mais saudável, fortalece a capacidade de lidar com situações de estresse e favorece a criação de uma rede de cuidado e acolhimento dentro da escola.

## **DESAFIO**

Expandir a atuação do psicólogo escolar, oferecendo apoio preventivo, supervisão contínua e programas de capacitação emocional para professores, cuidadores e famílias.



The background features a complex, abstract geometric pattern. It consists of various shades of blue, including dark navy and lighter sky blue. The pattern is composed of interconnected lines, some straight and some forming right angles, creating a network-like structure. Scattered throughout are hexagonal shapes of different sizes and orientations, some solid and some outlined. The overall effect is a modern, technical, and digital aesthetic.

# **META 5**

# **ALFABETIZAÇÃO**

## **META 5**

### **ALFABETIZAÇÃO**

Alfabetizar todas as crianças até o 3º ano do Ensino Fundamental é mais que uma meta educacional: é um compromisso ético e estratégico com o futuro de cada indivíduo e da própria sociedade. Essa tarefa, que se apresenta como uma promessa de equidade, busca assegurar a todas as crianças, independentemente de sua origem ou condição, o acesso às ferramentas fundamentais para o desenvolvimento pleno, a autonomia intelectual e a inclusão social desde os primeiros passos na escola. Trata-se da construção de um alicerce sólido, sobre o qual todo o edifício do conhecimento se erguerá ao longo da vida.

A alfabetização, nesse sentido, é muito mais do que um marco escolar. É um rito de passagem, um gesto inaugural no mundo da leitura e da escrita, que abre as portas para a compreensão do outro e de si mesmo. Ao aprender a decifrar palavras, o aluno começa também a decifrar o mundo, adquirindo não só competências técnicas, mas também a possibilidade de se posicionar, de interagir criticamente com a realidade e de transformar seu entorno. Na era da informação e da tecnologia, essa habilidade básica se expande e se reinventa, tornando-se uma condição essencial para o exercício pleno da cidadania.

Ao longo da história, os caminhos para se chegar à alfabetização foram muitos, refletindo diferentes visões de infância, ensino e sociedade. Dos métodos tradicionais de repetição aos construtivistas que valorizam o saber situado e a experiência individual, o ensino da leitura e da escrita foi se moldando às necessidades e complexidades de cada tempo. Hoje, mais do que nunca, é urgente reconhecer que esse processo precisa ser significativo para o aluno, atravessado por sua cultura, sua vivência e seu lugar no mundo. Não se trata apenas de ensinar letras, mas de despertar sentidos.

Além da capacidade de decodificar sinais gráficos, alfabetizar é ensinar a pensar. É formar leitores e escritores que saibam interpretar, argumentar, questionar. Em um mundo permeado por telas, redes e linguagens múltiplas, a alfabetização se amplia, incorporando a literacia digital e exigindo que o ensino dialogue com novas formas de produção e circulação de sentidos. É necessário preparar o aluno para que ele transite com criticidade entre textos, plataformas e discursos, compreendendo não só o conteúdo, mas também os contextos e as intenções por trás das mensagens.

Contudo, os desafios são inúmeros. Em um país marcado por desigualdades históricas, ainda são muitos os que não alcançam a alfabetização plena, enfrentando barreiras que vão da precariedade das condições materiais à ausência de políticas públicas eficazes. O analfabetismo funcional, a evasão escolar e a fragilidade na formação de professores são entraves que não se resolvem com boas intenções, mas com investimentos reais, articulação entre setores e compromisso coletivo. Alfabetizar com qualidade é, portanto, um ato político e social.

### Descrição da Meta

Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

### MONITORAMENTO DAS ESTRATÉGIAS

ESTRATÉGIAS	ALCANÇOU PLENAMENTE	ALCANÇOU PARCIALMENTE	NÃO ALCANÇOU	NÃO SE APLICA
5.1. Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulados com estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos professores alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças				
5.2. Aplicar os instrumentos de avaliação externa, como SARESP e ANA, para aferir a alfabetização das crianças, bem como avaliações diagnósticas internas que possibilitem a implementação de medidas pedagógicas para alfabetizar todos os alunos até o final do 3º ano do ensino fundamental				
5.3. Utilizar tecnologias educacionais para alfabetização de crianças, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, com a finalidade de oferecer possibilidades para que a alfabetização aconteça até o 3º ano do ensino fundamental				
5.4. Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos (das) alunos(as), consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade				
5.5. Oferecer reforço escolar no mesmo período em que o aluno frequenta a escola e, nos casos em que a dificuldade individual de aprendizagem for mais intensa,				

oferecer o reforço escolar no contraturno, disponibilizando metodologias diversificadas que possibilitem ao educando avanço necessário na sua aprendizagem				
5.6. Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas técnicas educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação e ações de formação continuada de professores para alfabetização, oferecidas pelo Governo Federal (Pacto pela Alfabetização na Idade Certa), Governo Estadual e Municipal				
5.7. Apoiar a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilíngue de pessoas surdas, sem estabelecimento de terminalidade				
5.8. Oferecer, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e Promoção Social, serviço profissional especializado, fonoaudiólogo e psicólogo, de apoio e tratamento às crianças com dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais especiais na rede municipal de ensino				

## DETALHAMENTO DAS ESTRATÉGIAS MONITORADAS

**5.1. Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulados com estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos professores alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças.**

Plenamente atingida. O município estruturou os processos pedagógicos de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental de forma articulada com estratégias desenvolvidas na pré-escola, garantindo a continuidade do aprendizado desde a Educação Infantil. Houve valorização e qualificação dos professores alfabetizadores, incluindo formação continuada, acompanhamento pedagógico e supervisão especializada, promovendo alfabetização plena dentro do tempo previsto pelo PNE e pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). O trabalho é orientado para assegurar que todas as crianças concluam o 3º ano do Ensino

Fundamental com fluência leitora e escrita adequada, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno.

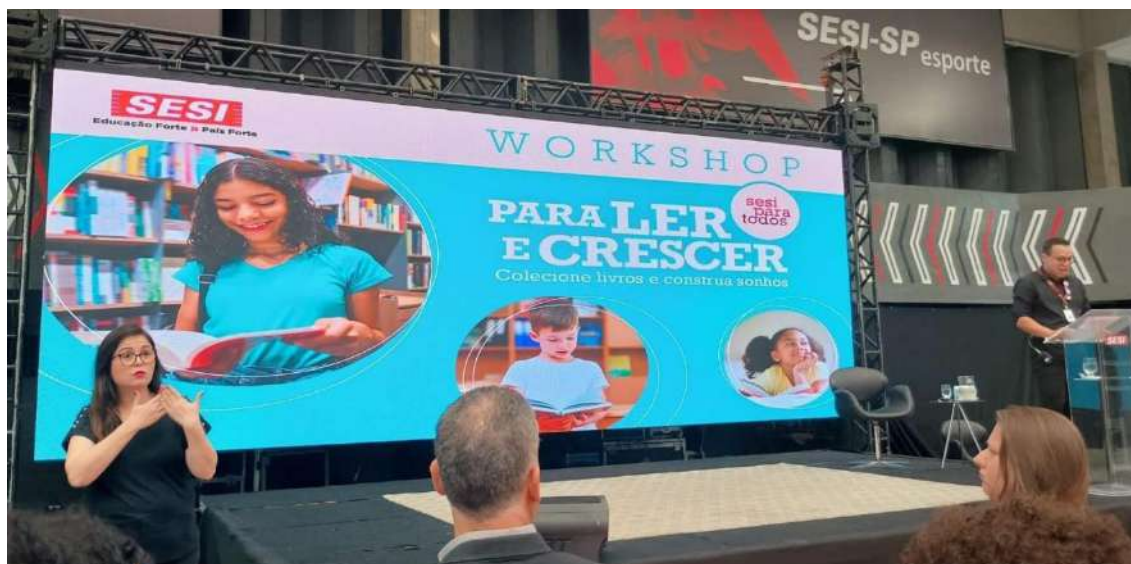
### DESAFIO

Ampliar ainda mais a integração entre pré-escola e anos iniciais, desenvolvendo indicadores de desempenho individualizados que permitam intervenções pedagógicas ainda mais precisas para crianças com dificuldades iniciais de alfabetização.

**5.2. Aplicar os instrumentos de avaliação externa, como SARESP e ANA, para aferir a alfabetização das crianças, bem como avaliações diagnósticas internas que possibilitem a implementação de medidas pedagógicas para alfabetizar todos os alunos até o final do 3º ano do ensino fundamental.**

Plenamente atingida. O município participa do Programa Nacional Criança Alfabetizada e aplica instrumentos de avaliação externa, como SARESP e SAEB, para aferir a alfabetização. Paralelamente, são realizadas avaliações diagnósticas internas bimestrais, permitindo o mapeamento das dificuldades de aprendizagem e a implementação de medidas pedagógicas direcionadas. Esta prática está alinhada com a LDB e com o PNAIC, garantindo alfabetização no tempo certo, com monitoramento contínuo da evolução das crianças.





### DESAFIO

Aprimorar o uso de dados das avaliações para criar planos de intervenção individualizados mais detalhados e acompanhar o progresso de cada aluno de forma longitudinal ao longo do ciclo de alfabetização.

**5.3. Utilizar tecnologias educacionais para alfabetização de crianças, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, com a finalidade de oferecer possibilidades para que a alfabetização aconteça até o 3º ano do ensino fundamental.**

Plenamente atingida. O município utiliza recursos tecnológicos e digitais, como laboratórios de informática, jogos pedagógicos, TV, datashow e recursos de áudio, aliados a materiais manuais como alfabetos móveis e jogos educativos, garantindo diversidade metodológica no processo de alfabetização. Essa prática fortalece a aprendizagem significativa e atende diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, conforme recomendado pelo PNAIC e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

### DESAFIO

Expandir a integração de tecnologias digitais e recursos interativos nas atividades de reforço e acompanhamento individual, incluindo plataformas de aprendizagem adaptativa para alunos com dificuldades específicas.

**5.4. Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos (das) alunos(as), consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.**

Plenamente atingida. O município estimula a criação e utilização de metodologias inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar. A ação contempla diferentes abordagens pedagógicas, garantindo que a aprendizagem seja efetiva e adequada às necessidades dos alunos, em consonância com a LDB e com o PNE, promovendo também a redução de retenções e a progressão regular dos estudantes.



### **DESAFIO**

Fomentar ainda mais a experimentação de metodologias inovadoras, como projetos interdisciplinares e uso de tecnologias assistivas, avaliando periodicamente a efetividade de cada abordagem na aprendizagem da leitura e escrita.

**5.5. Oferecer reforço escolar no mesmo período em que o aluno frequenta a escola e, nos casos em que a dificuldade individual de aprendizagem for mais intensa, oferecer o reforço escolar no contraturno, disponibilizando metodologias diversificadas que possibilitem ao educando avanço necessário na sua aprendizagem.**

Parcialmente atingida. O município oferece reforço escolar integrado à rotina da criança durante o período regular, alinhado às necessidades detectadas em avaliações periódicas. Entretanto, devido à logística do transporte escolar, ainda não é possível oferecer reforço no contraturno para alunos com dificuldades mais intensas.



## DESAFIO

Implementar alternativas de reforço no contraturno, considerando transporte adequado ou programas de reforço digital, garantindo que todos os alunos com dificuldades mais severas possam recuperar o ritmo de aprendizagem esperado.

**5.6. Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas técnicas educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação e ações de formação continuada de professores para alfabetização, oferecidas pelo Governo Federal (Pacto pela Alfabetização na Idade Certa), Governo Estadual e Municipal.**

Plenamente atingida. O município promove a formação contínua de professores alfabetizadores, em parceria com o SESI-SP e outros programas municipais, estaduais e federais, como o PNAIC. As formações incluem técnicas pedagógicas inovadoras, uso de novas tecnologias e articulação entre pós-graduação e cursos de capacitação contínua. A legislação (LDB, art. 62) prevê valorização e formação permanente dos professores, garantindo evolução profissional e melhoria da prática pedagógica.



*Formação para gestor escolar e para professores*

## DESAFIO

Ampliar a oferta de formações com foco em metodologias diversificadas e atendimento individualizado, criando programas de acompanhamento contínuo para professores recém-formados e veteranos.

**5.7. Apoiar a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilíngue de pessoas surdas, sem estabelecimento de terminalidade.**

Parcialmente atingida. A alfabetização das crianças com deficiência é realizada por meio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), com adaptação de conteúdo, uso de materiais específicos e ajustes físicos no ambiente escolar. A equipe multidisciplinar (psicólogo, orientador educacional e assistente social) acompanha o desenvolvimento do aluno. Entretanto, a alfabetização bilíngue de pessoas surdas não é atendida, pois não há demanda atual para essa modalidade. As ações seguem a LDB e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), garantindo aprendizagem adaptada às necessidades de cada aluno.

**DESAFIO**

Desenvolver protocolos de alfabetização bilíngue para alunos surdos e ampliar a capacitação dos professores do AEE para atender futuras demandas, garantindo inclusão plena.

**5.8. Oferecer, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e Promoção Social, serviço profissional especializado, fonoaudiólogo e psicólogo, de apoio e tratamento às crianças com dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais especiais na rede municipal de ensino.**

Plenamente atingida. O município conta com psicólogo e assistente social no quadro permanente, oferecendo acompanhamento institucional a alunos com dificuldades de aprendizagem e NEE. Além disso, existe articulação com a Secretaria Municipal de Saúde e projetos sociais, que complementam o atendimento especializado, assegurando suporte pedagógico, clínico e social integrado. Essa prática está em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente e com as diretrizes do PNE para a educação inclusiva.

**DESAFIO**

Ampliar a atuação do fonoaudiólogo e do psicólogo para acompanhamento preventivo contínuo e criar protocolos de intervenção intersetorial sistematizados para atender todas as demandas emergentes de alunos com NEE.

The background features an abstract geometric pattern of blue lines and hexagons of various sizes and shades of blue, creating a modern, technical aesthetic.

# **META 6**

# **EDUCAÇÃO EM TEMPO**

# **INTEGRAL**

## **META 6**

### **EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL**

Oferecer educação em período integral em pelo menos metade das escolas da rede pública municipal é mais do que uma meta administrativa — é um gesto audacioso em direção a uma escola mais inclusiva, justa e transformadora. Esse modelo, que se estende para além dos horários tradicionais, amplia também as possibilidades de aprendizado, abraçando não apenas o conteúdo acadêmico, mas também o ser humano em sua totalidade. Ele propõe que a escola seja um espaço vivo, onde se cultivam saberes, relações, emoções e práticas para a vida.

Em um tempo em que o mundo exige cada vez mais do indivíduo, a educação em tempo integral emerge como resposta necessária e generosa, comprometida com a formação de sujeitos íntegros, críticos e sensíveis. Vai além dos muros do ensino convencional e se abre para experiências que ensinam a conviver, a criar, a cuidar de si, do outro e do mundo. Artes, esportes, cultura, projetos comunitários e vivências diversas passam a integrar o cotidiano escolar, tornando o aprendizado mais pulsante e conectado às realidades dos alunos.

Esse ideal se sustenta na crença de que a educação deve ser holística, acolhendo a multiplicidade de histórias e saberes que cada estudante carrega. Em vez de apenas transmitir conteúdos, a escola em tempo integral escuta, dialoga e cria sentidos com os alunos. É nesse cenário ampliado que os estudantes podem desenvolver, além do conhecimento teórico, competências emocionais, atitudes éticas e habilidades práticas que serão fundamentais ao longo de suas vidas.

Em contextos de vulnerabilidade social, a potência dessa proposta se revela ainda mais urgente. A escola que permanece aberta por mais tempo torna-se refúgio e ponto de partida — um lugar seguro onde se constroem oportunidades que talvez, fora dali, fossem inatingíveis. Ao acolher os jovens por mais horas, oferece proteção, pertencimento e, sobretudo, esperança. Reduz-se a evasão, fortalecem-se os vínculos, ressignificam-se trajetórias.

Mas a nobreza da proposta não dispensa o rigor do planejamento. Sua realização exige investimentos concretos: formação contínua de educadores, espaços físicos adequados, materiais, metodologias e, acima de tudo, um olhar atento às particularidades de cada território. É preciso uma aliança entre poder público, escolas, famílias e comunidade para que esse ideal se torne prática efetiva, não apenas em números, mas em vivências transformadoras. Pois educar em tempo integral é acreditar que cada hora a mais na escola pode ser uma semente lançada em solo fértil, capaz de florescer em cidadania, dignidade e futuro.

### Descrição da Meta

Oferecer educação em período integral em, no mínimo 50% (cinquenta por cento) das escolas da rede pública municipal.

### MONITORAMENTO DAS ESTRATÉGIAS

ESTRATÉGIAS	ALCANÇOU PLENAMENTE	ALCANÇOU PARCIALMENTE	NÃO ALCANÇOU	NÃO SE APLICA
6.1. Promover, com o apoio da União e do Estado a oferta de educação básica em tempo integral por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinar, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos alunos na escola, ou sob a responsabilidade da mesma, passe a ser igual ou superior a 07 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo				
6.2. Implantar, em regime de colaboração com o Governo Estadual ou Federal, programa de ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio de instalação de quadras esportivas, laboratórios – inclusive de informática – espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios e outros equipamentos, bem como a produção de material didático e de formação de recursos humanos para educação em tempo integral				
6.3. Fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e locais públicos como biblioteca municipal, praças, parques, quadras esportivas e clube para prática de atividades complementares				
6.4. Garantir a educação em tempo integral para pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, na faixa etária de 04 (quatro) a 17 (dezessete) anos, assegurando atendimento educacional especializado complementar e suplementar ofertado em sala de aula regular, sala de recurso multifuncional da própria escola ou em instituições especializada				
6.5. Adotar medidas para otimizar o tempo de permanência dos alunos na escola, direcionando a expansão da jornada para o efetivo trabalho escolar, combinado com atividades recreativas, esportivas e culturais				

6.6. Instituir, em regime de colaboração, programa de construção de escolas com padrão arquitetônico e de mobiliário adequado para atendimento em tempo integral, prioritariamente em comunidades pobres ou com crianças em situação de vulnerabilidade social				
6.7. Atender às escolas do campo na oferta de educação em tempo integral, com base em consulta prévia e informada, considerando-se as peculiaridades locais				

## DETALHAMENTO DAS ESTRATÉGIAS MONITORADAS

**6.1. Promover, com o apoio da União e do Estado a oferta de educação básica em tempo integral por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinar, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos alunos na escola, ou sob a responsabilidade da mesma, passe a ser igual ou superior a 07 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo**

Estratégia não atingida integralmente. O município aderiu ao Programa Escola em Tempo Integral (ETI), lançado pelo Ministério da Educação e FNDE em 2023. Em 2024, foram pactuadas 20 matrículas para crianças em idade de creche, registradas no SIMEC, e em 2025 foram pactuadas mais 10 matrículas para o mesmo segmento.

No primeiro semestre de 2025, foi encaminhado à Câmara Municipal o Projeto de Lei que institui a Política Municipal de Educação Integral em Tempo Integral, regulamentando o atendimento já existente na creche e projetando a ampliação gradual para o Ensino Fundamental. A política foi oficialmente aprovada pela Lei Municipal nº 2.000, de 30 de junho de 2025.

Embora já exista atendimento em tempo integral na creche, a ampliação para o Ensino Fundamental (etapa obrigatória) ainda está em fase de planejamento, o que justifica o não atingimento pleno da meta de garantir jornada igual ou superior a sete horas diárias para todos os alunos da educação básica.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTEIRO LOBATO  
ESTADO DE SÃO PAULO**

Precisa Deputado Antônio Silvio Cunha Basso, nº 136, Centro - Monteiro Lobato/SP - CEP 12250-000 CNPJ: 16.643.482/0001-07  
Tel. (12) 3978-9000 e-mail: prefeitura@monteirolobato.sp.gov.br - Site: www.monteirolobato.sp.gov.br

**LEI Nº 2.000, DE 30 DE JUNHO DE 2025.**

**“Institui a Política Municipal de Educação Integral em Tempo Integral da rede pública municipal de ensino de Monteiro Lobato na forma que especifica.”**

**EDMAR JOSÉ DE ARAÚJO**, Prefeito Municipal de Monteiro Lobato, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas por Lei, em especial a Lei Orgânica do Município;

**FAÇO SABER** que a Câmara Municipal aprova e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

**CAPÍTULO I  
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 1º** - Fica instituída a Política Municipal de Educação Integral em Tempo Integral da rede pública municipal de ensino de Monteiro Lobato, estabelecendo os objetivos e as ações estratégicas para a expansão de matrículas na educação básica com qualidade e equidade no acesso, permanência e trajetória escolar.

**Art. 2º** - Para fins do disposto nesta Lei, consideram-se:

**I** – Educação Integral em tempo integral: concepção de educação na qual se assume o compromisso com o planejamento e realização de processos formativos que reconhecem, respeitam, valorizam e incidem sobre as diferentes dimensões constitutivas do desenvolvimento dos sujeitos (cognitiva, física, social, emocional, cultural e política) a partir da mobilização e integração entre diferentes espaços, instituições sociais, tempos educativos e da diversificação das

## **DESAFIO**

Implementar gradualmente a educação em tempo integral no Ensino Fundamental, garantindo infraestrutura adequada, ampliação de recursos humanos e organização curricular que assegure qualidade pedagógica e atividades complementares integradas.

**6.2. Implantar, em regime de colaboração com o Governo Estadual ou Federal, programa de ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio de instalação de quadras esportivas, laboratórios – inclusive de informática – espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios e outros equipamentos, bem como a produção de material didático e de formação de recursos humanos para educação em tempo integral**

Estratégia plenamente atingida. O município, em regime de colaboração com o Estado e a União, promoveu melhorias na infraestrutura escolar, garantindo espaços adequados como laboratórios de informática, quadras esportivas, bibliotecas e ambientes para atividades culturais e pedagógicas. Além da melhoria estrutural, houve investimento na formação de recursos humanos e na produção/aquisição de materiais didáticos que fortalecem a proposta de educação em tempo integral, assegurando condições adequadas para o desenvolvimento de atividades pedagógicas diversificadas, conforme orienta o PNE (Meta 6).

**DESAFIO**

Manter a atualização tecnológica e estrutural dos espaços escolares, garantindo manutenção contínua e ampliação de ambientes multifuncionais para atender à futura expansão do tempo integral.

**6.3. Fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e locais públicos como biblioteca municipal, praças, parques, quadras esportivas e clube para prática de atividades complementares**

Estratégia plenamente atingida. O município fomenta a articulação das escolas com espaços públicos como biblioteca municipal, praças, quadras esportivas e outros ambientes comunitários, ampliando as possibilidades formativas dos estudantes. Essa integração fortalece o conceito de território educativo e está alinhada às diretrizes da educação integral previstas no PNE, promovendo experiências culturais, esportivas e sociais que complementam o currículo escolar e contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos.

**DESAFIO**

Formalizar parcerias institucionais permanentes com equipamentos públicos e organizações da sociedade civil, ampliando o número de atividades complementares ofertadas aos estudantes.

**6.4. Garantir a educação em tempo integral para pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, na faixa etária de 04 (quatro) a 17 (dezessete) anos, assegurando atendimento educacional especializado complementar e suplementar ofertado em sala de aula regular, sala de recurso multifuncional da própria escola ou em instituições especializadas.**

Estratégia parcialmente atingida. O município garante o Atendimento Educacional Especializado (AEE) complementar ou suplementar aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, tanto na sala regular quanto na sala de recursos multifuncional. Entretanto, a ampliação da jornada em tempo integral para todos os estudantes dessa faixa etária ainda não ocorre de forma universalizada, especialmente no Ensino Fundamental, limitando o atendimento integral previsto na Meta 6 do PNE.

**DESAFIO**

Assegurar que a expansão da educação em tempo integral contemple prioritariamente os alunos público-alvo da educação especial, com ampliação do AEE e adequação de recursos humanos e físicos.

**6.5. Adotar medidas para otimizar o tempo de permanência dos alunos na escola, direcionando a expansão da jornada para o efetivo trabalho escolar, combinado com atividades recreativas, esportivas e culturais.**

Estratégia parcialmente atingida. O município adota medidas para qualificar o tempo escolar, promovendo atividades pedagógicas, recreativas, culturais e esportivas. Contudo, a jornada ampliada ainda não está implementada de forma integral para todos os estudantes, o que limita o alcance pleno da meta. A proposta pedagógica busca integrar atividades complementares ao currículo, evitando a simples ampliação do tempo ocioso e priorizando o efetivo trabalho escolar.

**DESAFIO**

Reorganizar a matriz curricular para integrar de forma estruturada atividades acadêmicas e formativas na ampliação da jornada, garantindo intencionalidade pedagógica em todo o período escolar.

**6.6. Instituir, em regime de colaboração, programa de construção de escolas com padrão arquitetônico e de mobiliário adequado para atendimento em tempo integral, prioritariamente em comunidades pobres ou com crianças em situação de vulnerabilidade social.**

O município avançou na adequação dos prédios escolares existentes, mas ainda não instituiu formalmente programa específico de construção de novas unidades com padrão arquitetônico próprio para tempo integral, priorizando comunidades vulneráveis. Embora haja planejamento vinculado à Política Municipal de Educação Integral, a meta ainda demanda ampliação estrutural e previsão orçamentária específica nos Planos Plurianuais.

## DESAFIO

Inserir no planejamento plurianual a construção ou ampliação de unidades escolares com padrão arquitetônico adequado ao tempo integral, priorizando territórios de maior vulnerabilidade social.

### 6.7. Atender às escolas do campo na oferta de educação em tempo integral, com base em consulta prévia e informada, considerando-se as peculiaridades locais

Estratégia parcialmente atingida. As escolas do campo são contempladas com ações pedagógicas diferenciadas, respeitando as peculiaridades locais. Entretanto, a ampliação da jornada para tempo integral ainda não foi implementada de forma plena, considerando aspectos logísticos, transporte escolar e especificidades das comunidades rurais. O município reconhece a importância da consulta prévia às comunidades para garantir que a política respeite a realidade sociocultural e produtiva local, conforme orientam as Diretrizes para Educação do Campo.

## DESAFIO

Realizar consulta pública estruturada junto às comunidades do campo para planejar a implantação gradual do tempo integral, considerando transporte, alimentação escolar e organização curricular contextualizada.





# **META 7**

## **APRENDIZADO ADEQUADO NA IDADE CERTA**

## META 7

### Aprendizado adequado na Idade Certa

Em meio aos desafios contemporâneos da educação, emerge com vigor a meta de cultivar a qualidade em todas as etapas e modalidades do ensino, fazendo dessa busca uma aliada indissociável da melhoria do fluxo escolar e do avanço na aprendizagem. Trata-se de um compromisso firme e constante com a formação integral dos estudantes — não apenas em sua dimensão cognitiva, mas também emocional, social e ética. Em um cenário em que se almeja não só a inclusão, mas a excelência, a manutenção e o aprimoramento das metas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para a próxima década se consolidam como diretrizes estratégicas que requerem análise minuciosa dos indicadores de rendimento, desempenho e proficiência, sobretudo em áreas-chave como Língua Portuguesa e Matemática.

A interligação entre os dados de fluxo escolar e os de aprendizagem revela-se, assim, não apenas desejável, mas necessária. É por meio dessa integração que as políticas educacionais podem ser orientadas com maior precisão, direcionando ações que respondam, com eficácia, às lacunas identificadas. Essa abordagem baseada em evidências não apenas fortalece a tomada de decisão, como também permite o desenho de intervenções ajustadas às singularidades de cada território. Nessa travessia, a articulação entre escolas, famílias e comunidades mostra-se vital — um elo essencial que potencializa o engajamento coletivo em torno da causa educacional.

Nesse contexto, o conceito de “aprendizado adequado na idade certa” surge como uma pedra angular para se compreender não apenas o processo pedagógico, mas também o desenvolvimento humano em sua plenitude. Esse princípio enfatiza a urgência de oferecer experiências educativas que dialoguem com os estágios cognitivos, afetivos e sociais vivenciados pelas crianças e pelos jovens. Quando a educação reconhece e respeita essas etapas, ela não apenas promove o florescimento de cada indivíduo, mas contribui, de forma decisiva, para a construção de uma sociedade mais equitativa e inclusiva.

As teorias da psicologia do desenvolvimento, consagradas por pensadores como Jean Piaget e Lev Vygotsky, oferecem fundamentos sólidos para esse entendimento: cada fase do crescimento humano é marcada por capacidades e características singulares. Assim, o processo de aprendizagem deve se alinhar a essas fases, oferecendo estímulos e desafios que dialoguem com o nível de maturidade dos estudantes. É nesse ajuste fino entre prática pedagógica e etapa de desenvolvimento que se cria o ambiente fértil para a curiosidade, a experimentação e a construção de saberes significativos, aprendizagens que não apenas se fixam, mas se expandem ao longo da vida.

Contudo, a realidade das salas de aula nem sempre acompanha esse ideal. Muitas vezes, há um desalinhamento entre o currículo proposto e as reais necessidades dos alunos. A pressão por cumprir extensos conteúdos e a rigidez das abordagens padronizadas tendem a obscurecer o caminho do aprendizado, minando o interesse e,

em muitos casos, contribuindo para a evasão escolar. Frente a esse quadro, impõe-se aos educadores e gestores o desafio de olhar para cada faixa etária com atenção sensível, buscando metodologias que valorizem a escuta, a participação ativa e o desenvolvimento de habilidades críticas, criativas e colaborativas.

Mais do que um ideal pedagógico, o aprendizado adequado na idade certa deve ser entendido como um direito inalienável de todas as crianças e jovens, independentemente de sua origem ou condição socioeconômica. Garantir esse direito passa, inevitavelmente, pela implementação de políticas públicas robustas, capazes de assegurar o acesso a uma educação de qualidade desde a primeira infância até o final do ensino médio. Promover essa equidade é investir não apenas no futuro de cada aluno, mas na formação de cidadãos plenos, conscientes de seu papel na coletividade, preparados para contribuir com uma sociedade mais justa, solidária e democrática.

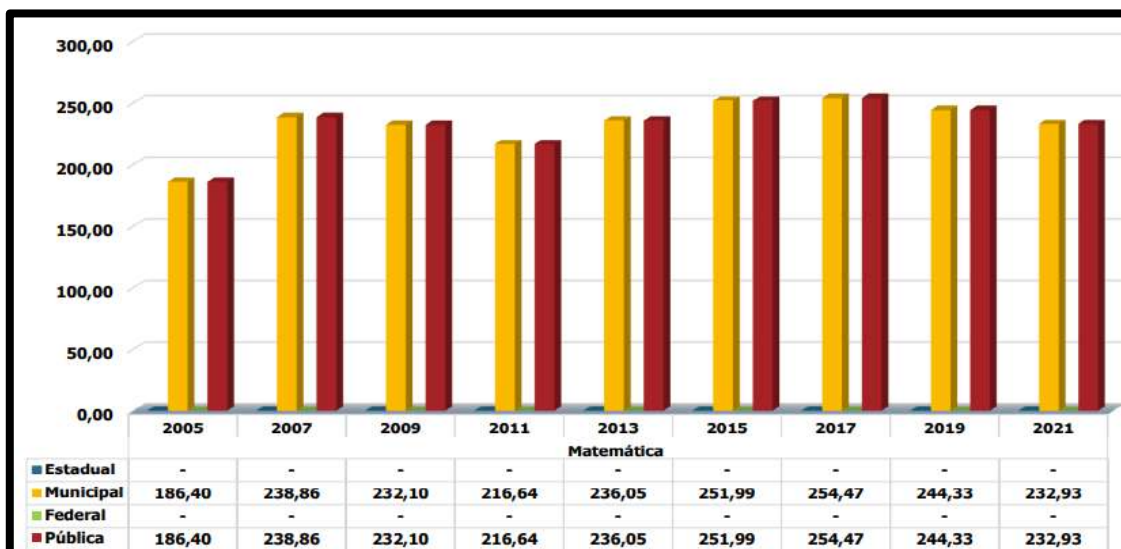
### Descrição da Meta

Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a manter e/ou atingir as metas de projeção do IDEB para a próxima década, após análise de indicadores de fluxo, indicadores de aprendizado e proficiência em Língua Portuguesa e Matemática.

### Indicador 7A

Média do Ideb nos anos iniciais do ensino fundamental

**GRÁFICO 8:** Nota do SAEB do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) em Matemática – 2005 a 2021



Fonte: Inep - Censo Escolar da Educação Básica. Disponível em

<https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

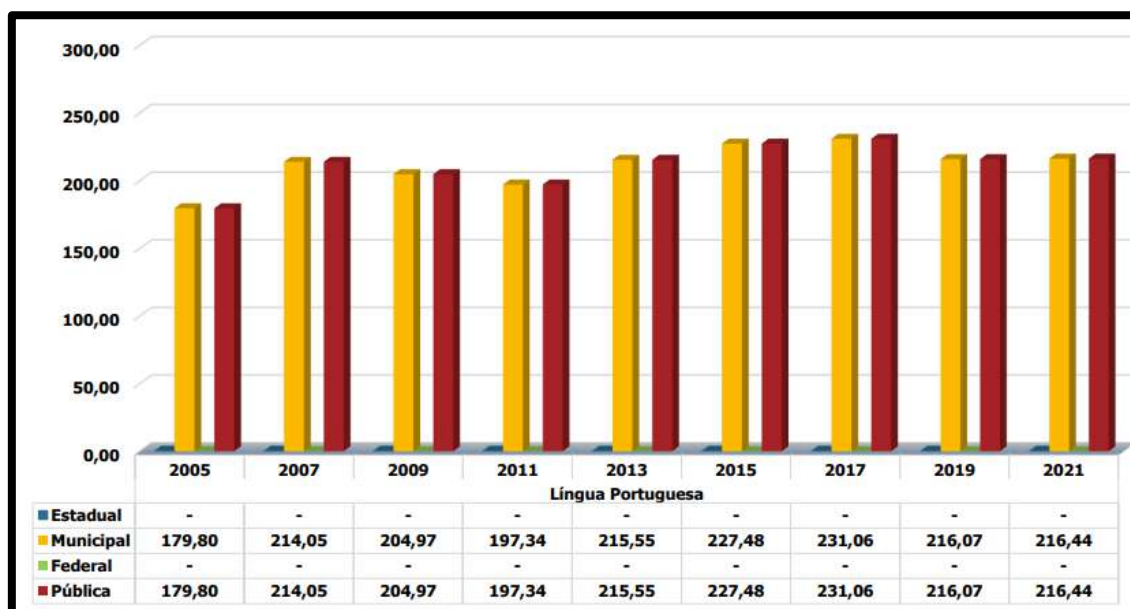
A evolução das notas do SAEB em Matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental, entre 2005 e 2021, nas redes pública, municipal e federal de ensino.

Observou-se uma tendência geral de crescimento nas notas ao longo dos anos, com destaque consistente para a rede federal, que apresenta os melhores desempenhos em toda a série histórica. Em 2005, tanto a rede municipal quanto pública iniciou com a mesma nota: 186,40. A partir de 2007, nota-se uma melhoria significativa, com a média municipal subindo para 238,86 e mantendo oscilações positivas até atingir o pico de 254,47 em 2017.

A rede federal, por sua vez, destacou-se de forma notável a partir de 2007, superando constantemente as demais redes e mantendo um padrão elevado de desempenho, alcançando sua melhor média também em 2017, com 254,47 pontos. A partir de 2019, observa-se uma leve queda nas notas de todas as redes, culminando em 2021 com a nota pública e municipal em 232,93.

Esse declínio recente pode estar relacionado a desafios enfrentados pela educação, como a pandemia da COVID-19, que impactou diretamente o ensino básico.

**GRÁFICO 9:** Nota do SAEB do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) em Língua Portuguesa – 2005 a 2021



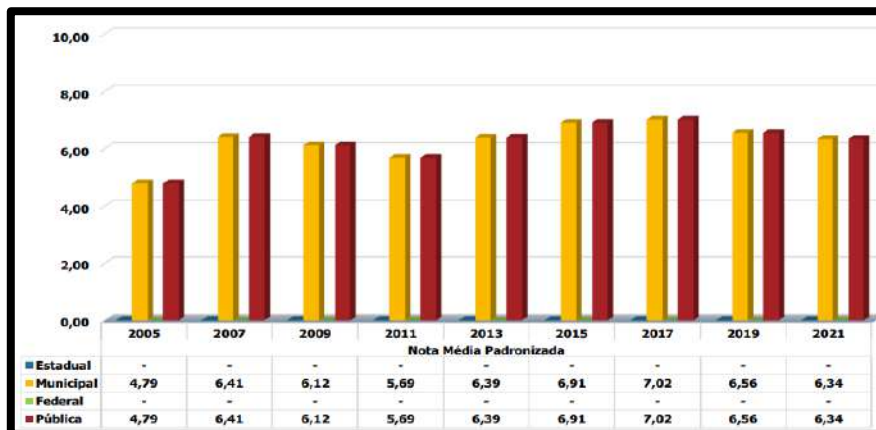
**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

Em 2005, o desempenho era mais baixo, com a rede municipal e a pública marcando 179,80 pontos. A partir de 2007, há uma melhora expressiva, com crescimento contínuo até 2017, quando as redes atingem seus melhores resultados: a federal alcança 231,06 pontos, mantendo a liderança em todos os anos avaliados.

Apesar dos avanços graduais até 2017, os dados revelam uma leve queda a partir de 2019. Em 2021, as notas da rede pública e municipal recuam para 216,44, ainda

superiores aos níveis de 2005, mas sinalizando uma perda no ritmo de progresso. Esse recuo pode refletir impactos de fatores externos, como a pandemia, que afetou diretamente o ensino básico.

**GRÁFICO 10:** Nota do SAEB padronizada (Anos Iniciais) – 2005 a 2021

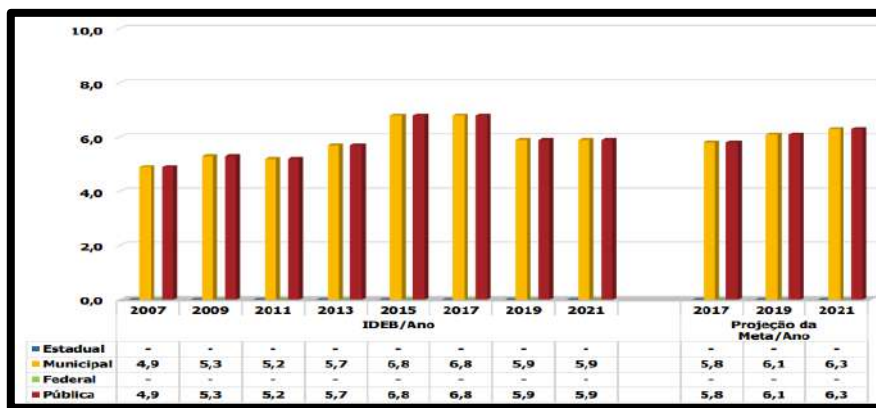


**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

No ano de 2005, a média geral era baixa, com nota 4,79 nas redes municipal e pública. A partir de 2007, nota-se um avanço consistente, com elevação das médias até atingir o ápice em 2017: 7,02 pontos na rede pública e 7,05 na federal. Esse período representa o melhor desempenho da série histórica.

Contudo, a partir de 2019 há uma queda gradual nos resultados. Em 2021, a nota padronizada da rede pública e da municipal recua para 6,34, nota ainda superior ao de 2005, mas inferior ao pico registrado anteriormente. Essa redução pode estar associada a fatores como o impacto da pandemia na continuidade das atividades escolares.

**GRÁFICO 11:** Resultados e projeções do SAEB (Ensino Fundamental - Anos Iniciais) - 2005 a 2021



**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

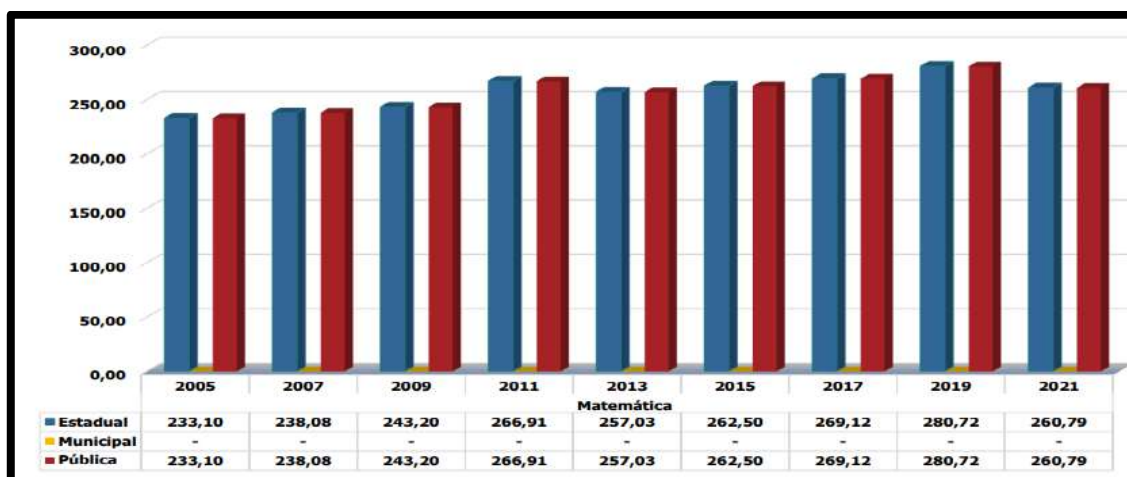
De 2007 a 2017, todas as redes apresentaram crescimento progressivo nas notas. A rede federal se destaca com os melhores índices, atingindo 6,8 em 2017. A rede pública também mostra evolução, alcançando 6,5 nesse mesmo ano, superando a meta projetada de 5,8. Já a rede municipal acompanha esse movimento de alta, com desempenho semelhante ao da rede pública.

A partir de 2019, observa-se uma estagnação nos resultados, com todas as redes mantendo a nota 5,9 tanto em 2019 quanto em 2021, sem atingir as metas previstas de 6,1 e 6,3, respectivamente.

### Indicador 7B

#### Média do Ideb nos anos finais do ensino fundamental

**GRÁFICO 12:** Nota do SAEB do Ensino Fundamental (Anos Finais) em Matemática – 2005 a 2021

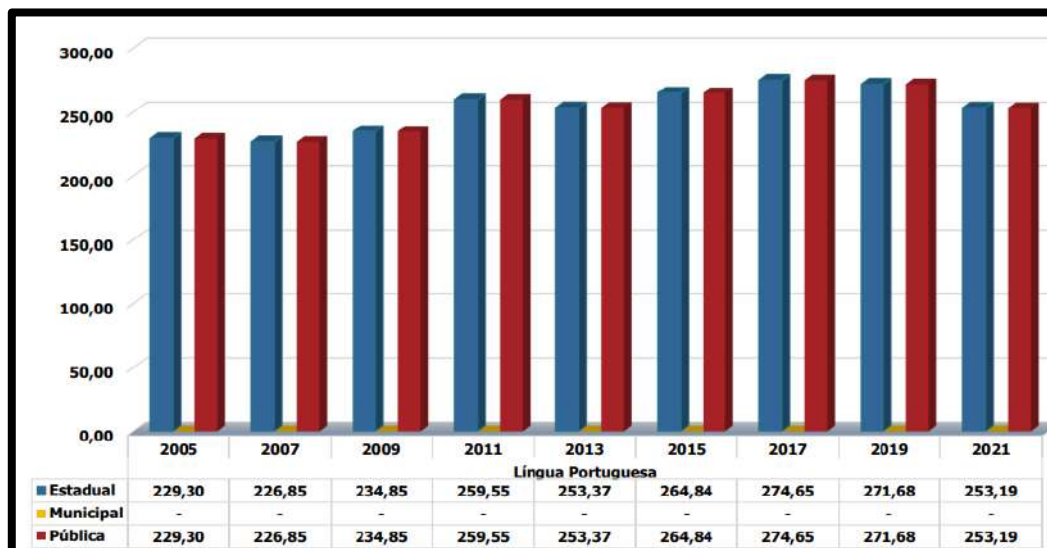


**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

A rede estadual, por exemplo, passou de 233,10 em 2005 para 266,91 em 2011, enquanto a rede pública também acompanhou esse avanço, atingindo o mesmo valor em 2011. A partir de 2013, as notas oscilam levemente, mantendo-se em patamares elevados até 2019, quando atingem o pico: 280,72 na rede estadual e 272,60 na pública.

Entretanto, em 2021, ambas as redes apresentam queda no desempenho. A nota da rede estadual cai para 260,79, e a da rede pública para 260,79 também, sinalizando possível impacto de fatores externos, como a pandemia, no processo de ensino-aprendizagem.

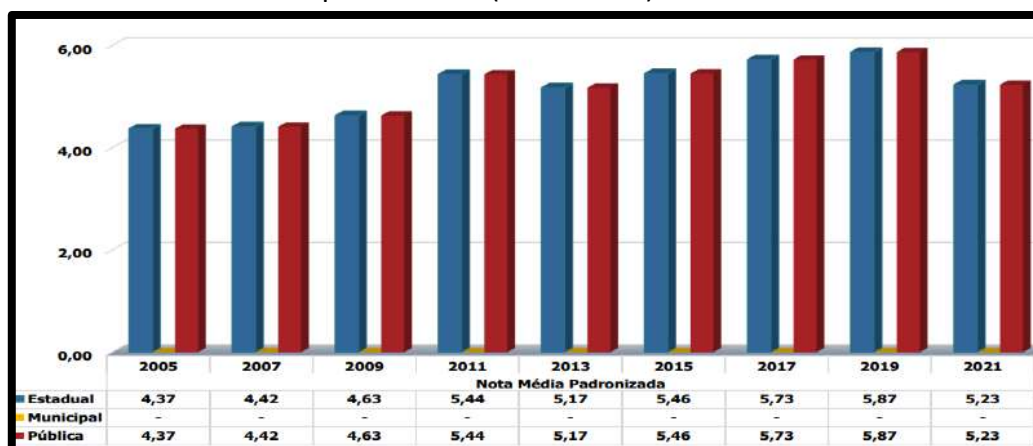
**GRÁFICO 13:** Nota do SAEB do Ensino Fundamental (Anos Finais) em Língua Portuguesa – 2005 a 2021



**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

Entre os anos de 2005 e 2021, as avaliações do SAEB em Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental revelam uma trajetória de avanços e recuos nas redes pública e estadual. Observa-se um crescimento contínuo das médias entre 2005 e 2017, culminando em um pico de desempenho nesse último ano, com a rede estadual atingindo 274,65 pontos. No entanto, a partir de 2019, há uma queda consistente nos resultados, chegando a 253,19 pontos em 2021. Esse recuo sugere impactos negativos no processo de aprendizagem, possivelmente relacionados à pandemia. Ainda assim, os níveis de 2021 permanecem superiores aos de 2005, evidenciando progresso ao longo do período, apesar das oscilações recentes.

**GRÁFICO 14:** Nota do SAEB padronizada (Anos Finais) – 2005 a 2021



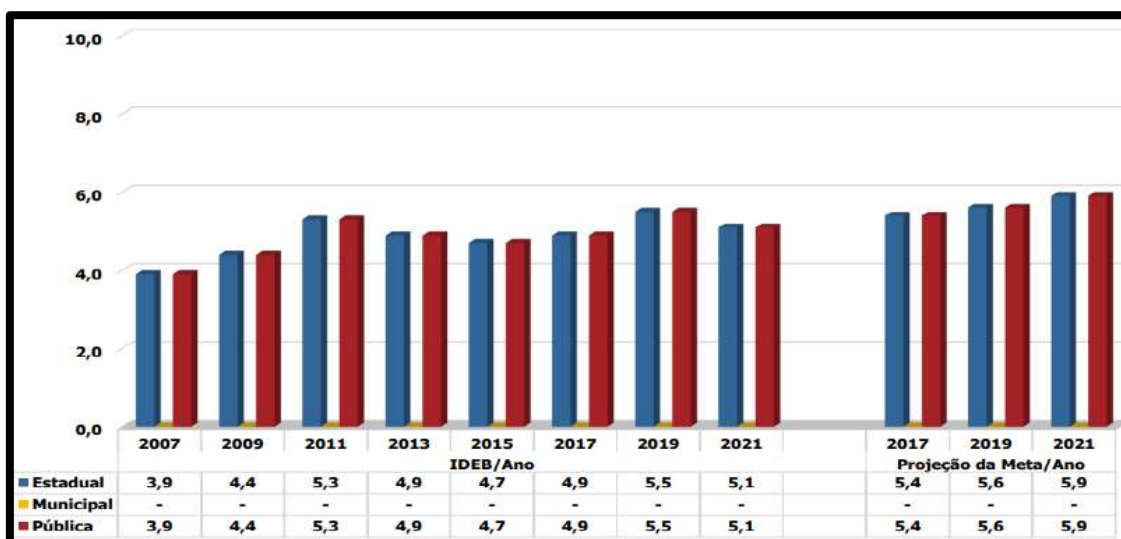
**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

Entre 2005 e 2011, observa-se uma melhoria contínua nos resultados das redes estadual e pública, com a média passando de cerca de 4,4 para mais de 5,4, o que denota avanço nas políticas educacionais e nos processos de ensino-aprendizagem. Em 2013, há uma leve queda nas médias, especialmente na rede estadual, que pode sugerir instabilidades ou mudanças no contexto escolar.

A partir de 2015, os resultados voltam a crescer, atingindo seu ponto mais alto em 2019, com notas próximas de 5,9 para ambas as redes analisadas. Esse desempenho demonstra um esforço conjunto de melhoria na qualidade da educação pública, especialmente na rede estadual, que lidera a média geral no período.

Contudo, o ano de 2021 marca uma inflexão negativa, com as notas recuando para cerca de 5,2. Essa queda coincide com o impacto da pandemia da COVID-19, que resultou em longos períodos de ensino remoto e dificuldades no processo de aprendizagem, especialmente entre os alunos da rede pública.

**GRÁFICO 15:** Resultados e projeções do SAEB (Ensino Fundamental - Anos Finais) - 2005 a 2021



**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

O gráfico apresenta os resultados e projeções do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) para os anos finais do Ensino Fundamental, no período de 2007 a 2021, com destaque para as redes Estadual, Municipal e Pública (conjunto das duas).

Observa-se uma tendência geral de crescimento do IDEB ao longo dos anos, com avanços consistentes entre 2007 e 2011. Em 2011, todas as redes atingiram um de seus melhores desempenhos: a estadual e a pública chegaram a 5,3 e 5,3, respectivamente, e a municipal a 4,7. No entanto, a partir de 2013, nota-se uma leve estagnação e até

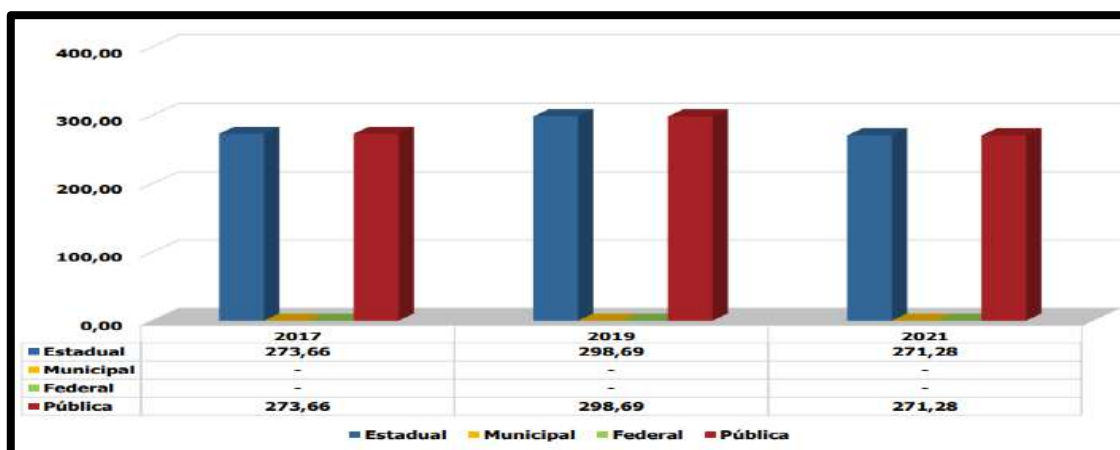
retrocessos em alguns momentos, principalmente entre 2013 e 2015. Esse período indica possíveis desafios enfrentados pelas redes de ensino quanto à manutenção da qualidade da aprendizagem.

Nos anos de 2017 e 2019, há uma retomada do crescimento, com os resultados reais se aproximando das projeções estabelecidas. Em 2021, os três segmentos de rede — estadual, municipal e pública, alcançaram a meta prevista, com a rede estadual e a pública atingindo o IDEB 5,9, e a municipal chegando a 5,1.

**Indicador 7C**

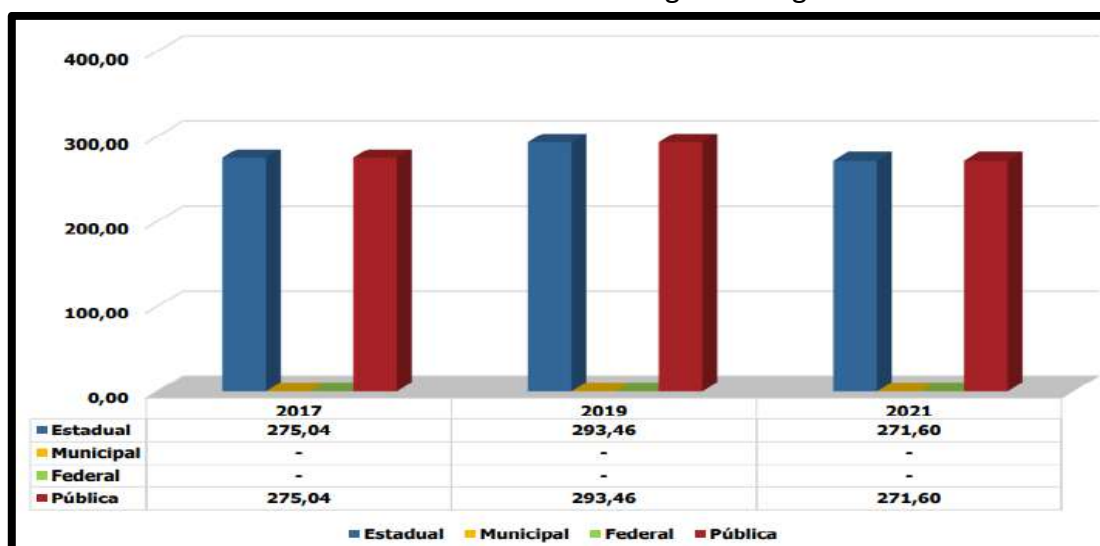
**Média do Ideb nos anos finais do Ensino Médio**

**GRÁFICO 16:** Nota do SAEB do Ensino Médio em Matemática – 2005 a 2021



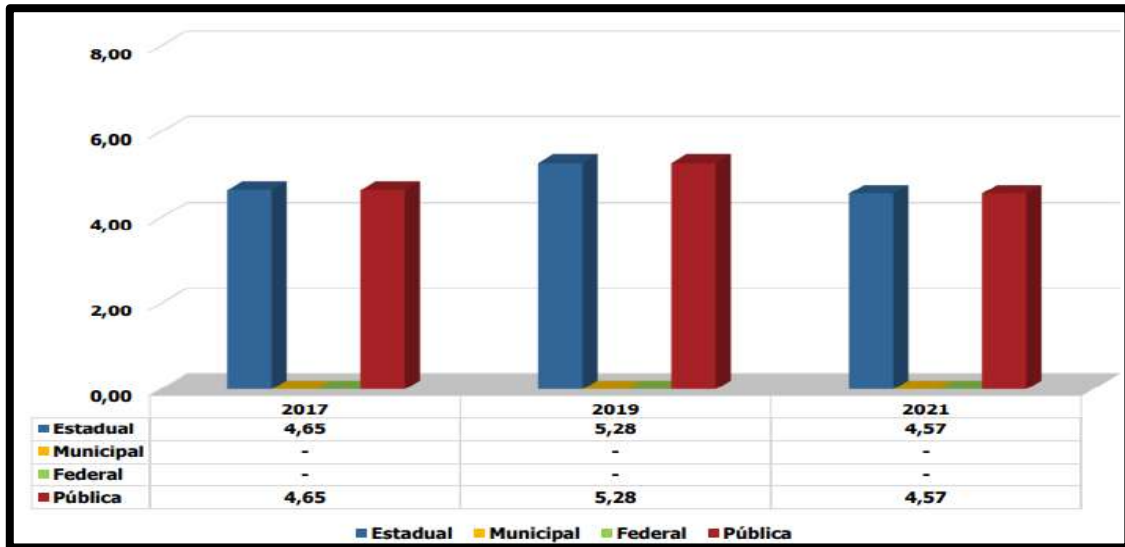
Fonte: Inep - Censo Escolar da Educação Básica. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

**GRÁFICO 17:** Nota do SAEB do Ensino Médio em Língua Portuguesa – 2005 a 2021



Fonte: Inep - Censo Escolar da Educação Básica. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

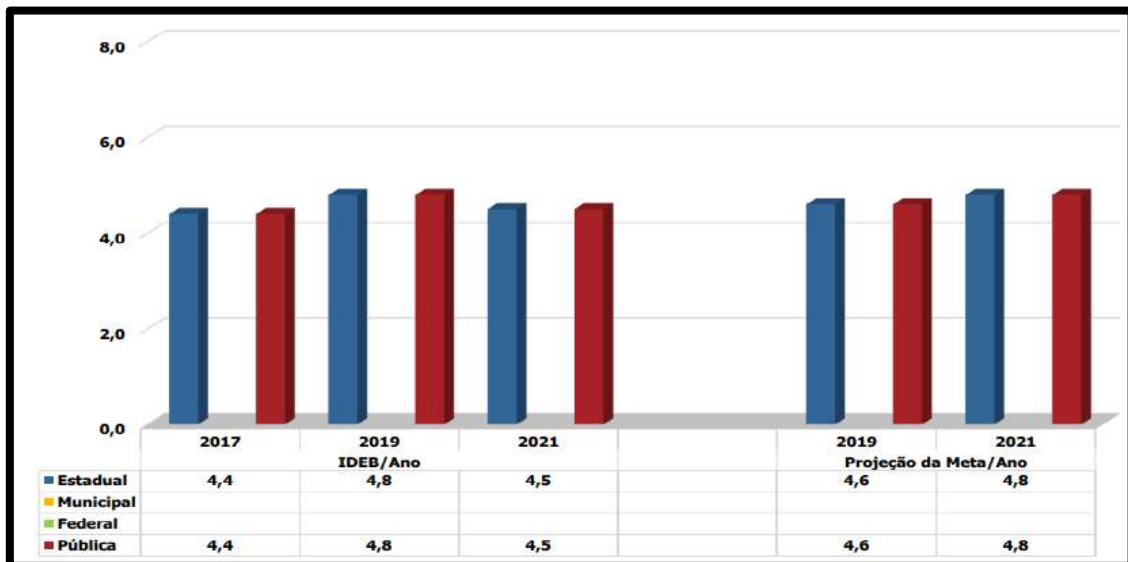
**GRÁFICO 18:** Nota do SAEB do Ensino Médio (Média padronizada) – 2005 a 2021



Fonte: Inep - Censo Escolar da Educação Básica. Disponível em

<https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

**GRÁFICO 19:** Resultados e projeções do SAEB (Ensino Médio) – 2017/ 2021e 2019/ 2021



Fonte: Inep - Censo Escolar da Educação Básica. Disponível em

<https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso:

25/9/2024

## MONITORAMENTO DAS ESTRATÉGIAS

ESTRATÉGIAS	ALCANÇOU PLENAMENTE	ALCANÇOU PARCIALMENTE	NÃO ALCANÇOU	NÃO SE APLICA
7.1. Assegurar que: a) ao quinto ano da vigência deste PME, pelo menos 70% (setenta por cento) dos alunos do ensino fundamental e médio tenham alcançado nível suficiente de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seu ano de estudo e 50% (cinquenta por cento), pelo menos, o nível desejável; b) no último ano de vigência deste PME, todos os estudantes do ensino fundamental e do ensino médio tenham alcançado nível suficiente de aprendizado e desenvolvimento de seu ano de estudo e 80% (oitenta por cento), pelo menos, o nível desejável				
7.2. Realizar processo de avaliação interna, a fim de que os instrumentos de avaliação orientem as dimensões a serem fortalecidas, para que as escolas providenciem um planejamento estratégico, com a finalidade de melhoria contínua da qualidade educacional				
7.3. Monitorar o PAR (Plano de Ações Articuladas) com vistas à melhoria da qualidade de ensino no que tange à formação de professores e profissionais de serviço de apoio escolar, ampliação e o desenvolvimento de recursos pedagógicos, aquisição de equipamentos e melhoria e expansão da infraestrutura física da rede escolar				
7.4. Divulgar os resultados do IDEB de todas as escolas públicas do município, possibilitando a transparência e o acesso a todas as informações do índice				
7.5. Manter, em todas as escolas públicas do município, as notas do IDEB em consonância com as metas do Governo Federal				
7.6. Melhorar o desempenho dos alunos da educação básica nas avaliações da aprendizagem do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), tomado como instrumento externo de referência, internacionalmente reconhecido, de acordo projeções estabelecidas no Plano				

7.7. Utilizar tecnologias educacionais para a Educação Infantil, e o Ensino Fundamental, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, com o uso de softwares específicos para estimular a aprendizagem nas diversas disciplinas				
7.8. Em parceria com União e Estado, garantir transporte gratuito para todos os alunos que residem no campo, na faixa etária da educação obrigatória, mediante prestação de transporte de qualidade. Se necessário, promover a renovação da frota de veículos escolares, visando o bom atendimento a essa demanda, assim como a redução da evasão escolar e o tempo médio de deslocamento do aluno até à unidade escolar				
7.9. Universalizar, até o 5º (quinto) ano de vigência do Plano, o acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade, e adequar à demanda de computadores, promovendo a utilização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação				
7.10. Utilizar os recursos oriundos de transferência direta do Governo Federal para as escolas (PDDE), de forma a atender as necessidades individuais de cada unidade, permitindo a participação da comunidade e do conselho de escolar, agindo com transparência, no intuito de fortalecer a gestão democrática				
7.11. Celebrar convênio, a fim de que o município em parceria com o Governo Federal e Estadual, garanta a oferta de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde a todos os alunos e em todas as etapas da educação básica				
7.12. Assegurar a todas as escolas públicas de educação básica, água tratada e saneamento básico, energia elétrica, acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade, acessibilidade à pessoa com deficiência, acesso a bibliotecas, acesso a espaços para prática de esportes e a bens culturais, às artes e a equipamentos e laboratórios de ciências				
7.13. Utilizar as diretrizes pedagógicas para educação básica e os parâmetros curriculares nacionais comuns, como objeto				

norteador do processo de ensino-aprendizagem dos alunos do ensino fundamental e médio				
7.14. Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à capacitação de educadores para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção de providências adequadas que promovam a construção da cultura da paz e da prática de justiça restaurativa e mediação de conflitos, em um ambiente dotado de segurança para a comunidade				
7.15. Acolher no ambiente escolar, possibilitando a permanência na escola, de adolescentes e jovens que se encontram em regime de liberdade assistida e em situação de rua, assegurando-se os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente de que trata a Lei 8.069, de 13 de julho de 1990				
7.16. Garantir a permanência na escola para adolescentes e jovens que se encontram em regime de liberdade assistida e em situação de rua, assegurando os princípios da Lei n.º8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente				
7.17. Garantir nos currículos escolares conteúdos sobre a história e as culturas afro-brasileira e indígenas e implementar ações educacionais, nos termos das Leis n.º10.639, de 09 de janeiro de 2003, e 11.645, de 10 de março de 2008, assegurando-se a implementação das respectivas diretrizes curriculares nacionais, por meio de ações colaborativas com fóruns de educação para a diversidade étnico racial, conselhos escolares, equipes pedagógicas e a sociedade civil				
7.18. Estabelecer políticas de estímulo às escolas que melhorarem o desempenho no IDEB, de modo a valorizar o mérito do corpo docente, da direção e da comunidade escolar				

## DETALHAMENTO DAS ESTRATÉGIAS MONITORADAS

**7.1. Assegurar que: a) ao quinto ano da vigência deste PME, pelo menos 70% (setenta por cento) dos alunos do ensino fundamental e médio tenham alcançado nível suficiente de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seu ano de estudo e 50% (cinquenta por cento), pelo menos, o nível desejável; b) no último ano de vigência deste PME, todos os estudantes do ensino fundamental e do ensino médio tenham alcançado nível suficiente de aprendizado e desenvolvimento de seu ano de estudo e 80% (oitenta por cento), pelo menos, o nível desejável.**

O município avançou na consolidação de políticas pedagógicas voltadas à garantia dos direitos de aprendizagem previstos na BNCC, promovendo alinhamento curricular, avaliações periódicas e intervenções pedagógicas. Houve ampliação do acompanhamento do desempenho dos estudantes e fortalecimento de ações de reforço e recuperação paralela.

Entretanto, embora parcela significativa dos estudantes tenha alcançado nível suficiente de aprendizagem, ainda não se atingiu integralmente o percentual projetado para nível desejável, especialmente em Língua Portuguesa e Matemática, componentes estruturantes do IDEB. A distorção idade-série e desigualdades no ritmo de aprendizagem também impactam os resultados.

### DESAFIO

Instituir plano estruturado de acompanhamento individualizado da aprendizagem, com metas por turma e por estudante, ampliando intervenções precoces e estratégias diferenciadas para elevar o percentual de alunos no nível desejável.

**7.2. Realizar processo de avaliação interna, a fim de que os instrumentos de avaliação orientem as dimensões a serem fortalecidas, para que as escolas providenciem um planejamento estratégico, com a finalidade de melhoria contínua da qualidade educacional.**

O município realiza avaliações internas periódicas e utiliza seus resultados para orientar o planejamento pedagógico. Contudo, o uso estratégico desses dados ainda pode ser ampliado, especialmente no que se refere à sistematização de planos de melhoria institucional baseados em evidências. A LDB (art. 9º e 24) e o PNE reforçam a importância da avaliação como instrumento de gestão da qualidade. Embora exista cultura avaliativa instalada, ainda há espaço para aprofundar a análise pedagógica dos resultados e integrá-los ao planejamento estratégico escolar.

**DESAFIO**

Implementar protocolo municipal de análise de dados educacionais, com formação específica para gestores e professores, transformando resultados avaliativos em planos de ação mensuráveis.

**7.3. Monitorar o PAR (Plano de Ações Articuladas) com vistas à melhoria da qualidade de ensino no que tange à formação de professores e profissionais de serviço de apoio escolar, ampliação e o desenvolvimento de recursos pedagógicos, aquisição de equipamentos e melhoria e expansão da infraestrutura física da rede escolar.**

O município monitora sistematicamente o Plano de Ações Articuladas (PAR), instrumento estratégico do Ministério da Educação que orienta o planejamento e a execução de políticas públicas voltadas à melhoria da educação básica. Por meio desse acompanhamento contínuo, são garantidos investimentos em formação docente, melhoria da infraestrutura escolar, aquisição de recursos pedagógicos e equipamentos tecnológicos. Essa articulação com o MEC fortalece a política educacional local, assegurando que as ações estejam alinhadas às diretrizes nacionais de qualidade. O impacto desse monitoramento reflete diretamente nos indicadores educacionais, especialmente no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que combina dados de rendimento escolar (aprovação) com desempenho em avaliações externas, como o SAEB. Ao investir na qualificação dos professores, na melhoria dos espaços físicos e na oferta de materiais adequados, o município cria condições estruturais que favorecem a aprendizagem, reduzem a evasão e melhoram o fluxo escolar, os quais figuram fatores determinantes para a elevação do IDEB e para a consolidação de uma educação pública de qualidade.

**DESAFIO**

Aprimorar o monitoramento com indicadores de impacto direto no desempenho acadêmico, vinculando cada ação do PAR a metas pedagógicas específicas.

**7.4. Divulgar os resultados do IDEB de todas as escolas públicas do município, possibilitando a transparência e o acesso a todas as informações do índice.**

O município assegura ampla transparência na divulgação dos resultados do IDEB, promovendo o acesso às informações para a comunidade escolar e para a sociedade civil. A socialização desses dados fortalece a cultura de avaliação e possibilita que gestores, professores, pais e estudantes compreendam os avanços e desafios da rede municipal. Essa prática está alinhada ao princípio da gestão democrática previsto no art. 14 da LDB, ao estimular a participação coletiva nas decisões pedagógicas e administrativas. Ao tornar públicos os resultados, a gestão amplia o compromisso social com a qualidade do ensino, favorece o planejamento de metas realistas e promove maior corresponsabilidade entre escola, família e poder público. A transparência, nesse contexto, deixa de ser apenas um ato administrativo e se transforma em instrumento de mobilização e melhoria contínua da aprendizagem.

**DESAFIO**

Transformar a divulgação em instrumento pedagógico ativo, promovendo reuniões públicas de análise dos resultados e pactuação de metas participativas.

**7.5. Manter, em todas as escolas públicas do município, as notas do IDEB em consonância com as metas do Governo Federal.**

As escolas municipais mantêm seus índices educacionais em consonância com as metas federais projetadas pelo INEP para o IDEB, demonstrando alinhamento às políticas nacionais de qualidade. Esse resultado é fruto de um trabalho sistemático de acompanhamento pedagógico, que inclui análise de dados das avaliações externas, planejamento estratégico com base nos descritores do SAEB e implementação de ações de intervenção pedagógica. A formação continuada dos professores, aliada à recuperação paralela e ao monitoramento da aprendizagem, contribui para a redução das defasagens e melhoria do desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática, componentes centrais avaliados no cálculo do IDEB. Essa atuação contínua reforça a importância da avaliação como ferramenta diagnóstica, permitindo ajustes pedagógicos que impactam positivamente o rendimento escolar e a progressão adequada dos alunos.

**DESAFIO**

Superar as metas projetadas nacionalmente, estabelecendo metas locais mais desafiadoras e contextualizadas à realidade municipal.

**7.6. Melhorar o desempenho dos alunos da educação básica nas avaliações da aprendizagem do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), tomado como instrumento externo de referência, internacionalmente reconhecido, de acordo projeções estabelecidas no Plano.**

O PISA avalia estudantes de 15 anos por meio de amostragem nacional, não havendo participação direta do município na seleção das escolas avaliadas. Contudo, os resultados dessa avaliação internacional oferecem importantes referências sobre competências em leitura, matemática e ciências, permitindo reflexões sobre o desempenho educacional do país em comparação com outros sistemas de ensino. Mesmo sem participação direta, o município utiliza como referência as matrizes do SAEB, que estão alinhadas a competências e habilidades semelhantes às avaliadas internacionalmente. Essa convergência garante que o currículo e as práticas pedagógicas estejam voltados ao desenvolvimento do pensamento crítico, da resolução de problemas e da interpretação de diferentes linguagens, competências fundamentais tanto para o desempenho em avaliações externas quanto para a formação integral do estudante.

**DESAFIO**

Incorporar competências de letramento científico, matemático e leitura crítica nos currículos, alinhando práticas pedagógicas aos referenciais internacionais.

**7.7. Utilizar tecnologias educacionais para a Educação Infantil, e o Ensino Fundamental, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, com o uso de softwares específicos para estimular a aprendizagem nas diversas disciplinas.**

O município investe na utilização de recursos tecnológicos, softwares educativos e metodologias diversificadas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, promovendo inovação pedagógica e ampliando as estratégias de ensino-aprendizagem. O uso de tecnologias digitais favorece aulas mais interativas, estimula o protagonismo estudantil e possibilita acompanhamento mais individualizado do progresso dos alunos. Essas práticas contribuem para o fortalecimento das competências avaliadas pelo SAEB e, conseqüentemente, para a melhoria do IDEB, ao estimular habilidades de leitura, raciocínio lógico e resolução de problemas. Além disso, a incorporação de metodologias ativas e recursos digitais aproxima a escola das demandas contemporâneas, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e alinhado às transformações sociais e tecnológicas.

**DESAFIO**

Implantar plataformas adaptativas que permitam monitoramento individual da aprendizagem em tempo real.

**7.8. Em parceria com União e Estado, garantir transporte gratuito para todos os alunos que residem no campo, na faixa etária da educação obrigatória, mediante prestação de transporte de qualidade. Se necessário, promover a renovação da frota de veículos escolares, visando o bom atendimento a essa demanda, assim como a redução da evasão escolar e o tempo médio de deslocamento do aluno até à unidade escolar.**

O município garante transporte escolar gratuito e de qualidade para estudantes da zona rural, assegurando o acesso e a permanência na escola, conforme previsto no art. 208 da Constituição Federal e na LDB. Essa política pública é fundamental para reduzir desigualdades territoriais e evitar evasão escolar, especialmente em regiões de difícil acesso. Ao garantir deslocamento seguro e regular, o município contribui para a frequência contínua dos estudantes, fator diretamente relacionado ao rendimento escolar e ao fluxo adequado, componentes que impactam o cálculo do IDEB. O transporte escolar, portanto, não é apenas um serviço logístico, mas uma estratégia estruturante para a equidade e melhoria dos indicadores educacionais.

**DESAFIO**

Reduzir ainda mais o tempo médio de deslocamento e manter renovação periódica da frota.

**7.9. Universalizar, até o 5º (quinto) ano de vigência do Plano, o acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade, e adequar à demanda de computadores, promovendo a utilização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação.**

Houve ampliação do acesso à internet nas escolas, representando avanço significativo na modernização da rede municipal. Contudo, ainda existem desafios relacionados à velocidade, estabilidade da conexão e número de equipamentos disponíveis por aluno. A conectividade adequada é essencial para o uso de plataformas educacionais, realização de pesquisas, aplicação de avaliações diagnósticas e desenvolvimento de competências digitais previstas na BNCC. Investir na melhoria da infraestrutura tecnológica fortalece metodologias inovadoras e potencializa o

desempenho dos estudantes, refletindo indiretamente na melhoria dos resultados em avaliações externas, como o SAEB, que compõe o IDEB.

### DESAFIO

Garantir internet de alta velocidade em todas as unidades, com proporção adequada de dispositivos por estudante.

**7.10. Utilizar os recursos oriundos de transferência direta do Governo Federal para as escolas (PDDE), de forma a atender as necessidades individuais de cada unidade, permitindo a participação da comunidade e do conselho de escolar, agindo com transparência, no intuito de fortalecer a gestão democrática.**

Os recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) são aplicados com transparência e participação da comunidade escolar, fortalecendo a gestão democrática e a autonomia das unidades. A correta aplicação desses recursos possibilita melhorias na infraestrutura, aquisição de materiais pedagógicos e manutenção dos espaços escolares. Essa autonomia contribui para respostas mais rápidas às necessidades locais, impactando positivamente o ambiente de aprendizagem. A gestão participativa também amplia o comprometimento coletivo com as metas educacionais, inclusive aquelas relacionadas à elevação do IDEB.

### DESAFIO

Ampliar formação dos conselhos escolares para qualificar ainda mais a aplicação estratégica dos recursos.

**7.11. Celebrar convênio, a fim de que o município em parceria com o Governo Federal e Estadual, garanta a oferta de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde a todos os alunos e em todas as etapas da educação básica.**

O município garante material didático adequado, alimentação escolar de qualidade, transporte e assistência à saúde, em regime de colaboração entre as esferas governamentais. Essas ações asseguram condições adequadas de permanência e aprendizagem, reduzindo fatores externos que podem comprometer o desempenho escolar. A alimentação equilibrada, por exemplo, contribui para a concentração e o desenvolvimento cognitivo; a assistência à saúde auxilia na identificação precoce de dificuldades; e o acesso a materiais didáticos adequados favorece o aprendizado. Esses

elementos estruturais são fundamentais para melhorar o rendimento escolar e, conseqüentemente, os indicadores do IDEB.

### DESAFIO

Integrar esses serviços a indicadores de desempenho acadêmico, avaliando impacto direto no IDEB.

**7.12. Assegurar a todas as escolas públicas de educação básica, água tratada e saneamento básico, energia elétrica, acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade, acessibilidade à pessoa com deficiência, acesso a bibliotecas, acesso a espaços para prática de esportes e a bens culturais, às artes e a equipamentos e laboratórios de ciências.**

Todas as escolas da rede possuem infraestrutura adequada, incluindo água tratada, energia elétrica, internet, acessibilidade, biblioteca e espaços esportivos, em conformidade com os padrões mínimos de qualidade previstos no PNE. A infraestrutura adequada cria um ambiente propício à aprendizagem, favorece práticas pedagógicas diversificadas e promove inclusão. Espaços bem estruturados impactam diretamente o engajamento dos estudantes, a qualidade do ensino ofertado e o desempenho acadêmico, elementos essenciais para a melhoria contínua dos indicadores educacionais.

### DESAFIO

Modernizar laboratórios e ampliar espaços maker e científicos voltados à aprendizagem investigativa.

**7.13. Utilizar as diretrizes pedagógicas para educação básica e os parâmetros curriculares nacionais comuns, como objeto norteador do processo de ensino-aprendizagem dos alunos do ensino fundamental e médio.**

O currículo municipal está alinhado à BNCC e às Diretrizes Curriculares Nacionais, assegurando coerência pedagógica e cumprimento dos direitos de aprendizagem. Esse alinhamento garante que as habilidades e competências desenvolvidas estejam em consonância com as matrizes do SAEB, fortalecendo a preparação dos estudantes para avaliações externas. A organização curricular clara e estruturada contribui para a progressão das aprendizagens, reduzindo defasagens e impactando positivamente o IDEB.

**DESAFIO**

Aprimorar avaliação formativa alinhada às competências da BNCC.

**7.14. Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à capacitação de educadores para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção de providências adequadas que promovam a construção da cultura da paz e da prática de justiça restaurativa e mediação de conflitos, em um ambiente dotado de segurança para a comunidade**

O município desenvolve ações de prevenção à violência, capacitação de educadores e articulação com a rede de proteção, promovendo cultura de paz e mediação de conflitos, conforme o ECA (Lei nº 8.069/1990). Um ambiente escolar seguro e acolhedor é condição essencial para a aprendizagem. A redução de conflitos melhora o clima escolar, favorece a permanência e contribui para melhores resultados acadêmicos. A formação dos profissionais para lidar com situações de vulnerabilidade fortalece a rede de apoio ao estudante e impacta positivamente o desempenho educacional.

**DESAFIO**

Instituir programa permanente de justiça restaurativa nas escolas.

**7.15. Acolher no ambiente escolar, possibilitando a permanência na escola, de adolescentes e jovens que se encontram em regime de liberdade assistida e em situação de rua, assegurando-se os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente de que trata a Lei 8.069, de 13 de julho de 1990.**

Não há registros dessa demanda no município no período monitorado. Ainda assim, a rede mantém alinhamento aos princípios do ECA, garantindo preparo institucional para eventual atendimento. A postura preventiva e alinhada à legislação assegura que, caso surjam situações futuras, a resposta seja rápida e adequada, preservando o direito à educação e à proteção integral do estudante.

**DESAFIO**

Manter protocolo institucional preparado para eventual atendimento futuro.

**7.16. Garantir a permanência na escola para adolescentes e jovens que se encontram em regime de liberdade assistida e em situação de rua, assegurando os princípios da Lei n.º8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente.**

Não há registros dessa demanda no período avaliado. Contudo, o município permanece atento às diretrizes legais e mantém protocolos alinhados ao ECA, assegurando que eventuais ocorrências sejam tratadas com responsabilidade, prioridade absoluta e articulação com a rede de proteção.

#### **DESAFIO**

Manter protocolo institucional preparado para eventual atendimento futuro.

**7.17. Garantir nos currículos escolares conteúdos sobre a história e as culturas afro-brasileira e indígenas e implementar ações educacionais, nos termos das Leis n.º10.639, de 09 de janeiro de 2003, e 11.645, de 10 de março de 2008, assegurando-se a implementação das respectivas diretrizes curriculares nacionais, por meio de ações colaborativas com fóruns de educação para a diversidade étnico racial, conselhos escolares, equipes pedagógicas e a sociedade civil.**

O município cumpre as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, inserindo conteúdos nos currículos e promovendo ações pedagógicas voltadas à diversidade étnico-racial. Essa prática fortalece a formação cidadã, promove o respeito às diferenças e combate preconceitos históricos. Ao trabalhar a diversidade de forma estruturada, a rede contribui para um ambiente escolar mais inclusivo e participativo, o que favorece o engajamento dos estudantes e melhora o clima escolar, elemento que influencia positivamente o rendimento e os indicadores educacionais.

#### **DESAFIO**

Ampliar formação docente específica e fortalecer parcerias com movimentos e instituições culturais.



**7.18. Estabelecer políticas de estímulo às escolas que melhorarem o desempenho no IDEB, de modo a valorizar o mérito do corpo docente, da direção e da comunidade escolar.**

Há reconhecimento institucional das escolas e profissionais pelo desempenho alcançado, valorizando esforços individuais e coletivos. Contudo, ainda não existe uma política estruturada e sistematizada de incentivo vinculada diretamente às metas do IDEB. A criação de uma política de valorização associada a resultados pode fortalecer o engajamento das equipes, estimular o planejamento estratégico e consolidar uma cultura de monitoramento de metas. O reconhecimento formal, aliado a critérios transparentes e pedagógicos, pode contribuir significativamente para a melhoria contínua da qualidade do ensino e dos indicadores educacionais.

**DESAFIO**

Criar programa municipal de valorização por desempenho, com critérios transparentes, incentivo pedagógico e reconhecimento coletivo.



The background features an abstract geometric pattern of blue lines and hexagons. The lines are thin and form a network of interconnected paths, some straight and some bent at right angles. The hexagons are of various sizes and shades of blue, ranging from a deep navy to a light sky blue. Some hexagons are solid, while others are outlined. The overall effect is a complex, crystalline structure that suggests a network or a molecular lattice.

# **META 8**

## **ESCOLARIDADE MÉDIA**

## **META 8**

### **ESCOLARIDADE MÉDIA**

A elevação da escolaridade média entre jovens de 18 a 29 anos desponta como um dos pilares mais urgentes e simbólicos do desenvolvimento educacional e social de um município. Almejar, até o fim da vigência do Plano, que cada jovem alcance ao menos doze anos de estudo é mirar não apenas a ampliação do percurso acadêmico formal, mas sobretudo a edificação de um caminho mais equânime e justo, em que a educação sirva de ponte entre realidades muitas vezes distantes: o campo e a cidade, os negros e os não negros. Nesse horizonte, o compromisso com a equidade educacional se entrelaça ao desejo profundo de justiça social, enfrentando as marcas de um passado que ainda reverbera nas estruturas do presente. Os dados do IBGE evidenciam o desafio: a escolaridade, quando atravessada por desigualdades raciais e socioeconômicas, revela abismos que a política educacional não pode mais ignorar.

No intrincado tecido do cenário educacional brasileiro, a desigualdade assume contornos profundos e persistentes. Jovens de diferentes origens carregam, cada um à sua maneira, o peso das condições que os cercam: a precariedade das escolas nas zonas rurais, o transporte que falha, o currículo que não dialoga com suas vivências, os obstáculos silenciosos que se impõem desde cedo àqueles que pertencem a grupos historicamente marginalizados. A meta de ampliar os anos de estudo é, portanto, apenas a superfície de um objetivo mais profundo: garantir que esse percurso seja significativo, transformador, capaz de oferecer instrumentos reais para que os jovens enfrentem os desafios de um mundo em constante mutação.

Oferecer uma educação de qualidade a todos os jovens não é apenas um gesto de justiça, mas um ato fundacional de uma sociedade mais equitativa e democrática. Para isso, é preciso que as políticas públicas sejam sensíveis às particularidades de cada grupo, que reconheçam a complexidade das trajetórias e se comprometam com a multiplicidade de caminhos possíveis. Programas de formação técnica, incentivos à permanência na escola, redes de apoio fortalecidas e ambientes educacionais que acolham as diferenças — tudo isso compõe o mosaico necessário para que essa transformação se realize. Investir em uma educação inclusiva, que celebre a diversidade étnica e cultural, é semear respeito e pertencimento desde as primeiras etapas da vida escolar.

Buscar a igualdade na escolaridade média entre negros e não negros é um gesto que exige mais do que boa vontade: requer ação articulada, compromisso contínuo e a escuta atenta de vozes que por muito tempo foram silenciadas. A presença da diversidade racial nas escolas, a valorização das histórias e culturas negras, a adoção de políticas afirmativas. Quando todos os jovens têm a chance de desenvolver plenamente suas capacidades, a sociedade se reinventa: nascem cidadãos mais conscientes, mais críticos, mais engajados em suas comunidades e em seu tempo. E com eles, floresce a

promessa de um futuro mais igualitário, onde a educação não seja privilégio, mas direito efetivamente assegurado a todos.

### **Descrição da Meta**

**Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência do Plano, para a população do campo e da cidade, assim como igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), residentes no município.**

### **Indicador 8A**

**Escolaridade média da população de 18 a 29 anos de idade**

O Indicador 8A mede a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, constituindo um dos principais parâmetros para avaliar o nível de conclusão da educação básica e o acesso ao ensino superior nessa faixa etária. Trata-se de um indicador estratégico, pois reflete o resultado acumulado das políticas educacionais implementadas ao longo dos anos, abrangendo acesso, permanência, aprendizagem e conclusão das etapas escolares.

A elevação da escolaridade média nessa faixa etária está diretamente relacionada ao desenvolvimento social e econômico do município, uma vez que jovens com maior tempo de estudo tendem a apresentar melhores condições de inserção no mercado de trabalho, maior renda e maior participação cidadã. Além disso, o indicador permite verificar se o sistema educacional está conseguindo assegurar a conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio na idade adequada, reduzindo distorções idade-série e evasão escolar.

O acompanhamento contínuo desse indicador subsidia o planejamento de políticas públicas voltadas à correção de fluxo, fortalecimento do Ensino Médio, ampliação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e incentivo à continuidade dos estudos. Dessa forma, o Indicador 8A funciona como um termômetro da efetividade das políticas educacionais e do compromisso com a universalização da educação básica.



**TABELA 41:** População residente (pessoas) em idade escolar por sexo e cor ou raça (2022)

Idade	Total Geral			Branca			Amarela		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>4.138</b>	<b>2.067</b>	<b>2.071</b>	<b>2.694</b>	<b>1.310</b>	<b>1.384</b>	<b>16</b>	<b>7</b>	<b>9</b>
18 anos	45	21	24	24	11	13	-	-	-
19 anos	48	19	29	28	8	20	-	-	-
20 anos	35	23	12	24	14	10	-	-	-
21 anos	55	35	20	33	23	10	1	-	1
22 anos	42	25	17	24	14	10	-	-	-
23 anos	47	28	19	27	15	12	-	-	-
24 anos	54	28	26	28	16	12	-	-	-
<b>18 a 24 anos</b>	<b>326</b>	<b>179</b>	<b>147</b>	<b>188</b>	<b>101</b>	<b>87</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>1</b>
25 anos	29	12	17	18	6	12	-	-	-
26 anos	41	21	20	23	11	12	1	1	-
27 anos	57	30	27	36	17	19	-	-	-
28 anos	45	20	25	26	11	15	-	-	-
29 anos	44	24	20	32	17	15	-	-	-
<b>25 a 29 anos</b>	<b>216</b>	<b>107</b>	<b>109</b>	<b>135</b>	<b>62</b>	<b>73</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>-</b>
<b>18 a 29 anos</b>	<b>542</b>	<b>286</b>	<b>256</b>	<b>323</b>	<b>163</b>	<b>160</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

Fonte : IBGE: Censo Demográfico 2022 – Resultados do Universo. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

### Indicador 8B

Escolaridade média da população de 18 a 29 anos residente na área rural

O Indicador 8B analisa a escolaridade média da população de 18 a 29 anos residente na área rural, constituindo importante parâmetro para avaliação das desigualdades educacionais entre campo e cidade. Esse indicador permite verificar se as políticas públicas têm garantido acesso, permanência e conclusão da educação básica para jovens que vivem em territórios rurais, onde historicamente existem desafios como distâncias geográficas, dificuldades de transporte, menor oferta de etapas finais da educação básica e limitações de infraestrutura.

A elevação da escolaridade média nessa faixa etária representa avanço significativo na promoção da equidade educacional e no fortalecimento do desenvolvimento local. Jovens com maior tempo de estudo ampliam suas oportunidades de inserção no mundo do trabalho, acesso ao ensino superior e participação cidadã. Além disso, esse indicador contribui para o monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), especialmente aquelas relacionadas à universalização do ensino e à redução das desigualdades regionais.

Para melhorar esse indicador, são fundamentais políticas estruturantes como transporte escolar de qualidade, oferta de ensino médio no campo ou com logística adequada, programas de correção de fluxo, educação de jovens e adultos (EJA) e investimentos em infraestrutura e conectividade. O acompanhamento sistemático desse dado permite ao município planejar ações mais direcionadas, assegurando que os jovens da área rural tenham as mesmas oportunidades educacionais que os da área urbana.

**Indicador 8C**

Escolaridade média da população de 18 a 29 anos pertencente aos 25% mais pobres (renda domiciliar per capita)

O Indicador 8C mede a escolaridade média da população de 18 a 29 anos pertencente aos 25% mais pobres, considerando a renda domiciliar per capita. Trata-se de um importante instrumento para avaliar o impacto das desigualdades socioeconômicas na trajetória educacional dos jovens e verificar se as políticas públicas estão conseguindo romper ciclos históricos de exclusão social.

A baixa renda está frequentemente associada a maiores índices de evasão, distorção idade-série e dificuldades de aprendizagem, decorrentes de fatores como necessidade de ingresso precoce no mercado de trabalho, insegurança alimentar e acesso limitado a bens culturais e tecnológicos. Assim, a ampliação da escolaridade média entre os jovens mais pobres representa não apenas um avanço educacional, mas também um indicador de mobilidade social e justiça distributiva.

Para elevar esse indicador, são essenciais políticas de permanência escolar, como oferta de alimentação adequada, transporte gratuito, material didático, programas de assistência estudantil, acompanhamento pedagógico individualizado e articulação com a rede de proteção social. Além disso, estratégias de recuperação da aprendizagem e combate à evasão escolar contribuem para garantir que estudantes em situação de vulnerabilidade concluam a educação básica na idade adequada.

O monitoramento do Indicador 8C possibilita avaliar se o sistema educacional está promovendo equidade e garantindo que a condição socioeconômica não determine o nível de escolaridade alcançado. Dessa forma, torna-se ferramenta essencial para o planejamento de ações que visem reduzir desigualdades e assegurar educação de qualidade para todos.

**Indicador 8D**

Razão entre a escolaridade média de negros e não negros na faixa etária de 18 a 29 anos

O Indicador 8D analisa a razão entre a escolaridade média de negros e não negros na faixa etária de 18 a 29 anos, sendo um importante instrumento para monitorar desigualdades étnico-raciais no acesso e na permanência escolar. Esse indicador evidencia se há equidade no sistema educacional ou se persistem disparidades históricas decorrentes de processos de exclusão social e discriminação racial.

Quando a razão se aproxima de 1, indica maior equilíbrio entre os grupos; valores inferiores demonstram que a população negra apresenta menor escolaridade média em comparação à população não negra. Assim, o indicador permite avaliar a efetividade de

políticas afirmativas, ações de combate ao racismo estrutural e implementação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tratam da obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

A redução das desigualdades educacionais entre negros e não negros exige políticas estruturadas de permanência escolar, combate à evasão, acompanhamento pedagógico, valorização da diversidade e promoção de ambiente escolar inclusivo. O monitoramento do Indicador 8D é essencial para assegurar que o direito à educação seja garantido com equidade, promovendo justiça social e igualdade de oportunidades.

### MONITORAMENTO DAS ESTRATÉGIAS

ESTRATÉGIAS	ALCANÇOU PLENAMENTE	ALCANÇOU PARCIALMENTE	NÃO ALCANÇOU	NÃO SE APLICA
8.1. Desenvolver metodologias para a correção de fluxo, acompanhamento pedagógico individualizado, recuperação e progressão parcial, bem como priorizar estudantes com rendimento escolar defasado				
8.2. Implementar programas de educação de jovens e adultos para os segmentos populacionais considerados, que estejam fora da escola e com defasagem idade série, associada a outras estratégias que garantam a continuidade da escolarização, após a alfabetização inicial				
8.3. Expandir a oferta gratuita de educação profissional técnica por parte das entidades públicas ou privadas (ETEC, Centro Paula Souza, SESI, SENAI, SENAC, entre outras) ou de serviço social (PRONATEC e outras), através de parceria com a área de assistência social, de forma concomitante ao ensino ofertado na rede escolar pública, para os segmentos populacionais considerados				
8.4. Promover, em parceria com as áreas de saúde e assistência social, o acompanhamento e o monitoramento de acesso à escola, específicos para os segmentos populacionais considerados, identificar motivos de ausência e baixa frequência e apoio à aprendizagem, de maneira a estimular a ampliação do atendimento desses estudantes na rede regular de ensino público				
8.5. Promover busca ativa de jovens fora da escola, pertencentes aos segmentos populacionais considerados, em parceria com as áreas de assistência social, saúde e proteção à juventude				

## DETALHAMENTO DAS ESTRATÉGIAS MONITORADAS

**8.1. Desenvolver metodologias para a correção de fluxo, acompanhamento pedagógico individualizado, recuperação e progressão parcial, bem como priorizar estudantes com rendimento escolar defasado.**

O município estruturou estratégias pedagógicas voltadas à correção de fluxo escolar, com foco na superação da distorção idade-série e na garantia do direito à aprendizagem. São desenvolvidas ações de acompanhamento pedagógico individualizado, recuperação contínua e paralela, além da possibilidade de progressão parcial, respeitando o ritmo e as necessidades de cada estudante, conforme previsto na LDB (Lei nº 9.394/1996). A rede municipal realiza sondagens diagnósticas periódicas, análise de desempenho por turma e intervenções específicas para estudantes com rendimento defasado. O planejamento pedagógico contempla adaptações metodológicas, reforço no contraturno (quando possível) e atendimento diferenciado dentro da própria sala de aula. Essas ações têm contribuído para a redução gradual da defasagem e melhoria dos indicadores de aprendizagem e fluxo escolar.

### DESAFIO

Aprimorar o uso de plataformas e instrumentos digitais de monitoramento individual da aprendizagem, permitindo intervenções ainda mais precoces e personalizadas.

**8.2. Implementar programas de educação de jovens e adultos para os segmentos populacionais considerados, que estejam fora da escola e com defasagem idade série, associada a outras estratégias que garantam a continuidade da escolarização, após a alfabetização inicial.**

O município desenvolve ações voltadas à Educação de Jovens e Adultos, buscando atender à população fora da escola e com defasagem idade-série. Entretanto, a demanda local é reduzida e variável, o que impacta a consolidação de turmas regulares e a ampliação da oferta contínua. Ainda que existam iniciativas de incentivo ao retorno à escolarização e encaminhamentos para continuidade dos estudos após a alfabetização inicial, há necessidade de fortalecimento de estratégias articuladas com a assistência social para identificação ativa desse público. A política pública está estruturada, mas sua efetividade depende da ampliação da adesão e permanência dos estudantes.

### DESAFIO

Estruturar programa municipal permanente de EJA com estratégias flexíveis (modelo híbrido ou modular), ampliando a adesão e garantindo continuidade da trajetória escolar.

**8.3. Expandir a oferta gratuita de educação profissional técnica por parte das entidades públicas ou privadas (ETEC, Centro Paula Souza, SESI, SENAI, SENAC, entre outras) ou de serviço social (PRONATEC e outras), através de parceria com a área de assistência social, de forma concomitante ao ensino ofertado na rede escolar pública, para os segmentos populacionais considerados.**

Até 2025, o município ainda não consolidou parcerias formais para oferta concomitante de educação profissional técnica junto a instituições como ETEC, Sistema S ou programas federais. A ausência de demanda suficiente e limitações estruturais e logísticas têm dificultado a implementação dessa estratégia. Apesar disso, reconhece-se que a formação profissional articulada ao ensino regular é fundamental para ampliação de oportunidades, inserção no mundo do trabalho e desenvolvimento socioeconômico local. A inexistência dessa oferta representa uma lacuna importante na política educacional voltada aos jovens.

### DESAFIO

Firmar parceria regional com instituições de educação profissional, viabilizando oferta presencial ou híbrida de cursos técnicos e de qualificação profissional para estudantes do Ensino Fundamental – anos finais e futuros egressos.

**8.4. Promover, em parceria com as áreas de saúde e assistência social, o acompanhamento e o monitoramento de acesso à escola, específicos para os segmentos populacionais considerados, identificar motivos de ausência e baixa frequência e apoio à aprendizagem, de maneira a estimular a ampliação do atendimento desses estudantes na rede regular de ensino público.**

O município mantém articulação constante entre as áreas de educação, saúde e assistência social para monitorar frequência escolar, identificar situações de risco e intervir preventivamente em casos de evasão ou baixa assiduidade. São realizados acompanhamentos sistemáticos da frequência, visitas domiciliares quando necessário e encaminhamentos à rede de proteção social. Essa atuação intersetorial fortalece a permanência do estudante na escola e assegura o direito constitucional à educação,

conforme o art. 208 da Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990).

### **DESAFIO**

Implantar sistema informatizado integrado entre as secretarias municipais para monitoramento em tempo real da frequência escolar e situações de vulnerabilidade.

#### **8.5. Promover busca ativa de jovens fora da escola, pertencentes aos segmentos populacionais considerados, em parceria com as áreas de assistência social, saúde e proteção à juventude.**

O município desenvolve ações de busca ativa em parceria com a assistência social e demais órgãos da rede de proteção, porém essas ações ainda ocorrem de forma pontual, principalmente quando identificadas situações específicas de evasão. Embora a realidade municipal apresente baixa taxa de abandono escolar, a busca ativa sistematizada, com protocolos formalizados e metas definidas, ainda pode ser aprimorada. A identificação precoce de estudantes em risco de evasão é essencial para garantir acesso, permanência e sucesso escolar.

### **DESAFIO**

Instituir programa permanente de Busca Ativa Escolar, com fluxos definidos, metas anuais e formação específica para equipes envolvidas, fortalecendo a prevenção da evasão e do abandono escolar.

The background features a complex, abstract geometric pattern. It consists of various shades of blue, including dark navy and lighter sky blue. The pattern is composed of interconnected lines, some straight and some forming hexagonal shapes, creating a sense of depth and structure. The lines and shapes are scattered across the page, with a higher concentration in the upper right and lower right corners, leaving the central area where the text is located relatively clear.

# **META 9**

## **ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ANALFABETISMO ABSOLUTO E FUNCIONAL**

## **META 9**

### **ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

#### **Analfabetismo Absoluto e Funcional**

A meta estabelece a necessidade de elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% e, ao longo da vigência do plano, promover a erradicação do analfabetismo absoluto e a redução significativa do analfabetismo funcional.

A concretização dessa meta exige o fortalecimento das políticas públicas voltadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando as especificidades dos sujeitos que, por diferentes razões sociais, econômicas, culturais ou territoriais, não tiveram acesso ou continuidade da escolarização na idade adequada. Trata-se de uma política educacional que ultrapassa a dimensão do acesso à escola, envolvendo ações intersetoriais, estratégias de permanência, inclusão social e valorização das trajetórias de vida dos estudantes jovens, adultos e idosos.

As estratégias previstas contemplam desde a ampliação da oferta gratuita da EJA até a realização de diagnósticos da demanda existente no território, possibilitando planejamento mais efetivo das ações educacionais. Além disso, destacam-se iniciativas voltadas à busca ativa, à articulação entre educação, saúde e assistência social, à oferta de programas suplementares de transporte, alimentação e atendimento à saúde, bem como à realização de avaliações específicas para aferição do grau de alfabetização da população acima de 15 anos.

Outro aspecto relevante da meta refere-se à necessidade de articulação entre a educação e o mundo do trabalho, por meio da compatibilização da jornada laboral com a frequência escolar e da implementação de programas de capacitação tecnológica e inclusão produtiva, especialmente voltados aos segmentos com baixos níveis de escolarização formal e às pessoas com deficiência. Nesse sentido, a política de alfabetização de jovens e adultos deve ser compreendida como instrumento de promoção da dignidade humana, da equidade social e da redução das desigualdades educacionais historicamente acumuladas.

A efetivação das estratégias relacionadas à Meta 9 demanda atuação articulada entre os entes federados, as instituições educacionais, os serviços públicos e a sociedade civil, fortalecendo o compromisso coletivo com a construção de uma educação inclusiva, democrática e socialmente referenciada para todos.

### **Descrição da Meta**

Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três e meio por cento) até 2017 e, até o final desse Plano, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional

#### **Indicador 9A**

Taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade

#### **Indicador 9B**

Taxa de analfabetismo funcional de pessoas de 15 anos ou mais de idade

### **NOTA EXPLICATIVA:**

Os indicadores relacionados à taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais e à taxa de analfabetismo funcional constituem importantes instrumentos para compreensão da realidade educacional do município, especialmente no que se refere ao acesso, permanência e efetividade dos processos de escolarização ao longo da vida. Entretanto, para que os dados reflitam de maneira mais precisa a realidade local, torna-se fundamental a realização de um minicenso municipal atualizado, capaz de identificar, por domicílio, as condições reais de escolarização, alfabetização e letramento da população.

Embora os indicadores oficiais forneçam parâmetros relevantes para análise e planejamento das políticas públicas, muitas vezes eles se baseiam em estimativas, levantamentos amostrais ou dados censitários defasados, o que pode dificultar a identificação exata do quantitativo de jovens, adultos e idosos que ainda não foram alfabetizados ou que apresentam dificuldades relacionadas ao analfabetismo funcional. Dessa forma, um levantamento territorializado permitiria conhecer com maior profundidade as especificidades sociais, econômicas, culturais e educacionais presentes em cada comunidade do município.

Nesse contexto, uma importante estratégia para os próximos anos seria a realização desse levantamento em parceria entre as áreas da saúde e da educação, especialmente por meio da atuação dos Agentes Comunitários de Saúde, profissionais que possuem contato direto com as famílias e amplo conhecimento das características dos territórios atendidos. A integração entre os setores favoreceria a produção de dados mais confiáveis, atualizados e detalhados, contribuindo significativamente para o planejamento de ações mais efetivas voltadas à alfabetização e à elevação da escolaridade da população.

Além disso, o minicenso possibilitaria identificar pessoas fora dos processos de escolarização, jovens e adultos com baixa proficiência em leitura e escrita, demandas reprimidas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como situações de vulnerabilidade que impactam diretamente o acesso e a permanência nos espaços educativos. Essas informações são essenciais para o fortalecimento das políticas públicas educacionais e para a ampliação das oportunidades de inclusão social e cidadania.

Para a educação municipal, os benefícios seriam expressivos, pois os dados obtidos permitiriam planejar com maior precisão a oferta da EJA, implementar ações de busca ativa, desenvolver estratégias pedagógicas mais adequadas ao perfil dos estudantes, ampliar programas de alfabetização e fortalecer políticas intersetoriais voltadas à permanência e ao sucesso escolar. Para este público específico, o levantamento contribuiria diretamente para a garantia do direito à educação, para o enfrentamento das desigualdades educacionais e para a promoção da autonomia, da participação social e da melhoria das condições de vida da população.

### MONITORAMENTO DAS ESTRATÉGIAS

ESTRATÉGIAS	Alcançou plenamente	Alcançou parcialmente	Não alcançou	Não se aplica
9.1. Assegurar a oferta gratuita da Educação de Jovens e Adultos a todos os que não tiveram acesso à educação básica na idade própria.				
9.2. Realizar diagnóstico dos jovens e adultos com ensino fundamental e médio incompletos, a fim de identificar a demanda ativa por vagas na educação de jovens e adultos.				
9.3. Implementar ações de alfabetização de jovens e adultos com garantia de continuidade da escolarização básica, em parceria com a rede estadual de ensino.				
9.4. Depois de criado o benefício adicional no programa nacional de transferência de renda pelo Governo Federal (segundo meta do PNE), o município deverá realizar a chamada pública para o ingresso de jovens e adultos nos cursos de alfabetização				
9.5. Realizar chamadas públicas regulares para a educação de jovens e adultos, promovendo busca ativa, em regime de colaboração entre entes federados, em parceria com a sociedade civil, o setor da saúde e da assistência social				

9.6. Realizar avaliação, por meio de exames específicos, que permita aferir o grau de alfabetização de jovens e adultos com mais de 15 (quinze) anos de idade				
9.7. Executar ações de atendimento ao estudante da educação de jovens e adultos por meio de programas suplementares de transporte, alimentação e saúde, inclusive atendimento oftalmológico e fornecimento gratuito de óculos, em articulação com Programa do Governo Federal e coma área da saúde				
9.8. Promover a compatibilização da jornada de trabalho dos empregados com a oferta das ações de alfabetização e de educação de jovens e adultos				
9.9. Implementar programas de capacitação tecnológica da população jovem e adulta, direcionados para os segmentos com baixos níveis de escolarização formal e alunos com deficiência, articulando os sistemas de ensino, a rede federal de educação profissional e tecnológica, as universidades, com tecnologias assistivas que favoreçam a efetiva inclusão social e produtiva dessa população				

## DETALHAMENTO DAS ESTRATÉGIAS MONITORADAS

### 9.1. Assegurar a oferta gratuita da Educação de Jovens e Adultos a todos os que não tiveram acesso à educação básica na idade própria.

No ano de 2025, o município manteve a oferta gratuita da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, garantindo oportunidades de continuidade da escolarização para aqueles que não concluíram seus estudos na idade regular. A oferta ocorreu em parceria com o SESI São Paulo, em formato adequado às especificidades do público trabalhador, especialmente no período noturno. Embora tenha sido realizado período de matrículas com ampla divulgação junto à população, não houve demanda expressiva para formação correspondente aos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), fator que impossibilitou a constituição de turmas nessa etapa. Ainda assim, o município permaneceu à disposição para assegurar o atendimento, caso surgisse demanda suficiente para abertura de novas classes.

**DESAFIO**

Ampliar as ações de mobilização e busca ativa para identificar jovens e adultos fora da escola, garantindo a expansão da oferta da EJA também para os anos iniciais do Ensino Fundamental, sempre que houver demanda, assegurando acesso, permanência e conclusão da escolarização básica.

### **9.2. Realizar diagnóstico dos jovens e adultos com ensino fundamental e médio incompletos, a fim de identificar a demanda ativa por vagas na educação de jovens e adultos.**

O município ainda não realizou diagnóstico sistematizado capaz de identificar, com precisão, o quantitativo de jovens e adultos com escolarização incompleta. Tal dificuldade decorre da ausência de dados atualizados e específicos sobre a trajetória escolar da população, o que limita a mensuração real da demanda ativa pela modalidade EJA. Entretanto, reconhece-se que a realização de um minicenso municipal, articulado entre as áreas da educação, saúde e assistência social, especialmente com apoio dos agentes comunitários de saúde, poderá contribuir significativamente para o levantamento de informações mais precisas sobre analfabetismo absoluto, analfabetismo funcional e escolaridade interrompida. Esse levantamento permitirá ao município planejar ações mais efetivas de mobilização, sensibilização e reinserção da população jovem e adulta nos processos de escolarização.

**DESAFIO**

Instituir um minicenso municipal intersetorial permanente, em parceria com as áreas da saúde, assistência social e educação, para levantamento atualizado dos índices de analfabetismo absoluto, analfabetismo funcional e escolaridade interrompida, subsidiando o planejamento de políticas públicas mais efetivas.

### **9.3. Implementar ações de alfabetização de jovens e adultos com garantia de continuidade da escolarização básica, em parceria com a rede estadual de ensino.**

No período monitorado, não houve desenvolvimento de ações específicas em parceria direta com a rede estadual voltadas à alfabetização de jovens e adultos. Contudo, o município mantém postura colaborativa e de articulação institucional, colocando-se à disposição para participação em iniciativas conjuntas sempre que houver proposição de ações consideradas relevantes para a realidade local. Além disso, a

parceria firmada com o SESI São Paulo assegurou a continuidade da escolarização dos estudantes matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, permitindo que os jovens e adultos pudessem prosseguir seus estudos em condições adequadas às suas necessidades e especificidades.

### **DESAFIO**

Fortalecer o regime de colaboração com a rede estadual de ensino e demais instituições parceiras para implantação de programas contínuos de alfabetização de jovens e adultos, articulados à continuidade da escolarização e à formação profissional.

**9.4. Depois de criado o benefício adicional no programa nacional de transferência de renda pelo Governo Federal (segundo meta do PNE), o município deverá realizar a chamada pública para o ingresso de jovens e adultos nos cursos de alfabetização**

**9.5. Realizar chamadas públicas regulares para a educação de jovens e adultos, promovendo busca ativa, em regime de colaboração entre entes federados, em parceria com a sociedade civil, o setor da saúde e da assistência social**

O município não realizou chamadas públicas vinculadas a programas de transferência de renda voltadas especificamente à alfabetização de jovens e adultos. Isso ocorreu em razão de ainda não haver estruturação local de proposta integrada entre políticas de alfabetização e benefícios sociais vinculados à permanência escolar. Apesar disso, compreende-se a relevância da estratégia para ampliação do acesso e permanência de jovens e adultos na escola, sobretudo daqueles em situação de maior vulnerabilidade social. Nesse sentido, futuras ações poderão ser planejadas em articulação com a assistência social e demais setores públicos, visando fortalecer políticas intersetoriais de incentivo ao retorno aos estudos.

### **DESAFIO**

Estruturar políticas intersetoriais que integrem alfabetização de jovens e adultos, assistência social e programas de transferência de renda, promovendo maior adesão da população em situação de vulnerabilidade aos processos de escolarização.

### **9.6. Realizar avaliação, por meio de exames específicos, que permita aferir o grau de alfabetização de jovens e adultos com mais de 15 (quinze) anos de idade**

No âmbito da EJA ofertada pelo município, o acompanhamento das aprendizagens ocorreu de forma contínua, sistemática e processual, especialmente junto aos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. As avaliações realizadas consideraram os avanços individuais, a participação nas atividades e o desenvolvimento das competências previstas para cada etapa de ensino. Ainda que não tenham sido aplicados exames específicos padronizados para aferição do nível de alfabetização da população jovem e adulta em larga escala, o monitoramento pedagógico realizado pela equipe docente e pela instituição parceira permitiu acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e garantir a continuidade de sua trajetória escolar com êxito.

#### **DESAFIO**

Implantar instrumentos diagnósticos específicos para aferição dos níveis de alfabetização e letramento dos estudantes da EJA, fortalecendo o planejamento pedagógico e o acompanhamento individualizado das aprendizagens.

### **9.7. Executar ações de atendimento ao estudante da educação de jovens e adultos por meio de programas suplementares de transporte, alimentação e saúde, inclusive atendimento oftalmológico e fornecimento gratuito de óculos, em articulação com Programa do Governo Federal e coma área da saúde**

Os estudantes da modalidade EJA tiveram acesso a programas suplementares essenciais à permanência e continuidade dos estudos. No que se refere à alimentação escolar, foi garantida oferta de refeições adequadas durante o período de aulas, considerando o atendimento noturno e as necessidades do público trabalhador. Em relação ao transporte escolar, o município assegurou condições de deslocamento aos estudantes residentes em áreas mais distantes, contribuindo para minimizar dificuldades de acesso à escola. No campo da saúde, os estudantes também contaram com apoio e encaminhamentos pela rede municipal, incluindo acesso aos serviços básicos de atenção à saúde, fortalecendo a perspectiva de atendimento integral ao educando e contribuindo para melhores condições de permanência e aprendizagem.

#### **DESAFIO**

Ampliar e consolidar os programas suplementares destinados aos estudantes da EJA, garantindo atendimento integral nas áreas de transporte, alimentação, saúde física, mental e oftalmológica, como forma de fortalecer a permanência e o sucesso escolar.

### **9.8. Promover a compatibilização da jornada de trabalho dos empregados com a oferta das ações de alfabetização e de educação de jovens e adultos**

A organização da oferta da EJA no município considerou as especificidades do público trabalhador, especialmente por meio da parceria estabelecida com o SESI São Paulo. As aulas foram ofertadas no período noturno, das 18h às 21h30, possibilitando maior compatibilidade entre jornada de trabalho e frequência escolar. Essa flexibilização dos horários constituiu importante estratégia de permanência dos estudantes na escola, reconhecendo as condições concretas de vida dos jovens e adultos que retomam seus estudos após longos períodos afastados da escolarização formal.

#### **DESAFIO**

Expandir modelos flexíveis de organização curricular e de horários, fortalecendo parcerias com empregadores e instituições formadoras, de modo a ampliar as possibilidades de acesso e permanência dos trabalhadores jovens e adultos na escola.

### **9.9. Implementar programas de capacitação tecnológica da população jovem e adulta, direcionados para os segmentos com baixos níveis de escolarização formal e alunos com deficiência, articulando os sistemas de ensino, a rede federal de educação profissional e tecnológica, as universidades, com tecnologias assistivas que favoreçam a efetiva inclusão social e produtiva dessa população**

A parceria estabelecida com o SESI São Paulo proporcionou aos estudantes acesso a plataformas digitais específicas de aprendizagem, favorecendo o uso de tecnologias educacionais como apoio ao processo formativo. Além disso, os estudantes tiveram acesso à sala de informática e acompanhamento presencial dos professores, ampliando as possibilidades de inclusão digital e fortalecimento das aprendizagens. Ainda que não tenham sido desenvolvidos programas específicos de tecnologia assistiva ou parcerias ampliadas com universidades e instituições federais, a utilização de recursos tecnológicos disponíveis representou importante avanço para o desenvolvimento de competências digitais e para a inserção dos estudantes em práticas contemporâneas de aprendizagem.

#### **DESAFIO**

Fortalecer políticas de inclusão digital na EJA, ampliando o acesso a equipamentos tecnológicos, internet e plataformas educacionais, bem como promovendo formação

tecnológica e uso de tecnologias assistivas para todos os estudantes da modalidade.

# **META 10**

## **EJA INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

## **META 10**

### **EJA INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

A Meta 10 do Plano Municipal de Educação trata da integração entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional, reafirmando a necessidade de construção de políticas educacionais que articulem a elevação da escolaridade à qualificação para o mundo do trabalho. A proposta reconhece que grande parte dos estudantes da EJA é composta por trabalhadores e trabalhadoras que, ao longo de suas trajetórias de vida, tiveram interrompido o acesso à escolarização básica e que necessitam de oportunidades educacionais alinhadas às demandas sociais, profissionais e econômicas contemporâneas.

Nesse contexto, a meta estabelece o compromisso de, em parceria com programas do Governo Federal e do Estado, buscar ofertar, sempre que possível, no mínimo 25% das matrículas da Educação de Jovens e Adultos de forma integrada à educação profissional, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Trata-se de uma perspectiva formativa que compreende o estudante em sua integralidade, valorizando os saberes construídos ao longo da vida e promovendo condições para a inserção produtiva, a autonomia e a ampliação das oportunidades profissionais e sociais.

As estratégias previstas apontam para a necessidade de fortalecimento da oferta de cursos que articulem a conclusão da educação básica à formação profissional inicial e continuada, promovendo não apenas a certificação escolar, mas também a construção de competências relacionadas ao trabalho, à ciência, à tecnologia, à cultura e à cidadania. Essa integração curricular exige organização pedagógica diferenciada, metodologias específicas, materiais didáticos adequados e práticas educativas contextualizadas às características dos estudantes jovens, adultos e idosos.

A meta também destaca a importância da inclusão social e educacional das populações historicamente mais vulnerabilizadas, incluindo trabalhadores com baixa escolaridade, pessoas com deficiência, populações do campo, comunidades indígenas, quilombolas e grupos itinerantes, assegurando que a oferta educacional considere suas especificidades culturais, territoriais e sociais. Além disso, ressalta-se a necessidade de garantir acessibilidade física, pedagógica e tecnológica nos espaços educacionais, ampliando as possibilidades de permanência e sucesso escolar.

Outro aspecto relevante refere-se ao investimento em infraestrutura e tecnologia, incluindo a aquisição de equipamentos, o acesso às tecnologias digitais e a inserção de conhecimentos básicos de informática na matriz curricular da EJA, reconhecendo a inclusão digital como elemento indispensável à participação social e ao desenvolvimento profissional na sociedade contemporânea.

As estratégias também evidenciam a importância da assistência estudantil e do apoio psicopedagógico como mecanismos fundamentais para assegurar o acesso, a permanência, a aprendizagem e a conclusão dos estudos com êxito, sobretudo diante das múltiplas vulnerabilidades que atravessam a realidade dos estudantes da EJA. Do

mesmo modo, reafirma-se a necessidade de formação adequada dos profissionais que atuam nessa modalidade, valorizando práticas pedagógicas que respeitem os saberes e as experiências de vida dos estudantes trabalhadores.

### **Descrição da Meta**

Em parceria com programas do Governo Federal e do Estado, e sempre que possível, oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, na forma integrada à educação profissional, no ensino fundamental e médio.

### **Indicador 10A**

Percentual de matrículas da educação de jovens e adultos na forma integrada à educação profissional

### **NOTA EXPLICATIVA:**

É necessário destacar que as informações atualmente disponíveis apresentam considerável defasagem, o que dificulta a identificação precisa da realidade existente no município em relação a essa modalidade de ensino.

Nesse sentido, torna-se fundamental a realização de um levantamento cuidadoso, atualizado e territorializado, capaz de identificar com maior precisão o quantitativo de jovens e adultos que possuem interesse, necessidade ou participação em processos formativos articulados à educação profissional. Um minicenso municipal, realizado por domicílio, possibilitaria compreender de forma mais detalhada o perfil educacional e profissional da população, permitindo mapear demandas reprimidas, trajetórias escolares interrompidas, interesse por cursos técnicos e necessidades relacionadas à qualificação profissional.

Uma importante estratégia para os próximos anos seria a articulação entre as áreas da educação, saúde e assistência social, especialmente por meio do apoio dos Agentes Comunitários de Saúde, que possuem contato direto com as famílias e amplo conhecimento da realidade social dos territórios. Esse trabalho intersetorial contribuiria para a construção de dados mais confiáveis e consistentes, subsidiando o planejamento de políticas públicas mais adequadas às necessidades locais.

Cabe destacar que o município, atualmente, não possui a oferta estruturada da modalidade de Educação de Jovens e Adultos integrada formalmente à Educação Profissional. Entretanto, observa-se a existência de iniciativas que dialogam com essa perspectiva formativa, especialmente por meio da inserção de disciplinas com caráter de formação técnica na matriz curricular do Ensino Médio, bem como pelo apoio prestado pela Prefeitura Municipal aos estudantes que buscam formação técnica em

outros municípios, como São José dos Campos, mediante oferta de transporte escolar e subsídios financeiros destinados à permanência e continuidade dos estudos.

Essas ações demonstram o compromisso do município com a ampliação das oportunidades educacionais e profissionais da população, ainda que a modalidade integrada não esteja formalmente instituída na rede local de ensino. Assim, o aprimoramento dos mecanismos de levantamento de dados permitirá avaliar de maneira mais precisa as demandas existentes e subsidiará futuras decisões relacionadas à ampliação da oferta educacional, à criação de parcerias institucionais e ao fortalecimento de políticas públicas voltadas à qualificação profissional e à inclusão social.

### MONITORAMENTO DAS ESTRATÉGIAS

ESTRATÉGIAS	ALCANÇOU PLENAMENTE	ALCANÇOU PARCIALMENTE	NÃO ALCANÇOU	NÃO SE APLICA
10.1. Manter a oferta de educação de jovens e adultos voltada à conclusão do ensino fundamental e à formação profissional inicial, de forma a estimular a conclusão da educação básica.				
10.2. Expandir as matrículas na educação de jovens e adultos de modo a articular a formação inicial e continuada de trabalhadores com a educação profissional, objetivando a elevação do nível de escolaridade dos trabalhadores				
10.3. Fomentar a integração da educação de jovens e adultos com a educação profissional, em cursos planejados de acordo com as características do público da educação de jovens e adultos e considerando as especificidades das populações itinerantes e do campo, das comunidades indígenas e quilombolas				
10.4. Ampliar as oportunidades profissionais dos jovens e adultos com deficiência e baixo nível de escolaridade, por meio de acesso à educação de jovens e adultos articulada à educação profissional				
10.5. Adquirir, por meio de assistência do MEC e do Governo do Estado, equipamentos voltados à expansão e à melhoria da rede física das escolas públicas que atuam na área de educação de jovens e adultos integrada à educação profissional, garantindo acessibilidade à pessoa com deficiência				
10.6. Estimular a diversificação curricular da educação de jovens e adultos, articulando a formação para a preparação do mundo do trabalho, estabelecendo inter-relações entre teoria e prática, nos eixos da ciência, do				

trabalho, da tecnologia e da cultura e cidadania, de forma a organizar o tempo e o espaço pedagógicos adequados a esses alunos				
10.7. Utilizar material didático específico para esse segmento da educação, assim como currículo e metodologias específicas				
10.8. Promover acesso a equipamentos tecnológicos, incluindo aulas de noções básicas de informática, na matriz curricular da EJA da rede municipal de ensino				
10.9. Depois de instalado o Programa Nacional de Assistência ao Estudante, o município deverá fazer adesão com a finalidade de assistir de forma financeira, social e de apoio psicopedagógico ao estudante para garantir o acesso, a permanência, a aprendizagem e a conclusão com êxito da educação de jovens e adultos articulada à educação profissional				
10.10. Considerar os saberes dos jovens e adultos trabalhadores, a serem levados em conta na implementação curricular do ensino fundamental e médio, assim como articular o currículo da formação inicial e continuada de professores e dos cursos técnicos de nível médio, na busca do preparo do profissional que lida com esse segmento				
10.11. Considerar, na execução das políticas públicas de jovens e adultos, as necessidades específicas dos idosos				

## DETALHAMENTO DAS ESTRATÉGIAS MONITORADAS

**10.1. Manter a oferta de educação de jovens e adultos voltada à conclusão do ensino fundamental e à formação profissional inicial, de forma a estimular a conclusão da educação básica.**

O município vem ofertando a modalidade de Educação de Jovens e Adultos para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio em parceria com SESI São Paulo. No caso do Ensino Médio, a oferta ocorre de forma integrada a cursos profissionalizantes, permitindo que o estudante escolha entre cursar apenas a formação básica ou também aderir à formação técnica articulada. Embora o município ainda necessite consolidar indicadores sistematizados referentes aos índices de conclusão dos estudantes matriculados nas ofertas integradas, observa-se que a organização da modalidade no período noturno, das 18h às 21h30, constitui importante estratégia para favorecer a permanência dos trabalhadores nos processos formativos.

**DESAFIO**

Estruturar sistema municipal de acompanhamento da permanência, evasão e conclusão dos estudantes da EJA integrada à educação profissional, visando ampliar os índices de certificação e permanência escolar.

**10.2. Expandir as matrículas na educação de jovens e adultos de modo a articular a formação inicial e continuada de trabalhadores com a educação profissional, objetivando a elevação do nível de escolaridade dos trabalhadores**

Nos últimos anos, o município manteve a oferta da EJA integrada à formação profissional por meio da parceria estabelecida com o SESI São Paulo, possibilitando aos estudantes acesso simultâneo à escolarização básica e à qualificação profissional. A articulação com instituição especializada em formação educacional e profissional representa importante avanço na ampliação das oportunidades educacionais para jovens e adultos trabalhadores, especialmente considerando a flexibilidade dos horários ofertados no período noturno.

**DESAFIO**

Ampliar o número de matrículas na EJA integrada à educação profissional, fortalecendo novas parcerias institucionais voltadas à formação técnica e qualificação profissional.

**10.3. Fomentar a integração da educação de jovens e adultos com a educação profissional, em cursos planejados de acordo com as características do público da educação de jovens e adultos e considerando as especificidades das populações itinerantes e do campo, das comunidades indígenas e quilombolas**

A organização da oferta da EJA no período noturno demonstra a preocupação do município em considerar as especificidades do público atendido, especialmente trabalhadores que necessitam conciliar jornada laboral e escolarização. Embora não haja registros específicos de ações direcionadas a comunidades tradicionais, populações itinerantes ou comunidades do campo, a estrutura atual busca garantir maior flexibilidade e acesso aos estudantes jovens e adultos que retomam seus estudos.

**DESAFIO**

Realizar levantamento detalhado do perfil dos estudantes da EJA para subsidiar políticas pedagógicas mais contextualizadas às diferentes realidades sociais, culturais e profissionais

**10.4. Ampliar as oportunidades profissionais dos jovens e adultos com deficiência e baixo nível de escolaridade, por meio de acesso à educação de jovens e adultos articulada à educação profissional**

O município assegura a participação de estudantes da EJA nos espaços educacionais existentes, buscando garantir acesso às atividades pedagógicas e aos recursos disponíveis nas unidades escolares. As unidades contam com estrutura básica de atendimento e acesso à sala de informática, além da presença de professores durante as atividades presenciais. Entretanto, há necessidade de ampliação contínua das condições de acessibilidade pedagógica e tecnológica voltadas especificamente às pessoas com deficiência.

**DESAFIO**

Fortalecer políticas de acessibilidade física, tecnológica e pedagógica na EJA integrada à educação profissional, ampliando o atendimento inclusivo e especializado.

**10.5. Adquirir, por meio de assistência do MEC e do Governo do Estado, equipamentos voltados à expansão e à melhoria da rede física das escolas públicas que atuam na área de educação de jovens e adultos integrada à educação profissional, garantindo acessibilidade à pessoa com deficiência**

O município tem buscado garantir condições adequadas para o desenvolvimento da modalidade, disponibilizando espaços com acesso à informática e suporte presencial docente aos estudantes matriculados. Entretanto, faz-se necessária a continuidade da busca por apoio técnico e financeiro junto ao Ministério da Educação e ao Governo do Estado, visando à ampliação dos equipamentos tecnológicos e à modernização dos ambientes destinados à EJA integrada à educação profissional.

**DESAFIO**

Ampliar investimentos em infraestrutura tecnológica e acessibilidade, assegurando melhores condições de aprendizagem aos estudantes da EJA.

**10.6. Estimular a diversificação curricular da educação de jovens e adultos, articulando a formação para a preparação do mundo do trabalho, estabelecendo inter-relações entre teoria e prática, nos eixos da ciência, do trabalho, da tecnologia e da cultura e cidadania, de forma a organizar o tempo e o espaço pedagógicos adequados a esses alunos.**

A oferta integrada ao Ensino Médio profissionalizante demonstra esforço do município em aproximar a escolarização das demandas relacionadas ao mundo do trabalho, valorizando percursos formativos mais alinhados às necessidades dos estudantes trabalhadores. Além disso, a organização do horário noturno constitui medida importante para adequação do tempo pedagógico à realidade do público atendido.

**DESAFIO**

Fortalecer a integração curricular entre educação básica, formação profissional e desenvolvimento de competências voltadas ao mundo do trabalho e à cidadania.

**10.7. Utilizar material didático específico para esse segmento da educação, assim como currículo e metodologias específicas.**

Os estudantes da EJA contam com acompanhamento presencial dos professores e acesso à estrutura tecnológica da unidade escolar, elementos que favorecem práticas pedagógicas mais adequadas ao público jovem e adultos. Todavia, há necessidade de fortalecimento contínuo da formação docente e da ampliação de metodologias específicas voltadas à EJA integrada à educação profissional.

**DESAFIO**

Promover formação continuada aos professores da EJA, com foco em metodologias ativas, práticas contextualizadas e educação profissional integrada.

**10.8. Promover acesso a equipamentos tecnológicos, incluindo aulas de noções básicas de informática, na matriz curricular da EJA da rede municipal de ensino**

Os estudantes matriculados na modalidade possuem acesso à sala de informática, recurso importante para o desenvolvimento de competências digitais e ampliação das oportunidades formativas e profissionais. A presença de equipamentos tecnológicos e do acompanhamento presencial dos professores favorece a inclusão digital e o fortalecimento das aprendizagens.

**DESAFIO**

Expandir os recursos tecnológicos e ampliar ações de inclusão digital para todos os estudantes da EJA integrada à educação profissional.

**10.9. Depois de instalado o Programa Nacional de Assistência ao Estudante, o município deverá fazer adesão com a finalidade de assistir de forma financeira, social e de apoio psicopedagógico ao estudante para garantir o acesso, a permanência, a aprendizagem e a conclusão com êxito da educação de jovens e adultos articulada à educação profissional**

Embora o município não registre formalmente adesão específica a programas nacionais de assistência estudantil voltados exclusivamente à EJA integrada, observa-se preocupação com a permanência dos estudantes por meio da organização de horários compatíveis com a realidade dos trabalhadores. O suporte institucional ofertado busca favorecer o acesso e a continuidade dos estudos pelos jovens e adultos matriculados.

**DESAFIO**

Estruturar políticas locais de apoio à permanência dos estudantes da EJA, incluindo acompanhamento pedagógico, assistência social e incentivos educacionais.

**10.10. Considerar os saberes dos jovens e adultos trabalhadores, a serem levados em conta na implementação curricular do ensino fundamental e médio, assim como articular o currículo da formação inicial e continuada de professores e dos cursos técnicos de nível médio, na busca do preparo do profissional que lida com esse segmento**

A modalidade ofertada considera as especificidades dos estudantes trabalhadores, especialmente ao organizar o funcionamento em horário noturno e ao possibilitar formação articulada ao campo profissional. A valorização das experiências de vida e dos

saberes construídos pelos estudantes constitui importante princípio para fortalecimento da aprendizagem significativa na EJA.

### **DESAFIO**

Consolidar práticas curriculares que valorizem os conhecimentos prévios e as experiências profissionais dos estudantes trabalhadores.

#### **10.11. Considerar, na execução das políticas públicas de jovens e adultos, as necessidades específicas dos idosos**

A modalidade de EJA ofertada pelo município permanece aberta à participação de estudantes idosos que desejam retomar ou concluir seus estudos, respeitando os princípios da educação ao longo da vida. Ainda que não existam ações pedagógicas específicas sistematizadas exclusivamente para esse público, a flexibilidade organizacional da modalidade favorece a inclusão e permanência desses estudantes.

### **DESAFIO**

Desenvolver estratégias pedagógicas específicas voltadas ao acolhimento, permanência e valorização dos estudantes idosos na EJA.





# **META 11**

## **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

## **META 11**

### **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

A Meta 11 traça um horizonte ambicioso e necessário: ampliar em 60% a oferta de matrículas na Educação Profissional de nível médio na rede pública até o fim da vigência do Plano Municipal de Educação, garantindo, ao mesmo tempo, que essa expansão se faça com qualidade. Não se trata apenas de abrir vagas, mas de construir caminhos consistentes entre o saber e o fazer, entre o estudo e o mundo do trabalho. Para que esse objetivo se concretize, delineiam-se sete estratégias que envolvem desde o mapeamento cuidadoso das demandas formativas locais até a adesão a programas estaduais e federais, passando pelo fortalecimento da assistência estudantil, a oferta de orientações profissionais contínuas e a construção de parcerias sólidas com os entes federados e com o setor produtivo.

A Educação Profissional, nesse contexto, revela-se como uma modalidade singular — profundamente enraizada na realidade concreta dos alunos, pois busca desenvolver competências e habilidades técnicas que dialoguem com as exigências do mercado de trabalho. Mais do que isso, ela se firma como ponte para a elevação dos índices de escolarização, articulando a educação formal ao universo do trabalho de forma integrada, crítica e emancipadora.

No entanto, para o município, os desafios se impõem com uma força particular. A ausência de instituições locais voltadas à oferta desse tipo de ensino limita as possibilidades imediatas de ação. Ainda assim, não se trata de um cenário estático: a administração pública tem se empenhado em construir alternativas, abrindo diálogos com mantenedoras da região, firmando laços, criando redes de colaboração. Entre as ações concretas, destaca-se a oferta de transporte gratuito aos jovens interessados — um gesto que, embora singelo, revela o compromisso com o acesso e a permanência.

Mudar essa realidade exigirá mais do que boa vontade: será preciso um esforço articulado, persistente, que envolva múltiplos atores e olhares. Investir na Educação Profissional é, afinal, investir no futuro do município, oferecendo aos jovens não apenas um diploma, mas a possibilidade de trilhar caminhos autônomos, dignos e transformadores. É preciso, pois, seguir firmes nesse propósito, fazendo da formação técnica um espaço de emancipação e cidadania.

## Descrição da Meta

Promover educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta dessa modalidade de ensino

### Indicador 11A

#### Número absoluto de matrículas em EPT de nível médio

A educação profissional em nível médio é um componente estratégico do sistema educacional que visa preparar os jovens para o mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento pessoal e social. Esta modalidade educacional, que integra formação teórica e prática, desempenha um papel crucial na formação de profissionais qualificados, contribuindo para a competitividade econômica e a inclusão social.

Embora não tenha sido possível fazer um levantamento preciso em relação ao quantitativo de munícipes que concluíram a Formação em Nível Profissional, o município de Monteiro Lobato apoia estudantes que frequentam cursos em cidades vizinhas. Assim, a não existência de instituições no próprio município para oferecer oportunidades para um número maior de estudantes, constitui-se um desafio à superação deste cenário, conforme mencionado nas considerações iniciais da meta.

Para trazer à luz neste documento alguns dados macros, elaborados pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), no ano de 2022 do total da população em idade escolar sem o nível superior completo, 13,5% (ou 19,7 milhões de pessoas) estavam frequentando ou haviam concluído um curso de qualificação profissional, sendo que 1,9% o frequentavam no momento da pesquisa e os outros 11,6% o haviam concluído.

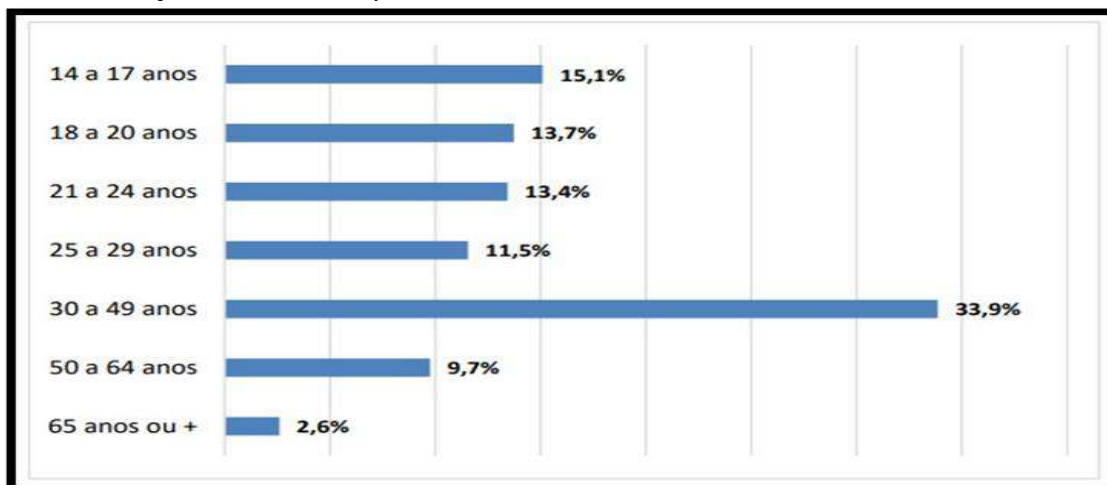
**QUADRO 2:** Estimativa da população em idade de trabalhar e frequência a cursos de Qualificação Profissional - Brasil, 2022.



**Fonte:** IBGE. Pnad Contínua. Elaboração: DIEESE, 2022.

Dos 2,8 milhões de pessoas que frequentavam cursos de Qualificação Profissional no momento da pesquisa, pouco mais de um terço (33,9%) tinha entre 30 e 49 anos de idade, faixa etária que concentra, também, quase metade da força de trabalho no país, em 2022, como é possível observar no gráfico a seguir. Apenas 15,1% desses estudantes estavam na faixa entre 14 e 17 anos, e 13,7% na faixa entre 18 e 20 anos, idades que podem ser consideradas como um momento de preparação para a entrada no mercado de trabalho.

**GRÁFICO 20:** Distribuição da população em idade de trabalhar, que frequentava cursos de Qualificação Profissional, por faixa etária - Brasil, 2022.



*Fonte:* IBGE. Pnad Contínua. Elaboração: DIEESE, 2022.

Um último elemento a ser inserido nesta reflexão e (re) discussão da política de formação profissional, trata-se da importância de incorporar aos objetivos da Educação Profissionalizante a construção de capacidade crítica dos cidadãos, extrapolando a mera preparação para execução de tarefas de um posto de trabalho, de modo a fornecer elementos para que os trabalhadores sejam protagonistas de suas histórias e possam transformar a sua realidade e a de outros a seu redor.

A Comissão acredita que o projeto da cidade nesta dimensão da formação dos jovens e adultos lobatenses deva ser construído com base nos princípios inclusivos, na universalização de direitos, na elevação da escolaridade, na redução das desigualdades e no fortalecimento da democracia, concomitantemente ao objetivo de preparar mão de obra qualificada para o mercado de trabalho e aumentar a empregabilidade dos munícipes.

**MONITORAMENTO DAS ESTRATÉGIAS**

ESTRATÉGIAS	ALCANÇOU PLENAMENTE	ALCANÇOU PARCIALMENTE	NÃO ALCANÇOU	NÃO SE APLICA
11.1. Fomentar a oferta de educação profissional técnica de nível médio por meio de parceria com instituições de ensino especializadas				
11.2. Possibilitar o empréstimo de salas de aula nas escolas do município, a fim de que aconteça a oferta de educação profissional técnica de nível médio em ambiente educacional forma				
11.3. Fomentar a expansão da oferta da educação profissional técnica de nível médio, na modalidade de educação à distância, com a finalidade de ampliar a oferta e democratizar o acesso à educação profissional pública e gratuita				
11.4. Expandir o atendimento do ensino médio gratuito, integrado à formação profissional, para a população do campo e à pessoa com deficiência				
11.5. Estimular a expansão do estágio na educação profissional técnica de nível médio e do ensino médio regular, preservando-se seu caráter pedagógico integrado ao itinerário formativo do aluno, visando à formação de qualificações próprias da atividade profissional, à contextualização curricular e ao desenvolvimento da juventude				
11.6. Oferecer auxílio-transporte ou transporte coletivo de qualidade para os jovens e adultos residentes nesse município que desejam cursar a educação profissional técnica de nível médio nas cidades vizinhas				
11.7. Fomentar a oferta em parceria com instituições públicas ou privadas, de cursos técnicos profissionalizantes que visem a permanência do jovem no município, voltado para as áreas de interesse local, tais como agricultura, meio ambiente, marcenaria, construção civil entre outros				

## DETALHAMENTO DAS ESTRATÉGIAS MONITORADAS

### 11.1. Fomentar a oferta de educação profissional técnica de nível médio por meio de parceria com instituições de ensino especializadas

A estratégia foi plenamente atingida em razão da formalização e consolidação da parceria com o SESI-SP – Serviço Social da Indústria, instituição reconhecida nacionalmente pela qualidade na oferta de educação básica articulada à formação profissional. A cooperação institucional possibilitou a ampliação da oferta de ensino médio integrado à qualificação profissional, garantindo padrão pedagógico adequado, infraestrutura compatível e corpo docente qualificado. Além disso, a parceria representa uma política pública eficiente sob o ponto de vista da gestão, pois otimiza recursos municipais ao compartilhar estrutura técnica e metodológica com instituição já consolidada. A iniciativa contribui para a elevação da escolaridade da população e para o fortalecimento da empregabilidade juvenil, alinhando-se às metas do Plano Nacional de Educação e às diretrizes de desenvolvimento local.

#### DESAFIO

Firmar parcerias ativas com instituições como SENAI, SENAC ou Instituto Federal de São Paulo, garantindo a oferta regular de cursos técnicos alinhados às demandas regionais e superando entraves burocráticos, garantir número mínimo de alunos por turma e assegurar continuidade dos cursos, evitando ofertas pontuais.

### 11.2. Possibilitar o empréstimo de salas de aula nas escolas do município, a fim de que aconteça a oferta de educação profissional técnica de nível médio em ambiente educacional forma.

A disponibilização das salas da EMEF Micheletto para funcionamento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período noturno demonstra planejamento eficiente do uso dos espaços públicos, promovendo racionalidade administrativa e ampliação da oferta educacional sem necessidade de novos investimentos estruturais imediatos. A medida assegurou ambiente formal, adequado e regularizado para a oferta das turmas, garantindo condições pedagógicas apropriadas e acesso à escolarização para jovens e adultos que não concluíram seus estudos na idade própria. Trata-se de ação que fortalece o princípio da equidade e amplia oportunidades educacionais.

**DESAFIO**

Adequar as escolas municipais com infraestrutura técnica (internet estável, laboratório básico e acessibilidade) para sediar cursos técnicos, conciliando o uso do espaço escolar com o calendário regular, garantindo manutenção, segurança e qualidade do ambiente formativo.

**11.3. Fomentar a expansão da oferta da educação profissional técnica de nível médio, na modalidade de educação à distância, com a finalidade de ampliar a oferta e democratizar o acesso à educação profissional pública e gratuita.**

A ampliação da oferta por meio da modalidade EAD, em parceria com o SESI-SP, consolidou uma alternativa moderna e democrática de acesso à educação profissional técnica. A modalidade permite flexibilidade de horários, favorecendo estudantes trabalhadores e ampliando o alcance da política pública educacional. A estratégia atende ao princípio da democratização do ensino, reduz barreiras geográficas e amplia o número de vagas disponíveis, especialmente em municípios de pequeno porte. A oferta integrada de EJA e qualificação profissional fortalece a formação cidadã e profissional simultaneamente.

**DESAFIO**

Implementar um polo municipal de apoio presencial para cursos técnicos EAD, em parceria com instituições reconhecidas, ampliando em 50% o acesso de jovens e adultos à formação profissional, reduzindo a evasão na modalidade EAD, oferecendo tutoria, suporte tecnológico e acompanhamento pedagógico.

**11.4. Expandir o atendimento do ensino médio gratuito, integrado à formação profissional, para a população do campo e à pessoa com deficiência.**

Embora o ensino médio gratuito com opção de formação profissional esteja disponível por meio de parceria, a expansão específica voltada à população do campo e às pessoas com deficiência ainda não alcançou sua totalidade. A limitação pode estar associada a fatores como demanda reduzida, necessidade de adaptações estruturais, oferta de cursos compatíveis com a realidade rural e ampliação de recursos de acessibilidade pedagógica e arquitetônica. Apesar dos avanços, ainda é necessário fortalecer políticas inclusivas específicas, com busca ativa e adequação curricular, para garantir atendimento integral e equitativo a esses públicos.

**DESAFIO**

Garantir que ao menos 20% das vagas ofertadas sejam destinadas à população do campo e às pessoas com deficiência, com adaptações curriculares e estruturais adequadas, assegurar acessibilidade física, pedagógica e tecnológica, além de transporte adequado para estudantes da zona rural.

**11.5. Estimular a expansão do estágio na educação profissional técnica de nível médio e do ensino médio regular, preservando-se seu caráter pedagógico integrado ao itinerário formativo do aluno, visando à formação de qualificações próprias da atividade profissional, à contextualização curricular e ao desenvolvimento da juventude.**

A não realização de estágios indica a existência de entraves estruturais e institucionais, possivelmente relacionados à ausência de empresas locais suficientes, limitações legais para formalização de convênios, dificuldades logísticas ou reduzida oferta de campos de prática profissional no município. O estágio é componente essencial da formação técnica, pois promove articulação entre teoria e prática, desenvolvimento de competências profissionais e inserção no mundo do trabalho. Sua ausência impacta a consolidação do itinerário formativo e exige planejamento estratégico para articulação com o setor produtivo regional.

**DESAFIO**

Criar uma rede municipal de empresas parceiras para estágio, envolvendo comércios locais, produtores rurais e prestadores de serviço, garantindo que pelo menos 60% dos alunos realizem estágio supervisionado, mantendo o caráter pedagógico do estágio, evitando que seja apenas mão de obra barata, e assegurar supervisão qualificada.

**11.6. Oferecer auxílio-transporte ou transporte coletivo de qualidade para os jovens e adultos residentes nesse município que desejam cursar a educação profissional técnica de nível médio nas cidades vizinhas.**

A estratégia foi parcialmente cumprida em razão de iniciativas que possibilitaram algum suporte de deslocamento aos estudantes, porém ainda sem cobertura plena da demanda.

Municípios de pequeno porte frequentemente enfrentam limitações orçamentárias para garantir transporte contínuo e universal para cidades vizinhas. Ainda assim, a política demonstra compromisso com a permanência escolar e com a ampliação do

acesso à educação técnica fora do território municipal. Para plena efetivação, será necessária consolidação de recursos específicos e planejamento intermunicipal.

#### DESAFIO

Implantar, até 2026, um programa estruturado de transporte estudantil intermunicipal para cursos técnicos em cidades como São José dos Campos, garantindo regularidade, segurança e sustentabilidade financeira, equilibrando custos do transporte com orçamento municipal, assim como mantendo qualidade e pontualidade.

**11.7. Fomentar a oferta em parceria com instituições públicas ou privadas, de cursos técnicos profissionalizantes que visem a permanência do jovem no município, voltado para as áreas de interesse local, tais como agricultura, meio ambiente, marcenaria, construção civil entre outros.**

Embora haja iniciativas em parceria com instituições públicas ou privadas, a ampliação sistemática de cursos técnicos alinhados às vocações econômicas locais, como agricultura, meio ambiente, marcenaria e construção civil, ainda demanda maior consolidação. A formação profissional conectada às potencialidades do município é fundamental para geração de emprego, estímulo ao empreendedorismo e fixação do jovem no território. A parcial execução indica avanços, mas também evidencia necessidade de mapeamento contínuo das demandas do mercado local e fortalecimento de parcerias estratégicas.

#### DESAFIO

Desenvolver cursos técnicos ou de qualificação profissional voltados às áreas estratégicas locais (agricultura sustentável, meio ambiente, marcenaria e construção civil), com taxa mínima de 70% de empregabilidade ou geração de renda local, criando oportunidades reais de trabalho e empreendedorismo no próprio município.





# **META 12**

## **EDUCAÇÃO SUPERIOR**

## **META 12**

### **EDUCAÇÃO SUPERIOR**

A Meta 12, em sua essência, propõe mais do que números; ela projeta um ideal: ampliar o acesso ao ensino superior de forma significativa e qualificada, alcançando uma taxa bruta de matrícula de 50% e uma taxa líquida de 33% entre jovens de 18 a 24 anos. Tais metas, quando traduzidas para a realidade concreta de um município, adquirem contornos que vão muito além das estatísticas, pois revelam o desejo de um futuro mais equânime, em que a formação universitária deixe de ser um privilégio e se torne uma possibilidade real para todos.

As sete estratégias delineadas no Plano Municipal de Educação apontam caminhos possíveis para essa transformação. Entre elas, destaca-se o incentivo ao ingresso de egressos do Ensino Médio na educação superior, não apenas por meio do apoio financeiro e institucional, mas também pela criação de uma cultura de valorização do saber. Estimular a ampliação de estágios, por exemplo, não é apenas uma política de inserção no mundo do trabalho, mas um convite para que o jovem veja nos estudos uma continuidade possível, desejável, e até mesmo transformadora.

A Coordenadoria Municipal de Educação e Cultura, ciente da complexidade desse desafio, compreende que a base dessa pirâmide precisa ser sólida. O compromisso com a qualidade do ensino, da creche ao 3º ano do Ensino Médio, passa pelo tripé essencial: acesso, permanência e sucesso. Não basta garantir matrícula, mas torna-se necessário construir trajetórias escolares que respeitem o tempo de cada aluno, reconheçam suas potencialidades e ofereçam as condições necessárias para que ele não apenas permaneça, mas floresça. O sucesso no ensino superior começa muito antes da universidade: ele se desenha nas primeiras letras, nas primeiras descobertas, nos vínculos construídos ao longo de toda a vida escolar.

Nesse sentido, a Comissão de Monitoramento e Avaliação do PME desempenha um papel crucial. Por meio da coleta sistemática de dados, com o apoio das redes de Saúde e Assistência Social, será possível traçar um retrato fiel das condições educacionais locais, identificar lacunas, medir avanços e planejar com mais precisão as políticas públicas. O diálogo entre diferentes áreas do poder público é, portanto, essencial para garantir que os esforços não sejam fragmentados, mas sim integrados e sinérgicos.

Ampliar o acesso ao ensino superior é, em última instância, investir na esperança. É permitir que mais jovens sonhem com profissões, com autonomia intelectual, com a possibilidade de escolherem seus próprios caminhos. É também reconhecer que a universidade deve estar aberta à diversidade, acolhendo saberes plurais, trajetórias distintas, vozes que por muito tempo ficaram à margem. Mais do que meta, esse é um compromisso com a democracia, com o desenvolvimento humano e com a construção de um país mais justo, onde o saber seja um direito e nunca um luxo.

### Descrição da Meta

Incentivar a população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos a matricular-se e a cursar regularmente a educação superior, visando a qualificação desses jovens

**TABELA 42:** População residente (pessoas) em idade escolar por sexo e cor ou raça (2022)

Idade	Preta			Parda			Indígena		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>248</b>	<b>136</b>	<b>112</b>	<b>1.178</b>	<b>614</b>	<b>564</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>2</b>
18 anos	6	4	2	15	6	9	-	-	-
19 anos	4	2	2	16	9	7	-	-	-
20 anos	1	1	-	10	8	2	-	-	-
21 anos	4	3	1	17	9	8	-	-	-
22 anos	5	3	2	13	8	5	-	-	-
23 anos	3	3	-	17	10	7	-	-	-
24 anos	5	4	1	21	8	13	-	-	-
<b>18 a 24 anos</b>	<b>28</b>	<b>20</b>	<b>8</b>	<b>109</b>	<b>58</b>	<b>51</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
25 anos	-	-	-	11	6	5	-	-	-
26 anos	1	1	-	16	8	8	-	-	-
27 anos	5	3	2	16	10	6	-	-	-
28 anos	5	2	3	14	7	7	-	-	-
29 anos	3	2	1	9	5	4	-	-	-
<b>25 a 29 anos</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>66</b>	<b>36</b>	<b>30</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>18 a 29 anos</b>	<b>42</b>	<b>28</b>	<b>14</b>	<b>175</b>	<b>94</b>	<b>81</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Fonte:** : IBGE: Censo Demográfico 2022 – Resultados do Universo. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

**TABELA 43:** População residente (pessoas) em idade escolar por sexo e cor ou raça (2022)

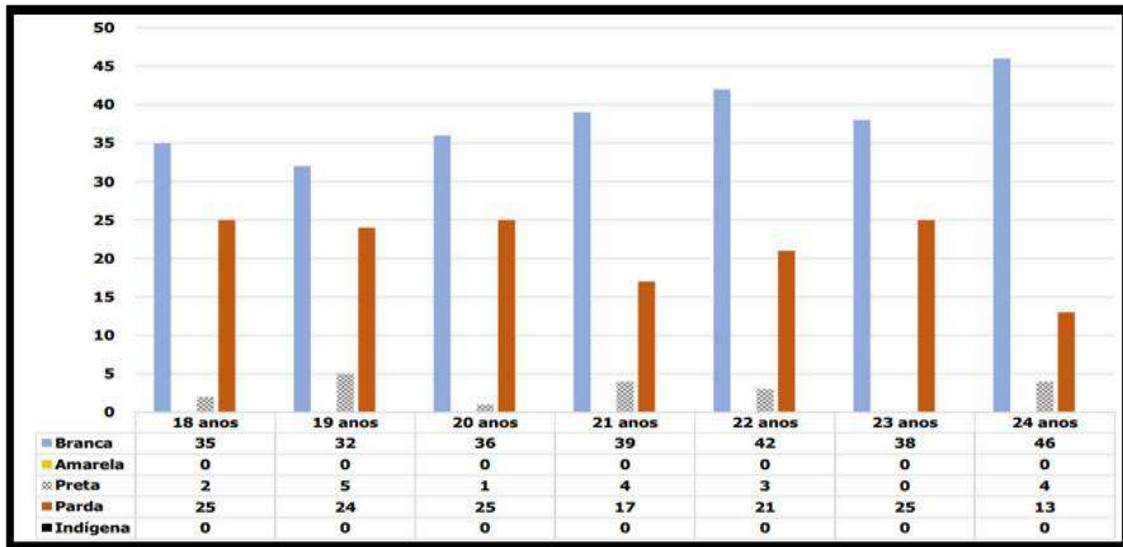
Idade	Preta			Parda			Indígena		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>248</b>	<b>136</b>	<b>112</b>	<b>1.178</b>	<b>614</b>	<b>564</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>2</b>
18 anos	6	4	2	15	6	9	-	-	-
19 anos	4	2	2	16	9	7	-	-	-
20 anos	1	1	-	10	8	2	-	-	-
21 anos	4	3	1	17	9	8	-	-	-
22 anos	5	3	2	13	8	5	-	-	-
23 anos	3	3	-	17	10	7	-	-	-
24 anos	5	4	1	21	8	13	-	-	-
<b>18 a 24 anos</b>	<b>28</b>	<b>20</b>	<b>8</b>	<b>109</b>	<b>58</b>	<b>51</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
25 anos	-	-	-	11	6	5	-	-	-
26 anos	1	1	-	16	8	8	-	-	-
27 anos	5	3	2	16	10	6	-	-	-
28 anos	5	2	3	14	7	7	-	-	-
29 anos	3	2	1	9	5	4	-	-	-
<b>25 a 29 anos</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>66</b>	<b>36</b>	<b>30</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>18 a 29 anos</b>	<b>42</b>	<b>28</b>	<b>14</b>	<b>175</b>	<b>94</b>	<b>81</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Fonte:** : IBGE: Censo Demográfico 2022 – Resultados do Universo. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

**Indicador 12A**

Taxa bruta de matrículas na graduação (TBM)

**GRÁFICO 21:** População residente (pessoas) por idade, segundo cor ou raça



Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2022 – Resultados do Universo. Faixa etária ideal para frequentar o Ensino Superior. 2022

**MONITORAMENTO DAS ESTRATÉGIAS**

ESTRATÉGIAS	ALCANÇOU PLENAMENTE	ALCANÇOU PARCIALMENTE	NÃO ALCANÇOU	NÃO SE APLICA
12.1. Mapear a demanda, a partir das necessidades do município e das pretensões dos concluintes do ensino médio, e fomentar a oferta de formação de pessoal de nível superior com uma variação de cursos				
12.2. Otimizar a oferta de educação, promovendo a parceria entre instituições de ensino especializada e o município				
12.3. Possibilitar o empréstimo de salas de aula nas escolas municipais, a fim de promover a educação superior em ambiente educacional formal				
12.4. Buscar a implantação, via financiamento do MEC, da Universidade Aberta do Brasil				

12.5. Viabilizar o transporte coletivo de qualidade dos alunos do campo para as instituições de ensino que ofereçam educação superior.				
12.6. Oferecer transporte coletivo de qualidade para os jovens e adultos residentes nesse município que desejam cursar a educação superior nas cidades vizinhas				
12.7. Ampliar a oferta de vagas de estágios como parte de incentivo à formação em nível superior.				

## DETALHAMENTO DAS ESTRATÉGIAS MONITORADAS

### 12.1. Mapear a demanda, a partir das necessidades do município e das pretensões dos concluintes do ensino médio, e fomentar a oferta de formação de pessoal de nível superior com uma variação de cursos

O município realiza articulação para identificar as necessidades locais e as pretensões dos concluintes do ensino médio, promovendo oferta de cursos superiores em parceria com o distrito de São Francisco Xavier. Entretanto, o mapeamento ainda pode ser sistematizado com dados atualizados e indicadores formais de acompanhamento.

#### DESAFIO

Institucionalizar um diagnóstico bianual da demanda por ensino superior, com levantamento de interesses dos estudantes e necessidades econômicas locais, garantindo que pelo menos 60% das ofertas estejam alinhadas às vocações do município.

### 12.2. Otimizar a oferta de educação, promovendo a parceria entre instituições de ensino especializada e o município

O município promove parceria com a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), ampliando o acesso ao ensino superior público e gratuito na modalidade EAD.

#### DESAFIO

Reduzir a evasão nos cursos ofertados pela UNIVESP por meio de tutoria local, acompanhamento pedagógico e melhoria do suporte tecnológico aos estudantes.

**12.3. Possibilitar o empréstimo de salas de aula nas escolas municipais, a fim de promover a educação superior em ambiente educacional formal.**

A EMEF Elizabeth C. Micheletto disponibiliza salas para a oferta de ensino superior, garantindo espaço físico adequado para funcionamento de polos e atividades presenciais.

**DESAFIO**

Adequar permanentemente a infraestrutura (internet de alta velocidade, climatização e acessibilidade), assegurando padrão de qualidade compatível com as exigências do ensino superior.

**12.4. Buscar a implantação, via financiamento do MEC, da Universidade Aberta do Brasil.**

Até o momento, não houve implantação de polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB), possivelmente devido a entraves técnicos, estruturais ou ausência de financiamento via Ministério da Educação.

**DESAFIO**

Elaborar e submeter projeto técnico completo ao MEC para credenciamento como polo UAB, atendendo às exigências estruturais e pedagógicas para captação de recursos federais.

**12.5. Viabilizar o transporte coletivo de qualidade dos alunos do campo para as instituições de ensino que ofereçam educação superior.**

O município viabiliza transporte para estudantes da zona rural acessarem instituições de ensino superior em cidades vizinhas, garantindo inclusão educacional e equidade territorial.

**DESAFIO**

Garantir sustentabilidade financeira do transporte com planejamento orçamentário específico e avaliação anual de rotas para otimização de custos e tempo de

deslocamento.

**12.6. Oferecer transporte coletivo de qualidade para os jovens e adultos residentes nesse município que desejam cursar a educação superior nas cidades vizinhas.**

O transporte é oferecido pelo município aos residentes que cursam ensino superior em cidades vizinhas, ampliando o acesso e permanência estudantil.

**DESAFIO**

Implantar sistema de monitoramento de frequência e desempenho acadêmico dos beneficiários, assegurando que o investimento público resulte em conclusão efetiva dos cursos.

**12.7. Ampliar a oferta de vagas de estágios como parte de incentivo à formação em nível superior.**

O município ampliou a oferta de vagas de estágio, fortalecendo a formação prática dos estudantes do ensino superior e incentivando a permanência dos jovens na cidade.

**DESAFIO**

Formalizar, até 2028, um Programa Municipal de Estágios, com regulamentação específica, metas anuais de ampliação de vagas e acompanhamento pedagógico, garantindo que ao menos 70% dos estagiários atuem em áreas relacionadas à sua formação.





**META 13**  
**VALORIZAÇÃO DE PROFESSORES**  
**(TITULAÇÃO)**

## Meta 13

### Titulação de Professores da Educação Superior

A formação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) na Rede Municipal de Ensino representa um importante instrumento de qualificação profissional e fortalecimento das políticas educacionais. Professores e gestores que investem nesse nível de formação ampliam sua capacidade de análise crítica, aprofundam conhecimentos teóricos e metodológicos e desenvolvem competências para pesquisa e inovação pedagógica. Esse processo impacta diretamente a qualidade do ensino, pois favorece práticas fundamentadas em evidências, maior domínio curricular, produção de projetos educacionais contextualizados e melhoria dos resultados de aprendizagem dos estudantes.

#### Descrição da meta

Elevar a qualidade da educação superior, incentivando a formação de Mestres e Doutores.

#### Indicador 13A

Percentual de docentes com mestrado ou doutorado

No contexto da Rede Municipal de Ensino de Monteiro Lobato, a valorização da formação *stricto sensu* também contribui para o fortalecimento da identidade educacional local, estimulando a produção de estudos voltados à realidade do município, especialmente considerando suas características territoriais, demográficas e estruturais. A presença de profissionais com mestrado e doutorado na rede favorece a liderança pedagógica, a formação continuada dos demais docentes e a consolidação de uma cultura de planejamento, avaliação e inovação.

Entretanto, o município enfrenta desafios significativos para ampliar esse nível de qualificação. Entre os principais obstáculos estão a limitação orçamentária para concessão de bolsas ou incentivos financeiros, a distância geográfica de instituições de ensino superior que ofertam programas *stricto sensu*, a necessidade de conciliar jornada de trabalho com estudos acadêmicos e a dificuldade de substituição de profissionais durante períodos de afastamento para qualificação. Além disso, em municípios de pequeno porte, a redução do quadro docente pode impactar a organização escolar quando há liberação para estudos.

Outro desafio relevante é garantir que a formação realizada reverta em benefícios concretos para a rede, por meio de mecanismos institucionais que estimulem a socialização do conhecimento adquirido, como seminários internos, grupos de estudo

e projetos de intervenção pedagógica. Assim, torna-se fundamental que o município estabeleça políticas estruturadas de valorização profissional, prevendo incentivos, parcerias com universidades e estratégias de multiplicação do conhecimento.

### MONITORAMENTO DAS ESTRATÉGIAS

ESTRATÉGIAS	ALCANÇOU PLENAMENTE	ALCANÇOU PARCIALMENTE	NÃO ALCANÇOU	NÃO SE APLICA
13.1. Acompanhar o desenvolvimento dos cursos superiores que são oferecidos no município por instituições de ensino, particulares ou públicas, exigindo credenciamento e autorização de funcionamento do MEC				
13.2. Fortalecer as ações de avaliação, regulação e supervisão, induzindo processo contínuo de autoavaliação das instituições de educação de ensino superior no município, mediante análise de resultados pela Equipe Técnica da Secretaria Municipal de Educação				
13.3. Incentivar, através de parcerias com instituições e de bolsa de estudo, os professores residentes no município a participarem de cursos de pós-graduação em mestrado e doutorado, presencial ou à distância, via cursos em instituições de ensino público, particular ou via Plataforma Freire, por meio da criação de decreto regulamentador.				
13.4. Promover a melhoria da qualidade dos cursos de pedagogia e licenciaturas, por meio da aplicação de instrumento próprio de avaliação aprovado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, integrando-os às demandas e necessidades das redes de educação básica, de modo a permitir aos graduandos a aquisição das qualificações necessárias a conduzir o processo pedagógico de seus futuros alunos (as), combinando formação geral e específica com a prática didática, além da educação para as relações étnico-raciais, a				

diversidade e as necessidades das pessoas com deficiência.				
13.5. Requerer padrão de qualidade das universidades que se instalem no município, direcionando sua atividade, de modo que realizem, efetivamente, pesquisa institucionalizada, articulada a programa de pós-graduação stricto sensu				
13.6. Exigir a formação inicial e continuada dos profissionais da educação superior das universidades instaladas no município.				

## DETALHAMENTO DAS ESTRATÉGIAS MONITORADAS

### 13.1. Acompanhar o desenvolvimento dos cursos superiores que são oferecidos no município por instituições de ensino, particulares ou públicas, exigindo credenciamento e autorização de funcionamento do MEC

Até o ano de 2019, o município manteve parceria com a Universidade Hermínio Ometto - Uniararas, assegurando a oferta regular de cursos superiores com a devida autorização e credenciamento junto ao MEC. O acompanhamento institucional ocorreu durante o período de vigência da parceria, garantindo regularidade jurídica e acadêmica. Após o encerramento da parceria, não houve continuidade de oferta presencial por instituição instalada no município, o que reduz a necessidade atual de supervisão direta, mas mantém a importância de monitoramento em eventuais novas parcerias.

### DESAFIO

Instituir protocolo municipal permanente de acompanhamento e verificação documental para futuras instituições que venham a ofertar cursos superiores no território municipal, assegurando conformidade com a legislação federal vigente.

### 13.2. Fortalecer as ações de avaliação, regulação e supervisão, induzindo processo contínuo de autoavaliação das instituições de educação de ensino superior no município, mediante análise de resultados pela Equipe Técnica da Secretaria Municipal de Educação.

A parceria anteriormente estabelecida contemplou os cursos de Pedagogia e Administração, havendo interlocução entre a instituição e a Secretaria Municipal de

Educação. Contudo, não se consolidou um processo sistemático e formal de autoavaliação institucional mediado pela equipe técnica municipal, conforme orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Dessa forma, a estratégia foi parcialmente executada.

### DESAFIO

Estruturar, por meio de ato normativo municipal, fluxo de análise técnica dos resultados de avaliação institucional das instituições parceiras, promovendo diálogo sistemático entre ensino superior e rede municipal de educação.

**13.3. Incentivar, através de parcerias com instituições e de bolsa de estudo, os professores residentes no município a participarem de cursos de pós-graduação em mestrado e doutorado, presencial ou à distância, via cursos em instituições de ensino público, particular ou via Plataforma Freire, por meio da criação de decreto regulamentador.**

O município realiza incentivo por meio da divulgação de cursos e oportunidades de formação continuada. Entretanto, não foi instituído decreto regulamentador prevendo política estruturada de incentivo, como concessão de bolsas, afastamento remunerado ou apoio financeiro sistematizado. A ação caracteriza-se como incentivo indireto, ainda não institucionalizado.

### DESAFIO

Elaborar e publicar decreto municipal regulamentando política de incentivo à pós-graduação stricto sensu, prevendo critérios objetivos de apoio e contrapartida profissional à rede municipal de ensino.

**13.4. Promover a melhoria da qualidade dos cursos de pedagogia e licenciaturas, por meio da aplicação de instrumento próprio de avaliação aprovado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, integrando-os às demandas e necessidades das redes de educação básica, de modo a permitir aos graduandos a aquisição das qualificações necessárias a conduzir o processo pedagógico de seus futuros alunos (as), combinando formação geral e específica com a prática didática, além da educação para as relações étnico-raciais, a diversidade e as necessidades das pessoas com deficiência.**

Durante a vigência das parcerias, houve articulação entre os cursos ofertados e as demandas da rede municipal, especialmente nas áreas de prática pedagógica e formação docente. Entretanto, não há registro de aplicação sistemática de instrumento

próprio de avaliação validado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Assim, a promoção da qualidade ocorreu de forma colaborativa, porém sem formalização avaliativa estruturada.

### DESAFIO

Instituir mecanismo formal de avaliação articulado às diretrizes do SINAES, assegurando alinhamento entre formação inicial docente, diversidade, educação inclusiva e demandas concretas da rede municipal.

#### **13.5. Requerer padrão de qualidade das universidades que se instalarem no município, direcionando sua atividade, de modo que realizem, efetivamente, pesquisa institucionalizada, articulada a programa de pós-graduação stricto sensu.**

Durante o período em que houve oferta presencial no município, foram observados os requisitos legais de qualidade acadêmica, incluindo vinculação institucional a programas estruturados e reconhecimento pelo MEC. O município cumpriu plenamente seu papel ao exigir conformidade com padrões normativos nacionais, não havendo registro de funcionamento irregular.

### DESAFIO

Manter diretriz normativa que condicione futuras parcerias à comprovação de indicadores de qualidade institucional, como Conceito Institucional (CI) satisfatório e regularidade junto ao MEC.

#### **13.6. Exigir a formação inicial e continuada dos profissionais da educação superior das universidades instaladas no município.**

Observa-se que aproximadamente 90% dos docentes vinculados às parcerias realizadas possuíam curso de pós-graduação, evidenciando qualificação compatível com os padrões exigidos para atuação no ensino superior, conforme normativas do MEC. Tal cenário demonstra atendimento satisfatório à estratégia, ainda que a exigência tenha ocorrido de forma indireta, mediante critérios institucionais das universidades parceiras.

### DESAFIO

Formalizar, em eventuais novos convênios, cláusula específica exigindo comprovação periódica de titulação e formação continuada do corpo docente, assegurando

manutenção do padrão de qualidade acadêmica.

# **META 14**

# **PÓS-GRADUAÇÃO**

## META 14

### PÓS-GRADUAÇÃO

A Meta 14 do Plano Municipal de Educação se debruça sobre um objetivo nobre e estratégico: fomentar, de forma gradual e contínua, o aumento das matrículas em cursos de pós-graduação, tanto lato sensu quanto stricto sensu, reconhecendo a formação continuada como eixo estruturante da valorização docente. O aprimoramento profissional, nessa perspectiva, deixa de ser uma etapa isolada para se tornar parte essencial da trajetória do educador, refletindo diretamente na qualidade da educação oferecida aos estudantes.



De acordo com os dados mais recentes apresentados no Novo Painel de Monitoramento do Plano Nacional de Educação — como ilustrado na imagem —, observa-se que, em 2023, 48,1% dos professores da educação básica no Brasil possuíam algum tipo de pós-graduação. Esse número representa um crescimento expressivo de 18 pontos percentuais ao longo da última década (2013 a 2023), aproximando-se da meta nacional de 50% projetada para 2024.

No contexto municipal, a coleta de dados realizada a partir das informações das escolas e da Vida Funcional dos docentes permitiu um diagnóstico mais acurado da realidade local. Esse levantamento não apenas quantificou os avanços, como também iluminou os caminhos percorridos pelos profissionais da educação em busca de qualificação.

É importante reconhecer que o aumento no número de professores pós-graduados está profundamente relacionado à valorização da formação continuada, tema que ganhou centralidade nas políticas educacionais e nos debates sobre carreira docente. A vinculação entre o avanço nos estudos e a progressão funcional, conforme estabelecido nos Planos de Carreira do Magistério, foi um motor fundamental para impulsionar esse movimento. O desejo de aprofundar saberes, de renovar práticas pedagógicas e de responder com maior solidez aos desafios cotidianos da sala de aula motivou muitos educadores a ingressarem em cursos de especialização, mestrado e doutorado.

Essa elevação no nível de formação representa, portanto, mais do que o cumprimento de uma meta numérica: simboliza o compromisso de uma categoria com a excelência, com a ética do cuidado e com a responsabilidade social da profissão docente. Afinal, investir na formação do professor é investir diretamente no direito à aprendizagem dos alunos e na construção de uma escola que seja, cada vez mais, um espaço de transformação e emancipação.

### Descrição da Meta

Incentivar a matrícula de professores com graduação a fazer curso de pós-graduação stricto sensu, de forma a garantir que ao menos 3% (três por cento) do número total de professores que atuam na rede pública de ensino no município passem a ter referida qualificação

#### Indicador 14A

Número de títulos de mestrado concedidos por ano.

O Indicador 14A acompanha o número de títulos de mestrado concedidos anualmente, constituindo parâmetro relevante para avaliar o avanço da formação stricto sensu no município. O crescimento desse indicador demonstra investimento na qualificação acadêmica dos profissionais, especialmente da educação, fortalecendo práticas pedagógicas fundamentadas em pesquisa e inovação. Além disso, a ampliação do número de mestres contribui para a melhoria da qualidade do ensino, para o desenvolvimento de projetos educacionais contextualizados e para o alcance das metas do Plano Municipal de Educação (PME).

#### Indicador 14B

Número de títulos de doutorado concedidos por ano.

O Indicador 14B mede o número de títulos de doutorado concedidos anualmente, representando um nível mais elevado de qualificação acadêmica. O aumento desse indicador evidencia fortalecimento da capacidade técnica e científica do município, ampliando o potencial de liderança pedagógica, produção de conhecimento e formulação de políticas educacionais mais consistentes. Para Monteiro Lobato, o acompanhamento desse indicador é estratégico, pois sinaliza avanço na valorização profissional e na consolidação de uma rede de ensino cada vez mais qualificada e alinhada às demandas contemporâneas.

## MONITORAMENTO DAS ESTRATÉGIAS

ESTRATÉGIAS	ALCANÇOU PLENAMENTE	ALCANÇOU PARCIALMENTE	NÃO ALCANÇOU	NÃO SE APLICA
14.1. Buscar a oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu utilizando, inclusive, metodologias, recursos e tecnologias de educação à distância				

14.2. Incentivar a procura por financiamentos estudantis para a pós-graduação stricto sensu				
---	--	--	--	--

## DETALHAMENTO DAS ESTRATÉGIAS MONITORADAS

### 14.1. Buscar a oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu utilizando, inclusive, metodologias, recursos e tecnologias de educação à distância.

O município reconhece que a qualificação em nível de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) contribui significativamente para a elevação da qualidade da educação básica, fortalecendo a produção de conhecimento, a inovação pedagógica e o aprimoramento das práticas de gestão e ensino.

Nesse sentido, tem buscado divulgar e incentivar a participação dos profissionais da educação em cursos ofertados por instituições públicas e privadas, especialmente aquelas que disponibilizam metodologias híbridas ou recursos de educação a distância, ampliando as possibilidades de acesso sem necessidade de afastamento integral das funções.

A utilização de tecnologias educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem facilita a participação de docentes que residem em municípios de pequeno porte, superando barreiras geográficas e ampliando oportunidades formativas. Ainda que o município não seja ofertante direto desses cursos, mantém postura ativa de incentivo e orientação quanto às oportunidades disponíveis.

### DESAFIO

Estabelecer parcerias formais com instituições de ensino superior para viabilizar turmas descentralizadas ou convênios que ampliem o acesso dos profissionais da rede municipal a programas de mestrado e doutorado, preferencialmente com foco em Educação.

### 14.2. Incentivar a procura por financiamentos estudantis para a pós-graduação stricto sensu.

O município orienta e incentiva seus profissionais da educação a buscarem financiamentos, bolsas e programas de apoio para cursar pós-graduação stricto sensu, reconhecendo que a formação continuada em nível avançado impacta positivamente a aprendizagem dos estudantes e a qualidade da gestão escolar.

São divulgadas informações sobre programas governamentais e institucionais de fomento à pesquisa e à formação acadêmica, bem como orientações quanto aos critérios de participação. Além disso, a legislação municipal de evolução funcional prevê

valorização profissional vinculada à titulação, o que estimula os docentes a investirem na própria formação.

Contudo, observa-se que fatores como carga horária de trabalho, deslocamento e exigências acadêmicas ainda representam desafios à ampliação do número de profissionais titulados.

### **DESAFIO**

Criar política municipal complementar de incentivo à qualificação *stricto sensu*, prevendo apoio institucional, flexibilização de carga horária quando possível e divulgação sistemática de editais de bolsas e financiamentos, ampliando o número de mestres e doutores na rede municipal.



The background of the page features an abstract geometric pattern. It consists of various shades of blue, including dark navy and light sky blue. The pattern is composed of interconnected lines forming hexagonal shapes, some of which are solid and others are outlines. The lines and shapes are scattered across the page, with a higher density in the top right and bottom right corners. The overall aesthetic is clean, modern, and technical.

# **META 15**

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

## **META 15**

### **FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

A formação continuada permite aprimorar e atualizar constantemente as habilidades, conhecimentos e práticas dos educadores ao longo de suas carreiras. É um processo de aprendizagem contínua que visa desenvolver competências pedagógicas, promover reflexão sobre a prática docente e proporcionar o acesso a novas abordagens, metodologias e recursos educacionais. Isso, inclusive, é previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com intuito de garantir uma educação de qualidade aos estudantes brasileiros. Para que seja cumprido, o Ministério da educação oferece cursos e iniciativas voltadas à capacitação contínua dos docentes.

Todos os docentes que atuam nas escolas da rede Municipal de Educação Infantil e no Ensino Fundamental municipal são graduados em Pedagogia, bem como os de arte e os de Educação Física possuem licenciatura comprovada e credenciamento no Conselho Regional de Educação Física

#### **Descrição da Meta**

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam

#### **Indicador 15A**

Proporção de docências com professores que possuem formação superior compatível com a área de conhecimento em que lecionam na educação básica

**TABELA 44:** Percentual de docentes por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona (2013-2023)

Grupo	Descrição/Categoria	Dependência Administrativa	Educação Infantil										
			2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1	Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona.	Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Municipal	52,2	52,0	44,0	48,0	40,9	76,9	69,2	34,4	54,2	45,8	54,8
		Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		<b>Total das Redes</b>	<b>52,2</b>	<b>52,0</b>	<b>44,0</b>	<b>48,0</b>	<b>40,9</b>	<b>76,9</b>	<b>69,2</b>	<b>34,4</b>	<b>54,2</b>	<b>45,8</b>	<b>54,8</b>
2	Docentes com formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona.	Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Municipal	-	4,0	8,0	8,0	9,1	-	-	-	-	-	-
		Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		<b>Total das Redes</b>	<b>-</b>	<b>4,0</b>	<b>8,0</b>	<b>8,0</b>	<b>9,1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
3	Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona.	Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Municipal	43,5	44,0	44,0	44,0	45,5	15,4	23,1	65,6	45,8	54,2	45,2
		Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		<b>Total das Redes</b>	<b>43,5</b>	<b>44,0</b>	<b>44,0</b>	<b>44,0</b>	<b>45,5</b>	<b>15,4</b>	<b>23,1</b>	<b>65,6</b>	<b>45,8</b>	<b>54,2</b>	<b>45,2</b>
4	Docentes com formação superior não considerada nas categorias anteriores.	Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Municipal	-	-	-	-	4,5	7,7	-	-	-	-	
		Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		<b>Total das Redes</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4,5</b>	<b>7,7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
5	Docentes sem formação superior.	Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Municipal	4,3	-	4,0	-	-	-	7,7	-	-	-	
		Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		<b>Total das Redes</b>	<b>4,3</b>	<b>-</b>	<b>4,0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>7,7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/ Indicadores Educacionais. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

**TABELA 45:** Percentual de docentes por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona (Ensino Fundamental – Anos Iniciais) – 2013-2023

Grupo	Descrição/Categoria	Dependência Administrativa	Ensino Fundamental - Anos Iniciais										
			2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1	Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona.	Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Municipal	90,5	100,0	100,0	94,8	93,6	100,0	90,6	100,0	100,0	100,0	
		Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Particular	85,7	88,6	-	-	-	-	-	-	-	81,0	
		<b>Total das Redes</b>	<b>89,4</b>	<b>97,1</b>	<b>100,0</b>	<b>94,8</b>	<b>93,6</b>	<b>100,0</b>	<b>90,6</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>96,8</b>	
2	Docentes com formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona.	Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		Particular	14,3	11,4	-	-	-	-	-	-	-		
		<b>Total das Redes</b>	<b>3,1</b>	<b>2,9</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>		
3	Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona.	Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		Municipal	4,8	-	-	-	-	-	4,3	-	-		
		Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	19,0		
		<b>Total das Redes</b>	<b>3,7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4,3</b>	<b>-</b>	<b>3,2</b>		
4	Docentes com formação superior não considerada nas categorias anteriores.	Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		<b>Total das Redes</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>		
5	Docentes sem formação superior.	Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		Municipal	4,7	-	-	5,2	6,4	-	5,1	-	-		
		Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		<b>Total das Redes</b>	<b>3,8</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5,2</b>	<b>6,4</b>	<b>-</b>	<b>5,1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>		

**Fonte:** Inep - Censo Escolar da Educação Básica/ Indicadores Educacionais. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

**TABELA 46:** Percentual de docentes por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona (Ensino Fundamental – Anos Finais) – 2013-2023

Grupo	Descrição/Categoria	Dependência Administrativa	Ensino Fundamental - Anos Finais										
			2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1	Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona.	Estadual	75,0	85,7	72,7	71,6	80,0	70,6	84,7	80,6	73,6	80,6	73,8
		Municipal	14,3	14,3	14,3	14,3	14,3	8,6	-	14,3	28,6	50,0	-
		Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Particular	33,3	28,6	43,6	18,2	20,5	50,0	25,0	62,5	56,4	65,7	79,5
		<b>Total das Redes</b>	<b>59,1</b>	<b>63,9</b>	<b>56,8</b>	<b>49,4</b>	<b>52,4</b>	<b>52,0</b>	<b>66,3</b>	<b>67,8</b>	<b>59,7</b>	<b>75,7</b>	<b>75,6</b>
2	Docentes com formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona.	Estadual	12,5	14,3	12,5	12,6	-	-	-	-	2,8	-	-
		Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Particular	26,7	28,6	23,1	25,0	25,0	-	12,5	-	-	-	10,3
		<b>Total das Redes</b>	<b>14,4</b>	<b>16,0</b>	<b>13,5</b>	<b>14,4</b>	<b>7,6</b>	<b>-</b>	<b>3,8</b>	<b>-</b>	<b>1,4</b>	<b>-</b>	<b>3,4</b>
3	Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona.	Estadual	12,5	-	12,5	13,7	13,8	25,9	15,3	19,4	23,6	19,4	25,0
		Municipal	85,7	85,7	85,7	85,7	85,7	74,3	-	85,7	71,4	50,0	-
		Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Particular	13,3	14,3	-	6,8	9,1	37,5	50,0	25,0	43,6	34,3	10,2
		<b>Total das Redes</b>	<b>20,5</b>	<b>13,4</b>	<b>19,6</b>	<b>21,3</b>	<b>22,8</b>	<b>39,5</b>	<b>26,0</b>	<b>28,8</b>	<b>38,9</b>	<b>24,3</b>	<b>20,2</b>
4	Docentes com formação superior não considerada nas categorias anteriores.	Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Municipal	-	-	-	-	-	17,1	-	-	-	-	-
		Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Particular	26,7	28,5	20,5	43,2	45,4	12,5	12,5	-	-	-	-
		<b>Total das Redes</b>	<b>6,0</b>	<b>6,7</b>	<b>5,4</b>	<b>11,9</b>	<b>13,8</b>	<b>6,6</b>	<b>3,9</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
5	Docentes sem formação superior.	Estadual	-	-	2,3	2,1	6,2	3,5	-	-	-	-	1,2
		Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Particular	-	-	12,8	6,8	-	-	-	12,5	-	-	-
		<b>Total das Redes</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4,7</b>	<b>3,0</b>	<b>3,4</b>	<b>1,9</b>	<b>-</b>	<b>3,4</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0,8</b>

Fonte: Inep - Censo Escolar da Educação Básica/ Indicadores Educacionais. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagPublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

**TABELA 47:** Percentual de docentes por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona (Ensino Médio) – 2013-2023

Grupo	Descrição/Categoria	Dependência Administrativa	Ensino Médio										
			2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1	Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona.	Estadual	44,9	59,5	62,4	55,6	75,3	51,4	52,8	65,2	63,8	58,9	53,1
		Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		<b>Total das Redes</b>	<b>44,9</b>	<b>59,5</b>	<b>62,4</b>	<b>55,6</b>	<b>75,3</b>	<b>51,4</b>	<b>52,8</b>	<b>65,2</b>	<b>63,8</b>	<b>58,9</b>	<b>53,1</b>
2	Docentes com formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona.	Estadual	23,1	6,8	5,4	5,6	-	-	-	-	4,3	-	-
		Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		<b>Total das Redes</b>	<b>23,1</b>	<b>6,8</b>	<b>5,4</b>	<b>5,6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4,3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
3	Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona.	Estadual	23,1	24,3	30,1	16,7	22,6	45,9	47,2	34,8	31,9	41,1	30,6
		Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		<b>Total das Redes</b>	<b>23,1</b>	<b>24,3</b>	<b>30,1</b>	<b>16,7</b>	<b>22,6</b>	<b>45,9</b>	<b>47,2</b>	<b>34,8</b>	<b>31,9</b>	<b>41,1</b>	<b>30,6</b>
4	Docentes com formação superior não considerada nas categorias anteriores.	Estadual	-	9,4	-	16,7	-	-	-	-	-	-	-
		Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		<b>Total das Redes</b>	<b>-</b>	<b>9,4</b>	<b>-</b>	<b>16,7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
5	Docentes sem formação superior.	Estadual	8,9	-	2,1	5,4	2,1	2,7	-	-	-	-	16,3
		Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		<b>Total das Redes</b>	<b>8,9</b>	<b>-</b>	<b>2,1</b>	<b>5,4</b>	<b>2,1</b>	<b>2,7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>16,3</b>

Fonte: Inep - Censo Escolar da Educação Básica/ Indicadores Educacionais. Disponível em <https://www.fde.sp.gov.br/PagPublic/CadernoDeDados.aspx?codigoMenu=322> Acesso: 25/9/2024

## MONITORAMENTO DAS ESTRATÉGIAS

ESTRATÉGIAS	ALCANÇOU PLENAMENTE	ALCANÇOU PARCIALMENTE	NÃO ALCANÇOU	NÃO SE APLICA
15.1. Ampliar a oferta de licenciatura por meio de parceria com entidades educacionais especializadas, a fim de aprimorar a formação de profissionais para atuar no corpo docente da educação básica				
15.2. Viabilizar a participação dos profissionais do magistério em plataforma eletrônica organizada pelo Governo Federal ou Estadual, com a finalidade de participação em curso de formação inicial e continuada, bem como para divulgação e atualização dos currículos eletrônicos dos docentes				
15.3. Incentivar a participação dos professores do município a cursarem licenciatura que apresente em seu currículo renovação pedagógica, de forma a assegurar o foco da aprendizagem no aluno e que divida a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica, além de incorporar as modernas tecnologias de informação e comunicação				
15.4. Valorizar o estágio, possibilitando que os universitários realizem o trabalho sistemático de conexão entre a formação acadêmica dos graduandos e as demandas da educação básica				
15.5. Fomentar a oferta de cursos técnicos de nível médio e nível superior destinados à formação, em áreas de atuação dos profissionais da educação de outros segmentos que não os do magistério, incluindo cursos técnicos em tecnologia e agronomia				
15.6. Manter 100% (cem por cento) da ocupação dos cargos de professor, na rede pública municipal e estadual do município, ocupados por profissionais graduados em nível superior em atuação na educação básica, na área de conhecimento em que trabalham				

## DETALHAMENTO DAS ESTRATÉGIAS MONITORADAS

**15.1. Ampliar a oferta de licenciatura por meio de parceria com entidades educacionais especializadas, a fim de aprimorar a formação de profissionais para atuar no corpo docente da educação básica.**

O município estabeleceu parceria com instituição de ensino superior visando ampliar o acesso à formação em cursos de licenciatura, contribuindo para a qualificação de profissionais aptos a atuar na educação básica. Essa iniciativa dialoga com as diretrizes estabelecidas na legislação educacional vigente, especialmente no que se refere à exigência de formação superior específica para o exercício do magistério. Entretanto, a ampliação da oferta não ocorreu de forma contínua e diversificada ao longo do período de vigência do PME. A parceria estabelecida atendeu parte da demanda existente, mas não resultou em política estruturada e permanente de formação inicial docente no território municipal. Ademais, não houve diversificação significativa de áreas de licenciatura que contemplassem todas as demandas da rede municipal. Assim, considera-se a estratégia parcialmente alcançada, pois houve iniciativa concreta de parceria, porém sem consolidação de política sistemática de expansão da oferta.

### DESAFIO

Instituir política permanente de articulação com instituições públicas e privadas para ampliação e diversificação da oferta de cursos de licenciatura, priorizando áreas com maior carência docente e garantindo acompanhamento da demanda local.

**15.2. Viabilizar a participação dos profissionais do magistério em plataforma eletrônica organizada pelo Governo Federal ou Estadual, com a finalidade de participação em curso de formação inicial e continuada, bem como para divulgação e atualização dos currículos eletrônicos dos docentes.**

O município incentivou os docentes a participarem de plataformas digitais de formação disponibilizadas por órgãos governamentais, ampliando o acesso à formação continuada em ambiente virtual. Essa ação contribui para a atualização pedagógica e curricular dos profissionais, além de favorecer a inserção dos docentes em redes colaborativas de aprendizagem. Todavia, o incentivo ocorreu predominantemente por meio de divulgação e orientação, sem a implementação de política institucional de monitoramento da participação, certificação ou integração dos conhecimentos adquiridos à prática pedagógica local. Não foram identificados mecanismos sistemáticos de acompanhamento dos resultados formativos ou de reconhecimento institucional da formação realizada. Dessa forma, a estratégia foi parcialmente alcançada, uma vez que

houve estímulo à participação, mas não consolidação de política estruturada de formação mediada por plataformas digitais.

### DESAFIO

Implementar sistema municipal de acompanhamento e registro da participação dos docentes em plataformas oficiais de formação, integrando os resultados aos planos individuais de desenvolvimento profissional e às metas da rede municipal.

**15.3. Incentivar a participação dos professores do município a cursarem licenciatura que apresente em seu currículo renovação pedagógica, de forma a assegurar o foco da aprendizagem no aluno e que dê carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica, além de incorporar as modernas tecnologias de informação e comunicação.**

A Secretaria Municipal de Educação tem promovido incentivo à formação inicial e continuada dos docentes, inclusive com respaldo no Plano de Carreira do Magistério, que prevê progressão vinculada à titulação acadêmica. Tal medida estimula o aperfeiçoamento profissional e a busca por qualificação superior. Entretanto, não há evidências de política específica voltada à análise qualitativa dos currículos das licenciaturas cursadas, especialmente quanto à incorporação de inovação pedagógica, metodologias ativas, uso de tecnologias educacionais e alinhamento às demandas contemporâneas da educação básica. Assim, embora haja estímulo à formação, a estratégia não foi plenamente implementada no que se refere ao direcionamento para cursos com perfil formativo inovador e alinhado às necessidades da rede.

### DESAFIO

Estabelecer critérios orientadores para recomendação de cursos de licenciatura alinhados às demandas pedagógicas contemporâneas, priorizando instituições que integrem tecnologia educacional, práticas inclusivas e metodologias centradas na aprendizagem.

**15.4. Valorizar o estágio, possibilitando que os universitários realizem o trabalho sistemático de conexão entre a formação acadêmica dos graduandos e as demandas da educação básica.**

O município assegura a oferta regular de vagas para estagiários do ensino superior, promovendo integração efetiva entre teoria e prática pedagógica. A presença de estagiários nas unidades escolares contribui para o fortalecimento do processo

formativo dos graduandos e favorece a inovação metodológica no cotidiano escolar. A estratégia demonstra alinhamento com as diretrizes nacionais de formação docente, ao reconhecer o estágio como componente essencial para consolidação das competências profissionais necessárias à atuação na educação básica. Considera-se plenamente atingida, pois há oferta contínua de vagas e articulação entre instituições formadoras e rede municipal.

### DESAFIO

Aprimorar o acompanhamento pedagógico dos estagiários, instituindo plano sistematizado de supervisão, avaliação formativa e produção de relatórios de impacto na aprendizagem dos estudantes da rede.

**15.5. Fomentar a oferta de cursos técnicos de nível médio e nível superior destinados à formação, em áreas de atuação dos profissionais da educação de outros segmentos que não os do magistério, incluindo cursos técnicos em tecnologia e agronomia.**

O município estabeleceu parcerias voltadas à oferta de cursos de graduação, contribuindo para a qualificação em nível superior. Contudo, não houve expansão significativa de cursos técnicos de nível médio ou superior voltados especificamente à formação de profissionais de apoio escolar, como técnicos em tecnologia educacional, gestão escolar ou áreas correlatas (como agronomia aplicada à educação do campo). A estratégia foi parcialmente executada, pois as ações concentraram-se predominantemente na formação docente em nível de graduação, não abrangendo de forma estruturada os demais segmentos profissionais da educação.

### DESAFIO

Mapear as necessidades formativas dos profissionais de apoio escolar e buscar parcerias para oferta de cursos técnicos e tecnológicos específicos, ampliando a qualificação de toda a equipe educacional.

**15.6. Manter 100% (cem por cento) da ocupação dos cargos de professor, na rede pública municipal e estadual do município, ocupados por profissionais graduados em nível superior em atuação na educação básica, na área de conhecimento em que trabalham.**

O município exige, como requisito para ingresso na rede pública municipal, a formação superior em licenciatura na área específica de atuação, em conformidade com a

legislação educacional vigente. Tal exigência garante que todos os docentes possuam formação adequada e específica para o exercício da docência na educação básica. O cumprimento integral dessa estratégia reflete compromisso com a qualidade do ensino, valorização do magistério e observância aos princípios estabelecidos nas diretrizes nacionais de formação docente.

### **DESAFIO**

Avançar para além da exigência mínima legal, incentivando a formação continuada em nível de pós-graduação lato e stricto sensu, consolidando política de desenvolvimento profissional permanente para o corpo docente.



The background features a complex, abstract geometric pattern. It consists of various shades of blue, including dark navy and lighter sky blue. The pattern is composed of interconnected lines, some straight and some forming right angles, creating a network-like structure. Scattered throughout are hexagonal shapes of different sizes and orientations, some solid and some outlined. The overall effect is that of a technical or architectural drawing, possibly representing a circuit board or a molecular structure. The pattern is most dense in the upper right and lower right corners, with more open space in the lower left.

# **META 16**

## **FORMAÇÃO CONTINUADA E PÓS-GRADUAÇÃO**

## **META 16**

### **FORMAÇÃO CONTINUADA E PÓS-GRADUAÇÃO DE PROFESSORES**

A Meta 16 do Plano Municipal de Educação de Monteiro Lobato, que trata da formação continuada e da pós-graduação de professores, reafirma o compromisso do município com a valorização dos profissionais da educação e com a melhoria permanente da qualidade do ensino ofertado na rede pública municipal.

A formação docente constitui um dos pilares estruturantes para o alcance das demais metas educacionais, especialmente aquelas relacionadas à aprendizagem, ao desempenho no IDEB e à garantia dos direitos educacionais previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao estabelecer como objetivo que, até o final da vigência do Plano, pelo menos 50% dos professores da educação básica municipal possuam formação em nível de pós-graduação lato sensu (especialização com carga horária mínima de 360 horas), o município fortalece sua política de qualificação profissional, alinhada às diretrizes do Plano Nacional de Educação.

Além disso, a meta amplia o horizonte formativo ao garantir o acesso de todos os profissionais da educação básica a cursos de formação continuada em suas respectivas áreas de atuação, inclusive por meio de plataformas digitais e ambientes virtuais de aprendizagem. Essa diretriz reconhece as transformações contemporâneas no campo educacional, a necessidade de atualização constante frente às inovações pedagógicas e tecnológicas e a importância de formações contextualizadas às demandas locais do sistema de ensino.

Ao considerar as especificidades da rede municipal, suas necessidades pedagógicas e os desafios identificados nas avaliações internas e externas, a Meta 16 consolida uma política de desenvolvimento profissional contínuo, articulada à valorização do magistério, à progressão na carreira e à elevação da qualidade social da educação ofertada à comunidade de Monteiro Lobato.

#### **Descrição da Meta**

Incentivar a formação, em nível de pós-graduação (especialização, com mínimo de 360 horas na carga horária), de 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica municipal, até o último ano de vigência desse Plano e garantir o acesso a todos os profissionais da educação básica, em cursos de formação continuada em sua área de atuação, oferecidos via plataformas de estudos, considerando as demandas, necessidades e contextualizações do sistema de ensino.

#### **Indicador 16A**

Percentual de professores da educação básica com pós-graduação lato sensu ou stricto sensu.

## MONITORAMENTO DAS ESTRATÉGIAS

ESTRATÉGIAS	ALCANÇOU PLENAMENTE	ALCANÇOU PARCIALMENTE	NÃO ALCANÇOU	NÃO SE APLICA
16.1. Expandir o acervo de obras didáticas, paradidáticas, de literatura e dicionários com a nova ortografia, a serem disponibilizados para os professores e professoras e alunos da rede pública de educação básica, inclusive as obras digitais, favorecendo a construção do conhecimento e a valorização da cultura da investigação				
16.2. Ampliar a oferta de acesso do portal eletrônico do MEC, para subsidiar a atuação dos professores da educação básica pública, disponibilizando acesso gratuito de materiais didáticos e pedagógicos suplementares				
16.3. Incentivar os professores das escolas públicas de educação básica do município a acessar os bens culturais por meio da implementação das ações do Plano Nacional do Livro e Leitura, bem como por meio de apresentações teatrais, museus, exposições dentre outros				

### DETALHAMENTO DAS ESTRATÉGIAS MONITORADAS

**16.1. Expandir o acervo de obras didáticas, paradidáticas, de literatura e dicionários com a nova ortografia, a serem disponibilizados para os professores e professoras e alunos da rede pública de educação básica, inclusive as obras digitais, favorecendo a construção do conhecimento e a valorização da cultura da investigação.**

O município promoveu atualização significativa do acervo bibliográfico das unidades escolares, contemplando obras didáticas e literárias alinhadas às normas ortográficas vigentes e às diretrizes curriculares nacionais. A ampliação incluiu não apenas materiais físicos, mas também recursos digitais, fortalecendo a integração entre práticas pedagógicas tradicionais e novas tecnologias educacionais. Essa ação contribui

diretamente para a qualificação da prática docente, ao disponibilizar materiais atualizados que favorecem o planejamento, a pesquisa pedagógica e o aprofundamento teórico. Além disso, amplia o repertório cultural dos estudantes e fortalece a cultura da investigação e da leitura crítica, elementos essenciais para o desenvolvimento das competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A política de atualização do acervo demonstra compromisso com a qualidade da formação continuada, ao assegurar que professores tenham acesso a referências contemporâneas, diversificadas e adequadas às demandas educacionais atuais.

### DESAFIO

Instituir política permanente de atualização e curadoria pedagógica do acervo físico e digital, com participação docente na seleção das obras e integração sistemática dos materiais às ações de formação continuada da rede municipal.

### 16.2. Ampliar a oferta de acesso do portal eletrônico do MEC, para subsidiar a atuação dos professores da educação básica pública, disponibilizando acesso gratuito de materiais didáticos e pedagógicos suplementares.

O acesso aos portais eletrônicos do Ministério da Educação é amplamente divulgado entre os docentes da rede municipal, que utilizam os materiais disponibilizados para planejamento, estudos, avaliações e aperfeiçoamento profissional. Os portais públicos oferecem conteúdos atualizados, orientações pedagógicas, cursos e materiais complementares que fortalecem a prática docente e promovem alinhamento às políticas educacionais nacionais. A Secretaria Municipal de Educação orienta os professores quanto à utilização dessas ferramentas como suporte à prática pedagógica e à formação continuada. A disponibilização pública e gratuita garante equidade no acesso aos recursos educacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. Considera-se plenamente atingida a estratégia, visto que o acesso é assegurado, divulgado e incorporado às práticas pedagógicas da rede.

### DESAFIO

Aprimorar o uso pedagógico dos portais oficiais por meio de oficinas formativas que orientem os docentes na integração estratégica desses recursos ao currículo, potencializando seu impacto na aprendizagem dos estudantes.

### 16.3. Incentivar os professores das escolas públicas de educação básica do município a acessar os bens culturais por meio da implementação das ações do Plano

**Nacional do Livro e Leitura, bem como por meio de apresentações teatrais, museus, exposições dentre outros.**

O município incentiva o acesso dos professores a bens culturais e promove ações articuladas entre a Secretaria de Educação e a Secretaria de Cultura, como a organização do Festival de Literatura, ampliando o repertório cultural e literário da comunidade escolar. Tais iniciativas fortalecem a formação humanística dos docentes e contribuem para práticas pedagógicas mais contextualizadas e interdisciplinares. Entretanto, as ações ainda ocorrem de forma pontual e dependem de eventos específicos, não estando plenamente institucionalizadas como política contínua de formação cultural docente. Não há registro de programa sistemático de visitas técnicas, intercâmbios culturais ou subsídios permanentes para participação em atividades culturais externas ao município. Dessa forma, considera-se a estratégia parcialmente atingida, uma vez que há incentivo e realização de ações culturais, mas ainda sem consolidação de política estruturada e permanente.

**DESAFIO**

Instituir Programa Municipal de Formação Cultural Docente, com calendário anual de ações, parcerias regionais e previsão orçamentária específica, garantindo acesso sistemático dos professores a bens culturais e integrando essas experiências às práticas pedagógicas da rede.



The background of the page is a white canvas with a complex, abstract geometric pattern. This pattern consists of various shades of blue, including dark navy and lighter sky blue. The elements include thin, straight lines that intersect to form a network of shapes, and several hexagons of different sizes and orientations. Some hexagons are solid, while others are outlined. The overall effect is a modern, technical, and interconnected design.

# **META 17**

## **VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR**

## **META 17**

### **VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR**

Valorizar os profissionais do magistério da rede pública de educação básica busca reconhecer, em cada educador e educadora, a semente de um futuro mais justo, mais sábio e mais promissor. No cerne dessa valorização está a meta de buscar, até o sexto ano de vigência do Plano Municipal de Educação, a equiparação do rendimento médio dos docentes com o dos demais trabalhadores de escolaridade equivalente. Essa aspiração, embora desafiadora, traduz um compromisso inadiável com a dignidade do trabalho pedagógico e com a valorização social da formação educacional.

A discrepância entre os salários pagos aos professores e aqueles destinados a profissionais de outras áreas com similar nível de formação não é apenas uma questão de justiça econômica, figurando uma chaga que compromete a atração de novos talentos para a docência e fragiliza a permanência dos que já nela atuam. Um professor que se sente desvalorizado é um professor desmotivado, e não há qualidade educacional possível sem o entusiasmo e a entrega daqueles que, diariamente, moldam mentes e corações.

A equiparação salarial não deve ser entendida como um fim em si, mas como parte de um movimento mais amplo de reconhecimento profissional. Valorizar o magistério implica, também, garantir condições dignas de trabalho, ambientes escolares adequados, tempos e espaços para a formação continuada, além de trajetórias profissionais que contemplem progressões justas e incentivadoras. É preciso investir em programas de atualização que aproximem os educadores das metodologias inovadoras, das tecnologias emergentes e dos novos desafios pedagógicos que se desenham no horizonte contemporâneo.

Essa valorização, no entanto, não pode ser apenas uma pauta institucional: deve ser um pacto social. A comunidade escolar (famílias, estudantes, gestores, funcionários) e a sociedade como um todo precisam reconhecer o papel fundante do professor na construção de um país mais consciente e mais preparado para lidar com suas complexidades. O respeito ao educador deve ser um valor cultivado em cada lar, em cada praça, em cada conversa pública, até que se torne parte do tecido cultural da cidade.

Somente com professores respeitados, bem remunerados, apoiados e permanentemente formados, será possível garantir uma educação de qualidade, capaz de transformar vidas e realidades. Valorizar o magistério é, em última instância, acreditar no poder transformador da educação e decidir, com firmeza e sensibilidade, construir um futuro em que ensinar seja também um ato de plenitude e esperança.

### Descrição da Meta

Valorizar os profissionais do magistério da rede pública de educação básica municipal, a fim de buscar, tanto quanto possível, a equiparação do rendimento médio dos demais profissionais com escolaridade equivalente, até o 6º (sexto) ano da vigência desse PME

### Indicador 17A

Razão entre o salário médio de professores da educação básica da rede pública (não federal) e o salário médio de não professores com escolaridade equivalente.

O Indicador 17A mede a razão entre o salário médio dos professores da educação básica da rede pública (exceto federal) e o salário médio de profissionais de outras áreas com escolaridade equivalente.

Esse indicador é fundamental para avaliar a valorização econômica do magistério, pois permite comparar a remuneração dos professores com a de outros profissionais que possuem a mesma formação acadêmica, mas atuam em áreas distintas. Uma razão próxima ou superior a 1 indica que os docentes recebem um salário compatível ou superior ao de outros trabalhadores com escolaridade equivalente, refletindo políticas públicas que reconhecem a complexidade, a importância social e a responsabilidade do trabalho docente.

Além de evidenciar a valorização financeira, o indicador também fornece subsídios para políticas de incentivo à carreira docente, atração e retenção de profissionais qualificados, e redução da rotatividade de professores. Ele ajuda gestores e formuladores de políticas públicas a identificar desigualdades salariais, planejar reajustes, aprimorar planos de carreira e estabelecer condições justas de trabalho, fortalecendo, assim, a qualidade da educação básica e a motivação dos profissionais da educação.

## MONITORAMENTO DAS ESTRATÉGIAS

ESTRATÉGIAS	ALCANÇOU PLENAMENTE	ALCANÇOU PARCIALMENTE	NÃO ALCANÇOU	NÃO SE APLICA
17.1. Atualizar o piso salarial para os professores da rede pública municipal todo o início de ano				
17.2. Reavaliar, sempre que necessário, as disposições legais municipais que tratam da carreira dos profissionais do magistério público municipal				

17.3. Implementar, contando com apoio financeiro da União e do Estado, plano de Carreira para os (as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica, observados os critérios estabelecidos na Lei no 11.738, de 16 de julho de 2008, com implantação gradual do cumprimento da jornada de trabalho em um único estabelecimento escolar				
17.4. Pleitear junto ao Governo Federal assistência financeira específica para implementação de políticas de valorização dos profissionais do magistério, em particular no que se refere ao pagamento do piso salarial nacional profissional (complementação da União).				

## DETALHAMENTO DAS ESTRATÉGIAS MONITORADAS

### 17.1. Atualizar o piso salarial para os professores da rede pública municipal todo o início de ano.

A gestão municipal realiza, de forma sistemática, a atualização anual do piso salarial dos profissionais do magistério, em consonância com o Piso Salarial Profissional Nacional instituído pela Lei nº 11.738. Essa prática demonstra compromisso com a valorização docente, assegurando a recomposição salarial conforme os índices definidos nacionalmente.

O cumprimento regular dessa obrigação legal fortalece a política de valorização profissional, contribui para a manutenção do poder aquisitivo dos docentes e impacta positivamente na motivação e estabilidade da equipe escolar. Além disso, evidencia responsabilidade administrativa e alinhamento às normativas federais que tratam da valorização do magistério.

Dessa forma, considera-se plenamente atingida a estratégia, uma vez que o reajuste é efetivado anualmente pela gestão municipal.

### DESAFIO

Avançar para além do cumprimento do piso nacional, estruturando política de valorização que contemple incentivos vinculados à formação continuada, desempenho institucional e dedicação exclusiva à rede municipal.

**17.2. Reavaliar, sempre que necessário, as disposições legais municipais que tratam da carreira dos profissionais do magistério público municipal.**

O município possui Plano de Carreira do Magistério que regulamenta direitos, deveres, progressões e critérios de evolução funcional. Houve atualização normativa no ano de 2025, o que demonstra iniciativa da gestão em revisar dispositivos legais conforme demandas institucionais e mudanças no cenário educacional. Entretanto, persistem aspectos que necessitam de revisão mais aprofundada, especialmente no que se refere à valorização por titulação, critérios de progressão, condições de trabalho e adequação às novas diretrizes nacionais de formação e valorização docente. A revisão realizada ainda não contemplou integralmente todas as demandas identificadas pela equipe municipal. Assim, considera-se a estratégia parcialmente atingida, pois houve atualização normativa, porém permanece a necessidade de aperfeiçoamento contínuo da legislação local.

**DESAFIO**

Promover revisão ampla e participativa do Plano de Carreira, com constituição de comissão representativa, assegurando alinhamento às diretrizes nacionais e às demandas contemporâneas da rede municipal.

**17.3. Implementar, contando com apoio financeiro da União e do Estado, plano de Carreira para os (as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica, observados os critérios estabelecidos na Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008, com implantação gradual do cumprimento da jornada de trabalho em um único estabelecimento escolar.**

O município possui Plano de Carreira implementado e demonstra atenção às normativas vigentes, especialmente às disposições da Lei nº 11.738, que regulamenta o piso salarial e a composição da jornada de trabalho com reserva de tempo para atividades extraclasse. Contudo, ao revisar e atualizar o plano vigente, identificaram-se aspectos que ainda demandam adequações, incluindo ajustes relacionados à organização da jornada em unidade única de trabalho e ao aperfeiçoamento das condições estruturais que viabilizem tal organização. A implementação integral depende também de condições orçamentárias e eventual apoio financeiro complementar da União e do Estado. Dessa forma, a estratégia encontra-se parcialmente atingida, pois há plano implementado e alinhamento normativo, porém, ainda com pontos estruturais a serem consolidados.

**DESAFIO**

Avançar na consolidação da jornada em estabelecimento único, promovendo planejamento financeiro e organizacional que assegure melhores condições de trabalho, fortalecimento do vínculo institucional e melhoria do acompanhamento pedagógico dos estudantes.

**17.4. Pleitear junto ao Governo Federal assistência financeira específica para implementação de políticas de valorização dos profissionais do magistério, em particular no que se refere ao pagamento do piso salarial nacional profissional (complementação da União).**

A valorização do magistério constitui princípio estruturante das políticas educacionais nacionais, estando expressamente prevista na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e na Lei nº 11.738, que institui o Piso Salarial Profissional Nacional do Magistério Público da Educação Básica.

O município vem cumprindo a atualização anual do piso salarial dos profissionais do magistério com recursos próprios, demonstrando compromisso com a valorização docente. Contudo, no que se refere ao pleito formal de assistência financeira complementar da União, especialmente nos termos da política de complementação federal vinculada ao financiamento da educação básica, não há registro de processo sistemático e contínuo de solicitação ou habilitação a programas específicos destinados à valorização salarial.

Considerando que municípios de pequeno porte frequentemente enfrentam limitações orçamentárias e dependem significativamente das transferências constitucionais e dos recursos vinculados à educação, torna-se estratégica a atuação institucional junto ao Governo Federal para viabilizar apoio financeiro suplementar, quando cabível, para manutenção sustentável do pagamento do piso nacional e demais políticas de valorização.

Dessa forma, a estratégia encontra-se parcialmente atingida, uma vez que o município garante o pagamento do piso, porém ainda pode fortalecer sua atuação institucional na busca ativa por assistência financeira complementar.

**DESAFIO**

Estruturar plano de acompanhamento técnico-orçamentário que permita ao município monitorar critérios de elegibilidade e pleitear, quando cabível, complementação da União e demais programas federais de apoio à valorização do magistério, assegurando sustentabilidade financeira às políticas salariais e de carreira docente.

The background of the page is a white canvas with a complex, abstract geometric pattern. This pattern consists of various shades of blue, including dark navy and lighter sky blue. The elements include thin lines that form a network of interconnected paths, some of which are straight while others are bent at right angles. Scattered throughout this network are hexagonal shapes of different sizes and orientations. Some hexagons are solid dark blue, while others are light blue outlines or semi-transparent dark blue. The overall effect is that of a technical or architectural drawing, possibly representing a circuit board or a molecular structure, rendered in a clean, modern style.

# **META 18**

## **PLANO DE CARREIRA**

## **META 18**

### **PLANO DE CARREIRA**

Valorizar os profissionais da educação é sem dúvida um dos pilares mais nobres e urgentes na construção de um sistema educacional robusto, capaz de sustentar os alicerces de uma sociedade mais justa, equitativa e consciente de si. Nesse horizonte, a meta de revisar, no prazo de dois anos, o Plano de Carreira dos Profissionais da Educação Básica Pública, tendo como norte o piso salarial nacional, se impõe não apenas como uma ação administrativa, mas como um gesto de profundo reconhecimento àqueles que, diariamente, erguem a esperança de um país mais preparado, mais crítico e mais humano.

Essa revisão vai além dos números frios e tabelas funcionais; ela simboliza o respeito ao tempo, à entrega e à experiência dos educadores, cujas jornadas de formação e de sala de aula são o verdadeiro motor do processo de aprendizagem. Não se trata apenas de corrigir distorções salariais, mas de afirmar, com coragem e coerência, que a educação é um bem público e que, para ser plena, precisa estar ancorada em condições dignas de trabalho. O piso salarial nacional, nesse contexto, deve funcionar como um mínimo ético, um ponto de partida justo que represente a importância estratégica do professor na formação das futuras gerações.

Mas a valorização não se limita ao salário. O Plano de Carreira, se bem desenhado, pode tornar-se um instrumento vivo de estímulo à formação continuada, de valorização do tempo de serviço, de incentivo à atuação em áreas mais vulneráveis e de reconhecimento da trajetória profissional em suas múltiplas dimensões. É preciso pensar um plano que abrace o educador em sua integralidade, não apenas como executor de conteúdos, mas como sujeito ativo da transformação social.

Nesse sentido, a participação ativa dos próprios educadores no processo de construção e revisão do Plano é não apenas desejável, mas essencial. O diálogo entre gestores, professores, técnicos e a comunidade escolar amplia o alcance da proposta e permite que as soluções sejam moldadas à realidade concreta das escolas. Ouvir quem vive o cotidiano do ensino é garantir que a política pública tenha sentido, corpo e alma. Valorizar o magistério, afinal, é compreender que a educação se faz com pessoas e que o sucesso de um projeto educativo começa, invariavelmente, por respeitar, formar e cuidar daqueles que dedicam suas vidas ao ato de ensinar. Quando o plano de carreira é um instrumento de justiça, reconhecimento e estímulo, ele se torna também um sinal de esperança. E a esperança, como se sabe, é matéria-prima de toda boa educação

### Descrição da Meta

Assegurar, no prazo de 02(dois) anos, a revisão do Plano de Carreira para os Profissionais da Educação Básica Pública, tomando como referência o piso salarial nacional profissional

### Indicador 18A

Revisão do Plano de Carreira

O Indicador 18A mede o andamento da revisão do Plano de Carreira dos Profissionais da Educação Básica Pública, prevista para ser realizada no prazo de dois anos, tomando como referência o piso salarial nacional do magistério.

Esse indicador é fundamental para acompanhar se o município está promovendo ajustes estruturais e adequações salariais que garantam a valorização dos profissionais da educação, alinhando o plano de carreira local às diretrizes nacionais. A revisão busca não apenas adequar salários e gratificações ao piso nacional, mas também fortalecer a progressão funcional, incentivar a qualificação profissional e assegurar condições justas de trabalho.

Acompanhar esse indicador permite avaliar a efetividade das políticas de valorização do magistério, bem como a capacidade do município de atrair, reter e motivar docentes qualificados, impactando diretamente na qualidade da educação básica oferecida à população.

## MONITORAMENTO DAS ESTRATÉGIAS

ESTRATÉGIAS	ALCANÇOU PLENAMENTE	ALCANÇOU PARCIALMENTE	NÃO ALCANÇOU	NÃO SE APLICA
18.1. Estruturar a rede pública de educação básica municipal, de modo que, pelo menos, 90% (noventa por cento) dos respectivos profissionais do magistério sejam ocupantes de cargo de provimento efetivo e que estejam em exercício na rede				
18.2. Instituir programa de acompanhamento do professor iniciante, supervisionado por equipe de profissionais experientes, a fim de fundamentar, com base em avaliação documentada, a decisão pela efetivação do professor ao final do estágio probatório e oferecer, durante esse período, curso de aprofundamento de estudos na área de atuação do (a) professor (a), com destaque para os conteúdos a serem ensinados e as				

metodologias de ensino de cada disciplina				
18.3. Realizar concurso municipal com a finalidade de preencher os cargos vagos para efetivação do professor de ensino fundamental e professor de educação infantil e outros cargos baseados nos planos de carreira em vigor				
18.4. Aderir à lista oficial de profissionais do magistério aprovados na prova nacional para admissão, quando esse programa estiver vigorando				
18.5. Prever, nos Planos de Carreira dos Profissionais da Educação do Município, licenças remuneradas para a qualificação profissional em nível de pós-graduação stricto sensu				

## DETALHAMENTO DAS ESTRATÉGIAS MONITORADAS

**18.1. Estruturar a rede pública de educação básica municipal, de modo que, pelo menos, 90% (noventa por cento) dos respectivos profissionais do magistério sejam ocupantes de cargo de provimento efetivo e que estejam em exercício na rede.**

PREFEITURA DE MONTEIRO LOBATO – ESTADO DE SÃO PAULO

QUADRO SERVIDORES EDUCAÇÃO – EFETIVOS E TEMPORÁRIOS

EXERCÍCIO 2024

Secretária Municipal de Educação Elize Raquel Pires
--

FUNÇÃO PROFESSOR	EFETIVOS SALA	PROCESSO SELETIVO Sala	EFETIVOS COMISSIONADOS Gestor	COMISSIONADO NOMEAÇÃO Gestor	TOTAL
EF Micheletto	17	02	03	01	23
EF Olívia	05	00	01	00	06
EI Creche Escola Narizinho	07	00	03	00	10
EI Pré-escola Narizinho	04	00	00	00	04
NEI Emília	01	00	00	00	01

NEI Marquês	01	00	00	00	01
Total	34	02	07	01	44

EF – EMEF ELIZABETH COELHO MICHELETTO			
FUNÇÃO	NOME	STATUS	H/S
Professor Diretora de escola	Margareth Carvalho de Souza Fonseca	Efetivo	30/40
Professor Vice-diretora	Josiane Patrícia Almeida Dell'osso Lima	comissionada	40
Professor Coor. Pedag.	Marina Luciene de Souza Silva	Efetivo	30/40
Professor Coor. Pedag.	Alauche Ferreira	Efetivo	30/40
Professor	Cleusa Aparecida Vaz Mendes	Efetivo	30
Professor	Rosana Fernandes	Efetivo	30
Professor	Camila de Cássia Santos	Efetivo	30
Professor	Maria Isabel de Souza ( SME)	Efetivo	30
Professor	Luciane Aparecida Inácio Vieira Silva	Efetivo	30
Professor	Glauco Felipe Moura Dias	Efetivo	30
Professor	Marlene D. S. Toledo	Efetivo	30
Professor	Beatriz Albino de Oliveira Monteiro	Efetivo	30
Professor	Ana Ceruks	Efetiva	30
Professor	Joseane Ap. da Silva Rodrigues	Efetiva	30
Professor reforço	Elisa Maria Cesar Parmera	Eetivo	30
Professor AEE	Yumi Kakaki	Efetiva	30
Professor AEE	Adriana P. Soares	efetiva	30
Professor Artes	Debora dos Santos Brito	Efetivo	30
Professor Artes	Elizabeth Amanda dos Santos	Efetivo	30
Professor Ed. Física EF/EI	Cristina de Jesus Monteiro	Efetivo	40
Professor Ed. Física	Rosalina Aparecida de Almeida Mic/Taq.	Efetivo	30
Professor reforço	Roberta Apda. Neves Nunes Rosa	P. Seletivo	30
Professor	Ana Lúcia Assis	P. seletivo	30
23			
Professor –Info.	Pamela Zanini mic/Taq	contrato	
Maestro	Lucas Naressi	contrato	
Musica	Paola Domingues	contrato	

EF – EMEF OLÍVIA DOS SANTOS FEIERABEND			
FUNÇÃO	NOME	STATUS	H/S
Professor Vice-Diretor	Marisa Elizabete Moraes Soares	Efetivo	30/40
Professor	Ellen Denise Dias da S. Veloso Bertolini	Efetivo	30
Professor	Sayonara de Jesus	Efetivo	30
Professor	Janete Apda. dos S. Amaral Rosa	Efetivo	30
Professor	Ulisses Rodrigues de Oliveira	Efetivo	30
Professor	Lilian Margareth Eugenio	Efetivo	30
06			

CRECHE ESCOLA – NARIZINHO ARREBITADO NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS (BERÇÁRIO/INFANTIL)			
FUNÇÃO	NOME	STATUS	H/S
Professor Diretor de escola	Leonice Aparecida de Brito	Efetivo	25/40

Professora	Sandra Almeida Diniz da Silva	Efetivo	25
Professora	Simone Aparecida Francisco	Efetivo	25
Professora	Lilian Magalhães	Efetivo	25
Professora	Pamela Aparecida de Oliveira	Efetivo	25
Professora	Rafaela Apda. dos Santos de Toledo	Efetivo	25
Professora - Biblioteca	Zilda Santos Barreto	Efetivo	25
07			

NEI EMÍLIA – NEI MARQUÊS			
FUNÇÃO	NOME	STATUS	H/S
Professora	Angélica Sabino Gomes Mangueira-licença	Efetiva	25
Professora	Nathalia Burgemeister	Efetiva	25
02			

CRECHE ESCOLA – NARIZINHO ARREBITADO NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS (PRÉ-ESCOLA)			
FUNÇÃO	NOME	STATUS	H/S
<b>Professora - Vice direção</b>	Elisangela de Cássia Mendes Moreira	Efetivo	25/40
Professora - Coord.	Andreia Cristina Micheletto	Efetivo	25/40
Professora	Sandra Aparecida Mota C. Silva	Efetivo	25
Professora	Adrielle Lobo Martins	Efetivo	25
Professora	Erika Gonçalves Dias Monteiro	Efetivo	25
Professora	Cintia Pereira Santos	Efetivo	25
06			

	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR		H/S
Orientador Educacional	Alexandre Nunes Barbedo	Efetivo	40
Orientador Educacional	Tania Maria Villar Tullio (SME-Admin)	Efetivo	40
Psicólogo	Felipe de Souza Andrade Martins	Efetivo	20
Assistente Social	Eneas Silva Machado Junior	Efetivo	30

**18.2. Instituir programa de acompanhamento do professor iniciante, supervisionado por equipe de profissionais experientes, a fim de fundamentar, com base em avaliação documentada, a decisão pela efetivação do professor ao final do estágio probatório e oferecer, durante esse período, curso de aprofundamento de estudos na área de atuação do (a) professor (a), com destaque para os conteúdos a serem ensinados e as metodologias de ensino de cada disciplina.**

A estratégia 18.2 do PME de Monteiro Lobato prevê a instituição de um programa de acompanhamento do professor iniciante, com supervisão contínua de uma equipe de profissionais experientes, visando fundamentar a decisão sobre a efetivação do docente ao final do estágio probatório e oferecer formação específica em sua área de atuação.

No município, o acompanhamento é realizado de forma articulada entre coordenação pedagógica e direção da escola, garantindo supervisão direta e orientação sistemática ao professor iniciante. Durante todo o período, são elaborados registros detalhados sobre o desempenho docente, contemplando planejamento, execução das aulas, interações com os alunos e aplicação das metodologias pedagógicas. Esses registros servem como base para avaliação formal, permitindo decisões objetivas quanto à efetivação do profissional.

Complementando o acompanhamento, são promovidas reuniões pedagógicas semanais, com carga horária mínima de 2 horas, nas quais o professor iniciante participa de estudos dirigidos sobre conteúdos específicos, metodologias de ensino e estratégias de avaliação. As temáticas abordadas incluem planejamento de aulas, avaliação diagnóstica, uso de recursos didáticos e adaptação de estratégias pedagógicas às necessidades dos alunos.

Além disso, o programa conta com parceria com o SESI, que oferece cursos de aperfeiçoamento e oficinas de desenvolvimento profissional. Essa colaboração visa aprimorar a prática docente, fortalecendo a execução do currículo, a gestão da sala de aula e o desempenho escolar das crianças, contribuindo para que o professor iniciante esteja plenamente preparado para atuar de forma eficaz e qualificada.

### DESAFIO

Expandir o programa de acompanhamento para contemplar todos os professores recém-ingressos na rede municipal, garantindo maior frequência de reuniões pedagógicas, registro sistemático do desempenho e oferta de formações contínuas especializadas, promovendo uniformidade na qualidade do acompanhamento e maior segurança na efetivação dos docentes.

### **18.3. Realizar concurso municipal com a finalidade de preencher os cargos vagos para efetivação do professor de ensino fundamental e professor de educação infantil e outros cargos baseados nos planos de carreira em vigor.**

O programa de acompanhamento de professores iniciantes visa oferecer suporte pedagógico estruturado, supervisionado por profissionais experientes, durante o período probatório. A expansão dessa estratégia busca contemplar todos os professores recém-ingressos, garantindo maior frequência de reuniões pedagógicas semanais, registro sistemático do desempenho e formação contínua especializada. O objetivo é promover uniformidade na qualidade do acompanhamento, possibilitando que todos os docentes desenvolvam competências pedagógicas alinhadas às diretrizes do município e fortaleçam a prática educativa. A iniciativa também oferece segurança para a efetivação dos profissionais, baseada em avaliação documentada e contínua.

**DESAFIO**

Ampliar a participação de todos os professores ingressantes, promovendo monitoramento contínuo, integração das práticas pedagógicas com o currículo municipal e consolidação de um plano de formação contínua padronizado para toda a rede.

**18.4. Aderir à lista oficial de profissionais do magistério aprovados na prova nacional para admissão, quando esse programa estiver vigorando.**

Esta estratégia garante que a admissão de novos professores seja baseada em critérios objetivos de mérito e qualificação, fortalecendo a transparência e a igualdade de oportunidades. A adesão à lista oficial da prova nacional assegura que apenas candidatos qualificados sejam contratados, permitindo que o município alinhe a entrada de novos docentes com o programa de acompanhamento e avaliação do estágio probatório, garantindo maior consistência na qualidade do ensino.

**DESAFIO**

Integrar a adesão à lista nacional com o acompanhamento pedagógico, assegurando que todos os ingressantes recebam orientação sistemática, acompanhamento de desempenho e acesso a formações continuadas, consolidando práticas de ensino de alta qualidade desde o ingresso.

**18.5. Prever, nos Planos de Carreira dos Profissionais da Educação do Município, licenças remuneradas para a qualificação profissional em nível de pós-graduação stricto sensu.**

A inclusão dessa previsão nos Planos de Carreira dos Profissionais da Educação tem como objetivo estimular a qualificação avançada do magistério, permitindo que docentes se afastem temporariamente de suas funções com remuneração integral para cursar mestrado ou doutorado. Essa medida fortalece a valorização profissional, promove atualização pedagógica e incentiva práticas inovadoras, impactando diretamente a qualidade do ensino na rede municipal.

**DESAFIO**

Implementar a política de forma efetiva, definindo critérios claros de concessão, controle do período de afastamento e retorno ao serviço, garantindo acesso equitativo a todos os profissionais e promovendo um efeito positivo consistente na melhoria da qualidade educacional.





# **META 19**

## **GESTÃO DEMOCRÁTICA**

## **META 19**

### **GESTÃO DEMOCRÁTICA**

A Meta 19 do Plano Municipal de Educação lança um olhar atento e comprometido sobre um dos pilares mais nobres da vida escolar: a gestão democrática. Em sua essência, ela propõe, no prazo de três anos, criar as condições necessárias para que as escolas públicas sejam conduzidas de maneira participativa, associando critérios técnicos de mérito e desempenho à consulta pública da comunidade escolar. São oito estratégias delineadas para dar corpo e alma a esse propósito, que ecoa o princípio consagrado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96).

A gestão democrática, tal como prevê a LDB, não é apenas uma diretriz burocrática — é uma filosofia de condução coletiva. Ela se alicerça na ideia de que toda a comunidade escolar é protagonista do processo educacional: professores, estudantes, pais, equipe pedagógica, gestores e funcionários devem ser chamados a pensar, propor, decidir e cuidar da escola como quem cuida da própria casa. Para tanto, é fundamental que cada um desses sujeitos compreenda com clareza o seu papel e sinta-se pertencente e responsável pelas decisões tomadas no cotidiano escolar.

Ao analisar o avanço dessa meta e suas estratégias, a Comissão de Monitoramento e Avaliação poderá refletir sobre a urgência de horizontalizar as relações no interior dos sistemas educacionais. A gestão, para ser verdadeiramente democrática, deve abandonar estruturas hierarquizadas e abrir-se ao diálogo, à escuta e à construção coletiva. A forma como os gestores dos sistemas trata os diretores escolares tende a se refletir na maneira como esses diretores se relacionam com os demais profissionais da escola, com os alunos e com suas famílias. Uma gestão respeitosa e democrática gera, por consequência, uma cultura institucional também democrática.

No que tange à forma de provimento dos cargos de direção, a meta aponta para um modelo híbrido — o chamado modelo misto — que combina critérios objetivos de mérito e desempenho com a consulta à comunidade escolar. Esse modelo, já presente em alguns sistemas de ensino, pretende afastar a prática da nomeação por indicação política ou técnica, uma medida que, por si só, representa um avanço. No entanto, ele ainda carrega uma indefinição quanto à natureza do cargo de gestor escolar: seria ele um líder técnico, um representante da comunidade ou uma síntese de ambos? Essa ambiguidade precisa ser enfrentada com coragem e clareza.

Por fim, é essencial que o município se mobilize na construção de uma legislação própria sobre a gestão democrática, conforme preconiza a Meta 19. A elaboração dessa lei não deve ser um exercício burocrático, mas um processo vivo de escuta e participação ampla. A qualidade da norma que dela resultar estará diretamente ligada à qualidade do processo de construção: quanto mais democrático for esse percurso, mais legítimo e eficaz será o resultado. É necessário que gestores públicos, educadores, conselhos, famílias e todos os interessados se comprometam com esse debate, pois a gestão

democrática só se fortalece quando nasce do diálogo, da transparência e do compromisso coletivo com a educação como bem comum.

A Gestão Democrática nas escolas se manifesta por meio de ações como a implantação dos Conselhos de Escola, o estímulo à participação da comunidade no âmbito escolar e, principalmente, a inclusão da família no acompanhamento do desenvolvimento de seus filhos. No entanto, até então, não eram realizadas eleições para os cargos de gestão das escolas. Para alcançar a meta proposta até o final da vigência deste PME, ações pontuais, como estudos sobre o tema e esclarecimentos à comunidade, deverão ser prioritárias.

No ano de 2021, a nova gestão da Secretaria Municipal de Educação (SME) implementou um processo de seleção para a escolha dos gestores escolares, baseado em critérios técnicos de mérito e desempenho. Esse processo prioriza professores efetivos da rede, respeita a ordem de classificação, e formaliza tanto a indicação de interesse quanto a apresentação de propostas para o cargo pleiteado.

### **Descrição da Meta**

Assegurar condições, no prazo de 03 (três) anos, para efetivação de gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, cobrando recursos e apoio técnico da União.

### **Indicador 19A**

Percentual de diretores de escolas públicas que foram escolhidos para a ocupação do cargo por meio de critérios técnicos de mérito e desempenho e de consulta pública à comunidade escolar.

Refere-se ao percentual de diretores das escolas públicas municipais escolhidos com base em critérios técnicos de mérito e desempenho, considerando também a consulta à comunidade escolar. Esse indicador mede o grau de transparência e profissionalização na ocupação dos cargos de gestão.

### **Indicador 19B**

Percentual de escolas públicas que contaram com a participação de profissionais da educação, pais e alunos na formulação dos projetos político-pedagógicos e na constituição do conselho escolar

Aponta o percentual de escolas públicas em que profissionais da educação, pais e alunos participaram ativamente na elaboração dos projetos político-pedagógicos e na constituição do conselho escolar, refletindo o envolvimento da comunidade na tomada de decisões pedagógicas e administrativas.

**Indicador 19C**

Percentual de escolas públicas que recebem recursos financeiros dos entes federados.

Mensura o percentual de escolas públicas que recebem recursos financeiros provenientes dos entes federados (União, Estado e Município), evidenciando a capacidade de financiamento e suporte adequado para o funcionamento das unidades escolares.

**Indicador 19D**

Condições em que os diretores exercem o cargo

Refere-se às condições em que os diretores exercem suas funções, incluindo aspectos como tempo de dedicação integral ou parcial, infraestrutura disponível, autonomia para gestão e suporte técnico-administrativo, que impactam diretamente a qualidade da gestão escolar.

**MONITORAMENTO DAS ESTRATÉGIAS**

ESTRATÉGIAS	ALCANÇOU PLENAMENTE	ALCANÇOU PARCIALMENTE	NÃO ALCANÇOU	NÃO SE APLICA
19.1. Comprovar regulamentação de lei específica da matéria em questão que considere para a nomeação dos diretores de escolas municipais, critérios técnicos de mérito e desempenho				
19.2. Incentivar a capacitação dos membros dos conselhos de acompanhamento e controle social do FUNDEB, do conselho de alimentação escolar, dos conselhos escolares e do conselho municipal de educação				
19.3. Estimular a formação de grêmios estudantis e de associação de pais e mestres				
19.4. Estimular o fortalecimento de conselhos escolares e conselhos municipais de educação, como instrumento de participação e fiscalização na gestão escolar e educacional, assegurando-lhes condições de funcionamento autônomo				

19.5. Estimular a participação e a consulta na formulação dos projetos político-pedagógicos, currículos escolares, planos de gestão escolar e regimentos escolares por profissionais da educação, alunos e familiares				
19.6. Promover programas de formação continuada para gestores escolares, através de ações da Secretaria Municipal de Educação				
19.7. Garantir autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira nos estabelecimentos de ensino				
19.8. Participar de prova nacional específica, a fim de prover os cargos escolares municipais, segundo normas que serão regulamentadas pela União				

## DETALHAMENTO DAS ESTRATÉGIAS MONITORADAS

### 19.1. Comprovar regulamentação de lei específica da matéria em questão que considere para a nomeação dos diretores de escolas municipais, critérios técnicos de mérito e desempenho.

Assim como previsto na Meta 19 do PNE, a estratégia 19.1 do município busca assegurar que a escolha de diretores escolares ocorra por critérios técnicos de mérito e desempenho. Historicamente, os cargos de direção eram preenchidos de forma menos estruturada, mas, com a atual gestão da Secretaria Municipal de Educação (SME), passou-se a adotar processo de seleção baseado em critérios técnicos, mérito docente e apresentação de propostas para o cargo, priorizando professores efetivos da rede e respeitando a ordem de classificação. O cumprimento desta determinação legal depende da complementação de recursos do VAAR, uma das condicionalidades exigidas. Além disso, o fortalecimento de programas de apoio e formação para conselheiros do FUNDEB, Conselhos de Alimentação Escolar e demais colegiados assegura recursos, espaço físico e transporte adequados para o desempenho de suas funções. A constituição de Fóruns Permanentes de Educação também contribuirá para o acompanhamento da execução do PME e planejamento do próximo decênio.

**DESAFIO**

Intensificar as ações de capacitação por meio da elaboração de um calendário anual de formação para os conselhos municipais.

**19.2. Incentivar a capacitação dos membros dos conselhos de acompanhamento e controle social do FUNDEB, do Conselho de Alimentação Escolar, dos Conselhos Escolares e do Conselho Municipal de Educação.**

A capacitação dos membros dos conselhos, incluindo o CACS FUNDEB e o Conselho de Alimentação Escolar (CAE), é essencial para garantir a participação efetiva na fiscalização e controle social da educação. Apesar do funcionamento dos conselhos, observa-se que a cultura participativa da comunidade ainda é incipiente, dificultando o engajamento. O CACS FUNDEB, instituído por lei municipal, possui atribuições como análise do Relatório Demonstrativo do Fundeb via MAVS e validação das informações prestadas pela SME. O CAE aprova a execução do PNAE por meio do SIGECON, possibilitando o acompanhamento das contas e ações do programa. Estes mecanismos garantem transparência, controle social e participação ativa da comunidade na gestão educacional.

**DESAFIO**

Fomentar o interesse pela participação e engajamento da comunidade nas atividades dos conselhos intraescolares e municipais.

**19.3. Estimular a formação de grêmios estudantis e de associação de pais e mestres.**

A rede municipal possui Associações de Pais e Mestres (APMs) na EMEF Elizabeth Coelho Micheletto (desde 2001) e na Creche Escola Narizinho Arrebitado no Reino das Águas Claras (desde 2022). As APMs atuam na gestão democrática escolar, colaborando com a direção, mobilizando recursos, representando interesses da comunidade e promovendo atividades culturais e pedagógicas. Na EE Prof<sup>a</sup> Maria Ferreira Sonnewend, existe Grêmio Estudantil desde 1985, composto por alunos eleitos para cargos de coordenação com mandato anual, promovendo participação estudantil em decisões escolares, atividades culturais e esportivas, e representatividade nas instâncias de gestão. Estes espaços fortalecem o protagonismo juvenil, cidadania e convivência escolar, além de integrar as APMs e os Conselhos Escolares.

**DESAFIO**

Prever na Proposta Pedagógica/Projeto Político-Pedagógico a realização das assembleias na Educação Infantil e a constituição de grêmios estudantis nos anos iniciais a partir de 2025.

**19.4. Estimular o fortalecimento de conselhos escolares e conselhos municipais de educação, como instrumento de participação e fiscalização na gestão escolar e educacional, assegurando-lhes condições de funcionamento autônomo.**

Os conselhos escolares e municipais desempenham papel normativo, deliberativo e fiscalizador na gestão educacional. Em Monteiro Lobato, os conselhos possuem autonomia de gestão, reuniões ordinárias e extraordinárias registradas em atas e disponibilizadas no site da prefeitura, garantindo transparência. Estes órgãos estimulam a participação da comunidade, profissionais da educação e estudantes na tomada de decisões pedagógicas e administrativas, promovendo maior qualidade da gestão escolar e acompanhamento do PME.

**DESAFIO**

Desenvolver ações de sensibilização e mobilização da comunidade com relação à importância de engajar nas discussões sobre qualidade de ensino e condições adequadas de aprendizagem por meio dos conselhos escolares e municipais.

**19.5. Estimular a participação e a consulta na formulação dos projetos político-pedagógicos, currículos escolares, planos de gestão escolar e regimentos escolares por profissionais da educação, alunos e familiares.**

Todas as unidades escolares do município, incluindo municipais, estaduais e filantrópicas, promovem a participação de professores, alunos e familiares na elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP). A SME orienta os gestores sobre etapas colaborativas, utilizando reuniões, questionários e consultas públicas. Essa prática visa garantir que o PPP seja construído de forma coletiva, respeitando marcos situacionais, referenciais pedagógicos e planos de ação da escola, fortalecendo o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade da comunidade escolar.

**DESAFIO**

Garantir participação ativa da comunidade escolar no processo de elaboração do PPP e na sua implementação, para aumentar o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade pela educação dos estudantes.

**19.6. Promover programas de formação continuada para gestores escolares, através de ações da Secretaria Municipal de Educação.**

A educação continuada para gestores é oferecida pela SME, com cursos e reuniões periódicas conduzidas pela equipe técnico-pedagógica do Departamento de Educação. As ações visam atualizar, qualificar e capacitar os gestores para lidar com desafios do cotidiano escolar, promovendo tomadas de decisão mais eficazes e melhoria da qualidade educacional.

**DESAFIO**

Ampliar a frequência e a diversidade de formações continuadas, garantindo que todos os gestores tenham acesso a capacitação qualificada.

**19.7. Garantir autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira nos estabelecimentos de ensino.**

As unidades escolares municipais possuem autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira, permitindo ao diretor implementar metodologias, gerir recursos e tomar decisões estratégicas. Essa autonomia, alinhada à Matriz Nacional de Competências do Diretor Escolar, fortalece a gestão democrática e a qualidade do ensino, promovendo eficiência e responsabilidade na condução da escola.

**DESAFIO**

Consolidar práticas de gestão autônoma, assegurando que todos os diretores utilizem plenamente sua autonomia para decisões pedagógicas e administrativas.

**19.8. Participar de prova nacional específica, a fim de prover os cargos escolares municipais, segundo normas que serão regulamentadas pela União.**

Em Monteiro Lobato, esta estratégia não se aplica, pois o ingresso de profissionais escolares é regulado pelo município, por meio de processos de seleção internos baseados em mérito e desempenho. O mecanismo garante a escolha de profissionais qualificados, mas não utiliza a prova nacional de admissão.

### **DESAFIO**

Avaliar a viabilidade de integrar mecanismos nacionais de avaliação para provimento de cargos, garantindo maior padronização e reconhecimento externo das competências docentes.



The background of the page is a white space with a complex, abstract geometric pattern. This pattern consists of various shades of blue, including dark navy and lighter sky blue. The elements include thin lines that form a network of interconnected paths, some of which are straight and others that are bent at right angles. Scattered throughout this network are hexagonal shapes of different sizes and orientations. Some hexagons are solid dark blue, while others are light blue outlines or semi-transparent. The overall effect is that of a technical or architectural drawing, possibly representing a circuit board or a molecular structure, which aligns with the theme of 'Goal 20' (Quality Education) from the Sustainable Development Goals.

# **META 20**

## **FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO**

## **META 20**

### **FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO**

A Meta 20 do Plano Municipal de Educação lança luz sobre uma das questões mais delicadas e, ao mesmo tempo, mais decisivas para o futuro da educação pública: o investimento. Estabelece-se como objetivo ampliar progressivamente o aporte de recursos públicos destinados à educação, de modo a alcançar, no quinto ano de vigência da Lei, pelo menos 7% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, e, ao término do decênio, no mínimo 10%. Trata-se de uma meta que transcende a mera contabilidade: ela reflete um compromisso ético com a justiça social, a equidade e a formação integral das novas gerações.

Para tanto, o Plano estabelece três estratégias fundamentais que orientam os caminhos a serem trilhados. Em primeiro lugar, reafirma a necessidade de observar, com rigor e responsabilidade, as determinações legais relativas à atuação dos diferentes sistemas educacionais. Em seguida, propõe a busca ativa por novos recursos financeiros que possibilitem a melhoria concreta da qualidade do ensino no município de Monteiro Lobato. Por fim, reconhece a importância vital do funcionamento pleno e eficaz dos órgãos de controle social, com destaque para o Conselho de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB e o Conselho de Alimentação Escolar (CAE), instâncias que garantem a transparência e a participação cidadã na gestão dos recursos.

A manutenção da Rede Municipal de Ensino, por sua vez, apoia-se em uma arquitetura complexa e articulada de fontes de financiamento. São utilizados recursos provenientes de receitas e impostos próprios do município, transferências constitucionais e outras transferências intergovernamentais, a receita do salário-educação, contribuições sociais, incentivos fiscais e demais fontes previstas na legislação. Esse mosaico de recursos, no entanto, precisa ser manejado com sabedoria e compromisso, pois é dele que depende a sustentabilidade das políticas educacionais, a valorização dos profissionais da educação, a infraestrutura adequada e, sobretudo, a garantia do direito de aprender.

Investir em educação não é apenas cumprir metas numéricas ou ajustar percentuais ao PIB. É afirmar, com gestos concretos, que a educação é prioridade inegociável. É compreender que cada recurso destinado à escola pública é, na verdade, um investimento no presente e no futuro da sociedade, uma aposta corajosa na transformação pela via do conhecimento, da cidadania e da esperança.

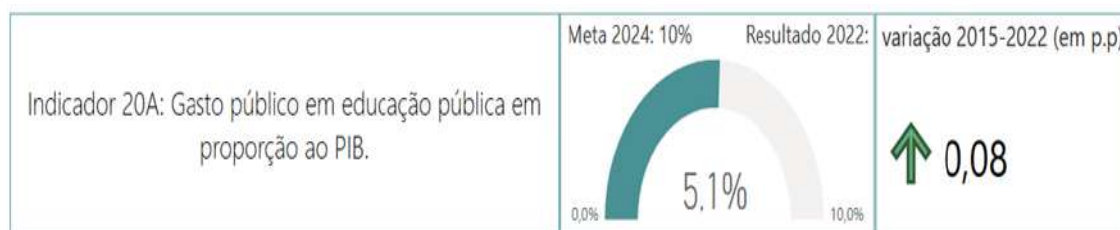
### Descrição da Meta

Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 7% (sete por cento) do Produto Interno Bruto - PIB do País no 5º (quinto) ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio.

### Indicador 20A

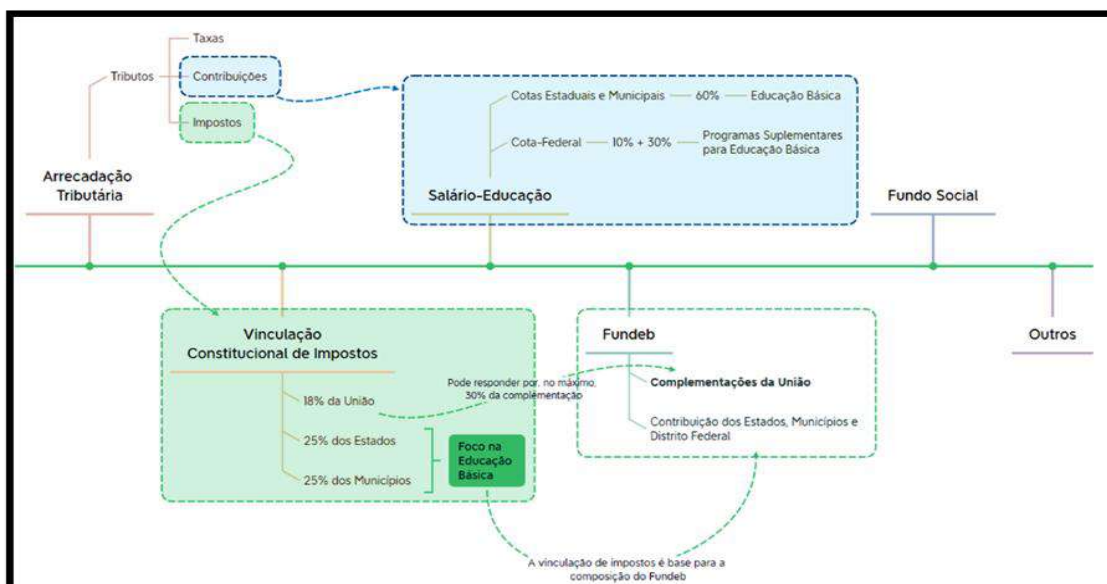
Investimento de 7% do PIB até 2020

O primeiro indicador meta projetava o alcance de 7% do PIB brasileiro aplicado na Educação até o ano de 2020. Em consulta à plataforma de Monitoramento do PNE, disponível <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoieYjQ1MmJjNWVtOTU1ZS00NmMxLTk5OGQtYjRlMTI4OWI5YWM4IiwidCI6IjZjczODk3LWVtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9> observa-se que no ano de 2022, o país tinha atingido apenas 5,1% do PIB investido em educação, o que representou um crescimento de 0,08 pontos percentuais no período entre os anos de 2015 a 2022.



**Fonte:** Plataforma de Monitoramento do PNE (2022)

A maior parte do financiamento da Educação Básica vem de impostos, mas há, ainda, o Salário-Educação, que é uma contribuição cuja arrecadação é toda direcionada para gastos com Educação. Além disso, parte do valor dos impostos, vinculada à educação, é utilizada para compor o Fundeb. Então, é preciso olhar para cada componente do financiamento, sem deixar de observar as múltiplas relações que existem entre eles, como ilustrado na figura a seguir:

**QUADRO 3:** Composição do financiamento da Educação Básica

**Fonte:** Ministério da Educação (MEC). Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/financiamento-da-educacao-basica/recursos-da-educacao> Acesso: 1/11/2024

Portanto, a contribuição social do Salário-Educação e as vinculações de parte dos impostos são as principais bases para o financiamento da Educação. O Fundeb, por sua vez, é um mecanismo que promove a melhor distribuição dos recursos entre as diversas redes de ensino e que canaliza recursos complementares para a Educação Básica por meio da Complementação da União.

**Indicador 20B**

Investimento de 10% do PIB até 2025

Conforme mencionado no detalhamento do indicador anterior, o Brasil não deve atingir a meta projetada no PNE até o final de sua vigência. E sendo assim, municípios de pequeno, médio e grande porte com fragilidades financeiras - pela ausência de possibilidades de gerar recursos para aplicação na educação - também são fortemente impactados e, por isso, não conseguirão cumprir sua Meta que versa sobre financiamento na área.

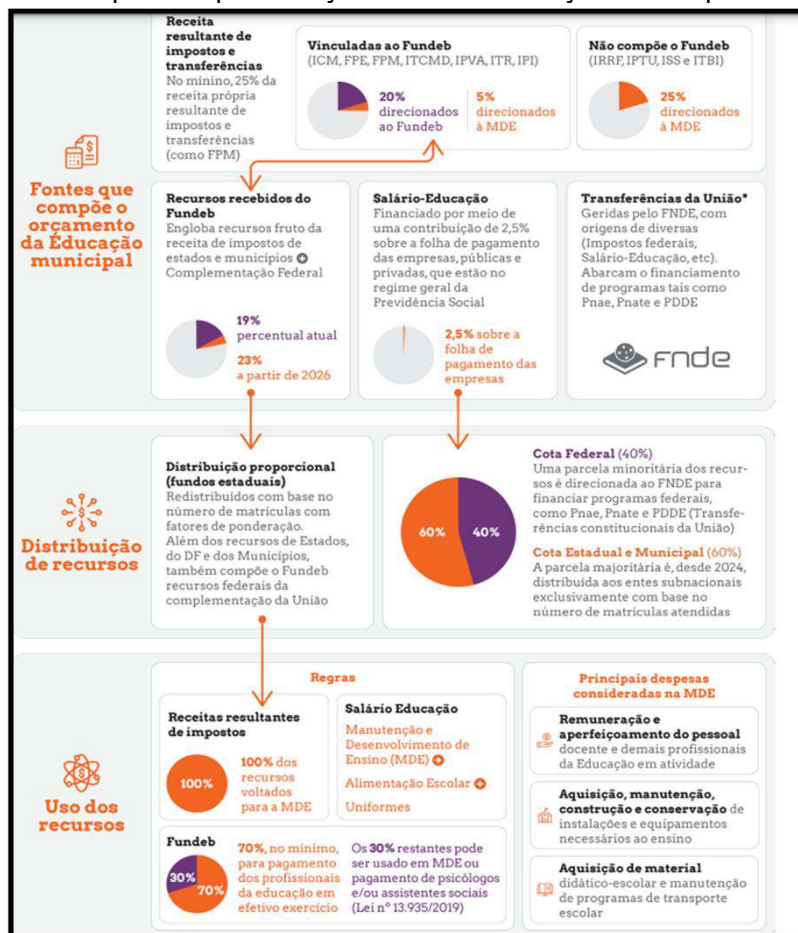
No Brasil, conforme o artigo nº 212 da Constituição Federal, no mínimo 25% da receita resultante de impostos, deve, obrigatoriamente, ser destinado à Manutenção e Desenvolvimento de Ensino na rede municipal (chamado de vinculação constitucional ou piso constitucional). Para auxiliar os gestores municipais a compreender a origem desses recursos e sua correta aplicação, segue um detalhamento.

QUADRO 4: Lista de impostos e sua aplicação na Educação Municipal



Fonte: Guia Financiamento da Educação Municipal. Todos pela Educação.

QUADRO 5: Fontes que compõe o orçamento da Educação Municipal



Fonte: Guia Financiamento da Educação Municipal. Todos pela Educação.

É importante destacar que o percentual de 25% é um valor mínimo obrigatório, e os municípios podem destinar mais recursos, se assim for necessário e possível. A fiscalização do cumprimento dessa obrigação constitucional é de responsabilidade dos tribunais de contas estaduais e municipais (quando houver), e os gestores que não cumprirem o mínimo estabelecido podem ser responsabilizados por crime de improbidade administrativa, ter suas contas reprovadas e enfrentar sanções como inelegibilidade, entre outras consequências legais.

A Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (MDE) é uma diretriz estabelecida pelo artigo 212 da Constituição Federal. Os artigos 70 e 71 da Lei Federal nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) dispõem, respectivamente, das despesas que são e as que não são consideradas MDE. Essa vinculação constitucional visa garantir que uma parte dos recursos do orçamento municipal seja destinada à melhoria contínua da Educação Básica Pública. Com base nestes artigos, segue detalhamento, no quadro a seguir, o que é e o que não é MDE.

**QUADRO 6:** Relação dos itens a que se referem os artigos 70 e 71 da LDB

✓ <b>O que é considerado MDE</b>	✗ <b>O que não é considerado MDE</b>
Remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais da Educação;	Pessoal docente e demais trabalhadores da educação, quando em desvio de função ou em atividade alheia à manutenção e desenvolvimento do ensino;
Aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino;	Pesquisa, quando não vinculada às instituições de ensino;
Uso e manutenção de bens e serviços vinculados ao ensino;	Subvenção a instituições públicas ou privadas de caráter assistencial, desportivo ou cultural;
Levantamentos estatísticos, estudos e pesquisas voltada à melhoria da qualidade do ensino;	Programas suplementares de alimentação, assistência médica, farmacêutica e psicológica, e outras formas de assistência social;
Realização de atividades-meio necessárias ao funcionamento dos sistemas de ensino;	Formação de quadros especiais para a administração pública, sejam militares ou civis, inclusive diplomáticos;
Concessão de bolsas de estudo a alunos de escolas públicas e privadas;	Obras de infraestrutura, ainda que realizadas para beneficiar direta ou indiretamente a rede escolar.
Aquisição de material didático-escolar e manutenção de programas de transporte escolar.	

*Fonte: Guia Financiamento da Educação Municipal. Todos pela Educação.*

## MONITORAMENTO DAS ESTRATÉGIAS

ESTRATÉGIAS	ALCANÇOU PLENAMENTE	ALCANÇOU PARCIALMENTE	NÃO ALCANÇOU	NÃO SE APLICA
20.1. Garantir fiscalização efetiva no que tange o cumprimento na arrecadação do salário educação				
20.2. Garantir o cumprimento da distribuição do recurso conforme Constituição Federal				
20.3. Melhor divulgação dos índices econômicos e transparência nas contas públicas				
20.4. Acompanhamento de aplicabilidade dos recursos				
20.5. No prazo de dois anos contados da aprovação do Plano Municipal de Educação, tornar públicas e transparentes, em portal eletrônico, informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira dos recursos vinculados à educação e manutenção e desenvolvimento do ensino				

## DETALHAMENTO DAS ESTRATÉGIAS MONITORADAS

### 20.1. Garantir fiscalização efetiva no que tange o cumprimento na arrecadação do salário educação.

O município mantém acompanhamento contínuo da arrecadação do Salário-Educação, assegurando que os valores destinados à educação sejam corretamente apurados e repassados. Esta fiscalização envolve registros contábeis detalhados e conferência dos repasses realizados pelos entes federados, garantindo a correta utilização dos recursos para fins educacionais.

## PERÍODO DE REFERÊNCIA: 3º Bimestre de 2024

INDICADORES - Art. 212-A, inciso XI e § 3º - Constituição Federal	VALOR EXIGIDO	VALOR APLICADO	VALOR CONSIDERADO APÓS DEDUÇÕES	% APLICADO
19- Mínimo de 70% do FUNDEB na Remuneração dos Profissionais da Educação Básica	1.364.590,94	1.412.119,94	1.412.119,94	72,44

Fonte: Dados extraídos do SIOPE MAVS - FNDE

Data das reuniões para prestação de contas CACS FUNDEB/2024
24/04/2024 – 1º TRIMESTRE/2024 - janeiro, fevereiro e março
29/07/2024 – 2º TRIMESTRE/2024 - abril, maio e junho
29/10/2024 – 3º TRIMESTRE/2024 – julho, agosto e setembro
* __/__/__ - 4º TRIMESTRE/2024 – outubro, novembro e dezembro *`A Combinar

Fonte: Site da Prefeitura de Monteiro Lobato, Informes de Educação.

Validação da prestação de contas bimestral pelo Presidente do CACS FUNDEB/2024
13/06/2024 - 1º bimestre/2024 Presidente: ULISSES RODRIGUES DE OLIVEIRA
24/06/2024 – 2º bimestre/2024 Presidente: ULISSES RODRIGUES DE OLIVEIRA
06/08/2024 – 3º bimestre/2024 Presidente: ULISSES RODRIGUES DE OLIVEIRA
* __/__/2024 – 4º bimestre/2024 Presidente: ULISSES RODRIGUES DE OLIVEIRA *à programar
_ * __/__/2024 – 5º bimestre/2024 Presidente: ULISSES RODRIGUES DE OLIVEIRA *à programar
_ * __/__/2024 – 6º bimestre/2024 Presidente: ULISSES RODRIGUES DE OLIVEIRA *à programar

Fonte: SIOPE MAVS/ FNDE

**TABELA 48:** Percentual aplicado em educação nos anos de 2021, 2022, 2023 e 2024 (25% MÍNIMOS)

ANO	PERCENTUAL APLICADO
2021	26,97%
2022	32,05%
2023	35,46%
2024 (até 3º trimestre 2024)	30,82

Fonte: Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato (2024)

A fiscalização dos recursos da Educação, em nosso município, é feita de duas formas. Temos um servidor efetivo que é responsável pelo CONTROLE INTERNO e o Sistema AUDESP, Divisão de Auditoria Eletrônica de São Paulo/ TCESP, que juntamente com o CACS Fundeb, realizam o CONTROLE EXTERNO.

**TABELA 49:** Total de transferências FNDE (2021 a 2023)

ANO	TOTAL TRANSFERIDO – FNDE/QUOTA ESTADUAL/MUNICIPAL
2021	413.557,58
2022	484.549,66
2023	495.458,19
ATÉ OUTUBRO/2024	247.045,25

Fonte: Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato (2024)

**QUADRO 7:** Liberação de recursos Salário Educação (2024)

QUOTA - QUOTA ESTADUAL / MUNICIPAL			
Data Pgto	OB	Valor	Programa
17/JAN/2024	000164	70.902,03	Salário-Educação: Repasse a Estado/Município
19/FEV/2024	001012	19.891,68	Salário-Educação: Repasse a Estado/Município
19/MAR/2024	002191	18.884,73	Salário-Educação: Repasse a Estado/Município
16/ABR/2024	004037	18.931,58	Salário-Educação: Repasse a Estado/Município
16/MAI/2024	006865	19.512,10	Salário-Educação: Repasse a Estado/Município
19/JUN/2024	009140	18.452,75	Salário-Educação: Repasse a Estado/Município
17/JUL/2024	011578	19.765,30	Salário-Educação: Repasse a Estado/Município
16/AGO/2024	013032	19.927,79	Salário-Educação: Repasse a Estado/Município
18/SET/2024	015819	21.733,46	Salário-Educação: Repasse a Estado/Município
17/OUT/2024	019044	19.043,83	Salário-Educação: Repasse a Estado/Município
19/NOV/2024	022200	19.938,33	Salário-Educação: Repasse a Estado/Município
19/DEZ/2024	025812	20.909,89	Salário-Educação: Repasse a Estado/Município
<b>Total:</b>		<b>287.893,47</b>	

Fonte: FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em

[https://www.fn.de.gov.br/pls/simad/internet\\_fn.de.liberacoes\\_result\\_pc?p\\_ano=2024&p\\_programa=&p\\_uf=SP&p\\_municipio=353170&p\\_tp\\_entidade=&p\\_cqc=46643482000107](https://www.fn.de.gov.br/pls/simad/internet_fn.de.liberacoes_result_pc?p_ano=2024&p_programa=&p_uf=SP&p_municipio=353170&p_tp_entidade=&p_cqc=46643482000107) Acesso: 11/11/2024

O Salário-Educação é uma contribuição social destinada ao financiamento de programas, projetos e ações voltados para a educação básica pública, conforme previsto no § 5º do art. 212 da Constituição Federal de 1988.

Para melhor compreensão sobre a distribuição desses recursos, destaca-se que os mesmos são repartidos em cotas, sendo os destinatários a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, da seguinte forma:

<b>10% da arrecadação líquida</b>	FNDE aplica no financiamento de projetos, programas e ações da educação básica
<b>90% da arrecadação líquida</b>	<p>São desdobrados e automaticamente disponibilizados aos respectivos destinatários, sob a forma de quotas, sendo:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. quota federal – correspondente a 1/3 dos recursos gerados em todas as Unidades Federadas, o qual é mantido no FNDE, que o aplica no financiamento de programas e projetos voltados para a educação básica, de forma a propiciar a redução dos desníveis socioeducacionais entre os municípios, estados e regiões brasileiras;</li> <li>2. quota estadual e municipal – correspondente a 2/3 dos recursos gerados, por Unidade Federada (Estado), o qual é creditado, mensal e automaticamente, em contas bancárias específicas das secretarias de educação dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, na proporção do número de matrículas, para o financiamento de programas, projetos e ações voltados para a educação básica (art. 212, § 6º da CF).</li> </ol>

### DESAFIO

Ampliar a periodicidade e o detalhamento das auditorias internas, fortalecendo a transparência e o controle social da arrecadação do Salário-Educação.

## 20.2. Garantir o cumprimento da distribuição do recurso conforme Constituição Federal.

Os recursos do Salário-Educação e demais transferências vinculadas à educação são distribuídas em conformidade com as normas constitucionais, assegurando proporcionalidade e equidade entre as unidades escolares e entre os diferentes níveis de ensino.

A Educação mereceu destaque na Constituição Brasileira de 1988 que em seus dispositivos transitórios (ADCT 60 modificado pela Emenda Constitucional 14/1996) dava o prazo de dez anos para a universalização do Ensino e a erradicação do analfabetismo. Ainda em 1996 surgiu a nova LDB - Lei das Diretrizes Básicas, que instituiu a Política Educacional Brasileira.

A lei 9131/1995 criou o Conselho Nacional de Educação, substituindo o antigo Conselho Federal de Educação que havia surgido com a LDB de 1961 e tinha sido extinto em 1994. Em 1990 foi organizado o SAEB - Sistema de Avaliação do Ensino Básico. Com a lei 9.424/96 foi organizado o FUNDEF - Fundo de Manutenção do Desenvolvimento do Ensino Fundamental (que depois de dez anos foi substituído pelo FUNDEB), que obrigou os Estados e Municípios a aplicarem anualmente um percentual mínimo de suas receitas (e desse montante, 60% pelo menos para o pagamento do pessoal do magistério). Diante deste cenário, o município de Monteiro Lobato se mobilizou para cumprir as exigências constitucionais procurando se adaptar e assegurar a todos os cidadãos lobatenses seu direito constitucional à Educação de qualidade, reconhecendo ser, também, um dos deveres da municipalidade.

As fontes de consultas que podem ser utilizadas são o Portal do FNDE, pelo link [https://www.fnde.gov.br/pls/simad/internet\\_fnde.liberacoes\\_01\\_pc](https://www.fnde.gov.br/pls/simad/internet_fnde.liberacoes_01_pc) , o Portal de Transparência do Governo Federal, pelo link <https://portaldatransparencia.gov.br/> e o site da prefeitura, pelo link <https://www.monteirolobato.sp.gov.br/index> (Município de Monteiro Lobato>Portal da Transparência>Receitas> Arrecadação Orçamentária>Transferências da União) .

### DESAFIO

Implementar mecanismos de monitoramento mais detalhados para assegurar que todos os critérios de distribuição sejam rigorosamente cumpridos.

### 20.3. Melhor divulgação dos índices econômicos e transparência nas contas públicas.

O município tem promovido a divulgação periódica de informações econômicas e financeiras da educação, permitindo que gestores, conselhos e comunidade acompanhem a aplicação dos recursos públicos. Isso inclui relatórios resumidos e prestação de contas em reuniões públicas e assembleias.

A transparência e a prestação de contas são pilares fundamentais na gestão pública. Esses elementos garantem que os cidadãos possam acompanhar e avaliar como os recursos públicos estão sendo utilizados. Através da clareza nas informações, é possível promover a confiança nas instituições e assegurar que os gestores públicos atuem de maneira responsável.

Sem a transparência, a administração pública corre o risco de se desviar de seus objetivos, o que pode levar a desperdícios e corrupção. A prestação de contas permite que os cidadãos exijam responsabilidades e participem ativamente do processo democrático. Dessa forma, a gestão se torna mais eficaz e alinhada às necessidades da população.

No município de Monteiro Lobato o principal recurso utilizado para a garantia da transparência dos recursos recebidos, gerados e aplicados é o Portal da Transparência alojado no site da prefeitura, acessível pelo link <https://www.monteirolobato.sp.gov.br/index>.

Outra ação essencial praticada no território municipal que garante transparência e participação efetiva da população é a realização das Audiências públicas, amplamente divulgadas pelos canais de comunicação com antecedência para que os munícipes possam participar, compreender e avaliar a lisura dos processos administrativos que envolvem recursos públicos. As audiências consistem em reuniões abertas ao público, organizadas por órgãos governamentais ou entidades responsáveis pela tomada de decisões em assuntos de interesse coletivo. Seu principal objetivo é proporcionar um espaço para que os cidadãos possam se informar, se manifestar e serem ouvidos em relação a determinada questão.

#### DESAFIO

Desenvolver campanhas de comunicação e materiais acessíveis à população, ampliando o alcance e a compreensão dos dados por toda a comunidade escolar.

#### 20.4. Acompanhamento de aplicabilidade dos recursos.

A SME realiza acompanhamento sistemático da aplicação dos recursos da educação, verificando se os investimentos em infraestrutura, formação docente, material didático e programas educacionais estão sendo executados de acordo com os planos aprovados.

O principal mecanismo de acompanhamento de aplicabilidade dos recursos educacionais é o Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB. Este conselho é um colegiado que tem como função principal acompanhar e controlar a distribuição, a transferência e a aplicação dos recursos do Fundo, no âmbito das esferas municipal, estadual e federal. O Conselho do Fundeb não é uma nova instância de controle, mas sim de representação social, não devendo, portanto, ser confundido com o controle interno (executado pelo próprio Poder Executivo), nem com o controle externo, a cargo do Tribunal de Contas, na qualidade de órgão auxiliar do Poder Legislativo, a quem compete a apreciação das contas do Poder Executivo.

O Conselho do CACS-FUNDEB (Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) é um órgão colegiado responsável por acompanhar, fiscalizar e exercer o controle social sobre a aplicação dos recursos do FUNDEB no âmbito municipal.

Sua principal função é garantir que os recursos destinados à educação básica pública sejam utilizados de forma correta, transparente e eficiente, assegurando a valorização dos profissionais da educação e a melhoria da qualidade do ensino. O Conselho atua de forma independente, embora em harmonia com a Administração Pública, acompanhando a distribuição, transferência e aplicação das verbas do Fundo.

Entre suas atribuições estão: analisar e emitir parecer sobre a prestação de contas dos recursos do FUNDEB; supervisionar o censo escolar anual; acompanhar a elaboração da proposta orçamentária; examinar registros contábeis e demonstrativos financeiros; fiscalizar a aplicação de recursos federais vinculados a programas educacionais; e realizar visitas às escolas para verificar, “in loco”, a execução de obras, serviços e a utilização de bens adquiridos com recursos do Fundo.

O CACS-FUNDEB também pode solicitar documentos ao Poder Executivo, convocar autoridades para prestar esclarecimentos e encaminhar suas análises aos órgãos competentes, como o Tribunal de Contas. Dessa forma, fortalece a transparência e a participação da sociedade na gestão dos recursos públicos destinados à educação.

A composição do Conselho é plural, contando com representantes do Poder Executivo, professores, diretores, servidores técnico-administrativos, pais, estudantes e membros do Conselho Municipal de Educação. Essa diversidade assegura a representatividade da comunidade escolar e amplia o controle social sobre os investimentos educacionais.

Assim, o CACS-FUNDEB desempenha papel fundamental na promoção da boa gestão dos recursos públicos e na garantia do direito à educação de qualidade para todos.

Em relação ao processo de Prestação de Contas, o Ministério da Educação (MEC), por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia vinculada à Pasta, passa, progressivamente, a utilizar a plataforma BB Gestão Ágil nos processos de prestação de contas de programas educacionais. A nova ferramenta substituirá o Sistema de Gestão de Prestação de Contas (SiGPC). Objetivo da ação é tornar a prestação de contas dos recursos destinados à educação mais integrada, ágil e transparente. A mudança foi instituída por meio da [Resolução CD/FNDE nº 7, de 2 de maio de 2024](#).

A plataforma BB Gestão Ágil é uma solução desenvolvida pelo Banco do Brasil para atender às demandas da autarquia e já utilizada por outros órgãos da administração pública. Entre as novidades que o novo sistema oferece estão:

<b>Integração de dados</b>	A BB Gestão Ágil centralizará as informações de receitas, gastos e documentos de despesas, proporcionando um acompanhamento mais detalhado e em tempo real.
<b>Agilidade no processo</b>	A nova ferramenta permitirá que estados e municípios enviem suas informações de maneira mais rápida e simplificada.
<b>Transparência reforçada</b>	Com a atualização contínua dos dados, será possível ter um controle mais efetivo sobre a execução financeira, garantindo maior transparência em todo o processo.

A implantação progressiva da solução ocorrerá inicialmente no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (PNATE) e Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), incluindo ações integradas, a partir de categorizações de despesas definidas pelo FNDE. Outros programas e transferências para novos ciclos de execução também terão implantação progressiva a partir dos novos repasses realizados e da abertura de novas contas correntes.

### DESAFIO

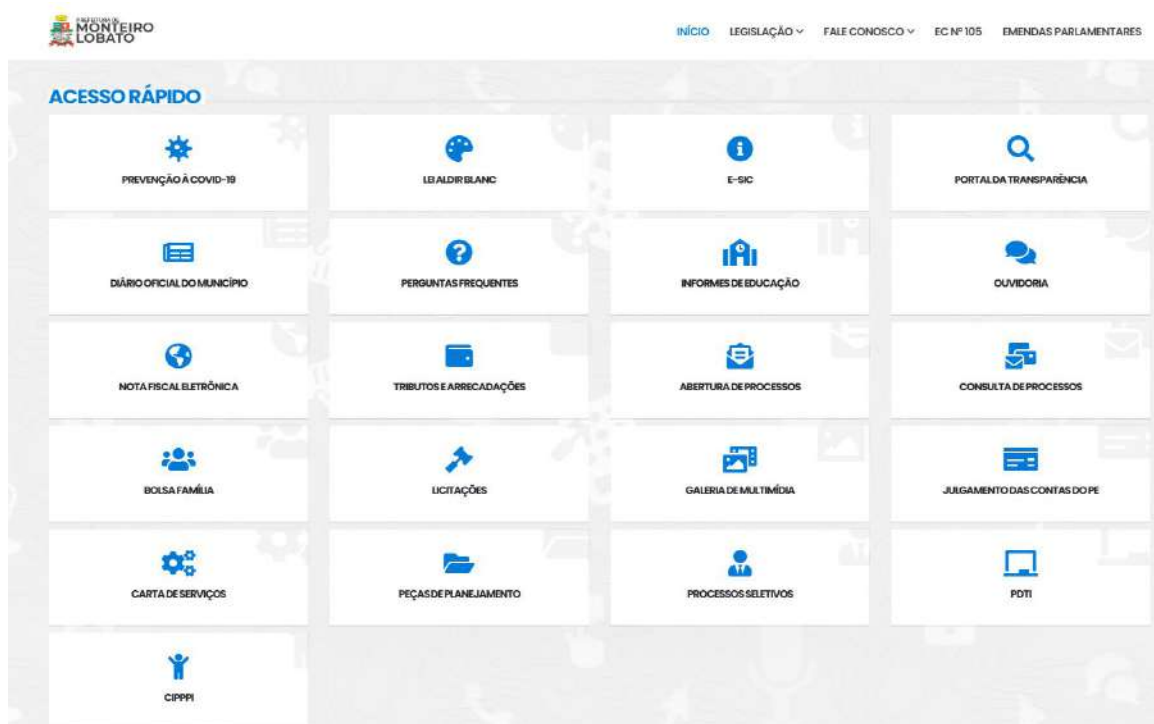
Estabelecer indicadores de impacto para avaliar não apenas a execução financeira, mas também os resultados pedagógicos alcançados com os recursos aplicados.

**20.5. No prazo de dois anos contados da aprovação do Plano Municipal de Educação, tornar públicas e transparentes, em portal eletrônico, informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira dos recursos vinculados à educação e manutenção e desenvolvimento do ensino.**

O município planeja disponibilizar em portal eletrônico todas as informações detalhadas sobre a execução orçamentária e financeira da educação, permitindo que qualquer cidadão consulte a aplicação de recursos em manutenção e desenvolvimento do ensino, garantindo transparência e fortalecimento do controle social.

O portal da transparência é uma exigência legal que estabelece a divulgação, em tempo real, de informações detalhadas sobre a execução orçamentária e financeira da União, dos Estados e dos municípios.

O município de Monteiro Lobato cumpre esta determinação legal por meio de site próprio, cuja tela inicial se apresenta conforme print a seguir:



**Fonte:** Detalhamento de cada aba disponível no site da prefeitura de Monteiro Lobato pode ser acessado pelo link <https://www.monteirolobato.sp.gov.br/index>

## DESAFIO

Criar um portal interativo e atualizado, com dados de fácil acesso e interpretação, promovendo maior engajamento da comunidade na fiscalização da aplicação dos recursos da educação.

The background of the page is a white canvas with a complex, abstract geometric pattern. This pattern consists of various shades of blue, ranging from light sky blue to a deep, dark navy blue. The elements include thin, straight lines that intersect to form a network of shapes, and several hexagons of different sizes and orientations. Some hexagons are solid, while others are outlined. The overall effect is that of a technical or architectural drawing, possibly representing a molecular structure or a network diagram. The pattern is most dense in the upper right and lower right corners, with more open space in the lower left.

# **RELATÓRIO FINAL DO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PME**

O processo de monitoramento e avaliação do Plano Municipal de Educação de Monteiro Lobato constituiu-se como importante instrumento de análise, reflexão e sistematização das políticas educacionais implementadas ao longo da vigência do plano decenal instituído em 2015. Mais do que verificar o simples cumprimento formal das metas e estratégias estabelecidas, o trabalho desenvolvido pela Comissão responsável buscou compreender, de maneira ampla e contextualizada, os avanços alcançados, os desafios persistentes e as condições concretas que influenciaram a efetivação das políticas públicas educacionais no território municipal.

A metodologia adotada pautou-se no levantamento sistemático de evidências, documentos, indicadores educacionais, registros institucionais, dados estatísticos e ações efetivamente implementadas pelas diferentes áreas da administração pública municipal. Para cada meta do PME, a Comissão procedeu à análise do conjunto de estratégias previstas, classificando-as conforme o nível de execução alcançado: plenamente alcançadas, parcialmente alcançadas, não alcançadas ou não aplicáveis à realidade municipal no período avaliado. Esse movimento permitiu identificar não apenas os resultados obtidos, mas também os esforços empreendidos pelo município na construção e consolidação das políticas educacionais ao longo da última década.

METAS	ESTRATÉGIAS			
	ALCANÇOU PLENAMENTE	ALCANÇOU PARCIALMENTE	NÃO ALCANÇOU	NÃO SE APLICA
Educação Infantil	20	6	-	1
Ensino Fundamental	17	2	-	-
Ensino Médio	4	6	4	-
Educação Especial	10	7	3	2
Alfabetização	6	2	-	-
Educação em Tempo Integral	2	5	-	-
IDEB	11	4	-	3
Escolaridade Média	2	2	1	-
Analfabetismo absoluto e funcional	1	7	-	1
EJA integrada à Educação Profissional	1	6	5	-
Educação profissional	3	3	1	-
Educação Superior	2	4	1	-

<b>Valorização de professores (titulação)</b>	-	6	-	-
<b>Pós-graduação</b>	-	2	-	-
<b>Formação de professores</b>	2	4	-	-
<b>Formação continuada e pós-graduação</b>	2	1	-	-
<b>Valorização do professor (rendimento médio)</b>	2	2	-	-
<b>Plano de carreira</b>	3	2	-	-
<b>Gestão democrática</b>	4	4	-	-
<b>Financiamento da educação</b>	5	-	-	-

No que se refere à meta da Educação Infantil, observou-se importante avanço no conjunto das estratégias previstas, com predominância significativa de ações plenamente alcançadas. O município demonstrou empenho na ampliação e qualificação da oferta educacional para crianças de 0 a 5 anos, especialmente no fortalecimento das condições de atendimento, formação dos profissionais e acompanhamento das crianças matriculadas. Ainda assim, algumas estratégias permaneceram parcialmente alcançadas, revelando a necessidade de continuidade dos investimentos relacionados à expansão da oferta, melhoria da infraestrutura e fortalecimento das ações intersetoriais voltadas à primeira infância.

Em relação ao Ensino Fundamental, os resultados demonstraram cenário bastante positivo, com ampla maioria das estratégias plenamente executadas. A análise evidenciou esforços contínuos do município na garantia do acesso, permanência e aprendizagem dos estudantes, bem como no fortalecimento das práticas pedagógicas, do acompanhamento escolar e da gestão educacional. Os resultados revelam significativo compromisso da rede municipal com a melhoria da qualidade educacional e a consolidação das aprendizagens essenciais previstas para esta etapa da Educação Básica.

No Ensino Médio, embora o município não seja o ente responsável direto pela oferta dessa etapa, o monitoramento evidenciou a existência de estratégias parcialmente alcançadas e outras ainda não plenamente efetivadas, especialmente aquelas que dependem de regime de colaboração com a rede estadual e demais políticas intergovernamentais. O cenário demonstra a necessidade de fortalecimento das articulações interinstitucionais, sobretudo em ações relacionadas à permanência dos estudantes, combate à evasão escolar e ampliação das oportunidades formativas para os jovens do município.

A meta da Educação Especial revelou importantes avanços na perspectiva da educação inclusiva, especialmente no fortalecimento do Atendimento Educacional Especializado, na formação de professores e na ampliação das ações voltadas à acessibilidade e ao acompanhamento dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Entretanto, parte das estratégias foi apenas parcialmente alcançada ou ainda não efetivada integralmente, evidenciando que a consolidação de sistemas educacionais inclusivos permanece como importante desafio para a próxima década.

No campo da Alfabetização, os dados analisados revelaram avanços relevantes nas ações voltadas à alfabetização das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O município demonstrou preocupação com a formação docente, o acompanhamento pedagógico e o monitoramento das aprendizagens. Ainda assim, algumas estratégias permanecem parcialmente executadas, especialmente aquelas relacionadas ao fortalecimento de políticas articuladas de avaliação e recuperação contínua das aprendizagens.

Quanto à Educação em Tempo Integral, o monitoramento apontou avanços parciais nas estratégias previstas. Embora existam iniciativas relacionadas à ampliação do tempo de permanência dos estudantes na escola e ao desenvolvimento de atividades complementares, os dados demonstram que a expansão da oferta em tempo integral ainda constitui desafio relevante, especialmente diante das limitações estruturais, financeiras e organizacionais enfrentadas pelos municípios de pequeno porte.

Na meta relacionada ao desempenho educacional e ao IDEB, o município apresentou resultados expressivos, especialmente na implementação de ações voltadas ao acompanhamento pedagógico, fortalecimento curricular, monitoramento das avaliações externas e apoio às escolas. Os dados revelam compromisso institucional com a melhoria dos indicadores de aprendizagem, embora algumas estratégias ainda demandem continuidade e aperfeiçoamento, sobretudo no enfrentamento das desigualdades educacionais e na consolidação de processos permanentes de avaliação institucional.

A meta referente à Escolaridade Média da população demonstrou avanços mais modestos, refletindo desafios históricos relacionados à permanência dos jovens e adultos nos processos de escolarização. Embora tenham sido identificadas ações voltadas ao acompanhamento pedagógico, à EJA e às articulações intersetoriais, parte significativa das estratégias ainda necessita de fortalecimento, especialmente no que se refere à busca ativa e à elevação da escolaridade da população adulta.

No que diz respeito ao enfrentamento do analfabetismo absoluto e funcional, o monitoramento evidenciou importantes esforços do município na manutenção da oferta da Educação de Jovens e Adultos, especialmente em parceria com instituições como o SESI. Contudo, os dados também revelam

dificuldades relacionadas à identificação precisa da demanda reprimida, à mobilização da população e à implementação de diagnósticos mais aprofundados sobre os índices de analfabetismo funcional existentes no território municipal.

A meta relacionada à EJA integrada à Educação Profissional demonstrou avanços parciais, sobretudo pela parceria firmada com o SESI São Paulo, possibilitando a oferta integrada ao ensino profissionalizante. Ainda assim, diversas estratégias previstas dependem de maior articulação com políticas estaduais e federais, ampliação da infraestrutura tecnológica e fortalecimento das ações voltadas à formação profissional articulada à escolarização.

No âmbito da Educação Profissional, o monitoramento apontou iniciativas relevantes voltadas à ampliação das oportunidades formativas para os estudantes do município, especialmente por meio de parcerias e apoio ao transporte para cursos técnicos realizados em municípios vizinhos. Entretanto, os dados demonstram a necessidade de expansão das oportunidades de formação técnica e profissional diretamente articuladas às demandas econômicas e sociais do território.

Quanto à Educação Superior, os resultados revelaram avanços parciais relacionados ao incentivo e apoio aos estudantes que buscam formação universitária fora do município. Apesar disso, a limitação da oferta local e a dependência de centros urbanos maiores continuam representando desafios importantes para ampliação do acesso ao ensino superior.

As metas relacionadas à valorização dos profissionais da educação, formação inicial, formação continuada, pós-graduação, plano de carreira e rendimento médio demonstraram esforços importantes do município na garantia de políticas de valorização docente. O monitoramento evidenciou investimentos em formação continuada, adequação de carreira e incentivo à qualificação profissional. Contudo, algumas estratégias permanecem parcialmente alcançadas, sobretudo em razão de limitações financeiras e estruturais que impactam diretamente a consolidação plena das políticas de valorização do magistério.

Na meta da Gestão Democrática, observou-se avanço consistente na consolidação dos espaços participativos, fortalecimento dos conselhos municipais, elaboração de propostas pedagógicas e incentivo à participação da comunidade escolar nos processos decisórios. Os resultados demonstram o compromisso do município com a democratização da gestão educacional e o fortalecimento da participação social.

No que se refere ao Financiamento da Educação, todas as estratégias previstas foram plenamente alcançadas, demonstrando esforço contínuo do município na aplicação adequada dos recursos educacionais, no acompanhamento das despesas vinculadas à manutenção e desenvolvimento do

ensino e na garantia da transparência dos investimentos públicos na educação municipal.

Importante destacar que, como parte da metodologia adotada, a Comissão responsável pelo monitoramento e avaliação elaborou, para cada estratégia analisada, um conjunto de apontamentos denominados “desafios”, os quais representam perspectivas, necessidades e prioridades que poderão subsidiar a construção do próximo Plano Municipal de Educação. Esses desafios foram concebidos a partir das lacunas identificadas, das demandas emergentes e das transformações sociais, educacionais e econômicas observadas ao longo da vigência do atual plano.

Dessa forma, o presente documento ultrapassa a dimensão meramente burocrática do monitoramento legalmente previsto, consolidando-se como importante instrumento técnico, político e pedagógico para o planejamento da educação municipal. Seu conteúdo servirá como base diagnóstica fundamental para elaboração do próximo Plano Municipal de Educação de Monteiro Lobato, contribuindo para a definição de metas, estratégias e prioridades que orientarão as políticas públicas educacionais do território municipal no período compreendido entre 2026 e 2036.

A seguir, apresentam-se alguns registros fotográficos dos encontros, reuniões e momentos de trabalho realizados ao longo dos últimos anos com a finalidade de sistematizar o processo de monitoramento e avaliação do conjunto de metas e estratégias do Plano Municipal de Educação.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PME 2024

### META 1 EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme preceituado na Lei Municipal que institui o Plano Municipal de Educação, a Educação Infantil é a etapa inicial da Educação Básica que possibilita às crianças o desenvolvimento de sua inteireza, considerando as dimensões físicas, emocionais, intelectuais, culturais e sociais.

A Constituição Federal, em seu artigo 205, afirma que a educação constitui direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação – LDB nº 9.394/96, alterada pela Lei 12.796/2013, nos artigos 29 e 30 ressalta a organização das crianças em creches e pré-escolas:

Art. 29 – A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Flávia Pires  
Tânia  
OLIVEIRA LIMA

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PME 2024 - Guardado para última vez pelo...

18.1 Estruturar a rede pública de educação básica municipal, de modo que, pelo menos, 90% (noventa por cento) dos respectivos profissionais do magistério sejam ocupantes de cargo de provimento efetivo e que estejam em exercício na rede.

SME

FUNÇÃO	QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS	FORMA DE CONTRATAÇÃO		
		Concurso	Processo Seletivo	Comissionado

Equipe multidisciplinar

FUNÇÃO	QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS	FORMA DE CONTRATAÇÃO		
		Concurso	Processo Seletivo	Comissionado

Para apresentação

Coisas de Raça Arqueologia

Transforme Educação

OLIVER LIMA

11:57 08/20/2024

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PME 2024

18.1 Estruturar a rede pública de educação básica municipal, de modo que, pelo menos, 90% (noventa por cento) dos respectivos profissionais do magistério sejam ocupantes de cargo de provimento efetivo e que estejam em exercício na rede.

5.4 Promover o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a atualização e melhoria do currículo escolar e a aprendizagem dos alunos; orientar os eventos educacionais, metodológicos e que venham

5.5 Orientar e apoiar os docentes em suas aulas, visando à melhoria da qualidade do ensino, bem como em sua formação continuada, disponibilizando materiais, metodologias e recursos necessários ao trabalho em sala de aula, visando ao desenvolvimento de suas práticas pedagógicas

5.6 Promover e apoiar a formação social e continuada de docentes para a atualização de currículo, com o fortalecimento de suas práticas educacionais e práticas pedagógicas

Para apresentação

Elize Pires

Transforme Educação

OLIVER LIMA

10:11 17/02/2021

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PME 2024

**META 1 EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Descrição da Meta**

Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 04(quatro) e 05 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) nos cinco primeiros anos do Plano e 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 03 (três) anos até o final da vigência deste PME

Conforme preceituado na Lei Municipal que institui o Plano Municipal de Educação, a Educação Infantil é a etapa inicial da Educação Básica que possibilita às crianças o desenvolvimento de sua identidade, considerando as dimensões físicas, emocionais, intelectuais, culturais e sociais.

A Constituição Federal, em seu artigo 205, afirma que a educação constitui direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação - LDB nº 9.394/96, alterada pela Lei 12.796/2013, nos artigos 20 e 30 ressalta a organização das crianças em creches e

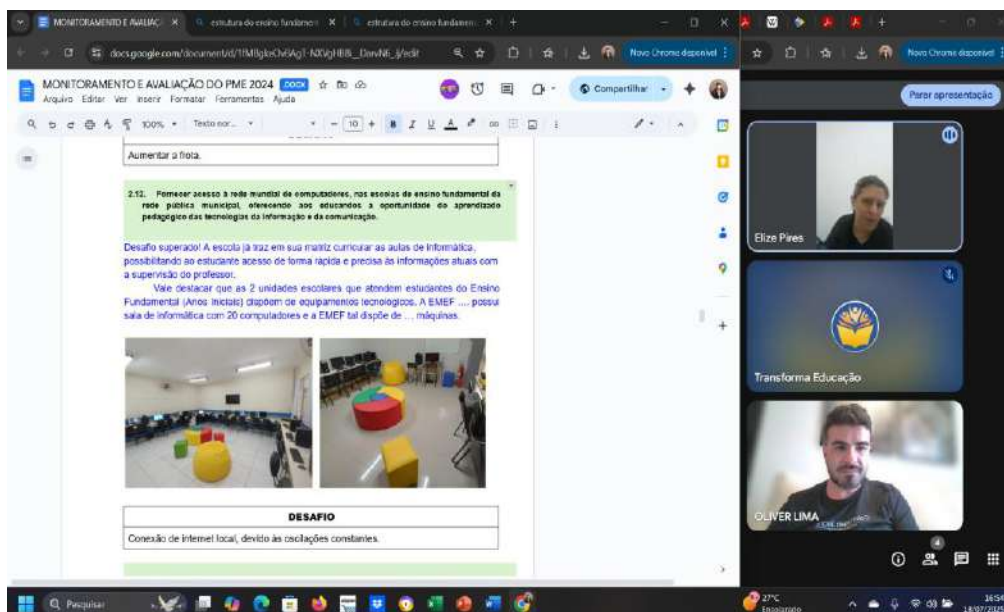
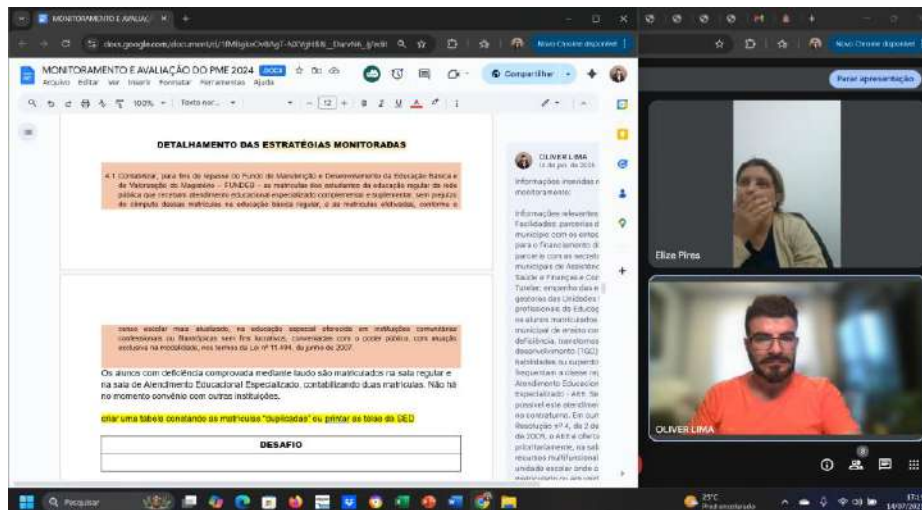
Para apresentação

Josiana Dell'Osso

OLIVER LIMA

15:01 15/02/2021





Os registros evidenciam que o monitoramento ultrapassa uma dimensão meramente burocrática, constituindo-se como um processo contínuo de estudo, análise e reflexão coletiva, que envolve o levantamento de dados, informações, evidências e indicadores educacionais, seguido de análise técnica criteriosa e da organização sistemática dos resultados alcançados pelo município ao longo da vigência do Plano.

As imagens também revelam o compromisso da Comissão e dos diferentes segmentos envolvidos com a construção de uma educação pública de qualidade, pautada na participação, no acompanhamento das políticas educacionais e na busca permanente pelo aprimoramento das ações desenvolvidas no território municipal.